The Raven King



Nora Sakavic

THE RAVEN KING

As Raposas são uma bagunça disfuncional, mas seu mais novo integrante problemático pode ser a salvação que sempre almejaram para se unirem como uma equipe. A única pessoa que está em seu caminho é Andrew, e o único que pode romper suas barreiras pessoais é Neil.

Exceto que Andrew nunca desiste facilmente de absolutamente nada, e Neil é péssimo em confiar em alguém além de si mesmo. Ambos não têm muito tempo para chegar a um acordo com sua situação antes que forças externas comecem a assolá-los. Riko tem a intenção de destruir a nova e frágil vida de Neil, e as Raposas acabarão por sofrer as consequências disso.

Os dias de Neil estão contados, mas ele está aprendendo a lutar pelo o que acredita da maneira mais difícil, e Neil escolhera acredita em Andrew, mesmo que Andrew não acredite em si próprio.

ALL FOR THE GAME

The Foxhole Court

The Raven King

The King's Men

Copyright 2013 Nora Sakavic

Smashwords Edition

- Capítulo Um
- Capítulo Dois
- Capítulo Três
- Capítulo Quatro
- Capítulo Cinco
- Capítulo Seis
- Capítulo Sete
- Capítulo Oito
- Capítulo Nove
- Capítulo Dez
- Capítulo Onze
- Capítulo Doze
- Capítulo Treze
- Capítulo Catorze
- Capítulo Quinze
- Capítulo Dezesseis
- Agradecimentos
- EXY: Regras e Regulamentos

•

CAPÍTULO UM

Parecia Halloween fora de hora, com dois meses de antecedência. Na semana passada, a Palmetto State University fora coberta de flâmulas de laranja e branco para comemorar o início do ano letivo. Durante o fim de semana, alguém substituiu todas as fitas brancas por pretas. Dava a impressão de que o campus estava de luto. Neil Josten achou isso um tributo barato, mas isso poderia ter sido o seu cinismo falando.

Ele perdoou-se por estar cansado. Aos dezoito anos, já tinha visto mais pessoas morrerem do que poderia contar confortavelmente. A morte era desagradável, mas era uma dor familiar e tolerável em seu peito. A overdose inesperada de Seth Gordon, sábado à noite, deveria ter significado algo mais para Neil, já que eles haviam sido companheiros de equipe e companheiros de quarto por três meses, mas Neil não sentiu nada. Manter-se vivo era difícil o suficiente na maioria dos dias; Ele não tinha tempo para se atrasar com as desgraças alheia.

A música rock tocou, preenchendo temporariamente o silêncio no carro, mas desapareceu tão rápido quanto veio. Neil arrastou sua atenção das flâmulas e olhou para frente. Nicholas "Nicky" Hemmick bateu sua mão no painel com um praguejo tranquilo. Do outro lado do banco traseiro de Neil, o primo de Nicky Aaron Minyard empurrou a parte de trás do banco do motorista. Se fora uma demonstração para tentar fingir que as coisas estavam bem ou uma demonstração silenciosa de apoio, Neil não tinha certeza. O relacionamento dos primos era uma bagunça que ele não viveria o tempo suficiente para descobrir.

Nicky estendeu a mão para pegar o rádio novamente. Kevin Day estava sentando no banco do passageiro, então viu Nicky se mexer primeiro. Ele afastou a mão de Nicky e disse:

– Está tudo bem. Esquece.

– Não quero fazer isso –, Nicky disse, baixo miseravelmente.

Ninguém mais respondeu, mas Neil pensou que todos tinham concordado. Nenhum deles estava ansioso para o treino hoje, mas eles só podiam demorar um pouco, pois a temporada já estava em andamento. Pelo menos o treinador David Wymack os chamou de volta ao estádio na quarta-feira à tarde. Andrew Minyard, irmão gêmeo de

Aaron, teve suas sessões semanais de terapia às quartas-feiras.

Geralmente, o humor selvagem de Andrew não era um problema, mas a alegria de Andrew não o tornava amigável. Um Andrew empolgado confrontado com a morte de seu colega de equipe menos favorito fora a receita para o desastre. A equipe deveria ter se reunido domingo de manhã para lamentar sua perda, mas em vez disso Andrew e Matt tiveram uma briga feia.

Wymack forçadamente separou a equipe depois disso. Os veteranos se mudaram com a enfermeira da equipe, Abby Winfield, e os primos e Kevin foram banidos para o dormitório. Neil também teria ficado no dormitório, mas Wymack não o queria sozinho no quarto que compartilhou com Matt e Seth. Em vez disso, Neil passou algumas noites dormindo no sofá de Wymack. Neil pensou que a preocupação de Wymack estava mal colocada, mas ele sabia argumentar melhor do que ninguém.

Seth morreu sábado à noite e foi cremado na segunda-feira à tarde. Pelo que Neil ouviu, a mãe de Seth assinou tudo, mas nem sequer apareceu no crematório para coletar as cinzas do filho. Allison Reynolds, a namorada vai e volta de Seth e negociante defensivo das raposas, ficou com sua urna em vez disso. Neil não sabia se ela planejava enterrá-lo ou mantê-lo em seu dormitório no resto do ano. Ele não ia perguntar. Ele ainda não sabia o que pensar sobre o papel que ele poderia ter desempenhado na morte de Seth. Até que resolveu isso, ele preferiria evitar Allison completamente.

Allison não estaria no treino hoje, mas os outros estariam. Neil não tinha visto os colegas veteranos desde o domingo de manhã e sabia que a reunião seria difícil. Eles estavam apenas a dois dias de distância do segundo jogo da temporada, no entanto, eles teriam que se unir de alguma forma. As raposas nunca tiveram chances muito boas, mas esse ano parecia sombrio. Eles já eram a menor equipe da NCAA Classe I de Exy. Agora eles eram menores que uma equipe poderia ser e ainda qualificados para jogar. Eles perderam seu único veterano do quinto ano, e sua base ofensiva remanescente consistia de um campeão nacional lesionado e um amador.

O laranja brilhava no limite de sua visão periférica. O estádio de Exy da Palmetto State era difícil de perder, construído para acomodar sessenta e cinco mil pessoas e pintado com as tintas mais brilhantes de

laranja e branco que a escola poderia encontrar. As patas gigantes da raposa marcavam cada uma das quatro paredes exteriores. As fitas pretas se estendiam até aqui: cada poste da lâmpada nos estacionamentos e cada um dos vinte e quatro portões estavam cobertos de flâmulas. A entrada trancada das raposas estava coberta de homenagem silenciosa. Imagens de Seth com amigos e recados rabiscadas de professores foram gravadas na porta.

Nicky parou na calçada, mas não desligou o motor. Neil saiu do banco de trás e olhou por cima do capô do carro para contar as viaturas. A presença de Kevin no time significava que as Raposas precisavam de segurança em tempo integral, mas os números se duplicaram durante o verão, quando a equipe anterior de Kevin foi transferida para o distrito sudeste. Neil estava se acostumando a ver a polícia do campus em todos os lugares em que fosse, mas ele sempre odiaria vê-los.

Nicky partiu assim que Aaron e Kevin saíram. Ele não ficaria para se trocar e trenar ainda, já que buscaria Andrew do Reddin Medical Center em meia hora. Neil olhou seu carro sair do estacionamento em direção à estrada, depois olhou para seus companheiros de equipe.

Não era segredo que todos no grupo de quatro pessoas de Andrew odiassem Seth, mas Aaron e Nicky ainda eram humanos o suficiente para se abalarem por sua morte súbita. A reação inicial de Kevin à notícia tinha sido cruel, mas ele também estava bêbado e drogado. Neil não sabia se ele teve algum remorso depois que ficou sóbrio. Neil estava curioso sobre qual deles seria o primeiro a fazer a despeito da apatia, ele fora paciente o suficiente. Quando passaram trinta segundos e nem se moveram, Neil desistiu deles e foi até a entrada das raposas. O código deveria mudar a cada dois meses, mas com os Corvos em seu distrito, Wymack mudava todas as semanas. Esta semana foram os últimos quatro dígitos do número de telefone da Abby. Neil estava começando a pensar que seus colegas de equipe estavam certos sobre o relacionamento invisível de Wymack e Abby.

Eles entraram no corredor em direção ao vestiário. A porta desta estava destrancada e as luzes acesas, mas o salão estava vazio. Neil foi investigar enquanto Aaron e Kevin se prepararam. Um corredor conectava o vestiário ao saguão, a sala oficial de reunião onde as raposas podiam falar com a imprensa antes e depois dos jogos. A porta de trás, que conduzia ao próprio estádio, ainda estava trancada. Neil

voltou para o salão onde estavam os vestiários e escritórios. A porta do escritório de Wymack estava fechada, mas, se Neil ouviu por um minuto a voz abafada de Wymack através da madeira. Satisfeito, ninguém que não deveria estava aqui tinha entrado, Neil voltou para os outros.

Aaron e Kevin estavam arrumando os móveis quando Neil chegou. Neil observou enquanto empurravam as cadeiras e os sofás em uma forma de *V*, depois perguntou:

– O que estão fazendo?

– Encontrando um jeito de nos fazer caber – Aaron respondeu, – a menos que você queira uma cadeira vazia na sua cara durante toda a temporada.

– Tem o mesmo número de assentos –, Neil disse.

– Quatro pessoas mal cabem em um sofá. Cinco está fora de questão.

– Cinco?

Kevin o olhou como se ele fosse estúpido. Neil estava dolorosamente familiarizado com esse olhar agora, mas mesmo depois de quatro meses trabalhando com Kevin, ele ainda não apreciava tal.

– Você sabe o seu lugar, não é? – Kevin perguntou.

Até sábado à noite, Neil nunca tinha sido estúpido o suficiente para pensar que tinha um lugar. Andrew prometeu que poderia mudar isso, mas sua proteção tinha um preço. Andrew protegeria Neil de seu passado se Neil o ajudasse a manter Kevin em Palmetto. Parecia bastante fácil, mas Nicky advertiu que havia mais do que isso. Neil deveria fazer isso dentro do grupo disfuncional de Andrew. Ele não podia mais se esconder.

Neil olhou para a nova arrumação no salão novamente e entendeu. Este verão o quarteto de Andrew tinham se espremido em um sofá. Agora podiam se espalhar, três no sofá e dois nas cadeiras de cada lado. Os restantes alunos veteranos ficariam com um sofá e cadeira em frente a eles.

Neil tentou sentar em uma das cadeiras na extremidade, já que sempre se sentou nelas, mas Aaron sentou-se primeiro. Neil hesitou um segundo, e Aaron finalmente explicou por ele.

– Você vai ficar no sofá com Kevin e Andrew. Senta ai.

– Eu não gosto de ser encurralado –, Neil disse, – e eu não quero sentar ao lado do seu irmão.

– Nicky aguentou por um ano –, Aaron disse. – Você consegue lidar com isso.

– Vocês são parentes –, Neil disse, como se isso fosse alguma coisa para eles.

Wymack apenas recrutou atletas com famílias problemáticas. A "família" Foxhole era uma fantasia inventada para fazer livros e filmes de Hollywood mais interessante. Neil sabia que era uma causa perdida, mesmo quando falou, então pegou o assento que Aaron o designou.

Kevin sentou-se depois de Neil, deixando espaço entre eles para Andrew. Neil olhou ao redor da sala novamente e se perguntou como os veteranos se adaptariam a nova arrumação. Seu olhar bateu em uma programação pendurado acima da TV, seu estomago deu um nó assim que leu a lista. A sexta-feira, 13 de outubro, o dia em que os últimos no ranking as Raposas enfrentariam os primeiros os Corvos de Edgar Allan University. Estava destinado a ser um desastre.

A porta de Wymack abriu-se para o corredor, mas meio segundo depois, o telefone começou a tocar. Wymack não se preocupou em fechar a porta novamente antes de responder. Pelo que Neil pode ouvir, alguém estava perseguindo Wymack sobre a minúscula formação da equipe. A irritação óbvia de Wymack tornou suas garantias menos convincentes, mas Neil sabia que acreditava em cada palavra que dizia. Wymack não se importava se tivesse nove Raposas ou vinte e cinco. Ele ficaria atrás deles até o final amargo e sangrento.

Wymack já estava indo encontra-los quando a porta do salão abriu-se. A Capitã Danielle Wilds fora a primeira a entrar, mas o namorado Matt Boyd e a melhor amiga Renee Walker estavam logo atrás dela. Eles apenas deram alguns passos antes de se juntarem.

Dan apontou para Neil, mas olhou para Kevin.

– O que é isso?

Aaron respondeu:

– Você sabia o que significava quando o levamos no sábado à noite.

Wymack bateu o telefone. Neil perguntou-se se os argumentos teriam terminado ou se ele usou a chegada de mais Raposas como uma desculpa para sair do telefone. Ele entrou no salão alguns segundos depois e seguiu o dedo de Dan para Neil. Ele olhou de Neil para Kevin para Aaron, depois para sala na nova organização, depois de volta para Neil.

– Da última vez que chequei Andrew não gostava de você –, Wymack argumentou.

– E continua –, Neil disse, mas não se incomodou em explicar.

– Interessante. – Wymack olhou Neil um momento antes de voltar-se para os veteranos. – Gostariam de se sentar? Nós precisamos conversar.

Wymack inclinou-se no centro de entretenimento e esperou que se acomodassem. Ele cruzou os braços sobre o peito e estudou cada uma de suas raposas por sua vez.

– Abby me mandou um discurso para dar a vocês esta tarde. Parecia bom, tinha muitas coisas sobre coragem e perda e se unir em tempos de necessidade. Eu rasguei e joguei na lata de lixo ao lado da minha mesa. – Não estou aqui para lhes oferecer palavras gentis e tapinhas nas costas. Não estou aqui para ser um ombro para chorar. Resolvam isso com Abby ou vá até Reddin e fale com Betsy. Meu trabalho é ser seu treinador, não importa o que for, tenho que mantê-los em movimento e levá-los de volta a quadra se vocês estiveram prontos para estar lá ou não. Isso provavelmente me torna o cara ruim, mas todos nós temos que viver com isso.

Wymack olhou para a cadeira vazia em frente a ele. A equipe de Exy da Palmetto State estava sem seu veterano do quinto ano agora. Wymack construiu as raposas do chão e estendeu a mão para que Seth fizesse parte da primeira formação. Entre os problemas pessoais dos jogadores, um contrato legítimo e defeituoso que permitia os jogadores saírem com a opção de se graduarem em quatro anos em vez de cinco, Seth fora o único a fazer isso para um quinto ano com a equipe. Seth tinha sido um monte de coisas, a maioria delas desagradável, mas ele definitivamente lutou. Agora ele se foi.

Wymack limpou a garganta e passou a mão pelos cabelos curtos.

– Olhem. Merdas acontecem. Merda vão continuar acontecendo. Você não precisa de mim para lhes dizer que a vida não é justa. Você está aqui, porque sabem que não é. A vida não se importa com o que queremos, cabe a nós lutar pelo que queremos com tudo o que temos. Seth queria que ganhássemos. Ele queria que passássemos o quarto jogo. Eu acho que lhe devemos isso. Vamos mostrar ao mundo o que temos. Vamos fazer deste ano nosso.

– Já perdemos o suficiente, vocês não acham? – Dan perguntou a

seus companheiros de equipe. – É hora de ganharmos.

Matt entrelaçou os dedos com os dela e apertou.

– Vamos levá-lo até a final.

– As palavras não significam nada para mim –, Wymack disse. – Me provem na quadra, vocês tem o que é preciso para chegar ao campeonato. Eu quero você na quadra com equipamentos leves em cinco minutos ou eu vou colocar todos vocês para correr.

A estranha conversa de Wymack para anima-los estava faltando à fingida raiva habitual, mas suas palavras eram familiares o bastante para que a equipe se movesse. O vestiário masculino estava em silencio enquanto se vestiam. Neil levou suas coisas para uma das cabines do banheiro para se trocar. Os espelhos separavam o banheiro das cabines de banho, e Neil parou ali em seu caminho de volta para observar seu reflexo. Neil teve uma relação de amor e ódio com seu reflexo por necessidade. Ele era a imagem cuspida do pai assassino que ele fugira há oito anos. A tintura de cabelo e as lentes eram a maneira mais fácil de esconder o rosto dele, mas mantê-los quando morava com as raposas era cansativo. Ele verificava suas raízes duas vezes ao dia todos os dias e dormia de costas para que pudesse tirar suas lentes à noite. As lentes eram guardadas em seu travesseiro e ele tinha lentes sobressalentes em sua carteira. Era complicado, mas ajudou a mantê-lo vivo e seguro. Neil não achava que seria o suficiente.

Ele não percebera quanto tempo tinha ficado parado até que Matt e Kevin vieram procura-lo. Ele enxergou seus reflexos quando entraram na porta atrás dele, mas não se virou.

– Seguimos até a final? – Neil perguntou.

– Milagres acontecem –, Matt respondeu.

– Não confie em algo tão Insubstancial como milagres –, Kevin disse. – Vocês não ganharão nada, ficando parados. Termine de se arrumar e vá para quadra.

– Um dia eu quero que você procure “insensibilidade” no dicionário –, Matt disse irritado. – Tenho certeza de que seu ego vai inflar quando ver sua foto ao lado.

– Não –, Neil disse antes que Kevin pudesse responder. – Ele está certo. As chances de o treinador encontrar outro atacante quando o ano já começou são pequenas. Até que ele descubra algo, Kevin e eu somos tudo o que você tem e nenhum de nós é bom o suficiente.

– Escutou isso, Kevin? – Matt disse. – Seu substituto disse que você é incompetente.

– Sua opinião não importa para mim –, Kevin disse.

Ele não negou as palavras de Neil, no entanto Neil fora o único a prestar atenção nisso. Kevin fora criado atacando como canhoto, mas Riko quebrou sua mão dezembro passado em um ataque de inveja. Kevin estava tentando jogar com a mão direita desde março, mas ele não estava nem perto de tão bom quanto era antes. A opinião pública disse que ele era um gênio por conseguir jogar depois de tempos, mas Kevin sentiu sua queda em desgraça. Tão brutal Kevin poderia ser em relação ao resto da equipe, ele era mais difícil para consigo mesmo. Essa fora a única razão pela qual Neil tolerou sua condescendência.

Neil afastou-se dos espelhos e terminou de se preparar. Dan e Renee estavam esperando os garotos no saguão, e eles entraram na quadra para aquecer. Depois de quarenta minutos de corrida tiveram intervalo, eles voltaram para o saguão para beber água. Eles estavam se alongando como um grupo quando a porta da frente se abriu. Neil olhou para os veteranos para julgar suas reações quando Nicky e Andrew se juntaram a eles no saguão. Dan voltou a se alongar depois de um rápido olhar em sua direção, a expressão de Matt ficou mais dura quando viu o rosto sorridente de Andrew. Apenas Renee conseguiu dar um sorriso, e sua voz era amigável, quando disse Olá.

– Olá Renee –, Andrew devolveu. – Você ainda vai voltar para o dormitório?

– Essa note –, Renee respondeu. – Arrumamos as coisas na caminhonete de Matt essa manhã.

Andrew aceitou isso sem discussão e desapareceu no vestiário para se trocar. Nicky ficou um estante, parecendo um pouco incerto quando enfrentou seus colegas pela primeira vez em dias. Dan olhou para ele novamente, mas sua expressão dura não era encorajadora.

– Ei –, Nicky disse suavemente. – Aguentando firme?

– De alguma forma –, Dan respondeu.

Ela não perguntou como Nicky estava. Talvez não quisesse saber.

Nicky não disse nada por um estante, então, – Como Allison está?

– Você se importa? – Matt perguntou.

– Matt –, Renee disse com uma repreensão silenciosa.

Para Nicky, ela disse:

– Ela está tendo dificuldades agora, é de se esperar, mas nós nos certificamos de que ela nunca ficará sozinha. Ela ainda não foi conversar com a Betsy, mas acho que ela vai ceder em breve.

– Sim –, Nicky concordou, com quase um sussurro.

Wymack esperou até ter certeza de que tivessem terminado e depois gesticulou para Nicky.

– Vocês dois, na quadra e comecem a dar voltas. Não pago eletricidade para vocês ficarem ai fofocando. O resto de vocês termina aqui e bebam água. Assim que Andrew e Nicky estiverem prontos, vamos começar os exercícios. Nós vamos... – Wymack parou ao som de seu telefone tocando no corredor. – Essas sanguessugas vão me deixar louco. Deveria ter contratado uma secretária

Nicky entrou no vestiário enquanto Wymack estava à procura do telefone. Neil estava de pé na parte de trás do saguão, mais próximo do corredor, então ouviu quando Wymack respondeu. Apesar do incômodo óbvio de Wymack, ele conseguiu um tom civil.

– Treinador Wymack, Palmetto State University. Diga de novo? Um momento.

Wymack entrou no corredor com o telefone portátil na mão. Ele silenciou o alto-falante pressionando o polegar e abriu a porta para o vestiário masculino.

– Andrew Joseph Minyard, o que diabos você fez desta vez?

– Não fui eu, foi o homem de um braço só! – Andrew gritou fora de vista.

– Saia daí! – Wymack gritou de volta quando a porta se fechou.

Andrew apareceu alguns segundos depois, já com seu uniforme.

Wymack apontou o telefone para ele e disse:

– A polícia tá na linha para você. É melhor me explicar tudo ou vou ficar com a versão resumida deles.

– Não era eu. Não vai perguntar ao meu doppelganger?

Wymack franziu o cenho, tirou o dedo do alto-falante e colocou o telefone no ouvido.

– Qual o problema, Oficial... Higgins, você disse?

– Ah –, Andrew disse, assustado. – Não, treinador.

Wymack acenou para ele ficar quieto, mas Andrew agarrou o pulso de Wymack e afastou o telefone do alcance dele. Wymack agarrou sua camisa antes que Andrew pudesse fugir. Andrew não tentou se livrar,

mas olhou para o telefone na mão como se nunca tivesse visto essa tecnologia.

– Não me faça esperar o dia todo –, Wymack ameaçou.

Andrew se virou não o bastante para se soltar, mas o suficiente para enxergar seu irmão. Aaron parou no meio do caminho para encará-lo. Andrew levantou as mãos e deu de ombros exageradamente e finalmente colocou o telefone em sua orelha.

– Pig Higgins, é você? – Andrew perguntou. – Ah, sim. Sim, estou surpreso. Se esqueceu de que não gostar de surpresas? O que? Não, não enrole. Você não iria me caçar depois de todo esse tempo apenas para conversar, então, o que você quer? – Andrew ficou quieto por alguns segundos para ouvir, então disse: – Não –, e desligou.

O telefone começou a tocar de novo quase que imediatamente. As Raposas estavam olhando abertamente agora esquecendo os alongamentos. Wymack não ordenou que voltassem ao serviço, então Matt sentou-se em um dos bancos para ver esta cena estranha se desenrolar. Andrew puxou sua camisa até que Wymack soltou, e deixou espaço entre eles o mais rápido que pôde. Ele se inclinou contra a parede, coclocou a mão livre sobre a orelha e respondeu o telefone.

– O que? No, eu não desliguei na sua cara. Eu não faria isso. Eu... Não. Cale-se.

Andrew desligou novamente, mas Higgins foi persistente o suficiente para ligar uma terceira vez. Andrew deixou que tocasse cinco vezes antes de responder com um suspiro explosivo.

– Falando comigo –, Andrew respondeu, e esperou enquanto Higgins se explicava de novo.

Higgins continuou por dois minutos. Tudo o que ele estava dizendo não poderia ser bom; A conversa tinha visivelmente acabado com a alegria induzida por remédios de Andrew. O sorriso de Andrew já havia desaparecido, ele começara a bater o pé no meio da história de Higgins. Ele desviou o olhar de Aaron com o resquício de sua alegria mudando sua expressão e mirou os olhos no teto.

– Volte –, Andrew disse finalmente. – Quem reclamou? Ah, Pig não me dê desculpas. Eu sei onde você trabalha. Eu sei com quem você trabalha. Isso significa que tem criança na casa dela. Ela não deveria... O que? Não. Não me pergunte isso. Eu disse que não. Me deixe em paz. Ei, – Andrew disse isso um poço mais alto como se estivesse tentando

afogar os argumentos do oficial. – Me ligue de novo e eu vou matar você.

Ele desligou. Desta vez o telefone ficou em silêncio. Andrew esperou para se certificar de que Higgins tivesse entendido a dica, depois colocou uma mão sobre os olhos e começou a rir.

– O que tem de tão engraçado –, Nicky perguntou quando se juntou a eles. – O que eu perdi?

– Ah, nada –, Andrew disse. – Não se preocupe.

Wymack olhou de Andrew para Aaron e voltou.

– E agora, o que você fez?

Andrew separou os dedos e espiou Wymack entre eles.

– O que faz você pensar que sou culpado?

– Espero que seja uma pergunta retórica –, Wymack disse, não se deixando enganar pelo ato inocente de Andrew. – Por que o departamento de policia de Oakland está ligando para você?

– O Pig e eu temos um passado –, Andrew respondeu. – Ele só queria colocar a conversa em dia.

– Minta na minha cara mais uma vez e vamos ter problemas.

– É basicamente verdade.

Andrew baixou a mão e jogou o telefone do outro lado da sala. Este atingiu o chão com tanta força que a parte de trás abriu. O telefone deslizou em uma direção e a bateria foi para outro.

– Ele trabalha no PAL de Oakland. Acho que ele salva crianças em situação de risco as ensinado esportes depois da escola. Mais ou menos como você, não é? Totalmente idealista.

– Você saiu de Oakland há três anos.

– Sim, sim, estou tão lisonjeado por ele ter se lembrado de mim, ou algo assim. – Andrew acenou com uma mão em um gesto preguiçoso de “o que você pode fazer” e foi para a porta. – Vejo você amanhã.

Wymack colocou um braço em seu caminho.

– A onde pensa que vai?

– Indo embora. – Andrew apontou para Wymack na direção da saída. – Não disse que te vejo amanhã? Talvez tenha murmurado.

– Nós temos treno –, Dan disse. – Temos um jogo na sexta-feira.

– Vocês tem a Joana d'Arc do Exy aí. Façam isso sem mim.

– Corta essa merda, Andrew –, Wymack disse. – O que realmente está acontecendo aqui?

Andrew pôs uma mão em sua testa dramaticamente.

– Acho que peguei alguma coisa. – Tosse. Tosse. – É melhor eu ir antes que acabe infectando sua equipe. Há são tão poucos deles. Você não aguentaria perder mais ninguém.

A impaciência deixou a boca de Kevin em uma linha dura.

– Já chega. Você não pode sair.

Houve um instante de silêncio, e então Andrew virou-se com um sorriso largo e perverso nos lábios.

– Não posso, Kevin? Eu vou mostrar o que eu não posso fazer. Tente me colocar nessa quadra hoje e eu vou me retirar de forma permanente. Foda-se seu treino, essa equipe estúpida e esse maldito jogo.

– Isso é o suficiente. Não temos tempo para seus ataques de pelanca.

Andrew virou-se e socou a parede com força suficiente para rasgar a pele ao longo de seus dedos. Kevin deu um rápido passo em frente, esticando o braço como se pudesse impedir Andrew de dar um segundo golpe, mas Wymack estava mais perto. Ele pegou o braço de Andrew e o afastou da parede. Andrew não desviou o olhar de Kevin para reconhecer a interferência. Somente quando Kevin finalmente recuou, Andrew tentou se livrar do aperto de Wymack.

– Tosse, tosse, treinador –, Andrew disse. – Estou indo agora.

–Treinador, deixe-o ir –, Aaron disse. – Por favor.

Wymack lançou um olhar frustrado entre eles, mas Aaron estava olhando para seus pés e o sorriso de Andrew não explicava nada. Finalmente, Wymack o largou e disse:

– Você e eu vamos conversar bastante mais tarde, Andrew.

– Claro –, Andrew disse, uma mentira clara em flagrante. – Ele se foi um segundo depois.

– Sério –, Nicky disse quando a porta bateu atrás de Andrew, – o que eu perdi?

– Responde agora, Aaron –, Wymack disse.

– Eu não sei –, Aaron devolveu.

– Meu cu, que você não sabe.

– Eu não sei –, Aaron disse novamente, um pouco mais alto. – Não sei por que Higgins está ligando. – Ligue de volta ou o leve até Andrew se quiser resposta. Ele era o mentor de Andrew, não meu. Eu só encontrei o cara uma vez.

– Ele obviamente deixou uma impressão se você ainda se lembra

dele.

–Ah –, Nicky disse em uma percepção surpreendida. – É ele..? – Ele não terminou, mas Aaron entendeu o que ele estava perguntando.

– Sim –, Aaron disse. – Ele foi o único que me contou que eu tinha um irmão.

CAPÍTULO DOIS

A observação enigmática de Aaron fora a única resposta que obtiveram dele no treino. Wymack parou de se intrometer em busca de alguma coisa. Neil esperava que os veteranos dissessem alguma coisa, mas haviam colocado uma barreira entre si e Wymack, mas aparentemente compartilhavam da mesma tática de Wymack. Eles lançaram olhares curiosos para Aaron e Nicky de vez em quando, mas ninguém pressionou uma explicação.

Sem Seth incitando brigas com Kevin e Nicky, Allison batendo palmas espalhafatosas no campo auditivo de qualquer pessoa, ou Andrew tagarelando no gol, o treino fora quase assustadoramente silencioso. O treino poderia ter sido um completo desperdício de tempo se não fosse por Kevin e Dan. Kevin era muito determinado sobre Exy para deixar qualquer coisa distraí-lo em quadra, e Dan sabia seu papel como capitã. Ela os manteve em movimento quando diminuíam o ritmo e falavam através do silencio estranho. Mesmo assim, Neil achou que todos estavam aliviados quando Wymack finalmente terminou o treino.

Eles deixaram o estádio ao mesmo tempo, mas a aversão de Nicky pelas leis de trânsito os fez chegar primeiro na Fox Tower. Nicky encontrou um lugar no estacionamento dos atletas e eles foram para o dormitório como um grupo. No meio do caminho notaram alguém esperando por eles na calçada. Andrew estava sentado de pernas cruzadas no meio-fio, com as mãos em seus tornozelos enquanto os observava se aproximar.

– Você não estaria aqui fora se estivesse doente –, Kevin disse.

– Tanta preocupação. – Andrew sorriu para tom frio de Kevin. – Não chore, Kevin. Não é nada que uma soneca e um pouco de vitamina C não possa resolver.

Nicky se agachou na frente de Andrew.

– Ei, se sente melhor?

– Nicky, Você faz perguntas estranhas.

– Eu estou preocupado, só isso.

– Até parece que o problema é seu. Ah lá vamos nós, afinal.

Neil olhou para trás quando Matt chegou ao estacionamento. Matt circulou duas vezes antes de encontrar uma vaga grande o suficiente para caber sua caminhonete. Andrew bateu no rosto de Nicky em uma ordem silenciosa para sair do caminho, então Nicky se levantou e deu

um passo para um lado. Andrew esperou até Dan, Matt e Renee estarem perto o suficiente para ouvi-lo antes de levantar a mão em saudação e dizer:

– Renee, você chegou! Bem-vinda de volta. Estou te emprestando um pouco. Você não se importa, não é? Eu sabia que você não iria.

Renee assentiu.

– Precisa de algo?

– Já tenho. – Andrew levantou-se e partiu pelo estacionamento.

Renee torceu os lábios e o seguiu. Ela o alcançou com alguns passos largos e ficou ao seu lado. Neil olhou para Dan. Sua boca era uma linha fina e dura, mas ela não parecia surpresa e não ligou para eles. Matt abriu a boca, em seguida, tomou a sugestão de silêncio de Dan e decidiu não dizer nada. Ninguém se mexeu até Andrew e Renee chegarem ao fim do estacionamento, e então Aaron se afastou abruptamente. Em vez de entrar ele começou a descer a calçada em frente da Fox Tower e voltou para o campus.

– Certo –, Matt disse finalmente. – Vamos falar sobre isso?

Nicky esfregou os braços como se tivesse um arrepio, não importava se estivesse fazendo cem graus lá fora, ele apontou o queixo para a porta.

– Não sem uma bebida.

A equipe Exy da escola tinha três suítes no terceiro andar. A suíte de Andrew era mais próximo das escadas, as meninas ficavam no meio, e Matt e Neil ficavam no final com o quarto que uma vez tinham compartilhado com Seth. Dan pegou a mão de Matt e quando se aproximaram da porta da suíte apertou com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos. Matt não parecia ter qualquer força. Ele olhou para o chaveiro em sua mão livre como se tivesse esquecido qual iria deixá-lo entrar.

– Ele era um idiota –, Matt disse calmamente.

– Eu sei –, Dan assentiu.

Matt aspirou devagar e finalmente destrancou a porta. Ele abriu a porta, em seguida, recuou da porta e apertou a mão de Dan. O olhar sombrio no rosto de Dan desencorajou o avanço de Neil, era difícil saber o que se passava com Matt. Neil não teve que esperar muito tempo; Dan tomou coragem por primeiro e puxou Matt para o quarto com ela. Neil parou na porta para fazer um balanço das mudanças.

Neil não tinha estado em seu quarto desde a manhã de domingo, tinha ficado só por um estante, quando arrumou as coisas antes der ir para o apartamento de Wymack. No domingo, o quarto parecia o mesmo. Nos dias seguintes, alguém havia passado e recolhido às coisas de Seth. A terceira mesa desapareceu, assim como a mesa de cabeceira que Seth tinha convertido em prateleiras para trabalhos escolares. Isso deixou um espaço muito óbvio entre as coisas de Neil e Matt.

Neil deixou Matt e Dan olhando para o novo vazio e foi para o quarto. Sua cama e de Matt ainda estavam uma em acima da outra, mas a cama de Seth tinha sido levada. Os outros dois armários suspensos sob a cama de Seth agora estavam expostos na sala, à parte de cima ignorada estava coberta de uma fina camada de poeira. Era como se Seth nunca estivesse aqui, como se nunca tinha existido.

Neil se perguntou se ele desapareceria tão facilmente.

Ele deixou sua mochila em seu armário e voltou para a sala. Matt e Dan estavam sentados juntos no sofá. Matt estava olhando para a parede onde a mesa de Seth costumava ficar. Dan analisou o rosto de Neil, mas não disse nada. Talvez ela soubesse que ele não precisava de conforto, ou talvez não houvesse nada a dizer.

Kevin e Nicky não tardaram em se juntar a eles. Nicky trouxe uma garrafa de Rum e outra garrafa aberta de Coca-Cola, Então Kevin pegou copos no armário da cozinha. Nicky afastou o olhar do espaço vago na sala com esforço óbvio. Ele colocou as bebidas na mesinha de café antes de se ajoelhar próximo de Dan e Matt. Kevin colocou cinco copos na mesa e sentou-se ao lado de Nicky.

Neil tirou o copo da mesa antes que Nicky pudesse lhe servir qualquer coisa e sentou-se em uma extremidade da mesa de café, onde podia ver todos. Nicky derramou suas bebidas, passou-as e levantou o copo em um brinde silencioso. Ninguém se juntou a ele, mas Nicky não esperou. Engoliu metade de sua bebida sem parar para respirar. Nicky pegou mais Rum e olhou para o outro lado da sala para a lacuna onde a mesa de Seth uma vez ficou.

– Então –, Nicky começou, soando mais do que um pouco desconfortável. – Isto é, uh.

Matt não lhe deu tempo. O olhar em seu rosto dizia que ele ainda não estava pronto para falar sobre Seth, especialmente com Nicky. Ele arrastou a atenção de Nicky para temas mais seguros dizendo:

– Por que Aaron não sabia que tinha um irmão?

Nicky fez uma careta, mas Neil não sabia o que o incomodava mais: a pergunta ou a vantagem áspera da voz de Matt.

– Eles são gêmeos –, Nicky disse.

Ele esperou um pouco, olhou de um rosto para o outro com a testa franzida, desaprovando a maldade.

– Pense nisso por um segundo, pode ser? Imagine que você é minha tia Tilda. Quão ansioso você estaria para contar a Aaron que você entregou seu irmão no nascimento? Ela esperava que o segredo ficasse enterrado para sempre.

– Mas Aaron descobriu –, Neil disse.

Nicky mostrou a Neil um sorriso de lábios apertados.

– Sim, e é por isso que eu acredito no destino. Veja, Aaron nasceu e cresceu em San José. Aparentemente, a tia Tilda ficou entediada de namorar nas proximidades e começou a entrar em sites de relacionamentos. Logo depois de Aaron ter completado treze tia Tilda ligou para um cara em Oakland. Esse namorado achava que eles deveriam se encontrar num jogo dos Raiders, uma programação agradável e divertida, então ela enfiou Aaron no carro e eles partiram. – Aaron disse que estava na praça de alimentação quando este policial se aproximou o chamando de Andrew e falando como se o conhecessem. Aaron achava que ele estava maluco ou confuso, mas não demorou muito para descobrir que algo estava errado.

– Higgins –, Matt imaginou.

– Sim. Logo que Higgins percebeu que estava com o irmão errado, ele fez Aaron levá-lo a onde tia Tilda estava. Higgins achava que tia Tilda era outra mãe adotiva e que Aaron e Andrew tinham sido separados no sistema de adoção. Higgins queria reuni-los, então tia Tilda deu-lhe seu número e levou Aaron de volta para casa. – Não sei por que ela se incomodou. Talvez ela estivesse muito envergonhada para dizer não ou não queria explicar a um policial o que estava acontecendo. De qualquer forma, a mãe adotiva de Andrew ligou no dia seguinte para marcar um encontro, e ela recusou. Ela disse para a mulher que não queria nada com Andrew, não queria saber como ele era ou estava, nada. Ela fez a mulher prometer que não a procuraria nunca mais.

Nicky terminou a sua segunda bebida e preparou um terceiro drink.

– Mas Aaron sabia quem estava ligando, ele estava animado de mais

para esperar sua mãe desligar o telefone para descobrir detalhes. Assim que ela atendeu na cozinha, ele correu para o quarto dela e ouviu no telefone do andar de cima. Foi assim que ele descobriu a verdade. – Nicky olhou para sua bebida. – Aaron disse que foi o pior dia de sua vida.

– Jesus –, Matt sussurrou. – Eu não o culpo. Ele contou o que tinha ouvido?

– Ah, sim. Aaron disse que eles discutiram. Mas a tia Tilda não se mexia então Aaron ligou para a polícia de Oakland. Ele encontrou os coordenadores do PAL [1] e deu-lhes suas informações para darem a Andrew. Duas semanas depois, ele recebeu uma carta no correio que basicamente dizia “Foda-se, vá embora”.

Matt esfregou suas têmporas.

– Sim, isso parece muito com Andrew.

– Algumas coisas nunca mudam –, Nicky disse.

– Então, como Aaron fez para Andrew mudar de ideia? – Dan perguntou.

Nicky lhe deu um olhar estranho.

– Ele não fez.

– Espere –, Dan disse. – O que você quer dizer com “ele não fez”?

– Quero dizer, ele não tentou novamente. Não sei quem disse aos pais adotivos de Andrew sobre Aaron, se foi Andrew ou esse Phil, mas a mãe adotiva de Andrew escreveu uma carta a Aaron. Ela queria que Aaron tentasse novamente na primavera e disse algo sobre as férias terem sido difíceis e havia muitas mudanças na casa. Então Aaron esperou, mas esperou por muito tempo. Em março Andrew foi para o reformatório, e Aaron começou a repensar essas coisas do irmão. Dois meses depois, tia Tilda vendeu a casa em San Jose e mudou-se com Aaron para Columbia.

Dan ficou confusa.

– Então, quando eles se encontraram?

– Papai descobriu sobre Andrew há cinco anos, então... – Nicky contou o tempo nos dedos. – Quatro anos e meio atrás, quase isso. Papai foi para a Califórnia para conversar com a família adotiva de Andrew e depois foi ao reformatório. Um mês depois, ele voou com Aaron para que pudesse conversar com Andrew, mas não conto meia hora supervisionada como primeiro encontro. Eles se encontraram de

verdade quando Andrew teve a liberdade condicional antecipada um ano depois e papai intimidou a tia Tilda para que levasse Andrew para casa com ela. – Nicky remexeu um pouco sua bebida. – É estranho quando você pensa sobre isso, certo? Eles só se conhecem há três anos.

– Isso é confuso –, Matt disse.

– Sim, e essa é apenas a versão legal da história –, Nicky informou. – De qualquer forma, é assim que Aaron e Andrew lembram Higgins. Não sei por que ele está ligando para Andrew, e não vou perguntar. Vejo a vida antiga de Andrew como um tema fora de cogitação. Não vou falar sobre isso até que ele queira.

– Será que está tudo realmente bem? – Dan questionou. – Isso não soou como um telefonema de pessoas que não se veem há tempos. E se alguém estiver desenterrado algum crime passado dele que possa tira-lo do time? Talvez Phil estivesse ligando para avisá-lo sobre a investigação.

– Andrew sabe cuidar disso –, Nicky respondeu.

– Isso não é reconfortante –, Dan disse, mas deixou passar.

De alguma forma, Nicky e Kevin acabaram jantando com eles. Fora a primeira vez desde que os veteranos se mudaram para o dormitório em junho que Neil os tinha visto socializar com alguém do grupo de Andrew. Neil atribuiu à ausência dos gêmeos. Ele tinha ouvido Nicky reclamar com Aaron sobre a posição isolacionista dos primos, mas Aaron não se influenciava por infelicidade de Nicky. Agora, sem Aaron para distraí-lo ou Andrew para pastoreá-lo Nicky estava livre para fazer o que quisesse.

Eles pediram um *delivery* para que não tivessem que sair novamente, e Dan colocou um filme para evitar outra conversa desagradável. O filme acabou antes de qualquer um de seus companheiros de equipe voltasse, mas fora tão longo que Nicky se importou em não aproveitar sua sorte.

– Boa noite –, ele disse depois que ajudou a limpar a louça do jantar.

– Vejo você de manhã –, Dan disse, e fechou a porta atrás dele e Kevin. – Quando ela soltou a maçaneta olhou estranhamente para Matt. – Isso foi estranho.

– Sim –, Matt concordou. – Quais as chances de isso acontecer de novo?

– Matt –, Dan disse, mas hesitou. – Ela olhou para a parede mais distante onde a mesa de Seth tinha estado, como se não estivesse segura de que ousaria dizer as próximas palavras em voz alta. – O que

isso poderia significar para a nossa temporada?

Como Wymack recrutou intencionalmente indivíduos problemáticos, as raposas haviam sido uma bagunça problemática desde o primeiro dia. Eles eram uma equipe sem conceito de trabalho em equipe e determinavam sua hierarquia através da força. Mas quando os treinos de verão iniciaram noventa por cento dos conflitos em quadra começaram com Seth. Seth estava sempre disposto a uma briga com Kevin e os primos. Ele não iria trabalhar com eles em quadra e se recusou a lidar com eles fora dela. Ele forçava as Raposas a tomar partido constate mente.

A expressão de Matt foi cautelosa, como se não estivesse seguro de poder ter essa conversa logo após a morte de Seth, mas ele respondeu.

– Não tenha muitas esperanças. Eles não se preocuparam com Seth. Eles não vão se juntar por ele tão fácil assim.

– Mas –, Dan disse, porque ela e Neil sentiram isso no tom de Matt.

– Mas –, Matt concordou, e olhou para Neil. – Nós finalmente temos um elo.

Neil olhou de um para o outro.

– Não entendi.

– Já vimos isso antes, com Kevin –, Matt informou. – Eles acham que você pertence a eles. Sabe, eles vão te arrastar para dentro da toca de colhe deles.

Dan colocou as mãos nos ombros de Neil e o fixou com um olhar intencional.

– Não vá tão fundo a ponto de esquecer-se de nós, esta bem? Coloque um pé no buraco e mantenha o outro aqui com a gente. Você deve ser a peça que finalmente vai trazer união à equipe. Não podemos chegar ao campeonato sem eles. Me prometa que vai tentar.

– Não sou exatamente uma força de união –, Neil disse.

– Obviamente você tem algo que Andrew quer –, Matt disse. Aonde Andrew vai, todos vão. Você só precisa puxá-lo mais do que ele puxa você.

Eles fizeram parecer fácil quando Neil sabia que não era.

– Vou tentar.

– Ótimo –, Dan disse, apertando os ombros uma vez antes de larga-lo. – Isso é tudo o que pedimos.

Dan sentou no sofá e puxou Matt para o lado dela. Neil sentou em sua

mesa e tentou recuperar o atraso em sua lição de casa. Era apenas a segunda semana de aula e ele já estava atrasado. Tentou ler suas anotações de química, mas alguns parágrafos começaram a se desfocar. Ele tentou mais três páginas antes de desistir e afastou o livro da mesa.

– Neil? – Dan Perguntou.

– Por que a química é tão horrível? – Neil perguntou, pegando a próxima tarefa.

– Quando eu descobrir, você será o primeiro a saber –, Dan disse. – Você pode pedir ajuda a Aaron. Ele é especializado em ciências biológicas.

Neil preferia reprovar do que passar mais tempo com Aaron. Sua lição de espanhol era mais fácil, mas a historia era muito chata para se manter desperto Neil deixou o livro cair em cima do livro de química e olhou fixamente para sua tarefa de Inglês. Deu uma rápida olhada no papel, depois cavou sua mochila para o livro de matemática. Em quanto fazia, percebeu Matt e Dan o observando.

– Quantas aulas você tem assistido? – Dan perguntou, franzindo o cenho para ele.

– Seis –, Neil respondeu.

– Você não está falando sério –, Dan disse. – Por quê?

Neil olhou para ela e para Matt.

– É isso que o cronograma sugere.

Dan fez uma careta para ele, mas Matt respondeu.

– Esse cronograma é para pessoas que se formaram em quatro anos. O seu contrato é de cinco por uma razão. Todo mundo sabe que você não pode levar uma carga horária maior e jogar na equipe.

– Quatro aulas –, Dan indicou, levantando os dedos. – É tudo o que é preciso para ser considerado um estudante em tempo integral. Isso é o máximo que eu quero que você assista este semestre, ok? Descubra duas matérias que vão te dar mais dor de cabeça e livre-se delas. Você não vai está fazendo nenhum favor a nós ou a si mesmo se desgastando tão cedo.

– Posso abandonar as aulas? – Neil perguntou, surpreso.

– Nas duas primeiras semanas, sim –, Matt respondeu. – Onde está sua agenda? Deixe-me ver.

Neil tirou de uma pasta e entregou. Dan pediu para Neil sentar-se no lado livre. Ela segurou a programação onde todos podiam vê-lo.

– Olha isso? – ela perguntou, apontando as aulas de Neil de segunda à sexta-feira. – Isso não pode ficar. Se não tiver um horário vago vai ficar exausto. Quando estava no ensino médio trabalhava durante a noite, ia para escola e liderava minha equipe de Exy, Isso me fez odiar tudo sobre minha vida. Não quero o mesmo para você. Matt disse que você e Kevin praticam a noite. Me responda: Quando você realmente dorme?

– Durante a aula –, Neil admitiu.

Ela tapeou Neil na testa.

– Resposta errada. Você tem que manter suas notas.

– Dan teve alguns anos para aperfeiçoar esse discurso –, Matt disse sobre a cabeça de Dan. – Se jogar é seu objetivo final, então nunca vai precisar dessas aulas. A escola é apenas um meio para alcançar isso e uma desculpa para jogar Exy, então não se mate estudando. Aqui, vou pegar meu computador para logar você no portal da escola.

Neil olhou para seu horário, enquanto Matt tirava o laptop da bolsa e espalhava o que encontrava. Não era sobre quais eram mais longas, como Dan sugeriu, mas aquelas que ele não precisaria. Neil só ficaria em Palmetto State por um ano, embora não tenha dito a seus companheiros. Qualquer coisa que tenha perdido, ele perdera para sempre.

Isso fez de história e química suas escolhas principais, já que as odiava. Neil não era fã das aulas de inglês ou idiomas, mas estas poderiam ser úteis de alguma forma quando estiver em fuga. Ele precisava de suas aulas de espanhol com certeza, e matemáticas era pelo menos interessantes.

Matt passou a Neil seu laptop enquanto ligava, Dan e Matt assistiram enquanto Neil se registrava em seu perfil de estudante. Matt e Dan indicaram os links apropriados a seguir.

– Melhor? – Dan perguntou quando sua programação modificada carregava. – Olhe aqui –, Você tinha um intervalo entre história e idiomas, certo? A gora você tem dois horários vagos. Pode passar suas horas na tutoria, se quiser. Você tem uma aula de manhã as terças e quintas-feiras, então você tem todo esse tempo para praticar, dormir e fazer a lição de casa. Funciona perfeitamente, não acha?

Neil estava mais interessado em dormir do que na lição de casa.

– Sim, obrigado.

– Não nos agradeça, lembre-se de nós –, Dan disse. – Nós somos

seus colegas de equipe. Estamos aqui para ajudá-lo com o que você precisa, sejam jogos ou estresses em geral. Todos nós temos experiências diferentes, mas estamos acostumados a precisar de ajuda. Só não estamos acostumados a conseguir tal. Mas agora você tem nós.

Neil não sabia como responder. Ele não tinha certeza do que o incomodava mais: Se ele acreditava que ela significava isso, ou se ele nunca poderia retribuir uma oferta, independentemente. As raposas não podiam lidar com seus demônios. O único em que Neil parcialmente confiava de verdade era Andrew, e isso era apenas porque ele estava desesperado.

Ele foi salvo da resposta quando alguém bateu na porta. Neil começou a se levantar, mas ele ainda tinha o computador no colo, então Matt se pôs em pé. Neil pensou que poderia ser um dos outros atletas do corredor que conhecia Seth há anos, mas Renee estava esperando no corredor. Matt saiu do caminho para deixá-la entrar. Dan espraguejou silenciosamente o lado de Neil. Neil ouviu seu tom, mas perdeu sua escolha de palavras; Ele estava distraído com o andar manco de Renee.

– Eu queria que você não fizesse isso –, Dan disse.

– Eu sei –, Renee respondeu.

Ela sentou no lugar que Matt havia deixando enquanto Matt revirava algo na cozinha. Matt voltou com uma bolsa de gelo. Renee sorriu enquanto pegava e pressionava-a no punho da mão direita. A dor puxou o canto de sua boca, mas a expressão dela era calma quando flexionou os dedos. Neil esperou que Matt e Dan sufocassem Renee com preocupações, mas nenhum deles perguntou se estava bem.

– Diga-me se isso vai ser um problema –, Dan questionou.

Renee balançou a cabeça.

– Não para nós. Seja lá o que for, é estritamente pessoal. Ele estará de volta à quadra amanhã.

Neil perguntou-se sobre qual universo alternativo tinha tropeçava.

– Andrew bateu em você?

– Algumas vezes –, Renee disse. – Esqueci o quão rápido ele é quando ele está drogado.

Neil olhou do sorriso de Renee para o cabelo cor de arco-íris até o colar de cruz ao redor de sua garganta. Não entendeu. Renee advertiu-o para não superestimar o quão boa ela era, mas todos disseram que Renee era a alma gentil da equipe. Ela tinha sido conciliadora desde que

a conheceu. Até agora, a única parte questionável sobre ela era sua amizade com Andrew.

– Renee e Andrew são parceiros de luta –, Matt disse.

Obviamente, não soou tão ridículo para eles como para Neil, o que uma doce garota cristã estava fazendo lutando contra o sociopata não oficial da equipe, Neil não sabia o que dizer. Ele olhou para Matt para pedir ajuda, mas Matt apenas sorriu com sua confusão. Neil olhou para Dan em seguida, mas estava muito atenta à mão de Renee para notar a atenção. Finalmente, Renée olhou para cima e teve piedade dele.

– Eu sou cristã, Neil. Andrew não está interessado em minha fé, ele está interessado na pessoa que eu era antes. Ele e eu temos mais em comum do que você imagina. É por isso que eu o deixo desconfortável, não é isto?

Dan e Matt enviaram a Neil olhares curiosos. Aparentemente, eles não notaram o quão duro Neil trabalhou para evitar ser pego sozinho com Renee. Neil os ignorou e disse:

– Você me deixa desconfortável porque você não faz sentido. Eu não entendo você.

– Você poderia perguntar –, Renee disse.

– É tão fácil assim? – Neil perguntou.

– Não tenho orgulho do meu passado, mas esconde-lo não vai fazer desaparecer. Quando achar que está pronto para confiar em mim, me avise. Não quero que seja um problema entre nós. Podemos tomar uma xícara de café e falar sobre o que quiser. Porem, agora mesmo... – Renee apoiou sua mão boa contra o braço do sofá e ficou em pé. – Tudo o que quero é um banho quente e minha cama. Estou exausta.

Dan enrolou o braço em Renee e olhou de Matt para Neil.

– Vocês podem passar a noite no nosso quarto, se quiserem. Se vocês acha... – Ela não terminou, mas o olhar que ela enviou ao redor da sala dizia o suficiente.

– Nós temos um sofá que você pode usar, Neil.

– Vou dormir aqui –, Neil disse, – Tenho uma treino com Kevin hoje a noite, então você deveria levar Matt com você.

– Tem certeza? – Matt perguntou.

– Eu tenho certeza –, Neil respondeu. – Vou ficar bem.

Matt hesitou, depois deu um beijo de boa note em Dan.

– Vou esperar com ele até que Kevin venha. Vejo você logo.

Ele as conduziu até a porta e fecho atrás delas. Na ausência, a sala parecia mil vezes maior, e o silêncio se instalou entre Matt e Neil como uma pedra.

– Ele está atrasado –, Matt disse em uma tentativa incômoda de quebrar o silencio. – Talvez Andrew esteja muito louco para deixá-lo vir.

– Talvez.

Neil sentou-se em sua mesa para aguardar. Kevin costumava buscar Neil as dez por suas práticas noturnas, mas Andrew tinha sumido por horas com Renee. Pouco depois das onze. Neil deu um bocejo na mão enquanto observava o relógio. Ele se perguntou se ele deveria ir ao seu quarto e perguntar a Kevin se eles estavam cancelando o treino e decidido que fariam depois. Sete minutos antes de seu prazo de autoimposição, Kevin finalmente apareceu.

– Você poderia dar um momento para ele dormir –, Matt disse seguindo-os para o corredor para que pudesse ir ao quarto de Dan.

– Ele pode dormir quando ganhamos finais –, Kevin respondeu.

Andrew estava esperando por eles no carro como de costume. Apesar do clima pesado que Kevin e Andrew deixaram um ao outro no treino, não havia nenhuma tensão óbvia entre eles agora. Andrew não disse nada quando Kevin e Neil entraram no carro e os levou ao estádio em silêncio. Talvez sua luta com Renee houvesse tirado sua energia, ou talvez Andrew não se importasse o suficiente para ter rancor.

Neil não tinha certeza, mas observou Andrew subir as escadas das arquibancadas para aguarda-los e se perguntou.

– Agora, Neil –, Kevin gritou da porta da quadra.

Neil empurrou todos os pensamentos sobre Andrew de lado e seguiu Kevin para o Foxhole.

[1] (PAL Police Athletic League) É um programa social da polícia americana que ajuda crianças em situação de risco ensinado esportes e assim afastando os petizes das drogas e criminalidade.

CAPÍTULO TRES

O treino de quinta-feira fora mais desconfortável que o de quarta. Seria fácil culpar a presença de Andrew por estar sempre drogado, porem este se comportou. Nem se quer mencionou Seth uma única vez e tinha pouco a dizer a seus colegas veteranos.

O problema era que Dan e Matt notaram na quarta-feira à noite: a equipe estava muito melhor sem a presença Seth. Andrew, Aaron e

Nicky podiam ter problemas pessoais fora de quadra, mas trabalhavam bem juntos. Matt entrou no grupo graças ao seu talento, depois de tudo que Andrew o fez passa ano passado. De sua posição de negociante Dan manteve-os em movimento. Kevin empurrou Neil impiedosamente na linha dos atacantes, mas Neil lutou com unhas e dentes para se manter em pé.

Pela primeira vez na história das Raposas, a equipe era uma força unificada. Dan e Matt podiam ver isso, mas Neil via a culpa em seus rostos, e sentia em suas palavras quando falavam durante os intervalos. Eles não queriam encontrar um lado bom na morte de Seth e eles estavam hesitantes em explorá-lo. Neil queria dizer-lhes que a morte não era motivo para se esconder, mas achou sua humanidade interessante. Ele só esperava que eles o superassem antes do primeiro saque na sexta-feira.

O segundo jogo da temporada seria fora, o qual a equipe estava grata. A ausência de Seth era bastante notável nos treinos; o primeiro jogo em casa sem ele seria incomodo e perturbador. Neil não achava que Allison estivesse pronta para isso ainda.

Wymack precisava deles no estádio às 12h30 na sexta-feira para que pudessem pegar estrada a tempo. Ele liberou-os de suas aulas no final da manhã, mas não salvou Neil de suas aulas de espanhol e matemática. Após a aula deixou a mochila no dormitório e foi encontra seus parceiros. Dan fez uma conta no corredor para certificar de que todos estavam presentes, e então eles se separaram entre dois carros para a curta viagem ao estádio.

Desde a viagem de sábado a Columbia, Neil estivera indo ao estádio com os primos. Havia mais espaço na caminhonete de Matt do que no banco de trás de Andrew, mas Andrew deu a Neil uma ordem explícita no sábado à noite: fique na linha de visão de Kevin, o mantenha interessado em seu potencial. Neil poderia ter argumentado que não ganharia nada se sentando atrás de Kevin no carro, exceto que agora Dan e Matt confiavam nele de alguma forma para unir o time. Eles estavam certos quando haviam dito que Andrew era a chave. Neil teve que permanecer ao seu lado, engoliu o desconforto e fez o que lhe disseram.

Ele teve um novo motivo para se sentir desconfortável quando pararam no estacionamento do estádio. Abby tinha sumido durante toda

a semana cuidando de Allison, mas o carro dela estava aqui agora. Isso significava que Allison estava esperando por eles no vestiário.

Na manhã de sábado, Neil insultou Riko na televisão. Kevin avisou que Riko retaliaria no mesmo dia. As raposas deveriam ter ficado juntas fora da vista, mas Allison e Seth foram para o centro da cidade com amigos. Neil olhou Seth antes de se separarem. Lembrou-se de dizer o adeus aos veteranos antes de seguir Andrew até Columbia. Quatro horas depois, Seth estava morto.

Poderia ser uma trágica coincidência em tempo conveniente. Poderia ser o trabalho manual de Riko. Este último era um absurdo, mas o primeiro era impossível. Allison conhecia os maus hábitos de Seth. Ela sabia que Seth gostava de misturar bebidas com suas pílulas. Neil viu Allison escavar os bolsos de Seth em busca do frasco. Ela voltou de mãos vazias e beijou Seth irritado. De alguma forma ele teve uma overdose, e Andrew estava convencido de que Riko estava por trás disso.

Neil não tinha sido diretamente responsável pela morte de alguém a anos, embora soubesse quantas pessoas morreram por manter ele e sua mãe em segurança. Neil nunca quis ser seu pai, mas também não queria se transformar em sua mãe. Ambos tinham tipos diferentes de insensibilidade e Neil, com todos os seus problemas de socialização, não queria se tornar um monstro. No entanto, a maneira como esta temporada estava começando, talvez fosse inevitável não se transformar em seus pais.

Neil precisava de mais tempo para descobrir em qual teoria ele se encaixava, mas o que ele achava não importava. Se Allison ligou os pontos deve ter culpado-o pela morte de Seth, não haveria como Neil lidar com ela este ano. Neil deveria consertar as coisas com ela de alguma maneira, porem não sabia por onde começar. Ele nunca tinha sido bom em convencer as pessoas. Alguém como Allison provavelmente não seria seu primeiro sucesso.

Allison Reynolds era a escolha destoante de Palmetto State. Ela parecia uma princesa perfeitinha, mas guerreava tão bem quanto eles em quadra. Ela recusava-se a suprir as expectativas alheias e sua honestidade beirava a crueldade. Ela poderia ter herdado o império de bilhões de dólares de seus pais, mas não queria as restrições que isso traria. Queria o direito de ser ela mesma. Queria provar a si mesma em

quadra. E por algum motivo, queria Seth, apesar de seus muitos problemas e carinhos rude.

Andrew deve ter sentido Neil tenso; eles estavam sentados ombro a ombro no banco de trás do carro de Andrew. Ele seguiu o olhar de Neil para o carro de Abby quando Nicky chegou à vaga de estacionamento mais próxima.

– Ela conseguiu –, Andrew disse. – Isso deve ser interessante.

Nicky girou a chave na ignição.

– Para você, talvez.

– Sim para mim. – Andrew riu e saiu do carro.

Aaron demorou a se mover, então Neil seguiu Andrew pelo asfalto. Ele hesitou com uma mão na porta do carro e olhou para o ônibus das Raposas. Andrew o observou com um sorriso zombeteiro nos lábios. Neil estava paralisado e ambos sabiam disso.

Irritado, Neil empurrou a porta do carro e foi até a cerca. Colocou os dígitos de Abby no teclado de segurança e escutou o zumbido antes de empurra a maçaneta. Andrew estava em seu calcanhar quando entrou no corredor, com Kevin sem dúvida logo atrás dele, então Neil não desacelerou. Ele se preparou para uma possível reação de Allison e deu um passo para o vestiário.

Neil tinha visto Allison em seu melhor, vestida maravilhosamente com maquiagem impecável e cachos. A tinha visto em quadra, de rosto vermelho, suada e humana. Ele nunca a tinha visto como estava.

O cabelo platinado era perfeitamente estiloso e tudo o que ela usava parecia moderno e caro. À primeira vista, era como se nada tivesse mudado, mas uma fração de segundos parecia que ela tinha perdido a vitalidade. Sentada com os dedos entrelaçados entre os joelhos, os ombros caídos e expressão morta. Olhos voltado para o chão, aparentemente inconsciente da chegada de seus cinco companheiros de equipe.

Andrew foi direto para seu lugar no sofá, como se não percebesse que ela estava lá, mas Aaron e Kevin congelaram ao vê-la. Neil pensou em pedir desculpas ou perguntar se estava bem, mas sua voz estava morta dentro dele. Surpreendentemente, fora Nicky que encontrou a força para atravessar a sala em direção a ela. Agachou-se frente a ela, movendo-se lentamente como se pensasse que ela fugira se ele a assustasse, e a olhou no rosto.

– Ei –, Nicky disse suavemente, como se os dois não tivessem passado todo o verão se alfinetando. – Há algo que possamos fazer?

Ela ouviu, mas não respondeu. Seus lábios ficaram brancos enquanto os pressionava. Nicky ficou onde estava, tentou oferecer apoio silencioso ou espera-la sair. Fora uma eternidade até Allison se mexer, mas não olhou para Nicky. Seu olhar cinza esfumaçado levantou infalivelmente para o rosto de Neil.

Neil ficou em silêncio, ainda na frente da porta do vestiário esperando seu julgamento. Que não veio. Os segundos se arrastavam, interminavelmente, a expressão de Allison não se alterou. Ela não parecia irritada como ele pensou que ela deveria ou triste como tinha certeza que ela estaria. Ela estava apenas... Lá. Estava respirando, mas estava sem vida, uma marionete cujas cordas haviam sido cortadas.

Neil foi salvo pela chegada do resto do time. Ele teve que se mudar para evitar ser atropelado pela porta. Dan e Renee foram diretamente à cadeira de Allison e sentaram em ambos os lados. Dan balançou o braço em torno do ombro de Allison, de alguma forma parecendo mais feroz do que reconfortante, e murmurou algo no ouvido de Allison. A mesma virou a cabeça para Dan, absorvendo as garantias que Dan tinha para ela, e Neil finalmente lembrou-se de mover-se. Nicky levantou-se quando era óbvio que as meninas podiam lidar com Allison. O resto da equipe lentamente se instalou ao redor da sala.

Todos estavam no horário marcado, mas Wymack e Abby estavam ausentes. Neil se perguntou se Wymack havia atrasado de propósito. A sua ausência afastou a pressão e a realidade do porquê de estarem aqui. Ele estava dando as Raposas alguns minutos para se adaptarem ao retorno e ao sofrimento de Allison. Isso deu-lhes a chance de vê-la antes que Wymack forçasse sua atenção de volta para o Exy.

Ele também mostrou-lhes o que enfrentariam esta noite. Allison estava de volta, mas parecia estar se segurando por fios. Neil não sabia se ela ficaria tempo o suficiente para jogar. Se ela não pudesse, eles seriam destruídos. A Universidade Belmonte era uma das escolas mais fortes do seu distrito. Não eram tão bem classificados como Breckenridge, mas seriam quase tão difíceis de enfrentar agora que as Raposas estavam tristes por Seth. Se Allison estiver fora, então o jogo acabou antes mesmo de começar.

A porta do escritório de Wymack abriu-se finalmente. Ele entrou no

salão e fez um gesto para Allison.

– Vá em frente, Allison. Nicky irá carregar suas coisas.

Nicky fez uma careta para Wymack, mas era muito inteligente para protestar onde Allison podia ouvir. Allison livrou-se do abraço de Dan e saiu sem olhar para trás. Nicky esperou até a porta se fechar atrás dela antes de falar.

– Sério, quem teve a ideia de trazê-la? – Nicky perguntou. – Ela não deveria estar aqui.

– Nós demos a opção de ficar de fora –, Wymack respondeu. – Ela queria vir.

– Eu não teria perguntado a ela – , Nicky disse, lançando um olhar preocupado na porta. – Simplesmente a deixaria para trás e me desculparia mais tarde. Ela não está preparada.

Andrew riu.

– Que pouca fé, Nicky. Não se preocupe. Ela vai jogar.

Foi uma demonstração de apoio do menos esperado. Andrew sorriu diante do choque e suspeita de seus colegas de equipe. Ele não se incomodou em explicar de onde sua confiança veio, mas ergueu as mãos e gesticulou para os atacantes em ambos os lados.

– Sério, vocês deveriam estar mais preocupados com esses dois lunáticos.

– É disso que eu quero falar –,Wymack disse, movendo-se ficando na frente da TV. – Dan e eu, passamos esta semana descobrindo a melhor maneira de lidar com a linha de ataque. Vocês sabem que não posso conseguir um substituto ainda. Kevin já jogou partidas interas antes, mas não desde o outono passado. Não acho que você já tenha tentado –, Wymack disse, e assentiu quando Neil sacudiu a cabeça. – Nenhum de vocês pode jogar um jogo inteiro no estado em que estão agora. Teremos que trabalhar com vocês uma semana por vez. – Enquanto isso, estamos misturando as coisas para nos manter.

Wymack olhou para Dan e Renee, que ainda não tinham saído da cadeira de Allison para se juntar a Matt no sofá.

– Nossa solução não é nada bonita, mas é o melhor que podemos encontrar nesse momento, então prestem atenção.

Sua prancheta estava parada no centro de entretenimento. Ele pegou, virou algumas páginas e começou a ler.

– O inicio do primeiro tempo é o seguinte: Andrew, Matt, Nicky, Allison,

Kevin, Neil. Na metade do primeiro tempo: Aaron substitui Nicky, Dan substitui Kevin, Renee substitui Allison.

– Esperar. – Nicky chamou Renee com um olhar assustado. – O que?

Wymack levantou uma mão para cortar Nicky.

– Segundo tempo: Aaron, Nicky, Allison, Kevin, Dan. – Matt entra para substituir Nicky, Neil para Dan e Renee substitui Allison, novamente. – Ele soltou os papéis e olhou para cima. – Me digam que vocês vão conseguir isso, porque não vou repetir.

– Isso é uma piada, treinador? – Nicky perguntou. – Renee é goleiro.

– Dan é a única que pode preencher a linha de atacante –, Renee disse, – Allison vai ser tocar e sair por um tempo. Treinador e eu conversamos sobre isso na terça-feira, então tive tempo para modificar nossos equipamentos extras. Eu sei que eu não tenho jogado na defesa desde o ensino médio, mas vou dar o meu melhor.

– Por favor, não leve a mal, mas não é com você que estou preocupado –, Nicky informou. – Se você vai jogar como negociante, quem vai ser o goleiro no segundo tempo?

Wymack olhou para Andrew. Andrew olhou por cima do ombro como se estivesse procurando por um terceiro goleiro. Não havia um, então ele ergueu uma sobrancelha para Wymack e arrastou o polegar através de sua boca sorridente.

– Treinador, você sabe que meu medicamento não funciona dessa maneira.

– Eu sei –, Wymack disse.

– O que você está me dizendo para fazer?

– Não estou dizendo nada –, Wymack disse. – Temos um acordo e não estou a ponto de renunciar isso. Estou fazendo uma oferta, com os mesmos termos e condições do ano passado. Abby pegou o frasco ontem e colocou no kit de primeiros socorros. Pegue assim que você sair da quadra. Tudo o que você precisa fazer é jogar. Esta em suas mãos.

– Eles não estarão prontos em uma semana. Por quanto tempo acha que pode manter isso?

– O tanto que você puder –, Wymack respondeu. – Então, consegue segurar essa ou não?

Andrew riu.

– Eu acho que vamos descobrir.

Wymack assentiu.

– Alguém mais tem dúvidas?

Nicky era persistente.

– Treinador, esta formação é loucura.

– Sim. Boa sorte. – Wymack bateu palmas para abafar quaisquer outros argumentos. – Mexam-se, peguem os equipamentos e saiam do meu vestiário. Dan, Renee, se puderam juntem as coisas de Allison, Nicky as levará para o ônibus. Matt me ajude com os equipamentos. Vou dar partida no ônibus em dez minutos. Se não estiveram lá, ficaram para trás. Vai! Vai! Vai!

Eles se separaram no vestiário para encontrar seus equipamentos. As bolsas de viagens estavam esperando por eles em seus armários. Neil pegou a sua, girou em suas mãos, admirando o bordado laranja brilhante. Seu nome e número estavam de um lado e uma pata de raposa estava no outro. Cheirava a novo.

Ele tinha acabado de colocar o último número na combinação de seu armário quando o metal soou ao fundo. Neil voltou sua atenção para seus companheiros de equipe. Andrew estava abrindo e fechando seu armário sem nenhum motivo aparente. Fez isso só mais duas vezes antes de Kevin pegar a porta para detê-lo. Andrew não lutou, mas empurrou os equipamentos para fora do armário espalhando no chão.

– O que está acontecendo? – Kevin perguntou. – Você não pode ficar um jogo inteiro sem o seu remédio.

Neil ficou feliz porque alguém perguntou, pois ele tinha suas próprias dúvidas sérias sobre esse plano. A abstinência começaria logo após Andrew perder uma dose e viria em três estágios: choque psicológico e físico, crises de violência e desejos insanos. Neil tinha vislumbrado as duas primeiras etapas. Ele não sabia quanto tempo demoraria para a terceira, mas Matt havia dito que Neil teria sorte de nunca vê-lo.

A abstinência não deveria ser um problema, já que Andrew fora obrigado a tomar seu remédio durante três anos como parte de seu acordo de liberdade condicional, no entanto, Wymack liberava Andrew de suas drogas nas noites de jogos. O estádio estava agitado, Andrew fez uma bagunça com seus equipamentos, e ninguém notou que seu sorriso maníaco saiu de seu rosto. Se Andrew provocasse um acidente no primeiro tempo, poderia tomar suas pílulas durante o intervalo e esperar no banco o resto do jogo.

Neil nem sequer notou uma diferença na semana passada. Mas foi por

tempo, e agora Andrew deveria jogar uma partida completa. A resposta óbvia era que Andrew teria que jogar medicado esta noite, querendo ou não, mas as coisas nunca foram assim tão fáceis com Andrew.

– Não, provavelmente não.

Andrew parecia muito alegre para alguém que passará metade de sua noite em um grave desconforto. Ele se agachou e começou arrumar a bagunça que fez de seu equipamento e uniforme.

– Nós vamos descobrir alguma coisa.

– Ele já fez isso uma vez –, Matt disse.

– Sim, outubro passado. – Nicky não olhou para aonde estava colocando as coisas em sua mochila, mas estava sorrindo quando contou a história. – Nós descobrimos que o CRE ia nos cortar da Classe I se não parássemos de perder. Treinador pediu um milagre para Andrew, e ele nos deu um. Ele fez o treinador chegar a um número entre um e cinco, essa foi à quantidade de pontos que eles deixaram a equipe adversária chegarem antes de expulsá-los. Provavelmente foi a coisa mais malvada que já vi.

Se o intuito era fazer Kevin se sentir melhor sobre as chances de Andrew essa noite, ele conseguiu exatamente o oposto. O rosto de Kevin era pura raiva.

– Então você vai tentar –, Kevin disse com dentes cerrados, – porque o treinador pediu para você.

Andrew cruzou os braços sobre os joelhos, inclinou a cabeça para trás e sorriu para Kevin.

– Cuidado, Kevin. Seu ciúme esta transparecendo.

– Você me disse não, por oito meses. Em oito segundos você lhe disse que sim. Por quê?

– Ah, isso é fácil. – Andrew empurrou a última peça de roupa para dentro da mochila e fechou-a. – Ele colocou a mochila sobre o ombro e ficou de pé, parando tão perto de Kevin, quase o derrubou. – É mais divertido dizer não para você. Isso é o que você queria, certo? Queria que eu me divertisse. Estou. Você não?

Para alguém tão pequeno, Andrew fez bastante barulho ao ser empurrado para os armários. Andrew estava rindo quando bateu no metal laranja. Neil não sabia o que mais divertiu Andrew: a violência de Kevin ou o sangue que agora manchava a frente da camisa de Kevin. Neil nem tinha visto Andrew pegar uma faca, mas estava em sua mão no

ar entre eles. Kevin recuou de Andrew praguejando.

– Jesus, Andrew! – Matt disse. – Kevin, você está bem?

– Estou bem. – Kevin colocou uma mão no peito como se estivesse verificando a verdade em suas palavras.

Neil estava longe dos armários deles, então não conseguiu ver muito bem, mas a relativa falta de sangue o fez pensar que o corte era superficial. Era longo, mas não grave. Arderia quando colocasse a armadura por cima esta noite.

Andrew afastou-se dos armários e entrou novamente no espaço de Kevin. Ele colocou a ponta da lâmina contra o peito de Kevin sobre seu coração e espiou o rosto de Kevin. Kevin parecia mais irritado do que intimidado quando olhou para trás. Matt foi em direção a eles, talvez achando que devesse separar uma possível briga entre os dois. Kevin não desviou o olhar de Andrew quando fez um gesto para que Matt recuasse. Matt não parou até que estivesse perto o suficiente. Lá, ele esperou, imóvel e tenso, esperando que um deles fizesse um movimento errado.

Depois que ele ficou quieto, Andrew falou novamente.

– Kevin, Kevin. Tão previsível. Tão patético. Que tal uma dica? Uma recompensa por todo o seu trabalho árduo, ou algo assim. Pronto? Você começará a ter mais sucesso quando pedir coisas que você realmente pode ter.

– Eu posso ter isso –, Kevin disse, a voz grossa de frustração. – Você está sendo estúpido.

– Eu acho que vamos ver, mas não diga que não avisei você!

Andrew deu um passo ao redor dele e enxugou a faca em seu braço. Qualquer coisa que Andrew usava, havia um acessório que nunca tirava: um par de braçadeiras negras que se estendia desde os cotovelos até os pulsos. Elas eram principalmente uma piada, uma maneira para estranhos distinguirem os gêmeos, mas Andrew tinha outro propósito para elas. Neil descobriu em junho que Andrew escondia outra camada sob o algodão fino. Assim que Andrew limpou sua lâmina, a faca desapareceu de vista. Andrew saiu pela porta alguns segundos depois.

– Você está falando sério? – Nicky pareceu exasperado quando pegou a mochila. – Pensei que você tivesse desistido disso meses atrás. Você nunca vai conseguir.

Kevin invadiu seu armário sem responder e começou a arrumar a

bolsa. Nicky balançou a cabeça e partiu para a porta. Aaron não parou para assistir a briga, então estava logo atrás de Nicky. Neil esperou Kevin explodir novamente, mas Kevin estava deixando o resto de sua raiva encubada. Ele empurrou sua armadura para dentro de sua bolsa, como se quisesse quebrá-la.

A única coisa que importava para Kevin era o Exy. Ele tinha sido criado neste esporte e só o que queria era superar todos os outros atacantes que enfrentava na quadra. Ele empurrava seus companheiros impiedosamente e exigia o dobro de si mesmo. Kevin não suportava a incompetência e ele não toleraria nada menos do que o melhor esforço de sua equipe.

O que Kevin mais odiava era a apatia profunda de Andrew. Alguma das melhores estatísticas de goleiros do sudeste era de Andrew, isso sem nenhum esforço aparente. Kevin tinha passado a maior parte do ano tentando chegar até Andrew. Ele queria que Exy significasse alguma coisa; ele queria o melhor desempenho de Andrew, como um moribundo anseia o último suspiro de ar. Andrew sabia disso, e se recusava a cooperar.

Neil entendia a raiva de Kevin. Ele esteve igualmente perplexo este Verão, quando viu Andrew jogar pela primeira vez. Era impossível – deveria ser impossível – para alguém tão talentoso se importar tão pouco. Infelizmente, as drogas de Andrew o deixavam com déficit de atenção e maluco demais para se preocupar com o resultado do jogo. Jogar sem estar medicado era realmente a melhor opção, exceto quando Neil tentou conversar com Andrew semi-sóbrio sobre Exy neste verão. Andrew dissera que Exy era muito chato para valer a pena.

As questões psicológicas e medicas de Andrew o tornava incapaz de tentar, mas ele acabara de se vender para Wymack sem um argumento real. Neil não sabia o que isso significava, e não sabia como se sentir sobre isso.

Matt esperou até que Kevin saiu um minuto depois antes de olhar para Neil.

– Bem, esta noite vai ser incrível.

– Acho que você quis dizer “horrível” –, Neil corrigiu, fechando a bolsa.

Matt deu a Neil um sorriso sombrio e fechou o armário. Passou por Neil no caminho para a porta e colocou a mão no ombro de Neil.

– Apenas tente não pensar sobre isso até chegarmos lá. Você não

fará nenhum favor ficando estressando por coisas que não pode mudar.

Neil assentiu e disse:

– Matt, eu vou ajudar o treinador com as raquetes. Quero fazer algumas perguntas.

– Tem certeza que? – Matt perguntou. – Então, aqui, levarei sua bolsa para o ônibus. É estranho lidar com os dois.

Neil entregou o saco pesado e segurou a porta. Matt virou à esquerda e foi para a saída, e Neil foi direto ao vestíbulo. Wymack tinha aberto o armário de equipamentos e colocado às raquetes para fora. As tampas de proteção estavam abertas para que Wymack pudesse verificar as cabeças. Neil sabia que as raquetes estavam em boa forma, já que a manutenção era uma das últimas coisas que as raposas faziam antes de sair dos treinos todos os dias, mas Wymack estava testando tensões na rede.

Wymack olhou para a aproximação de Neil, mas não perguntou por que Neil estava no lugar de Matt. Neil não disse nada no início, mas estendeu a mão e passou os dedos pela cabeça de sua raquete. Ele estava trazendo suas duas raquetes esta noite, apenas para o acaso. As raquetes eram robustamente construídas para dar poder nos lançamentos e resistir às batidas de outros bastões, mas mesmo a raquete mais forte quebraria com bastante abuso. Neil não queria estar a sete horas de casa sem nada para jogar.

– Cuidado com os dedos –, Wymack avisou.

Neil moveu-se para que Wymack pudesse fechar as tampas. As travas plásticas estalaram na sucessão rápida. Wymack sacudiu a prateleira um pouco para se certificar de que nenhum deles abriria, então gesticulou para que Neil pegasse a alça da frente. Neil fez o que lhe disseram, mas ainda não se moveu. Ele parou, cavou mentalmente a melhor forma de fazer sua pergunta. Ele pensou que Wymack iria apressa-lo, já que tinham um horário para manter, mas Wymack o esperou.

– pensei que Andrew não tivesse um preço –, Neil disse. – Ele não parece ser o tipo de pessoa que pode ser comprado.

– E não é. – Wymack respondeu. – Se eu pedisse que ele fizesse isso de graça, ele faria. A única razão pela qual ele está tirando alguma coisa disso é porque eu sei o que isso custará para ele jogar para nós essa noite.

– Mas por quê? – Neil perguntou. – Por que você é tão especial?

Wymack arqueou uma sobrancelha para ele.

– Não sou.

– Eu não entendo.

– Talvez você tenha notado o quanto eu deixar esta equipe se safar –, Wymack disse. – Eu sei que tipo de pessoas eu recrutei, e sei que alguns deles precisam de uma pequena ajuda para manter o equilíbrio. Enquanto ninguém se machucar, ninguém é pego, e ninguém é estúpido o suficiente para trazê-lo para minha quadra, não me importo com o que vocês fazem no tempo livre. Não é o meu negócio, porque eu não quero que seja o meu negócio.

Wymack referia-se a festa do pó de biscoito, drogas e álcool que Andrew dava a seu grupinho em Columbia. Neil não tinha certeza do que o surpreendeu mais: que Wymack sabia como era sua linha de defesa ou que ele deixava isso acontecer. A inatividade de Wymack não era aprovação, mas um homem em sua posição não deveria tolerar tais coisas, mesmo que implicitamente. Alguém mais poderia pensar que Wymack estava sendo irresponsável. Talvez ele fosse, mas Neil sabia que não era tão simples assim.

Alguns diziam que o Wymack recrutou atletas problemáticos como um golpe de publicitário. Outros achavam que ele era um idealista equivocado. Explorar destroços talentosos e dar-lhes a chance de transformar suas vidas era bom em teoria e um desastre na realidade. A verdade fora que Wymack os escolheu porque entendeu de primeira mão quanto precisavam de uma segunda chance. Ele olhou para o outro lado, porque sabia o quanto alguns deles precisavam de seus escapes para sobreviver.

– Andrew sabe que você sabe? – Neil perguntou.

– É claro que sim.

Isso fora interessante. Andrew sabe que Wymack o mantém em uma coleira apertada e estava deixando passar, então, quando Wymack precisar puxar a coleira, ele puxaria. Neil pensou sobre isso e perguntou:

– Trata-se de respeito ou prudência?

– Vamos com a última, Wymack respondeu. – Andrew gosta de mim tanto quanto você.

Não havia nada em seu tom para torná-lo uma acusação, mas Neil ainda estremeceu.

– Eu sinto Muito.

– Se desculpe enquanto anda. Estamos atrasados.

Eles rolaram o suporte de raquetes no corredor até a saída. Neil desviou-se no salão o suficiente para pegar sua mochila e Wymack desligou as luzes enquanto se aproximavam. Eles esperaram por dentro do portão o suficiente para se certificar de que o bloqueio fora travado. Colocar o suporte no ônibus era estranho, pois eles tinham que carregá-lo de lado. Wymack bateu as portas de armazenamento com um empurrão poderoso, seguiu Neil no ônibus e fez uma contagem.

Todos os outros já estavam a bordo. Abby na primeira fileira, com Dan e Matt atrás dela. Allison e Renee estavam sentados juntos na terceira, deixando quatro fileiras vazias entre elas e o grupo de Andrew.

Ao contrário de seus companheiros de equipe, o grupo de Andrew sentou-se separadamente nas fileiras. Andrew na última, com Kevin bem na frente dele. Nicky estava na frente de Kevin na última vez, mas agora Nicky e Aaron estavam à frente de uma fileira para deixar um lugar vazio no meio. Neil não precisava perguntar por que. Ele deixou à mochila cair no terceiro assento e afundou na almofada. O couro rangeu quando Nicky se virou, e Nicky sorriu sobre o banco dele para Neil.

– Estava começando a pensar que você tinha se perdido.

– Não –, Neil disse. – Eu só queria verificar algo.

Terminado com sua contagem, Wymack sentou no banco do motorista. O ônibus deu partida e as portas fecharam. Poucos minutos depois, eles estavam na estrada. Neil observou pela janela até o campus desaparecer da vista.

CAPÍTULO QUATRO

O trajeto para a Universidade de Belmonte foi relativamente tranquilo. Neil trouxe o trabalho escolar para passar o tempo, mas não teve dever de casa suficiente para preencher uma viagem de seis horas. Felizmente, Nicky poderia conversar por dias, então Neil teve alguém para distraí-lo durante o tempo na estrada. Renee juntou-se a eles para falar sobre possíveis jogadas e pedir conselhos. Ela já havia conversado com Matt e Wymack, mas queria trocar ideias com a outra metade da linha de defesa.

Abby dirigiu a maior parte do caminho para que Wymack pudesse dormir. Eles pegariam a estrada de volta ao invés de se hospedar num hotel. Wymack dirigiria na volta, e esperava-se que não os jogassem para fora da estrada. Poderiam ter contratado um motorista, como a maioria das escolas, mas Wymack estava tão desconfiado em lidar com pessoas de fora quanto suas Raposas. Aparentemente, era melhor ficar desconfortável, mas seguro do que confiar em um estranho com sua equipe problemática.

Eles pararam para abastecer e ir ao banheiro, pararam novamente para um jantar rápido e entraram no fuso horário a caminho de Nashville. A chegada ao estádio fora às sete e meia, mas o relógio de Neil marcava sete e quarenta e cinco. Mas nem sequer fez questão de ajustar seu relógio há uma hora só por um jogo, então tirou-o e guardou na bolsa.

Eles deixaram o ônibus em um estacionamento cercado, escoltado por dois seguranças. Dois voluntários esperaram que as raposas descarregassem seus equipamentos antes de levá-los ao vestiário da equipe. Neil confiou em seus pés para levá-lo lá e olhou em volta. O estádio da Universidade de Belmonte era quase idêntico ao Foxhole no tamanho e na construção, mas era difícil para Neil ver as semelhanças quando a multidão que pululava em torno deles usava verde. Procurou laranja e não conseguiu encontrá-lo em qualquer lugar.

Depois de quatro meses no Estádio Foxhole, Neil descobriu que o layout do vestiário de Belmonte era desorientador. Os cômodos eram maiores, para acomodar as equipes maiores da liga, mas era menor e atrasado em alguns aspectos. O vestiário ficava logo após a porta que atravessaram. Neil supôs que deveria ser mais barato ter um banheiro unisex do que instalar banheiros em ambos os vestiários. Havia uma sala que a Abby poderia usar no caso de algum de seus jogadores se

machucarem. A última e maior sala era para as Raposas discutir estratégias entre os intervalos e encontrar a imprensa após o jogo.

Um dos voluntários saiu pela porta dos fundos em direção a quadra para encontrar os árbitros e alertar o treinador Harrison da chegada deles. O outro foi até uma lista de regras básicas com Wymack e Abby. Wymack teve que esperar pelos funcionários para que pudesse entregar sua papelada e lista, então enviou as raposas para trocar-se.

Neil colocou sua bolsa no banheiro e se trancou em uma cabine. O espaço era apertado para trocar-se, mas ele tinha muita prática. Puxou a camisa por cima da cabeça e a colocou sobre o topo da porta para que pudesse por sua armadura no peito. Puxou as tiras apertadas, se contorceu para verificar sua mobilidade e abriu as fivelas para travar sua armadura no lugar. Amarrou suas ombreiras e as enganchou na chapa do peitoral. Neil teve que cavar o resto do equipamento para encontrar sua camisa. As raposas tinham dois conjuntos de uniformes: jogos em casa e fora. O primeiro era laranja com letras brancas e o último era o reverso. Neil gostava mais da versão branca, pois era mais fácil para a visão.

Ele não precisava se esconder para vestir o resto de seu uniforme, então enfiou a camiseta no bolso e dirigiu-se ao vestiário masculino. Deu só três passos dentro da porta antes de perceber que tinha um problema sério. Uma porta aberta e estreita era tudo o que separava os bancos, armários dos chuveiros comuns. Neil pode ver que não havia box nem portas. Neil deveria ter esperado isso, mas tinha esquecido, adormecido pela complacência do Foxhole. A única razão pela qual as raposas tinham barracas privadas no banheiro masculino era porque Wymack os encomendou de antemão.

Neil forçou-se a focar na tarefa em questão. Primeiro teria que sobreviver ao jogo. Então poderia se preocupar com os chuveiros. Neil relaxou seu aperto mortal na alça de sua *mochila saco*, procurou um lugar para terminar de se arrumar. Seus companheiros de equipe já estavam quase prontos, já que não precisavam se preocupar em se esconder enquanto se vestiam, e saíram assim que terminaram.

Neil tirou os sapatos, as meias e trocou a calça jeans por short. Sentou-se para equipar suas caneleiras e chutou as pernas um pouco para se certificar de que estavam apertadas. As meias até os joelhos cobririam a proteção, e pôs seu tênis. Suas luvas internas sem entrada

para dedos iam até os cotovelos. Pôs seus protetores de braço, mas ainda não precisaria de suas luvas externas até que pisasse na quadra. Colocou-as no capacete para mais tarde. O protetor do pescoço era pouco mais do que uma gargantilha laranja. Era desconfortável, porem, evitaria que uma bola perdida esmagasse sua traqueia. Uma bandana laranja para tirar o cabelo do rosto. Com isso Neil estava pronto para ir.

Wymack estava esperando por eles na sala principal. Neil foi o último a aparecer, mas como era um atacante, foi colocado como terceiro na fila. Eles foram arrumados por posições, Dan estava na frente como seu capitão e Renee estava com Allison como negociante substituto. Isso era estranho, mas Neil estava mais preocupado com sua posição. Estar atrás de Kevin significava ter Allison às suas costas. Neil não a olhou enquanto atravessava a sala e não lhe falou uma palavra quando parou na frente dela.

– Quanto tempo você acha que pode continuar com isso? – Andrew perguntou na parte de trás da fila.

Neil cerrar os dentes para a alegria zombeteira na voz de Andrew.

– Já vai colapsar?

– Tudo tem seu tempo –, Andrew prometeu.

O Estádio Foxhole tinha um caminho aberto para o pátio interior. Belmonte fora projetado de forma diferente, e o corredor que levaram dos vestiários para a quadra era um túnel. Neil ainda não podia ver a multidão, mas podia ouvi-los. O rugido ecoado de vozes animadas afugentou seus passos enquanto seguia Dan e Kevin no estádio.

Os assentos do estádio estavam rapidamente se enchendo com torcedores de verde. Guardas e pessoas uniformizadas estavam em torno do pátio interno e em cada uma das escadarias que cortavam as arquibancadas. A primeira fileira começava a alguns metros do chão, e o corrimão impedia os torcedores animadinhos de interferirem as equipes. A grade não amenizaria o barulho, mas Neil deixou que as brincadeiras e os gritos passassem por ele.

Neil não enxergou as Vixens, o esquadrão de lideres de torcida das raposas ou a sua mascote Rocky Foxy. Porem, a Mascote das Tartarugas de Belmonte já estava na ativa. Ele pulou para cima e para baixo no pátio interno irritando os torcedores. A máscara grande que usava o impediu de visualizar a chegada das raposas, mas os alunos apontaram os dedos e gritaram advertências. Ele se afastou o quanto pode dentro

de um traje tão fofo e cheio. Parou uma distância segura de seus bancos fazendo gestos rudes para o time. Nicky ficou feliz em devolver o gesto até que Wymack o golpeou na cabeça. A mascote fugiu em meio a aplausos triunfantes de alunos.

Andrew e Nicky trouxeram o suporte de raquetes com eles no final da fila. Dan agarrou uma ponta e puxou-a entre dois bancos de distância. Agachou-se para travar as rodinhas, levantou-se e abriu a tampa rapidamente. Kevin estava ao seu lado antes de terminar. Ele puxou uma das suas raquetes, tocou as cordas como se estivessem soltas, e foi até as paredes da quadra. A multidão não poupou um único olhar; tudo o que ele gostava estava bem na sua frente.

Neil pegou sua raquete e ficou ao lado de Kevin. As tartarugas já estavam se acomodando do outro lado da quadra. Eles eram menores do que a equipe de Breckenridge, mas ainda facilmente duas vezes o tamanho das raposas. Neil torceu os dedos apertadamente no bastão de sua raquete a ouvindo ranger.

– Algum conselho? – Neil perguntou.

Ele achou que não teria uma resposta, mas Kevin olhou-o.

– Você vai jogar durante todo o primeiro tempo, então seja rápido. Não quero que você marque nos primeiros vinte minutos, a menos que o gol esteja bem na sua frente. Passe a bola, não atire. Mantenha a bola em movimento. Quando Dan vier me substituir, vá o mais firme que puder até o intervalo. – Você terá o intervalo e os primeiros vinte minutos do segundo tempo para descansar. Pegue seu fôlego de volta, volte para a quadra e me dê tudo o que você tem. Se eu achar que está se poupando só porque está cansado, eu mesmo vou te chutar para fora da quadra. Eu quero você morto quando a campainha final tocar.

– Tudo bem. – Ele sabia que era um assunto delicado, mas não podia deixar de perguntar: – Você acha que Andrew vai tomar o remédio para o segundo tempo?

– Não –, Kevin respondeu amargurado. – Ele tem que tomar a última dose até meia hora. Ele acha que vai conseguir até o final.

Neil obsevou Andrew por cima do ombro. Semana passada Dan dissera que antes de treinar Andrew tinha cronometrado sua dose que não havia sido tomada. Sua energia começou a desaparecer durante o aquecimento, ele começou lentamente esgueirar-se quando caiu na quadra. A crise continuou até uma hora e quinze minutos antes da

loucura. Um jogo tinha dois tempos de quarenta e cinco minutos e um intervalo de quinze, penalidades e prorrogação adicionavam alguns minutos ao relógio. O jogo era muito longo para Andrew aguentar. Andrew tinha que saber isso, mas nem sequer olhou para os interessados. Ele ainda estava drogado com seu medicamento e conversava animadamente com Renee.

– Vamos lá, Raposas –, Wymack chamou.

O alaranjado apareceu em sua visão periférica enquanto Neil se dirigia até Wymack. Neil observou enquanto as Vixens e Rocky entravam no estádio. O banco da torcida estava há seis metros de distância do último dos três bancos das Raposas, mas Neil não conseguiu ouvir nada da conversa sobre o barulho. Dois estudantes gritaram comentários obscenos e uivos de lobo. As meninas ignoraram completamente isso em favor de verificar saias e cabelos umas das outras. Pelo fato de todas estarem se mexendo tanto, era fácil para Neil notar a única que estava parada. Ela sacudiu seu pompom uma e outra vez enquanto olhava para as Raposas.

– Oi Katelyn! – Nicky gritou com uma onda de entusiasmo.

Aaron lhe deu uma cotovelada por isso, mas Katelyn abriu um largo sorriso e acenou de volta. Nicky deu a Neil um sorriso sínico enquanto Neil parava ao lado dele.

– Katelyn é a namorada de Aaron.

– Ela não é –, Aaron negou. – Pare com isso.

– Ela seria se você apenas a convidasse para sair –, Matt argumentou. – Qual o problema?

– Oh. – Andrew bateu com o punho na palma da mão como se tivesse acabado de lembrar a resposta. Ele mostrou a Matt um sorriso perverso, mas respondeu em alemão. – Talvez ele tenha medo que ela morra, como a última mulher que ele amava.

Aaron lançou-lhe um olhar perverso.

– Foda-se.

– Por Cristo, Andrew –, Nicky reclamou.

– Acho que isso foi completamente inapropriado –, disse Matt, olhando entre os primos. – Eu gostaria de saber?

– Acha mesmo que queremos lhe contar? – Andrew perguntou em inglês.

– Esqueça isso –, Wymack interrompeu. – Da última vez que verifiquei

isso aqui era uma reunião de equipe, e não uma roda de fofoca. Na quadra para aquecem em dez. Dan vai começar com algumas voltas. Se algum de vocês olharem para as tartarugas quando passarem pelo banco deles, eu juro que vai voltar para casa na hora. Ok? Vão indo.

Dan definiu o ritmo com Matt ao seu lado. O resto das Raposas seguiu atrás deles em duplas. Neil esperava ficar sozinho na retaguarda, não se importaria, mas só tinham ido metade do pátio interno, quando Andrew e Kevin separaram-se. Andrew desviou para um lado o suficiente para que Neil o passasse. Kevin pegou velocidade ficando ao lado de Neil. Neil olhou por cima do ombro para Andrew.

– Se você tropeçar em seu próprio pé, eu não vou ajuda-lo –, Kevin disse.

Neil olhou para frente e decidiu não perguntar. Era bom corre depois de passar metade do dia no ônibus, mas Dan os parou após duas voltas. Eles se alongaram pelos bancos até que os árbitros autorizaram-os a entrar na quadra. Puxaram seus capacetes e luvas, juntaram suas raquetes e entraram na quadra por quinze minutos de exercícios. Os capitães ficaram para trás quando todo mundo foi expulso do campo. Dan encontrou o capitão das Tartarugas no meio da quadra para um lance de moedas. Dan ganhou o primeiro saque.

O locutor leu as estatísticas das equipes quando os capitães deixaram a quadra. Ele chamou a formação inicial das Tartarugas com um entusiasmo excessivo e apresentou as Raposas com desinteresse nada sutil. Neil ficou impressionado deixando transparecer. A mudança abrupta no tom de voz foi um lembrete para as Raposas: eles estavam longe do território amigável de casa.

Neil foi o segundo chamado a quadra. Ele teve que passar as Tartarugas para tomar seu lugar no meio da quadra, então checou sua marca no caminho. Herrera tinha quinze centímetros sobre ele, então teria maior alcance. Neil teria que contentar-se em ser mais veloz.

Neil ficou na linha e observou o resto de sua equipe se juntar a ele. Allison não olhou para ninguém enquanto estava na posição de negociante. Matt bateu sua raquete com ele enquanto passava e se acomodava no quarto distante em uma linha atrás de Neil. Neil estava feliz por ter Matt no seu lado do campo, mas sabia o que significava. Matt era o jogador mais forte das Raposas, e Neil era a parte mais fraca do ataque. Matt estava lá para limpar as inevitáveis bagunças de Neil.

Andrew foi o último a entrar. Carregou sua raquete enorme em seus ombros enquanto se dirigia para o gol. Neil não conseguiu dar uma boa olhada em sua expressão através da grade de seu capacete. Neil não se preocuparia com ele até o segundo tempo, mas ele se virou para ver o avanço de Andrew de qualquer maneira. Ele esperava que Andrew fosse direto para o gol, mas Andrew parou perto de Allison. Neil estava muito longe para ouvir se Andrew falava alguma coisa para ela. Não demorou muito antes de seguir em frente. Allison não o observou, mas ela se pôs de pé e levantou a raquete em posição inicial.

O árbitro principal entregou a bola a Allison. Um aviso sonoro soou; Um minuto até o jogo iniciar. Os seis árbitros se separaram em lados opostos da quadra. Eles fecharam e trancaram as portas, e Neil observou enquanto se espalhavam para ambos os lados da quadra. Neil ainda podia ouvir o barulho da multidão através das aberturas da ventilação, mas as paredes ajudaram a abafar. Neil ficou tenso para correr e tentou contar segundos em sua cabeça. A campainha tocou e Neil sentiu que contava cada nervo em seu corpo.

Tartarugas e Raposas quebraram a formação ao mesmo tempo, correndo pela quadra em direção ao outro. O goleiro Tartaruga soltou um grito de guerra selvagem e bateu com a raquete contra o chão para exortar seus companheiros de equipe para frente. Neil ouviu um saque que não veio. Por um segundo, ficou com medo de que Allison tivesse travado e não conseguisse mexer-se. Ele estava a meio caminho de Herrera antes de ouvir o golpe distintivo de uma bola contra a raquete de Andrew. Allison tinha jogado de volta para ele, e Andrew arremessou em direção aos atacantes.

O jogo começou duro e não ficou mais fácil. Neil tentou seguir o conselho de Kevin, mas foi frustrante manter-se em cheque. Como Dan e Allison negociantes, e jogando no meio termo o tempo todo estavam à frente. Neil gostava de fugir e de ser mais esperto que a defesa. Gostava da adrenalina de uma pontuação perfeita. Gostava da pressão e do triunfo. O resto de sua vida era uma bagunça assustadora; Neil precisava do poder e controle de um jogo feroz.

O único ponto brilhante foi perceber que seus treinos com Kevin estavam valendo a pena. Desde junho, Neil passou quatro noites por semana aprendendo treinos de precisão de Kevin. Passar a bola não era o que Neil queria fazer neste jogo, mas já podia ver como estava

melhorando. Seus tiros eram mais difíceis e mais preciso, e ele levou menos tempo para descobrir onde jogar.

Não precisou muito para Herrera perceber que Neil não iria marcar, mas Herrera atribuiu isso à incompetência. Ele continuou fazendo comentários sarcásticos sobre a inexperiência de Neil e covardia. Neil queria empurrar Herrera no chão e atacar o gol para provar que estava errado. Se errasse, Herrera lhe lembraria durante o jogo. Se marcasse, Kevin aproveitaria para repreendê-lo. Era uma situação perdida e o resto do jogo não estava indo muito bem. As Tartarugas estavam liderando por três a um até que Kevin marcou aos vinte e três minutos.

Wymack usou a posse de bola para enviar suas substituições. Neil não estava entre Kevin e a porta, mas Kevin passou por mele de qualquer maneira ao sair.

– Destrua-o –, ele disse.

Neil sentiu que estava esperando por isso a vida toda.

– Sim.

Kevin, Allison e Aaron deixaram a quadra para seus colegas de equipe. Nicky e Dan vieram primeiro e correram para seus lugares. Renee deu a Allison um abraço na porta antes de tomar seu lugar na quadra. Parecia estranha e pequena, sem sua habitual armadura de goleiro. Neil esperava que ela soubesse o que estava fazendo.

O treinador Harrison aproveitou a calmaria para alternar as Tartarugas. Ele não substituiu ninguém da defesa, provavelmente porque a defesa das Tartarugas não teve muito trabalho a fazer até agora, mas colocou dois novos atacantes.

Os árbitros trancaram as portas atrás deles. Quando todo mundo parou de se mover, a campainha soou para reiniciar o jogo. Renee era negociadora substituta, mas não atirou para frente. Ela virou-se e atirou a bola em Andrew, com Allison fez. Andrew rebateu com um golpe poderoso que a enviou para a parede da quadra.

Neil e Dan correram depois disso. A bola atingiu a parede próxima do teto, saltou para cima batendo no teto, e ricocheteou para a quarta-primeira linha. A defesa já começava a se afastar para manter Dan e Neil fora de seu espaço se duplicaram o máximo que puderam. Herrera pegou a bola e atirou para frente.

Neil não tentou interceptá-lo. Ele estava mais interessado em manter Herrera nesse lado da linha da meia quadra. Ele se virou para vigiar a

bola, mas esgueirou-se contra Herrera. Quando Herrera tentou se mover para a esquerda ou para a direita para correr ao meio campo, Neil percebeu e mexeu-se com ele. Neil não conseguiu segurá-lo por muito tempo, mas ele só precisava conseguir tempo para seus companheiros ganhar posse.

A defesa sabia o que fazer; Renee havia sugerido essa jogada no ônibus. Eles não sabiam qual deles iria pegar a bola das Tartarugas depois desse tipo de saque, mas sabiam o que fazer se a pegarem. Matt foi quem ganhou a luta. Ele enganchou sua vara em volta do seu atacante e golpeou forte para soltar a bola. Matt agarrou-a e jogou-a. Ele nem seque parou para olhar, confiando em Andrew para pegá-la de qualquer ângulo.

Andrew bater a bola à esquerda, batendo na parede frente ao banco das Raposas, de modo que ricochetearia na direção de Neil e Herrera. Neil não esperou que chegasse até ele. Correu para a bola no momento que viu o ângulo do arremesso de Andrew.

Ele sabia que Herrera estava logo atrás dele para esmaga-lo. Se acabasse esmagado entre a parede e Herrera, perderia a bola na luta. Neil pegou a bola da parede, mas não tentou protegê-la. Em vez disso, deu uma alavancada forte com a extremidade da raquete. A bola voou fora da rede. Ele ajoelhou-se ao mesmo tempo.

Ele quase não foi rápido o suficiente. Herrera colidiu com ele a toda velocidade meio segundo depois, mas Neil não estava onde Herrera esperava que ele estivesse. Ele tropeçou sobre o corpo de Neil e, sem Neil para ser esmagado, ele caiu contra a parede batendo o capacete primeiro. Neil afastou-se, empurrando o corpo esmagado de Herrera e xingando o ardume em seu ombro. Se não fosse a ombreira de sua armadura, o joelho de Herrera poderia ter deslocado seu braço no impacto.

Alguém esmurrou a parede próxima. Poderia ter sido o apoio dos reservas por ter derrubado a marcação, mais provável que fosse Wymack ou Kevin, se estivessem furiosos por uma jogada tão arriscada. Neil se preocuparia com eles mais tarde. Agora, tudo o que importava era a bola, que estava saltando do chão a apenas um pé de distância.

Neil pegou-a e tirou para o gol. Ele não olhou para trás para ver se Herrera tinha se levantado ou se a marcação de Dan tinha abandonado-a para desafiá-lo. Ele olhou apenas para o goleiro e soube que marcaria.

Ele colocou toda a frustração da primeira metade do jogo em seu braço. O goleiro deu uma raquetada na bola, mas perdeu-a. A parede iluminou-se de vermelho para confirmar o ponto.

Dan gritou tão alto que ecoou pelas paredes da quadra. Neil desacelerou para uma corrida comemorativa e virou-se. Dan correu e deu-lhe um aperto feroz rapidamente. A campainha interrompeu-a antes que ela pudesse dizer qualquer coisa. Eles assistiram lado a lado quando o treinador Harrison chamou Herrera para fora da quadra. Como Herrera acabou por se machucar nesse duro acidente, Harrison teve direito de tira-lo apesar de ser o saque das raposas. Neil olhou seu novo marcador entrar na quadra, mas Dan puxou sua atenção para ela.

– Isso foi perfeito –, ela disse, em seguida, deu um tapa em seu ombro. – Neil não conseguiu esconder seu desconforto. Dan colocou o dedo no rosto dele. – Mas não faça algo tão imprudente novamente. Não podemos substituí-lo. Me ouviu?

– Sim, Dan.

– Ótimo. Agora vamos mostrar a esses cretinos como as coisas são.

Fora mais fácil falar do que fazer, mas eles lutaram até o intervalo. Quando o tempo acabou, eles tinham empurrado o placar para quatro a quatro. Wymack levou seu time fora da quadra para o caos de uma multidão irritada. Kevin não teve nada para dizer a eles, mas Aaron foi direto para Matt e Nicky verificando-os. Allison não estava à vista, tampouco Abby, então Neil entendeu que se afastaram do barulho. Neil esperava que Allison pudesse aguentar por mais um pouco.

Wymack apontou-os em direção ao vestiário, mas ficou para trás, um minuto extra para sorrir para as câmeras e proteger o suporte de raquetes. Neil tirou as luvas e o capacete logo que entrou no túnel. Puxou a proteção do pescoço, precisando de um pouco de espaço para respirar. Mal podia sentir suas pernas. Não podia sentir seus pés, mas presumiu que eles estavam lá em algum lugar. O ombro que tinha machucado no primeiro tempo ainda latejava graças aos golpes certeiros de seu novo marcador.

As raposas se espalham num circulo malfeito no vestiário para afrouxar os equipamentos e esticar-se. Os outros pareciam abatidos, mas animados. Conversaram sobre o retorno, soando cautelosamente esperançoso para o segundo tempo. Dan e Matt estavam rindo de algo rude que um atacante disse a Matt. Neil olhou em volta do círculo para

eles, absorvendo o entusiasmo, mas sua atenção voltou-se para Andrew por pouco tempo.

Neil tinha visto Andrew passar por abstinência antes, mas não assim. Sempre tinha sido tarde da noite em Columbia, quando a exaustão tomava conta, com drogas e álcool para suavizar os efeitos. Nesse tipo de cenários, Neil não podia realmente apreciar o estágio sem energia de Andrew.

Todos advertiram Neil que Andrew não se importava com Exy, no entanto algo em Neil se recusou a acreditar nisso. As peças não se encaixavam, especialmente quando Andrew abandonou voluntariamente suas drogas eufóricas para jogar. A briga com Kevin nesta manhã provou que algo estranho estava acontecendo. Mas Andrew manteve uma pedra silenciosa em caminho, olhando a mil milhas de distância de tudo isso. Ele era um aspirador de pó, barulhento, irritante e seus colegas de equipe não conseguiam toca-lo.

– Pare com isso. – Ele não queria dizer isso.

Ele nem sequer percebeu que falara até que as conversas de seus colegas de equipe cessaram. Dan e Matt lhe olharam curiosos. Renee olhou entre Neil e Andrew, enquanto Aaron não olhou para nada. Kevin juntou as peças mais rápido que qualquer um, já que ele sentia a mesma raiva nauseante em relação à apatia de Andrew. O olhar dele para Andrew era acusatório.

Andrew deslizou um olhar aborrecido, para Neil.

– Eu não estou fazendo nada.

– Exatamente –, Neil queria dizer, mas sabia que era um argumento sem sentido.

Ele não tinha as palavras certas para aquele sentimento roendo em seu estômago e, era culpa sua por ser tão ingênuo. Sacudiu a cabeça frustradamente e abaixou-a.

Nicky abriu a boca, hesitou quando reconsiderou suas palavras e, depois bateu uma mão no ombro de Neil, com conforto ou encorajamento. Deixou a mão, mas dirigiu suas palavras alegres para o resto do time.

– Ei, então estamos realmente fazendo muito melhor do que eu pensava que seria.

Wymack escolheu esse momento para entrar e franziu o cenho com as palavras de Nicky.

– Isso foi horrível. Este tipo de jogo não vai funcionar para nós, e hoje é a última vez que vou tolerar isso. Vocês criaram aberturas de mais, e eles se infiltram.

– Ele está certo –, disse Dan. – Nós temos que nos esforçar ainda mais. – Nos atrasamos porque estamos tentando nos estimular, jogar como gato e rato é suicídio. Precisamos jogar de forma mais inteligente e equilibrar isso de alguma forma.

Wymack assentiu e olhou para o outro lado da sala.

– Andrew?

– Presente –, Andrew respondeu.

Wymack interpretou essa resposta inútil como um “estou bem”, então estalou os dedos para seu time.

– Vamos, alonguem-se. – Ele caminhou alguns passos e chamou do corredor, – Abby?

– Chegando –, Abby disse fora de vista, e apareceu carregando duas jarras.

Um tinha água e outro uma bebida esportiva, ela serviu um de cada para as Raposas. Ela chegou até Neil e ficou com ele, sentido a ombreira através da camisa.

– Como você está?

Neil bebeu ambos os copos antes de responder.

– Estou bem.

Nicky levantou o punho em triunfo.

– Neil, obrigado por ser tão previsível. Você acabou de me fazer ganhar dez dólares, com duas palavras.

Matt olhou para cima.

– Isso é sério? Quem diabos apostou contra você?

Nicky apontou um polegar para Kevin.

– Um otário nasce a cada minuto.

Kevin parecia furioso, mas essa raiva estava direcionada a Neil.

– Você é um idiota. Será que enxerga? – Ele sacudiu a mão esquerda para Neil.

Neil não conseguiu ver suas cicatrizes do outro lado da sala, mas sabia o que Kevin estava se referindo.

– Lesões não são brincadeiras. Não é algo para esconder. Se você se machucar, tem que ser feito algo. Mantenha a calma, tem o treinador para te tirar, e Abby para pedir ajuda... não me importo. Se você disser

“Estou bem” sobre sua saúde de novo, farei se arrepender de ter nascido. Fui claro?

Neil abriu a boca, pensou melhor em argumentar e disse:

– Cristalino.

– Eu te avisei –, Dan disse, friamente. – Acho que as ameaças de Kevin são ainda mais eficazes

Abby olhou para Neil.

– Vou perguntar de novo, então. Você está bem?

– Eu... – Foi uma resposta automática; Neil parou quando Kevin deu um passo ameaçador para frente. Ele resmungou em aborrecimento e, tentou obter uma resposta melhor. – Está só dolorido. Enquanto eu puder manter minha posição, fora do lado direito, vou ficar... Bem.

Matt riu do quase acidente.

– Não vejo esta experiência terminar bem, Neil. Algumas pessoas foram programadas para ser estúpidas –, Wymack disse. – Agora parem de latir e escutem. Temos muito a fazer.

Wymack começou com a defesa, trabalhando o caminho para frente, apontando oportunidades perdidas e destacando seus sucessos dispersos. Ele tinha uma lista de formações iniciais para o segundo tempo, então passou a segunda metade do tempo falando do oponente.

As Raposas lhe deram toda a atenção, mas não pararam de se mexer. Matt parou de alongar-se a favor de caminhar de um lado para o outro. Os outros revezaram alongamentos e corridas enquanto Wymack falava. Abby recolheu copos vazios, jogou-os no lixo e serviu novamente. Neil bebeu tão rápido que mal saboreou. Ele estava começando a recuperar o seu fôlego, ficou feliz em sentar-se metade do segundo tempo. Ele queria estar totalmente carregado antes de se juntar a Kevin na quadra.

Uma campainha soou. Eles tinham que estar no pátio interno em um minuto, e Allison ainda estava desaparecida. Abby acenou com a cabeça, para o olhar que Wymack enviou-a, e foi buscar a negociante desaparecida.

– Preparem-se –, Wymack avisou.

Wymack enviou-os em fila, e agarrou sua prancheta do chão. Neil olhou pelo corredor para onde Abby estava, do lado de fora do banheiro. Ela fez um gesto para Wymack seguir em frente, então Wymack abriu a porta e levou as Raposas de volta a quadra.

Neil não precisaria de suas luvas ou capacete por um tempo, então os

colocou no banco e ajudou Nicky, a situar o suporte de raquetes. Quando terminou, Allison já estava saindo. Ela estava pronta e foi direto a sua raquete. Neil tentou sair de seu caminho sem ser tão óbvio. Se ela notou, não comentou. O olhar morto em seu rosto disse que ela reduziu toda a atenção para a tarefa em questão.

As posições foram chamadas para a porta, segundos depois. Neil ficou perto do banco, com Matt e Renee, assistindo seus colegas se matarem na quadra. Ele não estava pronto para falar sobre Allison, com nenhum deles, então se concentrou no outro jogador instável em sua equipe.

– Por que Andrew faz isso? – Neil perguntou, incapaz de ficar quieto por mais tempo. – Se ele não se importa com Exy, qual é o objetivo de passar por isso todas as sextas-feiras?

– Você gostaria de ser um louco, drogado, todos os dias da sua vida? – Matt perguntou.

– E passar mal no final –, Neil argumentou, – Vale a pena?

– Talvez –, Renee disse, com um sorriso. – Você verá.

As tartarugas sacaram assim que a campainha tocou, e a quadra tornou-se um furacão em movimento. O negociante de Belmonte conseguiu uma jogada agressiva: ele disparou em linha reta até o gol. Allison poderia ter parado-o, mas ela esquivou-se casualmente, como se não valesse o seu tempo. Andrew reagiu com a mesma arrogância tranquila, observando a bola errar o gol por centímetros de distância. A reação da multidão foi imediata: eles não seriam ridicularizados por uma equipe ralé como as Raposas.

Andrew deu uma batidinha na bola no rebote, tirado-a do chão e arremessando na direção certa. Allison assistiu a bola passar, deixando o negociante pegar de forma incontestável, depois bateu nele. Ele não perdeu os pés, mas perdeu a bola, Allison preparou-se, e tomou a bola. Ela correu para frente, com todos atrás dela.

As raposas eram notórias por seu trabalho em equipe de má qualidade, então a maioria das pessoas esquecia de que era uma escola da Classe I. Wymack escolheu seus jogadores problemáticos da mesma fonte que qualquer outro treinador de Classe I: os melhores atletas do ensino médio tinham ofertas de todo o país. Se as Raposas pudessem superar suas diferenças e aprender a conviver de vez em quando, eles seriam uma força formidável. Neil advertiu Riko, no programa de

entrevistas de Kathy Ferdinand, e Dan pensou que a equipe teria uma chance melhor agora que Seth não estava. Neil observou seus companheiros de equipe por qualquer sinal de que ela estivesse certa.

Ele podia ver isso, porque estava observando-os de perto, mas apenas flashes[1] vieram. Nicky era o defensor mais fraco da equipe, mas Aaron sabia como compensá-lo. Allison e Dan nunca haviam jogado juntas assim, mas haviam sido colegas de quarto e amigas há três anos. Dan estava muito longe para ver o campo como normalmente faz, ela poderia avaliar a situação com uma olhada, e ajustar seu jogo de acordo.

Neil queria colocar o Matt lá e ver que diferença faria. Matt era o melhor jogador deles. Ele poderia os unir com sua presença, e controlar o jogo por meio de sua agressividade sem remorso. Neil queria ir até lá e descobrir se ele realmente merecia jogar na Classe I. Ele queria fazer parte dessa evolução. Queria sentir o time em perfeita sincronia, mesmo que fosse por apenas um momento.

Quando finalmente Wymack autorizou sua entrada, Neil estava zumbindo com impaciência e necessidade, igualadas. Ele soube que havia batido raquetes com Dan, enquanto ambos passavam pela porta, mas não ouviu. Apenas escutou as batidas de seu coração, pulsando em suas veias.

A campainha tocou dando partida. As tartarugas vieram tão fortes quanto podiam, mas as Raposas os empurraram para trás com uma ferocidade que o time da casa não esperava. Eles já estavam exaustos, mas Matt reuniu a defesa ao seu redor e Neil teve permissão para correr na ofensiva. Neil era a pessoa menos experiente em sua equipe, mas era o mais rápido e o mais desesperado. Cada minuto na quadra o levou um minuto mais perto de dizer adeus a Exy para sempre. Ele não queria se arrepender de um único segundo.

Neil manteve os olhos fora do placar, mas soube quando as Raposas passaram a frente pela reação da multidão. As tartarugas quase marcaram alguns minutos depois, mas Matt jogou o atacante contra a parede. Um segundo depois, estavam brigando. Renee estava mais próxima, então correu para apartar. Matt levantou as mãos e recuou assim que percebeu que ela estava lá, mas o atacante Tartaruga não se importou. Ele foi atrás de Matt novamente e mandou alguns golpes. Matt lutou com ele até que consegui empurra-lo para longe.

Renee aproveitou isso. Ele agarrou as costas da camisa do atacante,

e chutou parte de trás do joelho dele. Ele caiu de joelhos, e Renee colocou todo seu peso em sua panturrilha para evitar que ele levantasse novamente.

Os árbitros os separaram com palavras de raiva e gestos exagerados. Todos os três receberam cartões amarelos por brigar. Neil achou que o cartão fora estúpido, já que Renee não tinha lutado contra ninguém, mas a multidão gritou em aprovação. Como o atacante iniciou a briga, as raposas receberam a bola perto das Tartarugas. Matt bateu bastões com Renee enquanto encontravam suas novas posições.

Kevin colocou-os na liderança, faltando um minuto no relógio. Os últimos sessenta segundos foram apenas empurrões desesperado de ambos os lados. Um ponto das Tartarugas os levaria para a prorrogação, e nenhuma das Raposas tinha energia suficiente para jogar outro período de quinze minutos. A oito segundos do final, um atacante Tartaruga pegou a bola. Aaron correu atrás dele, mas estava muito exausto para intercepta-lo. O atacante deu dez passos até a linha da falta para seu tiro.

A decepção era uma martelada no coração de Neil. O gol era muito grande e Andrew pequeno demais; não havia como Andrew defender um lançamento desse alcance. O atacante apontou para um lugar tão longe de Andrew quanto pode, disparou a bola no canto inferior esquerdo. Mesmo que Andrew pudesse chegar lá rápido o suficiente, a bola estava muito próxima ao chão para ele rebater com sua raquete enorme.

Andrew estava se movendo antes que o atacante terminasse de realizar seu tiro, como se já soubesse onde o atacante ia apontar. Ele atirou-se no chão o mais longe que pôde e bateu sua raquete entre a bola e o gol com força. Neil viu o bastão quebrar na quadra. Ele foi rápido o suficiente; A bola atingiu as cordas esticadas de sua raquete e ricocheteou.

Andrew soltou sua raquete e foi atrás da bola ele mesmo. O atacante correu para ele também, mas perdeu um precioso segundo, aproveitando a oportunidade para poder marcar um ponto. Um segundo foi o necessário para Aaron alcançá-lo, Aaron se chocou contra ele antes que ele pudesse pegar a bola do chão. Eles evitaram colidir com Andrew, mas Andrew nem sequer olhou para cima. Ele pegou a bola em uma mão enluvada e atirou para um lado, tirando-a da área do gol.

O apito final era ensurdecedor, mas o rugido triunfante de Matt era

mais. Neil olhou para cima, precisando ver os números para acreditar. O alívio era quase o suficiente para deixa-lo inconsciente, mas a força arrebatadora da vitoria preencheu seus pulmões de ar. Olhou através da quadra para Kevin, mas Kevin estava caminhando em direção ao gol. Neil virou-se um pouco mais para poder ver Andrew de novo, mas a visão que teve tirou um poço de seu entusiasmo.

Andrew estava ajoelhado dentro da área do gol com sua raquete no colo. Neil ouviu a voz animada de Dan quando os reservas foram autorizados a entrar na quadra, mas não esperou seus colegas de equipe alcançá-lo. Ele correu atrás de Kevin e chegou ao gol logo após. Kevin não precisava perguntar o que estava acontecendo. Ele havia mentido para as câmeras por anos e sabia como ganhar tempo para Andrew. Ele se agachou na frente de Andrew e alcançou a raquete do mesmo, dando a ilusão de que Andrew estava inspecionando sua raquete por danos.

Andrew soltou uma mão e fez um gesto. Kevin gesticulou como se tivessem uma conversa real. O único som que ambos fizeram foi o suspiro desesperador de ar, com os dentes cerrados, enquanto Andrew tentava não vomitar na frente da multidão. Kevin virou a raquete e levou os dedos enluvados na cabeça. O bastão quebrado separaria se pressionado, mostrando uma rachadura da cabeça até o punho. Neil estremeceu com a visão, olhou o chão da quadra e recuou.

O resto da equipe correu entorno deles, trazendo a festa para seus atacantes e formando uma barricada improvisada em torno de seu goleiro caído. Matt deu escorões de ombro e tapas nos capacetes em comemoração e abriu um sorriso com a boca machucada.

– É assim que nós fazemos! É assim que fazemos, Raposa!

Andrew soltou sua raquete e ficou de pé, mas estava obviamente, trêmulo. Neil esperou que ele caísse, mas Nicky passou um braço sobre os ombros de Andrew o puxando par perto dele. Tomou o peso de Andrew sem que fosse óbvio o que estava fazendo. Andrew parecia pronto para dizer algo sobre a ajuda não solicitada, mas Nicky não lhe deu oportunidade de argumentar. Ele ergueu o punho e gritou.

– Isso foi incrível! Essa temporada vai ser nossa.

– Isso foi descuido –, Kevin disse, pondo-se de pé. – Nós mal tivemos controle do jogo.

– Ah, cala a boca, cara azeda –, Nicky disse. – Me poupe de seus

resmungos na viagem de volta, e pare de estragar nosso momento de glória.

– Sério. – Matt deu um esfregão ao capacete de Kevin. – Você vai morrer se sorrir de graça ou só pagando?

Matt não esperou por uma resposta, mas virou-se para Allison quando ela finalmente se juntou a eles. Ela já estava arrumada para a viagem de volta, e seu cabelo molhado fora puxado para fora de seu rosto em um rabo de cavalo apertado. Neil viu quão vermelho seus olhos estavam e desviou o olhar. Matt pegou-a num abraço que tirou seus pés do chão.

– Você foi incrível.

– Vamos –, Dan chamou. – Vamos dar a essas pessoas nossas condolências e sair daqui.

Eles formaram uma fileira num lado da quadra, e as Tartarugas do outro. Eles passaram batendo raquetes uns dos outros, oferecendo um coro de “Bom Jogo!”. Nenhum dos lados acreditava plenamente. As Raposas saíram da quadra o mais rápido possível e pularam em Wymack. Andrew se separou na agitação e partiu para o vestiário.

Neil nunca tinha visto Wymack sorrir assim. Era pequeno, mas feroz tão irritado quanto orgulhoso.

– Assim está melhor. Vamos tirar no palitinho e descobrir quem vai me ajudar a despistar a imprensa. O resto vão para os chuveiros, vocês estão pegajosos e fedorentos. Falaremos de negócios no ônibus.

– Renee e eu vamos lidar com isso –, Dan disse, enquanto se dirigiam para o vestiário. – Neil, você pode usar o banheiro feminino enquanto estamos ocupadas.

Neil olhou para ela.

– O que?

Dan franziu o cenho para ele, então Matt explicou.

– Não há cabines aqui.

Neil havia notado, mas não achou que seus colegas de equipe tinham. Eles não só tinham, e estavam fazendo algo sobre isso, ele perdeu o fôlego. Ele tentou responder, mas não sabia o que dizer. O melhor que ele conseguiu foi:

– Tudo bem mesmo?

– Cara, você está me matando –, Nicky disse. – Por que você sempre fica espantado quando alguém faz algo legal para você?

– Está tudo bem –, Dan prometeu. – Neil tentou agradecer a ela, mas

ela acenou alegremente: – Só não acabe com toda a água quente.

Ela, Renee e Wymack sentaram na sala da frente aguardando a imprensa, enquanto os outros foram tomar uma ducha. Neil pegou sua bolsa do vestiário masculino e a atravessou o corredor. O banheiro feminino era um pouco mais privativo. Não tinha portas, mas havia divisórias. Neil se manteve de costas para a porta e tomou um banho rápido. Secou-se com tanta força e dificuldade que deixou a pele vermelha em alguns lugares, pois não queria que Dan e Renee tivessem que aguardar mais. Vestia-se com roupas largas, pegou suas coisas e saiu correndo.

Vozes animadas no final do corredor mostrava que a imprensa ainda estava por perto. Neil percorreu o corredor para olhar, menos para ver o que estava acontecendo, então Dan ou Renee o enxergaram, e souberam que ele tinha terminado. Wymack não estava à vista, então Neil adivinhou que ele já havia dado seu depoimento. Renee olhou para ele quando viu o movimento na entrada e sorriu em reconhecimento.

Neil recuou antes que alguém o visse. Não havia muitos lugares para se esconder da imprensa, mas a porta do escritório da enfermeira estava aberta alguns centímetros. Neil deu-lhe um empurrão cauteloso e olhou para dentro. Wymack estava sentado na maca imaculada com um maço de cigarros na mão. Neil pegou o aceno de Wymack em um convite e escorregou para dentro. Ele estava se virando para fechar a porta atrás de si mesmo quando viu o companheiro silencioso de Wymack.

Andrew estava sentado de pernas cruzadas no chão, no cantinho. Ele não se preocupou em trocar de roupa ainda, mas tinha tirado o capacete e luvas. A bolsa de viagem de Abby estava no chão, na frente dele. Sua garrafa de remédios estava aberta ao seu lado, perto do quadril. Um punhado de pílulas brancas estavam espalhadas pelo chão ao redor. Andrew segurou seu prêmio pelo esforço no jogo com as duas mãos, agarrando forte: uma garrafa de *Johnnie Walker Blue*. Nos dez minutos ou mais, que esteve fora da quadra, ele já havia tomado metade do uísque escocês caro. Como ele teve força suficiente em seus dedos para segurar a garrafa, Neil não sabia.

– Abby e Allison foram para o ônibus –, Wymack informou. – Você pode se juntar a elas ou esperar todos os outros aqui.

Neil deixou uma fresta da porta aberta, então saberia quando os reportes forem embora e sentou no banco mais próximo da porta. Deixou

sua bolsa no chão aos seus pés, olhou novamente para Andrew e olhou para Wymack.

– Por que você comprou as cabines, treinador?

Wymack deu de ombros.

– Talvez eu soubesse que vocês precisariam deles um dia.

Andrew sorriu com a garrafa na boca.

– Neil é uma tragédia ambulante.

– Você é tão patético que se esqueceu da sua própria história –, Wymack disse.

Andrew riu. Era fraco, já que seu remédio ainda não havia tido efeito, mas Neil sabia pelo tom que Andrew estaria saltitando, antes que chegassem ao estacionamento.

– Eu acho que sim, treinador. Isso me lembrou. Vou ficar com você neste fim de semana.

– Não me lembro de convidá-lo –, Wymack disse, mas não soava como um não.

– Kevin vai ser tão irritante depois dessa note.

Andrew fechou a garrafa pondo-a de lado. Fechou a bolsa de Abby com eficiência rápida, afastou-a do caminho e fio de pé.

– Posso esfaqueá-lo novamente ou posso ficar com você. A escolha é sua.

Wymack beliscou a ponte do nariz.

– Andrew, eu juro por Deus...

– Tchau, treinador.

Andrew dirigiu-se para a porta, mas Neil colocou uma mão em seu caminho. Andrew obedientemente parou e enviou a Neil um olhar perplexo. Neil baixou a mão e disse:

– Como você fez isso? Como você sabia para onde ir?

– O treinador avisou que Watts sempre lança seus pênaltis para o canto inferior. Com o jogo terminando ele foi obrigado a fazer o mesmo.

Neil olhou para ele, assustado e incrédulo. Wymack mencionou isso durante o intervalo, quando estava dando à equipe um resumo da formação do segundo tempo. Tinha sido uma informação qualquer no meio de muitas outra. Neil não tinha pensado Andrew estava mesmo prestando atenção ao discurso de Wymack Como ele se lembrou desse aviso bem o suficiente para usá-lo em um momento tão crítico, Neil não fazia a menor ideia.

– Mas –, Neil disse, mas as palavras falharam.

Andrew abriu para Neil um sorriso brilhante e saiu. Neil virou um olhar frustrado sobre Wymack.

– Eu pensei que ele não se importasse. Eles disseram que não, e eu finalmente comecei a acreditar neles, mas ele não poderia ter nos salvado esta noite, se ele não se importasse. Certo?

– Se descobrir me avise –, Wymack disse.

A imprensa saiu alguns minutos depois, então Neil foi à sala principal para aguardar seus colegas de equipe. Eles vieram em pares dispersos com Dan e Renee por últimos prontos para ir. Entrar no ônibus foi um trabalho rápido. Sair do estacionamento era mais difícil, mesmo com a polícia em massa para gerenciar o tráfego pós-jogo. O ônibus das Raposas foi apedrejado com mais de uma lata de cerveja amassada enquanto saía do campus. Nicky empurrou a janela para gritar insultos, mas Wymack o ameaçou em silêncio. Nicky resolveu ignorar os alunos de Belmonte.

A viagem de volta parecia durar metade do tempo, graças à euforia de uma vitória inesperada. Allison ficou fora da celebração, cochilando à frente com a Abby. Os outros veteranos foram para o meio do ônibus, para que pudessem discutir o jogo com o grupo de Andrew. Assim que Andrew foi para frente, mais interessado em tagarelar no ouvido de Wymack do que repassar as jogadas da noite. As críticas sem delicadeza de Kevin foi um contra ponto necessário, mas desagradável, para lembra seus colegas dos erros cometidos.

Ao ouvi-los, Neil percebeu que estava feliz. Foi uma sensação tão inesperada e desconhecida que perdeu o controle da conversa por um minuto. Não se lembrava da última vez que sentiu isso incluído estar seguro. Foi bom, mas perigoso. Alguém com um passado como o dele, cuja própria sobrevivência dependia do segredo e da mentira, não podia permitir-se desabafar. Mas quando Nicky riu e se aproximou mais para falar sobre um dos objetivos de Neil, ele pensou que talvez estivesse ok por apenas uma noite.

CAPÍTULO CINCO

Neil tinha quarto milhões de dólares e instruções para outro meio milhão, escondido em seu dormitório. Ele e sua mãe pegaram a estrada com muito mais do que isso, mas anos em fuga havia diminuído a quantia. Restava uma pequena fortuna considerável, pela maioria das pessoas, e o futuro sombrio de Neil. Seria complicado conseguir um emprego quando não podia dar aos empregadores seu número de *RG*, e cada vez que se mudava ele precisava de um novo nome, um novo rosto e um novo lugar para viver. Os custos somaram-se rapidamente.

Disfarces eram baratos. Um novo penteado, uma nova cor, algumas lentes e um sotaque eram geralmente suficientes para enganar as pessoas. Neil usou o sotaque britânico de sua mãe quando esteve no exterior e o sotaque americano de seu pai nos Estados Unidos. Ele precisava de um endereço, por vezes, às vezes um novo idioma, e maneiras de preencher o tempo que completaria sua personalidade sem chamar muita atenção. A sorte deixou estabelecer-se em Millport, mas futuramente estará pagando aluguel.

Algumas mudanças caras levariam a outro nível. Se Neil sobrevivesse este ano, faria sem desistir. Uma simples mudança de nomes e cidades não poderia salvá-lo depois de desafiar Riko Moriyama e colocar seu rosto nos noticiários. Precisava apagar todos os rastros que ele tinha, incluindo os Estados Unidos.

Conseguir um novo passaporte não era uma tarefa simples, mas pelo menos ele sabia por onde começar. Sua mãe nasceu em uma organização criminosa britânica, e ele tinha herdado uma lista de contactos desagradáveis dela. Porque a maioria deles eram europeus, eles estavam fora do alcance de seu pai. Neil não estava inteiramente certo de que eles lidariam com ele na ausência de sua mãe, mas esperava que seu nome, pelo menos, suavizasse o processo. A papelada que ele precisaria tinha um preço alto, mas era um dos melhores trabalhos no mercado. Tinha de considerar a rapidez com que a tecnologia estava mudando.

Como Neil poderia adivinhar quanto dinheiro precisaria em maio? Ele não queria fazer compras desnecessárias até então. Ele tinha sido estúpido com seu dinheiro naquela desastrosa festa de boas-vindas em Columbia, então queria segurar firme o que restava. Seus colegas de equipe tiveram outras ideias, no entanto, Neil acabou comprando roupas

na terça-feira.

Ninguém lhe tinha dito que não iriam direto para casa depois do treino. Eles o empurraram par dentro do carro e o arrastaram para o shopping. Este sábado era o banquete de outono do distrito sudeste e todos sabiam que Neil não tinha nada apropriado para vestir. Era um evento menos formal do que o banquete de inverno em dezembro, mas ainda exigia mais do que jeans surrado e camiseta velha.

– Em algum momento você vai ter que tentar algo –, Nicky disse.

– Eu simplesmente poderia não ir –, Neil retrucou.

– Cale a boca. Você vai –, Kevin disse, como se ele mesmo não estivesse temendo isso.

Todos os quatorzes times Classe I do Sul estarão presentes, e isso inclui os Ravens de Edgar Allan. Kevin não queria ver seus ex-companheiros tão quanto Neil.

– As outras equipes querem dar uma olhada em você.

– Eu não ligo –, Neil disse. – O único lugar que importa para mim é a quadra.

– Não perca a compostura, Neil.

Andrew foi sistematicamente puxando roupas dos cabides e soltando-as no chão. Atirou um dos cabides vazios em Nicky, que gritou e abaixou-se a tempo. Andrew deu de ombros e olhou para Neil.

– Você zombou de Riko no programa da Kathy. Se você não for, ele vai dizer que você tem medo de encara-lo. Que vergonhoso, Neil.

Mas Neil estava com medo, e Andrew sabia disso.

– Aqui –, Aaron disse, entregando a Neil um pedaço de papel. – Pegue isso antes que me esqueça.

Era uma pequena lista de nomes e números em impressão azul. Nicky se inclinou para ver e fez um ruído desdenhoso.

– Sério, Aaron?

– Dan me pediu para conseguir uma lista com Katelyn –, Aaron respondeu.

– Quem são essas pessoas? – Neil perguntou.

– São todas Vixens.

– São todas mulheres –, Nicky disse. – Isso não nos ajuda.

– Nicky –, Neil começou.

Nicky arrancou a lista dos dedos de Neil e amassou.

– Sua ignorância é cativante, Neil. Você tem dezenove anos, nunca

olhou para os peitos de Allison? Sem chances de você ser hetero. Você e eu precisamos sentar e conversar sobre isso em algum momento.

– Quer saber, eu paro por aqui. – Aaron levantou as mãos e virou-se. – Vou estar na praça de alimentação quando vocês terminarem.

– Pare de ser uma má influência –, Kevin disse a Nicky. – Eu vou torná-lo uma estrela. Será mais fácil se ele permanecer heterossexual. Você sabe mais do que qualquer um de nós o quanto as pessoas podem ser preconceituosas. Imagine o impacto que teria em sua carreira.

– Não estamos realmente tendo essa conversa –, Neil disse.

Nicky pôs as mãos na orelha de Neil, em ambos os lados, como se estivesse tentando proteger Neil dos argumentos deles. Isso não funcionava bem, como ele queria.

– Se preocupe com a carreira de Neil. Vou me preocupar com sua felicidade. Vamos lá, Kevin. Mesmo que você admita que isso seja muito estranho.

Andrew levantou as mãos.

– Notícias de ultima hora, Nicky: Neil não é normal!

– Ele está além de anormal.

– Eu estou bem aqui –, Neil disse, – e eu posso ouvir vocês.

Nicky suspirou dramaticamente e soltou.

– Tudo bem, leve uma líder de torcida se quiser.

– Não vou levar ninguém –, Neil insistiu. – Eu nem quero ir a essa coisa.

– Você tem alguma ideia de quão patético é aparecer desacompanhado num evento como este?

– Você vai levar alguém? – Neil perguntou, surpreso. – E quanto a Erik?

– Ele está na Alemanha –, Nicky respondeu. – E, sim, tenho um acompanhante, mas não vou ficar com o cara. Só quero que alguém se divirta. Sabe, diversão? Aquilo que as pessoas têm às vezes? Vocês dois são impossíveis.

Neil olhou para Andrew, mas Kevin respondeu.

– Não é da sua conta.

– Três –, Neil disse. – Allison.

Duas palavras aniquilaram o bom humor de Nicky. Neil se recusou a sentir-se mal depois de tudo o que Nicky acabara de dizer sobre ele, mas ele não se sentiu vingado, tampouco. Nicky murmurou sob sua

respiração e saiu para olhar as camisas pelo corredor. Neil voltou sua atenção para as calças penduradas na frente dele, mas não conseguia se concentrar. Ele empurrou alguns cabides sem prestar atenção ao tamanho ou cortes e olhou para Kevin.

– Você a levaria?

Ele pensou que talvez estivesse tão surpreso com a pergunta quanto os dois garotos agora olhando para ele. Neil remexeu-se com os cabides, mas recusou-se a desviar o olhar de Kevin.

– Ela e Seth estavam ansiosos para ir. Era tudo o que podiam falar quando almoçamos juntos. Agora ela irá, e ele não estará lá.

– É uma saída barata –, Andrew proporcionou um sorriso brilhante e zombeteiro. – Quer arranjar outra pessoa para limpar a bagunça atrás de você? Ah, Neil. Faça melhor do que isso da próxima vez, não vai? Você é tão chato quando fica com o rabo entre as pernas.

– Vá se foder –, Nei xingou. – Sua teoria ainda é exatamente isso: uma teoria. Quando você provar isso...

– O que, vai milagrosamente tornar mais fácil para você olhar Allison nos olhos? – Andrew fingiu um choque. – Quando eu provar vai aparecer um alvo nas costas do Seth, e uma caneta em suas mãos. Repense isso um pouco, que tal?

Neil não tinha uma resposta para isso. Andrew só deu um par de segundos antes de rir e sair. Neil observou-o e perguntou-se sobre qual deles odiava mais.

– Eu não vou levar ela –, Kevin respondeu, porque alguém tinha que quebrar o silêncio. – Você pode ter trazido a ira de Riko para Seth, mas eu sou o motivo pelo qual ele está no sul, em primeiro lugar. Nenhum de nós tem o direito de falar com Allison agora.

– Você acha que Andrew está certo –, Neil perguntou.

– Sim –, Kevin respondeu.

– Você não mata pessoas por um jogo.

– Não é só um jogo, de onde eu venho –, Kevin explicou. – Eu sei que Riko esta por trás disso. Eu sei o que pessoas como ele são. Fique feliz por nunca entender a maneira como eles pensam.

Em qualquer outro momento, Neil ficaria feliz em ouvir tais palavras de Kevin. Isso significava que Andrew não havia dito a Kevin a verdade sobre o passado de Neil, e que Kevin ainda não havia o reconhecido. Por uma fração de segundo, Neil considerou corrigi-lo. Ele queria dizer a

Kevin que tinha visto muitas coisas cruéis, mas que nenhum deles tinha sido tão insensato. O pai de Neil tinha uma gangue feroz e leal. Poucas pessoas eram estúpidas o suficiente para insultar o Carniceiro; tampouco tramar contra o mesmo. Quando fizeram, o Carniceiro deu uma lição neles – neles, não em seus próximos ou colegas de trabalho. Riko deveria ter ido atrás de Neil pelo o que disse, e não ter descontado em Seth.

– Ei –, Nicky chamou, do final do corredor. – Neil estava agradecido pela distração, mas Nicky estava se aproximando lentamente. – Hoje eu não consigo lidar com mais desgraça e tristeza. O que quer que vocês estejam falando, precisam parar antes de eu chegue ai, ok?

Kevin respondeu se afastando silenciosamente. Nicky ainda parecia um pouco indignado quando ficou ao lado de Neil. Neil olhou para o enorme volume de roupas em seus braços, nenhum dos quais parecia apropriado para um banquete. Ele não ia perguntar, mas Nicky notou o olhar e ficou cheio de orgulho.

– Tenho bom gosto para roupas, não acha? Se quiser experimentá-los você pode, mas não precisa. Eu sei que vão caber.

– Por que eu experimentaria?

– Ah, porque são suas. – Nicky disse como se Neil já soubesse disso, continuou antes que Neil pudesse reagir. – Você sabe, o treinador disse para nós mudarmos seu guarda-roupa uma vez, quando, em junho? Ele ameaçou colocar nós para correr uma maratona se não fizéssemos algo. Uma maldita maratona, Neil. Uma pessoa como eu não deveria correr tanto. Faça-me um favor e não discuta sobre isso.

– Não há nada de errado com as roupas que eu uso.

– Podemos voltar para a parte em que eu disse para não discutir? Lembro-me claramente, considerando que aconteceu apenas cinco segundos atrás. – Nicky puxou as roupas, fora do alcance, quando Neil tentou tirá-las de Nicky. – Hum, não. Vou segurar isso. Você deveria estar procurando calças.

Neil silenciosamente contou até dez, mas não fez muito contra a sua impaciência.

– Nunca mais faço compras com nenhum de vocês.

– Então, você acha que... Cara, eu estou começando a ver por que Andrew deixou você ficar –, Nicky disse. – Bom, ele me ignorou quando eu disse a ele para levá-lo.

– Me levar para onde?

– Ah, você sabe –, disse Nicky vagamente. – Tarefa em mãos, Neil. Quanto mais tempo você demorar, mais tempo ficaremos presos aqui.

Neil tirou Andrew, Allison e Riko da mente e se concentrou em encontrar algo para vestir. Calças eram fáceis de escolher, mas Nicky rejeitou as primeiras camisas que Neil havia considerado. Finalmente, Neil desistiu e deixou Nicky escolher algo para ele. Foram para o caixa juntos, mas Nicky recusou-se a soltar as roupas. Ele bateu nas mãos de Neil e se afastou teimosamente.

– Primeiramente, Por que você pagaria por tudo isso?

– Tecnicamente, a universidade está pagando por isso, já que o treinador está custeando isso. Ei –, Nicky reclamou, recuando, quando Neil tentou novamente arrancar a pilha de seus braços. – Toque novamente e eu vou morder você. Não pense que não vou. Eu vou. Eu sou um mordedor. Só pergunte a Erik.

– Pare de nos envergonhar. – Kevin os separou. – Encontre um caixa diferente, Nicky.

– Eu posso comprar minhas próprias coisas –, Neil disse quando Nicky se esquivou.

Kevin lhe olhou da cabeça aos pés. O jeans de Neil estava tão desbotado que era cinza esbranquiçado, e as bainhas de sua camisa estavam desgastadas e se desfazendo. Esta não foi a primeira vez que alguém olhou para Neil como se fosse um mendigo, mas a condescendência de Kevin era mil vezes mais eficaz. O primeiro pico de calor no estômago de Neil era uma vergonha, mas ele recusou-se a deixar se intimidar. O olhar em sua roupa era valido. Alguém como Kevin, que cresceu no centro das atenções e conseguiu uma fortuna com seu talento nunca entenderia.

– Eu não suporto vocês –, Neil disse.

– Não me importo. – Kevin apontou sobre a cabeça de Neil para o caixa. – Vamos.

Quando terminaram, arrastaram as sacolas para o centro do shopping. Entraram na escada rolante mais próxima e Nicky levou-os para a imponente fonte que sinalizava o centro do shopping. Andrew estava esperando por eles ali, sentando, pernas cruzadas, no muro de mármore falso que cercava a água. Ele não olhou para a aproximação, muito ocupado com um celular nas mãos. Nicky deixou as sacolas no

chão na frente de Andrew e se inclinou para dar uma olhada melhor.

– O que é isso, um dinossauro? – Nicky perguntou, desanimado. – Andrew, ninguém gasta dinheiro em um celular flip. Você acabou com um bom pote de dinheiro.

Neil cruzou os braços, perguntando-se se havia alguma coisa que seus colegas não apostariam.

– Que pena –, Andrew disse, não parecendo nada complacente.

– Você não poderia ter comprado uma maquina de escrever?

– Para quê? – Andrew concluiu o que estava fazendo, fechou o telefone e jogou-o em Neil. Apanhá-lo foi instintivo, mas Neil congelou com as próximas palavras da boca de Andrew. – Para quem Neil enviaria sms?

– Hum, para mim, para começar –, Nicky disse, como se fosse obvio.

– O que. – Neil nem conseguiu fazer uma pergunta.

Ele desenrolou os dedos dele e olhou para o telefone cinza descansando na palma da mão. Ele achava que uma coisa pequena como essa não doesse tanto, mas a dor que sentiu o deixou em pedaços. O rugido em seu ouvido soou como o oceano. Por um momento ele estava lá, na praia, observando o fogo engolir o carro. Lembrou-se de como ele cheirava, sal da água do mar e o mau cheiro de carne queimada. Ainda podia sentir a areia em seus dedos, aquecida, em cima onde o sol brilhava e fria no fundo, onde enterrou os ossos de sua mãe.

Ele guardou seus telefones por último. Toda vez que eles se mudavam, adquiriam celulares novos, pré-pagos podiam ser descartados no primeiro indicio de problemas. Ele queria guardar o dela. Ele queria algo real para manter em sua ausência. Mesmo assim, sabia o que fazer. Ele os jogou nas ondas antes de sair da praia. Nunca mais havia tido um novo para si. Ele nunca tinha percebido uma coisa; Neil não tinha ninguém no mundo que pudesse ligar.

– Neil. – O tom urgente da voz de Nicky finalmente cortou o zumbido nos ouvidos de Neil.

Neil arrastou seu olhar para o rosto de Nicky, percebeu tarde demais que Nicky estava falando com ele. A expressão de Nicky era preocupada. Neil engoliu em seco e tentou se lembrar de como respirar. Ele fechou os dedos ao redor do telefone, então não precisaria olhar para ele e estendeu-o em direção a Nicky.

– Não.

Nicky ergueu as mãos. Não como se estivesse recusando o telefone, mas como se estivesse tentando acalmar um animal encurralado.

– Neil –, ele disse, falando lentamente e cuidadosamente, – nós precisamos que você fique com isso. Precisamos de uma maneira de entrar em contato com você.

– Você tem essa mania de fazer as pessoas quererem matá-lo –, Andrew interrompe.

Nicky parecia triste, por essa explicação sem delicadeza, mas não tirou os olhos de Neil.

– E se o treinador precisar conversar com você sobre algo ou se os fãs malucos de Riko começarem a causar problemas? Ano passada foi uma loucura até o final, e esse ano não está tendo um bom começo. É só para o acaso. Ficaremos melhores se soubermos onde encontrá-lo.

– Eu não posso. – Era muito esfarrapada e muito honesta, mas Neil não conseguiu evitar. Se não se livrasse desse telefone, ficaria maluco. – Nicky, eu...

– Ok, ok –, Nicky assentiu, tomando a mão de Neil entre as suas. – Nós descobriremos.

Neil pensou que ficaria melhor quando Nicky pegou o telefone, mas a sensação esmagadora de perda ainda apertava seu peito. Ele puxou sua mão livre e tomou os sacos de roupa que Nicky tinha enganchado sobre seu braço. Ele não precisava pedir as chaves. Andrew as roubou do bolso de Nicky e segurou, oferecendo.

Neil agarrou-os, mas Andrew segurou por um momento. Andrew inclinou-se para frente e sorriu para Neil.

– Ei, Neil. Honestidade parece horrível em você.

Neil arrancou as chaves fora de seu alcance e afastou-se ao som da risada de Andrew. Ele não voltou para dentro, mas eles saíram para encontrá-lo não muito mais tarde. Ninguém mencionou o telefone celular, embora Nicky continuasse a olhar preocupado no espelho retrovisor, ninguém falou com Neil no passeio de volta ao campus.

***

O silencio não duraria, em borá Neil desejasse. Ele saiu do banheiro com metade de seu equipamento para o treino noturno e descobriu que Kevin já havia deixado o vestiário. As roupas espalhadas no banco deram a entender que ele tinha saído antes que Neil estivesse pronto.

Andrew estava sentado no banco à espera de Neil, e na frente dele estava o novo telefone de Neil. Neil olhou para ele de forma instintiva e rapidamente olhou para o rosto de Andrew. O mesmo já não estava sorrindo. Ele pulava a dose das nove horas para que pudesse se acalmar antes de dormir, embora, geralmente estivesse com Kevin e Neil até a meia-noite.

– Uma pessoa não pode ter muitos problemas –, Andrew disse.

– Não preciso de um telefone.

– Então, quem precisa mais do que você?

Andrew tirou o próprio telefone do bolso e colocou-o ao lado de Neil. O dele era preto, mas de outra forma parecia ser o mesmo modelo. Ele abriu ambos e apertou alguns botões. Poucos segundos depois, o telefone de Andrew começou a tocar. Neil esperava um toque genérico, mas um homem começou a cantar.

Não soava como algo que Andrew atribuiria ao seu telefone até que Neil ouviu a letra. Era uma música sobre fugir. Neil cruzou a sala e sentou-se de frente para Andrew no banco. Ele pegou o telefone de Andrew e esmagou o botão de rejeição com o polegar.

– Você não é engraçado.

– Você também não. Você colocou uma corda em seu pescoço e entregou a ponta a Riko –, Andrew disse. – Lembro-me perfeitamente de dizer que te vigiaria. Me dê uma boa razão pela qual você tornaria isso difícil.

– Eu sobrevivi por oito anos, porque ninguém conseguiu me localiza –, Neil disse.

– Isso não é motivo.

– Nós agiremos com honestidade novamente?

– Precisamos? – Andrew perguntou, tirando o seu telefone de Neil. – Você começa.

Neil girou o seu novo telefone em círculos no banco, sem vontade e incapaz de pegá-lo.

– Você sabe, a maioria dos pais dá aos seus filhos telefones para que eles possam acompanhá-los durante o dia. Eu tive um por causa das pessoas com quem meu pai trabalhou. Meus pais queriam saber se poderiam me alcançar se o pior acontecesse. “Só para o acaso” –, Neil disse, ecoando as palavras de Nicky. – Quando fugi, mantive o telefone. Eu vi meus pais morrerem, mas continuo pensando que talvez eu esteja

errada. Talvez um dia eles liguem e digam que foi uma encenação. Eles diriam que eu poderia voltar para casa e as coisas estariam bem. Mas a única vez que tocou era que o homem exigindo que eu levasse seu dinheiro de volta. Não tenho um telefone desde então. Eu não deveria ter um agora. Para quem deveria ligar?

– Nicky, treinador, a comunida de apoio ao suicídio, eu não ligo.

– Estou me lembrando de por que eu não gosto de você.

– Primeiramente, estou surpreso por ter esquecido.

– Talvez eu não tenha. – Neil empurrou o celular em direção a Andrew. – Tem que haver uma maneira melhor.

– Você poderia ocasionalmente criar mais coragem –, Andrew sugeriu. – Eu sei que é um conceito difícil para alguém cuja reação automática é fugir no primeiro sinal de problemas, mas tente algum momento. Você pode realmente gostar.

– Eu gostaria de enfiar esse telefone na sua boca.

– Olha, isso parece interessante.

– Não estou aqui para o seu entretenimento –, Neil disse.

– Porem, como esperado, você é talentoso o suficiente para multitarefas. Uma pergunta para você, Neil. Pareço morto para você? – Ele apontou para seu rosto, esperou Neil responder, e não pareceu surpreso quando Neil fez que não. – Aqui.

Andrew chamou Neil para mais perto, com o dedo, como se quisesse mostrar algo na tela pequena do celular. Ele abriu o telefone com uma mão e apertou com força em um único botão. Houve silêncio, então o zumbido distante do telefone de Andrew discando. Entre eles, o telefone de Neil começou a tocar. As palavras eram diferentes do toque de Andrew, mas a voz era a mesma. Neil sabia que era da mesma música miserável. A letra machucava tanto quanto Andrew. Neil olhou para o telefone e deixou-o tocar.

– Seu telefone está tocando –, Andrew disse. – Atenda.

Neil pegou com dedos entorpecidos e abriu. Ele poupou apenas um segundo para ver o nome de Andrew na tela antes de responder e colocá-lo em sua orelha.

– Seus pais estão mortos, você não está bem, e nada vai ficar bem –, Andrew disse. – Isso não é novidade para você. Mas a partir de agora, até maio você ainda é Neil Josten e eu ainda sou o cara que disse que o manteria vivo. – Não me importo se usar este telefone amanhã. Não me

importo se você nunca use novamente. Mas, você vai ficar com ele, porque um dia você pode precisar disso.

Andrew colocou um dedo na parte inferior do queixo de Neil e forçou a cabeça de Neil até que estivessem olhando um para o outro.

– Nesse dia você não vai fugir. Você vai pensar sobre o que eu prometi e vai fazer a ligação. Diga-me que entendeu.

Neil perdeu a voz, mas conseguiu acenar com a cabeça.

Andrew soltou o telefone e fechou-o. Neil fechou o seu em um *click* silencioso. Depois de olhar um para o outro em um minuto sem fim, ele se inclinou e colocou-o em sua bolsa carteiro. Andrew observou até que Neil sentou-se. Neil não queria olha-lo quando não tinha certeza de que tinha recuperado sua expressão controlada, mas não conseguiu evitar. Andrew considerou-o um minuto a mais, então suspirou e afastou-se do espaço de Neil.

– Se já terminamos essa questão, se apronte. Kevin provavelmente está impaciente, aguardo por você.

Neil queria perguntar sobre Kevin, mas os telefones lhe lembraram de outro problema. Ele poderia incomodar Kevin para uma melhor explicação, sobre o acordo dele com Andrew. Esta outra questão era algo que só Andrew poderia responder.

– Por que a polícia de Oakland te ligou?

– Direto na garganta. Talvez não seja tão covarde depois de tudo –, Andrew disse, divertido. – O serviço infantil está abrindo uma investigação sobre um dos meus pais adotivos. Pig Higgins sabia que eu morava com eles, então me ligou à procura de testemunha.

– Mas você não vai ajudá-lo.

Andrew sacudiu os dedos em negação.

– Richard Spear é um ser humano desinteressante, mas relativamente inofensivo. Eles não vão encontrar nada para incrimina-lo.

– Tem certeza? – Neil perguntou. – Sua reação foi um pouco extrema para um mal entendido.

– Não gosto dessa palavra.

Neil hesitou.

– Extremo?

– Mal entendido.

– É uma palavra estranha para se ter raiva.

– Você não tem espaço para julgar os problemas dos outro –, Andrew

disse.

Andrew passou a perna sobre o banco e ficou de pé. Neil adivinhou que isso significava que a conversa havia terminado. Ele pegou seus calções de treino enquanto Andrew saiu. A porta mal se fechou atrás de Andrew antes de ser aberta novamente. Andrew estava certo; Kevin olhou profundamente irritado por ter atrasado o treino para eles. Neil esperava algum tipo de repreensão mordaz, mas os movimentos raivosos de Kevin falavam por si só.

Eles terminaram de se arrumar o mais rápido possível e resolveram o estresse na quadra. Andrew estava esperando por eles quando terminaram, parecendo meio adormecido, e voltaram para o dormitório juntos. Neil trocou a cama pelo banheiro, afastou as roupas descartadas com um pé e sentou-se ao lado da banheira. A luz de cima iluminou a superfície curva de seu telefone em sua mão.

Parecia uma eternidade antes que ele pudesse abri-lo. Lentamente percorreu o *menu* e não ficou totalmente surpreso ao ver que Andrew já tinha preenchido sua lista de contatos. Ele até mesmo definir uma discagem rápida. Andrew foi primeiro, então Kevin, então Wymack. Neil não tinha ideia de por que a psiquiatra da equipe estava como contato de emergência. Ele não tinha intenção de falar com Betsy Dobson novamente. Neil excluiu seu contato.

Quando sua lista de contatos foi atualizada, Neil foi ao seu histórico de chamadas. Um nome foi listado com números de data/hora ao lado. Não era o nome de sua mãe, mas também não era do seu pai. Neil iria aprender a viver com isso um dia de cada vez.

***

O telefone de Neil disparou na manhã seguinte assustando cinco anos de sua expectativa de vida. Neil estava arrumando suas coisas para deixar sua aula de espanhol, quando ouviu o zumbido característico. Largou seu livro imediatamente e tirou o telefone das profundezas de sua bolsa, pensando a mil quilômetros por hora em tudo o que poderia dar errado.

Uma mensagem estava piscando na sua caixa de entrada. O coração de Neil desacelerou um pouco quando viu o nome de Nicky em anexo, pois Nicky era a última pessoa que Neil achava que seria o portador de más notícias. Ele abriu a mensagem de qualquer maneira e encontrou um smiley de duas carinhas olhando para ele. Neil esperou para ver se

algo mais vinha, mas aparentemente era só isso.

Na próxima vez em que o telefone disparou, era Dan:

– Nicky disse que tem um celular y/y.

– Sim –, Neil enviou de volta, e esperava que fosse o suficiente.

Segundos depois, Dan voltou com:

– Por um momento achei que você nunca teria um.

Neil considerou perguntar como ela estava indo em suas aulas de inglês, mas preferiu arrastar o silêncio.

Quando Neil chegou ao refeitório dos atletas para almoço, já tinha vinte mensagens. A maioria era de Nicky, comentários inúteis sobre nada em particular. Neil os leu, mas não respondeu, a menos que Nicky estivesse fazendo uma pergunta. Dois eram de Matt, primeiro verificando o rumor de Neil ter um telefone e depois reclamando sobre a aposta que Andrew sabotou comprando um modelo tão barato.

– Ninguém mais usa esses. Ele encontrou isso em uma casa de penhores? – Matt enviou a Neil.

Neil não sabia o que fazer. As Raposas passavam sete horas juntas em treinos todos os dias e hospedadas na Fox Tower. Como não tinham nada a dizer um ao outro, estavam atrás dele. Ele queria desligar a mensagem de alguma forma ou dizer-lhes que não era para isso que tinha um celular. O telefone era para emergências, não para comentários sobre a palestra chata do professor. Neil se absteve porque sabia que estaria errado desta vez, mas ainda saltava cada vez que seu telefone cantarolava.

Os outros não se abalaram pelo silêncio. Nicky o incomodou durante o dia e durante a maior parte da quinta-feira. Finalmente, Neil usou o suficiente de sua paciência para dizer algo. Ele sentou-se na escada do salão onde teve sua sessão de tutoria e escreveu com cuidado uma mensagem.

– O que acontece quando você usa todo seu pacote de mensagens e, em seguida, precisa delas?

A resposta de Nicky foi quase imediata.

– ??? – Alguns segundos depois, ele voltou com algo mais útil: – Nosso plano de SMS é ilimitado. Não podermos termina-lo. Cara, eu tento :).

Neil suspirou e deu a luta como uma causa perdida.

Ele tinha setenta mensagens quando embarcaram no ônibus na tarde

de sexta-feira. Eles enfrentariam USC-Columbia esta noite. Columbia era o único outro grupo de Classe I Exy no estado, então as duas escolas tiveram uma rivalidade acirrada. As chances eram boas, mesmo que as raposas estivessem jogando com a mesma formação maluca que usaram na semana passada.

Nicky queria dirigir para Columbia separadamente para que pudessem ir para o Eden's Twilight depois, mas Wymack bateu o pé. Ele sabia o tipo de coisas que eles faziam no clube e não queria arriscar isso perto do banquete. Se algum dos funcionários do banquete desconfiasse que Andrew estivesse sóbrio, eles exigiriam que um exame antidoping fosse feito. Wymack não queria que o pó aparecesse nos resultados. Andrew não lutou contra a decisão de Wymack, mas Nicky estava mais que um pouco mal-humorado sobre isso.

Nicky virou-se sobre o assento para falar com Neil. Na metade do discurso sobre um projeto de classe atual o telefone de Neil tocou. Neil atendeu sem pensar. Era um rosto sorridente enviado por Nicky. Neil olhou para Nicky, sem entender.

– Viu? –, Nicky disse, parecendo satisfeito. – Isso é muito melhor. É assim que um ser humano normal parece quando olha seu celular, Neil.

Neil olhou para ele.

– É por isso que você me envia SMS sem parar?

– Principalmente –, Nicky respondeu. – Andrew me disse para lidar com isso. Essa é a maneira mais fácil que eu sabia.

– Lidar com o quê?

– Com você –, Nicky disse. – Se eu não estivesse incomodando, você teria tocado nesse telefone na semana passada?

– Eu só tenho isso para emergências –, Neil explicou, – então não.

– Pergunta novamente –, Nicky continuou. – Você pensou honestamente que teria usado isso se você tivesse uma emergência? Não mesmo. Você não viu seu rosto quando Andrew lhe deu isso, Neil. Não era desinteresse ou choque. Isso era como, uma crise mental do jeito que eu não vi em anos. Eu não sei por que, mas eu sei que não teria ocorrido a você nos ligar caso algo desse errado.

Neil sabia que ele estava certo, mas ele disse:

– Você não sabe de nada.

– Não posso arriscar. Nós não queremos descobrir da maneira mais difícil o quão ferrado é sua mente.

– Liguei para Matt de Colômbia quando precisava de ajuda.

– Sim –, Nicky disse, não impressionado. – Então, todos nós ouvimos. Você ligou para Matt, deu seu “eu estou bem” e, em seguida, pegou carona com estranhos de volta ao campus. Talvez você se lembre? – Nicky esperou, mas Neil não conseguiu se defender contra uma acusação assim. – De qualquer forma, você é bem-vindo. Acabei de salvar você de pelo menos duzentos dólares em terapia intensiva.

Neil não achava que Nicky baixando sua guarda era algo para agradecer, mas ele obedientemente disse:

– Obrigado.

– Você já usou isso para algo que não fosse uma pergunta? – Nicky questionou, olhando aflito. – Ah, bem. Vou levar minhas conquistas onde eu puder. Concentre-se nas batalhas primeiro e depois vença a guerra, certo? Eu não sei como a citação realmente é, mas você entendeu o que quero dizer. Então, onde eu estava?

Não demorou muito para se lembrar. Ele tagarelava a mil por hora sobre a sua próxima apresentação. Neil deixou entrar por um ouvido e sai pelo outro. Sua mente estava mais no telefone ainda em suas mãos do que nas histórias de Nicky. Quando Nicky finalmente se afastou para assediar Aaron sobre algo, Neil abriu o telefone. Olhou sua caixa de entrada cheia, seu histórico de chamadas. Não mudou nada; O nome de Andrew ainda era o único lá.

Não fazia sentido.

Kevin alegou que ele tinha algo Andrew queria. Neil não sabia o que era, mas tinha que ser algo grande se Andrew estivesse disposto a desafiar os Corvos e trabalhar em torno dos problemas de Neil.

Neil fez uma nota mental para conversar com Kevin sobre isso neste fim de semana, mas eles teriam que sobreviver primeiro ao banquete de outono. Pensamentos de ver Riko amanhã foram suficientes para azedar seu humor. Neil enterrou o telefone no fundo da bolsa e tentou pensar em nada.

CAPÍTULO SEIS

Em julho, a Universidade de Blackwell fora escolhida como anfitriã do banquete de outono. O sorteio fora relativamente de sorte para as Raposas, já que estavam a apenas quatro horas de distância, mas nenhum deles se sentia particularmente bem quando embarcaram no ônibus, no sábado. Partiram pela interestadual com treze pessoas a bordo: a equipe das Raposas, e a equipe de duas pessoas, os acompanhantes de Aaron e Nicky.

Nicky estava trazendo Jim de sua turma de improvisação e Aaron finalmente teve coragem para perguntar a Katelyn. Neil não pensou muito nisso até ver o dinheiro passando de mão entre seus colegas de equipe. Aparentemente, Katelyn era o centro de duas apostas entre as raposas: se ou não Aaron perguntaria a ela, e qual seria a resposta de Andrew. O último foi o que mais interessou Neil. Andrew estava chapado, mas não pouparia um único sorriso ou oi para Katelyn. Andrew olhou através e ao redor dela, como se a garota nem estivesse lá.

O banquete seria um evento de dois dias para justificar os custos e o tempo de viagem para os outros times, mas as Raposas fizeram uma votação unânime para sair só no sábado à noite. Seis horas passadas socializando com equipes que, repetidamente zombavam deles em voz alta nos noticiários, era mais do que suficiente. De acordo com Dan, poucos atletas eram suficientemente grosseiros para começar problemas em um evento sancionado pelo CRE, mas Neil não estava tranquilo. Ele não estava preocupado com treze equipes turbulentas; Ele estava preocupado com uma pessoa horrível.

Neil tentou manter a calma, mas Kevin começou a perder assim que avistou um sinal indicando o caminho para Blackwell. Neil ouviu sua curta e acelerada respiração quando Kevin valentemente lutou contra um ataque de pânico, não ajudando em nada, os nervos de Neil.

Kevin não temia só Riko. Em vinte minutos, ele enfrentaria toda a sua equipe. O treinador dos Corvos, Tetsuji Moriyama, que ficou com Kevin depois que sua mãe morreu. Ele criou Kevin para ser uma estrela, mas nunca deixou Kevin esquecer que ele era uma propriedade valiosa de Riko. Neil não sabia muito sobre ele. A única vez que Kevin o mencionou, distraidamente chamou-o de “o mestre”. Neil não precisava ouvir mais nada depois disso.

Blackwell lentamente aparecia distantemente, porem, não demorou

muito para avistar os dois estádios. O de futebol e o estádio de Exy estavam em lados opostos do campus, como *bibliocantos*.

– Ei, ei –, Andrew disse, distraindo Neil da vista. – Kevin, você vai acabar chorando se continuar respirando dessa forma.

Neil virou-se para trás o suficiente. Andrew estava de pé e inclinado sobre o assento de Kevin, os braços cruzados na almofada para que pudesse olhar o rosto de Kevin por baixo. Kevin tinha um joelho abraçado em seu peito e seu rosto escondido na dobra de seu braço. Seus dedos estavam brancos, onde sua mão apertava um punho. Neil não achou que o ônibus estivesse fazendo Kevin tremer assim.

– Olhe para mim –, Andrew disse. – Vai ficar tudo bem. Você acredita em mim, sim?

– Eu acredito em você –, Kevin respondeu, abafado, mas visivelmente tenso.

– Mentiroso. – Andrew riu e inclinou-se um pouco para observar fora da janela de Kevin.

Eles não foram à primeira equipe a chegar, mas uma rápida contagem de ônibus dissera que eles não foram os últimos, também. O olhar de Neil inevitavelmente foi para os três ônibus negros no meio do estacionamento. O único toque de cor em qualquer um deles era um tom de vermelho escuro em torno da silhueta de um corvo. Wymack estacionou o mais longe possível dos ônibus de Edgar Allan.

Wymack pegou a chave da ignição, a bolsa de viagem da Abby e caminhou pelo corredor para a traseira do ônibus.

– Fora do ônibus –, ele disse, e os veteranos obedientemente assentiram quando ele passou.

Aaron e Nicky esperaram ele passar, antes de conduzir seus acompanhantes para o estacionamento. Neil ficou onde estava. Wymack tirou uma garrafa de vodka da bolsa e colocou-a ao lado de Kevin.

– Você tem dez segundos para beber o quanto puder. Estou cronometrando você. Vai.

Era alarmante, uma pessoa beber enquanto precisava de apoio emocional. Wymack teve que arrancar a garrafa dos dedos desesperados de Kevin, depois. Kevin passou uma mão pela boca e olhou pela janela. Ele não conseguia enxergar os ônibus dos Corvos desse ângulo, mas o olhar desesperado em seu rosto dizia que não precisava. Wymack enviou a Neil um olhar significativo, e Neil desistiu de

bisbilhotar. Ele deixou Kevin com seus cuidados pouco ortodoxos e saiu do ônibus.

Abby tinha as portas de armazenamento abertas para que pudessem pegar seus trajes Nicky já tinha as de Neil em mão, e entregou ao aproximar-se. Neil tentou não amassar com os dedos.

Andrew levou Kevin e Wymack para fora do ônibus. Wymack deu a Abby a bolsa de volta, esperou que Kevin e Andrew pegassem suas roupas e trancaram todas as portas do ônibus. Seguranças no portão assistiram a sua abordagem com interesse e verificaram-nos em uma lista. Um ficou para trás, no portão, enquanto o outro os acompanhava até o vestiário. Madison estava usando o vestiário da casa, no momento, então a Raposa tiveram que ir até o mais distante.

Quando terminaram de se vestir, o álcool já tinha um bom controle de Kevin. Ele parecia muito mais estável quando seguiu Andrew para fora do camarim. A julgar pelos olhares que Nicky continuava enviando a Kevin, Nicky não estava convencido de que a calma duraria. Neil tinha pouca fé em Kevin, mas tinha que confiar em Andrew ser o suficiente.

Um dos armários da sala principal tinha um sinal PALMETTO STATE impresso gravado na porta. Eles trancaram seus pertences pessoais lá e Wymack guardou a chave. Wymack fez uma rápida contagem e enviou a Kevin um olhar de avaliação. Ele não disse nada, mas olhou para Andrew. Andrew sorriu em resposta.

Wymack assentiu e virou-se para Neil.

– Você –, ele disse, – tenta se comportar desta vez. Nada de brigas com ele, hoje.

– Sim, treinador.

Wymack parecia céptico, mas não discutiu.

– Vamos então.

O estádio Blackwell estava estranhamente silencioso. Todo mundo que já havia chegado e já estavam lá. O carpete grosso cobria o chão polido evitando que as pernas das cadeiras e mesa raspasse a madeira. Todas as luzes estavam acesas, mas o painel de pontuação estava apagado. Neil pensou ter ouvido música, mas não teve certeza até chegar à quadra.

Quatorze equipes significava que havia duzentos e cinquenta atletas presentes, então outros noventa ou mais acompanhantes e funcionários. Neil nunca tinha visto tanta gente dentro de uma quadra de Exy antes.

Ainda havia espaço suficiente para caminhar entre as mesas, mas Neil odiava ver uma quadra reutilizada assim.

Wymack abriu a portão da quadra e enxotou suas Raposas adiante. Um pequeno grupo de treinadores estava esperando, no lado direito da porta. Um deles pegou um megafone e anunciou a chegada das Raposas. As conversas hesitaram em torno da quadra e as cadeiras rangeram quando os atletas se viraram para olhar. Wymack olhou para Dan, empurrou o queixo em um comando silencioso para continuar se movendo, e se afastou para simpatizar com seus colegas. Abby ficou para trás com ele depois de um último olhar pensativo em Kevin.

Havia um arranjo de assentos na quadra. As cadeiras tinham bandeirinhas de papel cobertas pelas costas com cores escolares e mascotes. Depois de muita pesquisa, encontraram uma pequena reserva de cadeiras de cor laranja. Encontrar os Corvos era mais fácil. Ambas as equipes estavam sentadas em mesas de frente uma para a outra.

– Filhos de uma puta –, Dan disse, baixo, mas bastante caloroso, Neil não tinha problemas em aturar isso. No entanto, ele só teria que apoia-la.

Dan nem se quer se aproximou da mesa.

– Ah, isso é tão clichê –, Andrew disse, soando quase satisfeito com o rumo dos acontecimentos. – Talvez isso seja divertido depois de tudo. Venha, Kevin. Não vamos deixá-los esperando.

Todo o sangue tinha desaparecido do rosto de Kevin, mas seguiu atrás de Andrew.

A julgar pela rápida contagem feita por Neil, os Corvos não trouxeram acompanhantes. E não trouxeram nenhuma cor, também. Todos os vinte e dois deles usavam preto dos pés a cabeça. Os vinte homens usavam as mesmas camisas e calças, e as duas mulheres, vestidos idênticos. Eles até se sentaram exatamente da mesma maneira, todos com os cotovelos direitos sobre a mesa, todos eles com o queixo nas mãos. Outra equipe pareceria ridícula, mas os Corvos pareciam imponentes.

– Riko –, Dan disse, puxando a cadeira em frente a ele.

– Dan Wilds.

Riko ofereceu o aperto de mão mais condescendente que Neil já havia visto. Ele manteve o braço direito e o pulso livre, como um senhor esperando um beijo na mão. Neil esperava que Dan o ignorasse, mas ela pôs a mão na dele e apertou. Riko sorriu quando soltou.

– Eu sei quem você é –, Riko informou. – Quem aqui não sabe? Você é a garota que lidera um time da Classe I. Você o faz reconhecidamente bem, apesar de suas desvantagens.

– Quais são as desvantagens?

– Você realmente quer que eu comece a listá-los? – Riko perguntou. – Esse evento só dura dois dias, Hennessey.

Neil não entendeu, mas Matt sim, a julgar pelo seu feroz, “Cuidado, Riko”.

Dan tocou o braço de Matt para acalmá-lo e puxou o assento. Os colegas veteranos sentaram ao lado dela, com Allison cuidadosamente enfiada entre Renee e Matt. O grupo de Andrew assentou a direita na mesma ordem em que entraram no ônibus. Neil estava mais perto de Riko do que queria, mas ter um par de pessoas entre eles era um pouco reconfortante.

Infelizmente, Riko não era o único problema. O rapaz a direita de Riko levantou-se assim que as raposas se instalaram e caminhou por atrás dos Corvos até que ele estivesse de frente para Neil. Pôs dois dedos no ombro da garota que saiu de sua cadeira, e ela mudou-se para o assento recém-esvaziado. O estranho sentou-se de frente a Neil. Quando sentou, os Corvos saíram de suas poses congeladas, mas só para se recostar em suas cadeiras, rapidamente. O único que ainda estava sentado ereto era Riko, e o novo companheiro de jantar de Neil estava inclinado para frente enquanto considerava Neil.

Neil não o reconheceu, no entanto nem precisava perguntar. O numero três tatuado no lado esquerdo da maçã do rosto, significava que ele deveria ser ninguém menos que Jean Moreau. O defensor titular dos Corvos e supostamente um velho amigo de Kevin. Seu rosto não era nada amigável esta noite.

– Você me parece familiar –, Jean disse em inglês fortemente acentuado.

– Se você assistiu ao programa da Kathy, deve ter me visto lá –, Neil respondeu.

– Ah, você está certo. Deve ser isso. Qual o seu nome mesmo? Alex? Stefan? Chris?

Por um momento, Neil pensou que havia caído. Ele sentiu o mundo escorrer por de debaixo dele e levar seu estômago junto. Um segundo, minuto ou eternidade, depois percebeu que nem se quer mexeu-se. Ele

nem estava respirando.

Em oito anos, Neil mudou-se de dezesseis países e vinte e dois nomes. Ouvir um nome de Jean não significaria nada. Ouvir três não era uma coincidência. Era uma ameaça. Andrew advertiu-o, Riko descobriria sua trilha, não importava o quão bem ele e sua mãe a enterrassem. Neil temia essa eventualidade, mas não queria acreditar nisso. Às vezes, levava anos para seu pai encontra-lo. Era impossível pensar que Riko conseguiu tal feito em apenas duas semanas.

Persuadindo ar de volta para seus pulmões foi à coisa mais difícil que Neil já tinha feito. Era um milagre, sua respiração soar tão firme quando sua garganta estava fechada.

– É Neil.

– Hmm? – Jean inclinou a cabeça para um lado, como se isso o ajudasse a ver Neil melhor. – Você não combina muito com um Neil.

– Culpe minha mãe –, Neil replicou. – Ela me deu esse nome.

– Falando nisso, como ela está. – Riko perguntou.

Neil olhou para os olhos escuros de Riko e sentiu-se morrendo. Ele poderia ter respondido, mas Dan interferiu irritada:

– Não hostilize minha equipe, Riko. Este não é o lugar para isso.

– Eu estava sendo educado –, Riko disse. – Você ainda não me viu hostilizando.

Jean olhou para Kevin.

– Oi, Kevin.

– Jean –, Kevin disse calmamente.

O sorriso de Jean era preguiçoso, mas o seus olhos cinzentos era gelo pálido. Nenhum deles tinha mais alguma coisa a dizer, mas eles se encararam sem piscar. Andrew que havia perdido o interesse por pouco tempo se inclinou para frente.

– Jean –, ele disse. – Ei, Jean. Jean Valjean. Ei. Ei. Olá.

Jean sorriu um pouco irritado, mas olhou para Andrew.

Andrew estendeu a mão e Jean foi tolo o suficiente para pegá-la. O punho de Andrew ficou branco enquanto esmagava a mão de Jean. Jean não conseguiu disfarçar o recuo, e o olhar suave em seu rosto deu lugar a uma expressão irritada. Andrew, apenas deu um largo sorriso com a visão.

– Eu sou Andrew. Ainda não nos conhecemos.

– Por que estaria honrado? – Jean disse. – As Raposas como um todo

são um constrangimento para a Classe I Exy, mas sua própria existência é imperdoável. Um goleiro que não se importa em levar um gol não deveria ter o direito de tocar em uma raquete. Você deveria ter ficado nos bastidores como o golpe publicitário que você é.

– Isso é um pouco desnecessário, não acha? – Renee questionou.

A garota, agora na direita de Riko deu um suspiro alto.

– Se alguém assim é substituta no gol, então você deve ser absolutamente, terrível. Mal posso esperar para assistir uma das suas partidas. Acho que seria divertido. Podemos fazer joguinhos com bebidas, mas não queremos morrer de intoxicação por álcool.

– Sim, isso seria uma pena –, Dan disse com um forte sarcasmo.

– Esta é a primeira vez que nossas equipes se encontram –, Renee disse, soando completamente imperturbável por palavras tão hostis. – Temos que começar tão mal assim?

– Por que não? Vocês são ruins em tudo que fazem –, disse a garota. – Honestamente, é divertido ser tão horrível assim?

– Sim, eu imagino que nós temos mais diversão que vocês. – Renee respondeu.

Neil podia ouvir o sorriso em sua voz. Ele não sabia como ela podia manter um tom tão agradável. Seu medo era uma bola de gelo na boca do estômago, mas ouvir a zombaria dos Corvos estava fazendo um buraco através dele. Manter a boca fechada e ficar fora da conversa estava tomando mais força de vontade do que ele pensava que tinha. Quanto mais tempo em silêncio, mais difícil se tornou. Neil desejava fugazmente ter herdado a paciência de sua mãe em vez do temperamento de seu pai.

– Divisão é para crianças –, Jean disse, desviando o olhar de Andrew.

Se ele fosse dizer mais alguma coisa, esqueceu quando deu uma boa olhada em Renee. Andrew soltou a mão de Jean enquanto ele estava distraído, mas Jeam demorou um pouco mais para retirá-la. Riko mal se moveu, mas Neil estava tão sintonizado com sua presença que não percebeu. Nem Jean, a julgar por quão rápido encontrou sua língua novamente.

– A esse nível é suposto ter habilidades o suficiente, e sua equipe é tristemente carente disso. Vocês não tem o direito de jogar com a gente.

– Então vocês não deveriam ter mudado de distrito –, Matt disse. – Ninguém quer vocês aqui.

– Vocês pegaram algo que não os pertence –, disse um Corvo. – Vocês trouxeram a humilhação deste ano sobre si mesmo.

– Nós não tomamos nada –, Dan replicou. – Kevin quer estar aqui.

O corvo em frente à Renee riu.

– Não me diga que você realmente acredita nisso. Kevin só foi até vocês porque alguém deveria os ensinar o que Exy deve parecer em quadra. Se ele tivesse ficado como treinador assistente, talvez digerisse seu problema. Agora que ele esta jogando com vocês, não há como ele durar a temporada. Nós conhecemos Kevin melhor do que vocês. Sabemos o quanto a incompetência de vocês deve irrita-lo.

– E nós também –, Aaron disse. – Ele não é tímido com suas opiniões.

Kevin finalmente encontrou sua voz.

– Eles sabem como eu me sinto, mas apenas palavras não resolverão nada. Uma equipe que precisa de bastante trabalho exige um compromisso maior do que isso aqui.

– Você não vai ficar –, Jean disse. – Soou menos como uma previsão e mais como uma ordem. Você deve reconsiderar nossa oferta antes de rescindi-la, para o bem, Kevin. Encare os fatos. Seu animal de estimação é e sempre será um peso morto. É hora de...

– O que? – Andrew virou uma olhada de olhos arregalados sobre Kevin. – Você tem um animal de estimação e você nunca nos contou? Onde você conseguiu, Kevin?

Jean lançou-lhe um olhar irritado.

– Não me interrompa, Doe[1].

O som Nicky fez ao lado de Neil era afiado e ofendido, mas Andrew sorriu diante do estranho insulto de Jean.

– Ah, um ponto por tentar, mas guarde sua saliva. Aqui vai uma dica para você, ok? Você não pode reduzir alguém que já está na sarjeta. Você acaba desperdiçando seu tempo e o meu.

– Basta. – Dan estalou os dedos para eles. – Isso é um evento distrital e temos vinte autoridades aqui. Estamos aqui para conhecer uns aos outros, para não começar brigas. Se você não tem algo agradável a dizer, então não diga nada. Isso vale para ambas as equipas.

– É por isso que seu novo filinho está tão quietinho? – Riko gesticulou para Neil. – Ele não tem nada “agradável” para dizer.

– Deixe-o em paz –, Matt disse.

– Ele ficou muito entusiasmado na última vez que nos conhecemos –, Riko continuou. – Talvez esse fosse apenas um showzinho para a plateia? Olá, estou falando com você. Vai realmente me ignorar?

Nicky beliscou a coxa de Neil debaixo da mesa, um lembrete silencioso e desesperado para manter a boca fechada. Neil deixou marcas de *meia-lua* na parte de trás da mão de Nicky com as unhas e contou até dez. Ele só chegou até quatro antes de Riko abrir a boca novamente.

– Que covarde –, Riko disse com uma decepção exagerada. – Igual a sua mãe.

Neil parou de contar.

– Você sabe, eu entendo –, Neil disse. – Ser criado como um superstar deve ser realmente, muito difícil para você. Sempre uma mercadoria, nunca um ser humano, ninguém da sua família acha que você vale alguma coisa fora da quadra... É, parece difícil. Kevin e eu conversamos sobre seu complicado e interminável complexo paterno o tempo todo.

– Neil –, Kevin chamou, baixo e frenético.

Neil o ignorou.

– Eu sei que não é inteiramente culpa sua de estar mentalmente desequilibrado e infectado com esses delírios de grandeza, e eu sei que você é fisicamente incapaz de manter uma conversa decente com alguém como qualquer outro ser humano normal pode, mas eu não acho que nenhum de nós deva aguentar essas suas besteiras. A pena só te da alguns privilégios, e você já usou a sua em seis insultos atrás. Então, por favor, cale a boca e deixe-nos em paz.

Os queixos caíram; A simetria dos corvos se desfez quando eles olharam para Neil com incredulidade. A expressão de Riko poderia ter congelado o inferno, mas Neil estava muito chateado por ter medo. Ele teria um colapso nervoso mais tarde. Agora ele se inclinou para frente e olhou para Dan, que estava sentada com o rosto enterrado nas mãos.

– Dan, eu disse, por favor. Eu tentei ser legal.

– Matt –, Dan disse, quase sufocando seu nome. – Matt, treinador. Encontre o treinador. Ai, meu Deus.

Matt saiu o mais rápido que pôde.

– Você não pode dizer coisas assim –, Jean censurou.

Neil não teria olhado para ele, exceto que Jean parecia mais

horrorizado do que irritado.

– Então ele não deveria ter me pedido para participar da conversa. Estava feliz, sentado aqui, calado.

Jean virou para Kevin e falou em francês rápido e furioso.

– O que diabos foi isso?

– O antagonismo dele é uma falha de personalidade com a qual estamos aprendendo lidar –, disse Kevin.

– Lidar? – Jean ecoou, ofendido. – Não! Você deveria ter lidado com ele há duas semanas, quando ele saiu da linha pela primeira vez. Confiamos em você para discipliná-lo. Por que ele ainda não se pôs em seu lugar?

– Neil não tem lugar nos joguinhos de Riko –, Kevin disse. – Ele é uma Raposa.

– Ele não é uma Raposa!

– Que engraçado –, Neil disse em francês.

Jean não esperava que ele entendesse e lançou um olhar assustado em Neil.

– Tenho certeza de que o contrato que eu assinei dizia Universidade de Palmetto State.

– Um contrato não muda de fatos –, Jean disse.

– Você esqueceu quem te comprou?

– Me Comprou, Neil repetiu. – Ninguém me comprou.

Kevin franziu a testa, perdido.

– Jean, do que você está falando?

Jean parecia que havia engolido uma pedra.

– Você não sabe? – Era uma suposta acusação, mas deixou passar. Jean lançou um olhar incrédulo entre eles. – Como você não sabe? Por que mais você o teria recrutado, Kevin?

– Ele tem potencial –, Kevin respondeu.

A risada de Jean soou mais do que um pouco histérica.

– Deus salvou vocês dois, tolos inúteis. Agora ninguém mais pode. Como vocês viveram esse tempo todo sendo miseravelmente estúpidos, é algo alem da minha compreensão.

A voz de Wymack quase assustou Neil fora de seu corpo.

– O que diabos está acontecendo aqui?

Neil levantou os olhos para olhar Wymack logo atrás dele. Matt voltou para a cadeira, mas não se sentou novamente. Jean ignorado Wymack,

virou-se na cadeira e disse algo em uma enxurrada de japonês. O que quer que tenha sido limpou o olhar frio do rosto de Riko, finalmente. Riko enviou um olhar intencional entre Neil e Kevin antes de responder. Jean gesticulou impotente. Kevin olhou de um para o outro antes de dizer algo em japonês cauteloso.

Wymack interrompeu antes que Kevin pudesse terminar e fez um gesto para suas raposas.

– De pé. Abby está falando com os coordenadores do evento, sobre nos deslocar para uma nova mesa.

Neil não precisa ser avisado duas vezes, mas não foi muito longe. Jean voltou-se para ele antes de Neil ter terminado de empurrar a cadeira e acenou para que ele escutasse. Seu francês era quase rápido demais para Neil compreender, mas Neil entendeu mais do que queria.

– Riko terá alguns minutos do seu tempo mais tarde –, Jean disse. – Sugiro que você fale com ele se não quiser que todos saibam que você é o filho do carniceiro.

Ouvir o nome de seu pai em voz alta foi um chute no peito. O ruído que Kevin fez ao seu lado foi pior. Neil reagiu sem pensar, bateu a mão no peito de Kevin e empurrando-o, longe da mesa. Kevin tropeçou para trás tão rápido que quase caiu. Neil não olhou para trás, para ele, mas não conseguia entender negação rouca de Kevin.

– Isso não é verdade.

– Cala a boca –, Neil disse, mas ele não sabia com qual deles estava falando. – Não diga mais nada.

– Fuja –, Jean sugeriu. – É o que você sabe fazer de melhor, não é?

Wymack ficou para trás para lidar com Edgar Allan e as Raposas foram removidas de lá, como se suas vidas dependessem disso. Eles atraíram muitos olhares curiosos quando cruzaram a sala atrás de Abby, mas as Raposas estavam muito ocupadas assistindo Kevin e Neil para retribuir qualquer um dos olhares. Abby e o treinador de Blackwell os conduziram a sua nova mesa. Eles trocaram de assento com os treinadores. As Raposas foram situadas nos arredores do evento, mas Neil duvidava de qualquer um deles com muita atenção.

Eles se assentaram na mesma ordem em que estiveram na última mesa, mas Kevin sentou-se de lado, encarando Neil. Ele agarrou o queixo de Neil em um aperto forte e virou o rosto de Neil em sua direção. Neil queria lutar contra isso, mas não havia nada mais a ser feito. Ele

assistiu Kevin, á espera de reconhecimento. Neil apertou as mãos, juntas embaixo da mesa, onde ninguém podia ver seus dedos tremerem.

Kevin abriu a boca, mas Neil não quis ouvir. Ele não sabia o que Kevin diria e, mais importante ainda, não sabia em que idioma seria. Neil falou primeiro em um francês calmo e tenso.

– Não, Kevin. Aqui, não. Você e eu conversaremos amanhã.

Kevin hesitou.

– Andrew sabe?

– Ele sabe apenas partes –, Neil respondeu. – Ele não sabe meu nome.

– Será que ele sabe quem você é?

– Eu disse não. – Neil tirou a mão de Kevin do rosto. – Nós não estamos fazendo isso aqui.

Kevin olhou para ele por mais alguns segundo, levantou-se da cadeira rápido o suficiente, quase levando a mesa com ele. Abby estava ao seu lado em um piscar de olhos, com expressão preocupada. Kevin não conseguiu administrar palavras, mas gesticulou para que ela seguisse e partiu para a porta. Abby deu um passo atrás dele, então hesitou, indecisa.

– Vá, Abby, vá. – Andrew enxotou-a com as duas mãos. – Traga-o de volta quando ele estiver bêbado. Nós ficaremos com Neil. Certo, Neil?

Neil tinha gasto todas as suas palavras com Kevin, então apenas balançou a cabeça. Abby apressou-se atrás de Kevin, olhando para a quadra em direção à mesa dos Corvos. Neil a viu acenar segundo o gesto para Wymack.

Wymack caminhou em direção ás Raposas, seu rosto estava uma nuvem negra. Neil apertou os dedos com força desejando o silêncio.

– Neil –, Dan disse, tomando o assento de Kevin entre ele e Andrew. – Você está bem?

– Ele parece bem para você? – Andrew perguntou.

Dan atirou um olhar furioso para Andrew, mas seu sorriso mostrava que não estava nada impressionado com a raiva dela. Andrew segurou a beirada da mesa e se inclinou para trás até sua cadeira estar equilibrada em suas pernas traseiras. Isso lhe deu uma visão panorâmica de Neil, por trás de Dan. Neil olhou para ele porque não confiava em si mesmo para encarar mais alguém. Andrew tapou a boca com a mão, mas não se incomodou em baixar a voz.

– Eu te disse.

– Sentado ai, Minyard –, Wymack disparou, chegando por trás nova cadeira de Dan.

Andrew deu um suspiro dramático e deixou a cadeira cair de volta ao chão. Wymack chamou Neil em seguida.

– Foste ou não você quem disse que não iria começar brigas?

Nicky falou no outro lado de Neil.

– Em defesa de Neil...

– Não te perguntei –, Wymack o interrompeu. – Neil, fale comigo.

Em sua cabeça Neil já estava contando os passos para a liberdade. Seus novos assentos estavam mais próximos do portão da quadra. Ele só teria que atravessar o pátio interno e o vestiário. A cerca em torno do estádio era cercada de arame farpado para evitar vandalismo e roubo, mas ele poderia sair pelo caminho em que entraram. Era um lance sobre, se os guardas o impedia ou não. Um jovem rapaz bem vestido correndo a toda velocidade de um evento público era suspeito.

Se tivesse uma desculpa para sair, como seguir Kevin para beber vodka no ônibus, ele poderia guardar sua energia até passar pelos guardas. De lá, ele só teria que encontrar um táxi, porque carona não seria rápido o suficiente neste momento. Ele precisava voltar para o Palmetto e pegar suas papeladas de seu cofre.

Ele precisava do seu dinheiro e contatos. Talvez já fosse hora de ligar – a rota de fuga de Neil deu uma parada doentia em sua mente. Ele separou os dedos e apertou uma mão no bolso. Podia sentir seu telefone através do algodão.

– Neil, se você não pode estar aqui, diga –, disse Wymack. – Abby pode levá-lo para outro lugar até chegar a hora de partir. Saia daqui e respire um pouco de ar fresco.

Era a abertura perfeita, mas Neil não conseguiu. Se o fizesse, ele realmente iria, e não voltaria. Fugir não era fácil, mas seria mais fácil do que confiar em Andrew. Mas Neil lembrou-se do peso de uma chave na palma da mão, do metal absorvido o calor do corpo de outra pessoa. Lembrou-se da promessa de Andrew.

– Não –, Neil disse, finalmente encontrando sua voz. – Eu sabia que isso iria acontecer. Eu simplesmente não estava pronto para isso. Estou bem.

– O que eu posso fazer? – Wymack perguntou.

Neil olhou para cima. O olhar cansado no rosto de Wymack mostrou que a surpresa de Neil era um pouco evidente. Por uma fração de segundo, Neil sentiu-se culpado, embora não estivesse inteiramente certo do por quê. Ele esmagou isso o mais rápido que pôde. Ele tinha muito mais para se preocupar agora e já estava sentindo o bastante para lidar com uma coisa estranha, como a culpa.

– Eu não sei –, Neil respondeu.

– Quando você souber, me diga.

– Sim, treinador.

A chegada de outra equipe ajudou a distraí-los. Kevin retornou um pouco mais tarde, olhando, a procura de coisas melhores, com uma quantidade impiedosa de vodka ingerida. Quando todas as catorze equipes foram contabilizados, o treinador de Blackwell deu um breve discurso sobre a temporada. A equipe do Buffet surgiu com a comida, e as equipes comeram ao som de risadas dispersas. Longe da pressão da noite de jogo, era mais fácil para eles se comportarem. Eles só precisavam evitar criar rivalidades e tensões.

Treze dos treinadores haviam tomado os assentos que as Raposas estavam juntas com os Corvos. As Raposas estavam afortunadas a se socializar com a outra metade. Era mais fácil do que Neil esperava que fosse. Os treinadores eram profissionais e, portanto, mais reservados em suas opiniões pessoais. Dan e Kevin puxaram a maior parte da conversa, Dan com um entusiasmo infeccioso, e Kevin com boa natureza bêbada. Neil estava feliz por isso, pois ele não queria falar com ninguém, mas de vez em quando algum treinador lhe dirigia uma pergunta na mesa.

Depois do jantar, os serventes de limpeza entraram. As pernas da mesa eram flexíveis, então foram empilhadas em três torres ao longo da parede do pátio interno. Empilharam cadeiras até que o peso ameaçasse derrubá-las. Com o centro da quadra desocupado, havia espaço para montar algum quebra-gelo. Neil se contraiu enquanto observava erguerem uma rede temporária de vôlei onde só Exy deveria ser jogado. Mais Ninguém parecia ter um problema com isso; Equipes se separaram e se misturaram quando encontraram algo de novo para fazer. Mais abaixo, um aparelho de som começou a explodir o que parecia ser música popular atual. Metade da quadra tornou-se uma pista de dança improvisada.

– Vão em frente –, Wymack disse às suas raposas. – Divirtam-se. Ou não. Não me importo. Nada mais de briga, sacaram?

A maioria das Raposas não precisava ser avisada duas vezes. Dan e Matt se apressaram para encontrar uma equipe de vôlei. Aaron e Nicky puxaram seus pares para a pista de dança. Allison estava começando há ficar um pouco trêmula, então Renee a conduziu para uma rápida pausa. Isso deixou Neil, Andrew e Kevin sozinhos. Wymack os observou.

– Vocês não entenderam e precisam que eu repita?

– Ah, treinador. – Andrew ergueu as mãos, dando de ombros, impotente. – Você nem imagina o quanto estamos nos divertindo. É impressionante. Nos dê um minuto para respirar antes que nossos corações explodam em nosso peito.

– Vocês têm trinta segundos.

Kevin esperou apenas mais vinte antes de sair com Andrew e Neil atrás dele. Ele circulou pela quadra lentamente, procurando todos os times e livrando-se dos Corvos. Não importava o que os atletas honestamente pensavam das Raposas; Kevin poderia fazer qualquer conversa parar bruscamente enquanto passava.

Kevin não desviava o caminho para ser educado, no entanto manteve a maior parte da sua condescendência em xeque. Neil acabou apertando mais mãos do que queria. Apenas algumas pessoas tentaram apertar a mão de Andrew. Andrew olhou para baixo com um sorriso até que eles desistiram.

Não foi divertido, mas foi interessante, e com Kevin no meio, alguns atletas ficaram agitados. Neil não percebeu quanto tempo eles passaram falando sobre jogos antigos e algumas das melhores ligas profissionais até virar-se e enxergar Allison em sua visão periférica. Uma olhada no relógio mostrou que eles estavam circulando por quase duas horas. O evento terminaria em uma hora, em preparação para um longo dia amanhã.

Neil olhou para Allison novamente. Ela estava congelada na beira da pista de dança, com a mão mole voltada para a quadra. Não completamente congelada, Neil notou um segundo depois, pois sua cabeça estava movendo enquanto seguia o progresso de alguma coisa. Ele virou e examinou a multidão em busca de tudo o que tinha atraído o interesse dela.

Demorou apenas alguns segundos para perceber que os Covos

estavam vindo. Toda a equipe estava atravessando a quadra em direção a Kevin, caminhando em formação de V, como um bando de pássaros imigrando para o sul.

– Andrew –, Neil chamou.

– Ah, finalmente, – Andrew disse, dando um passo ao lado de Neil. – Kevin, olha. Nós temos companhia.

– Com licença –, Kevin disse aos Chacais de Breckenridge que conversava.

Neil ouviu a tensão em sua voz e esperava que os Chacais não tivessem. Kevin ficou do outro lado de Andrew. Neil enterrou as mãos nos bolsos para esconder os seus dedos brancos. Riko parou mais longe do que Neil achava, mas Neil entendeu um momento depois. O resto dos Corvos continuou, avançando seu V até que encurralar três Raposas entre eles. Neil olhou para os rostos na formação e esperou que alguém fizesse um movimento.

Ele veio do canto menos esperado. Renee apareceu do outro lado de Kevin. Ela passou um braço por Kevin e lançou sua mão livre para Jean.

– Jean, não é? Meu nome é Renee Walker. Nós realmente não tivemos a chance de conversar anteriormente.

Essa confusão aliviou a máscara estóico de Jean em algo mais do que um pouco desconfortável, porem ele aceitou seu aperto de mão.

– Jean Moreau.

– Neil Josten –, disse alguém.

Neil conferiu Kevin e Renee, e virou-se para encarar o homem que havia dito. Dois homens e uma mulher estavam de pé em um grupo apertado à sua esquerda. O rapaz ofereceu um sorriso de escárnio em vez de uma mão.

– Nós somos os atacantes dos Corvos. Queríamos que você nos visse para saber como realmente é uma equipe de ofensas.

– Ofensa ou ofensivo? – Matt caminhou ao lado de Neil.

A chegada de Renee pode ter sido coincidência, mas Matt não foi. Neil supôs que Allison alertou os colegas veteranos da abordagem dos Corvos.

– Matt Boyd, defensor titular das Raposas. Eu sou o que vai destruir seus objetivos em outubro. Prazer em conhecê-lo. – Ele estendeu a mão, mas não pareceu surpreso quando ninguém a pegou. – Acho que o prazer é todo meu.

– Temos certeza que é –, disse o atacante Corvo, – Vendo que você namora uma prostituta.

– Stripper –, Dan corrigiu quando ela apareceu e passou um braço em torno da cintura de Matt.

Enquanto falava, ela sacudiu seu salto alto pendurado nos dedos, pelas tiras finas.

– Espero que você seja inteligente o suficiente para distinguir entre as duas profissões. Caso ao contrário, eu tenho sérias preocupações com sua classificação acadêmica.

Neil tentou não encará-la. Ele teria descartado o insulto do Corvo como uma mentira absoluta se não fosse pela fácil resposta de Dan. Tempo depois, lembrou-se de que ela havia dito que tinha trabalhado a noite durante o ensino médio para ajudar nas despesas. Ele tinha suposto que ela fosse uma repositora noturna em alguma mercearia ou talvez uma recepcionista em algum hotel barato. Ela não parecia o tipo de pessoa que toleraria ser objetivada. Neil não tinha o hábito de curtir o passado das pessoas, mas tinha que haver uma história interessante lá.

– Hennessey, certo? – Disse um dos atacantes. – Um bom nome para um espírito tão feroz.

– Estávamos um pouco desapontados por você não fazer parte do entretenimento esta noite –, disse um dos outros. – Estávamos ansiosos para o show.

O olhar que ele deu a ela era lento e pretensioso. Matt deu um espasmo violento enquanto se autocontrolava para não quebrar o pescoço do rapaz. Neil ficou maravilhado com seu autocontrole até ver os dedos de Dan cavando no quadril de Matt, em advertência. Dan não queria ninguém lutando suas batalhas por ela. Ela deslizou em torno de Matt para entrar no espaço pessoal do Corvo. O atacante sorriu para Matt em cima do ombro dela, inclinou-se para frente e sugou uma respiração profunda contra o pescoço dela.

Dan bateu seus saltos altos entre as pernas dele, em uma pancada violenta. O Corvo recuou com um grito desesperador. Os companheiros em ambos os lados dele fizeram uma careta e se encolheram. Eles foram rápidos em evitar olhares para seu colega esmagado.

– Sim, Hennessey –, Dan disse, parecendo mais calma do que Neil pensou que deveria, frente a esse tratamento. – Trata você bem, se estiver disposto a pagar e ela vai foder você na manhã seguinte, se você

não for bom o suficiente para ela. Desculpinha, mas essa gata tem dono. Espero que você sinta isso por bastante tempo, idiota miserável.

Ela não esperou por uma resposta, virou-se para trás e ficou ao lado de Matt e o abraçou. Neil não sabia se o aperto de Dan era uma desculpa para deixar Matt de fora ou gratidão por deixá-la lidar com isso. De qualquer forma, seu abraço não fez nada para aliviar o ombro rígido de Matt.

Neil não pôde ajudá-lo.

– Onde foi parar sua educação, Dan?

Dan riu.

– Faça o que eu digo, não o que eu faço, novato.

– Kevin Day –, uma voz estrondosa disse, e todos os corvos se viraram para olhar.

Neil seguiu os olhares para o homem agora parado na ponta do triângulo. O arrepio que estremeceu pela sua espinha fez com que todos os cabelos da nuca estivessem de pé.

O treinador Tetsuji Moriyama era indiscutivelmente o homem mais poderoso do Exy – como deveria ser, considerando que ele e a mãe de Kevin, Kayleigh Day, foram os dois a inventar o esporte há trinta anos. Ele escolheu Edgar Allan como casa do primeiro estádio da NCAA Exy e já estava treinando os Corvos. Ele fundou do Comitê de Regras e Regulamentos do Exy, um consultor para o comitê internacional e proprietário de duas equipes profissionais. Ele era uma lenda.

Ele também era um demônio: o tio abusivo de Riko e o irmão mais novo do chefe Moriyama yakuza.

– Mestre –, Kevin disse, com a voz travada de medo. – Faz algum tempo.

Moriyama fez um gesto para os Corvos, e finalmente desfizeram a formação. Eles preencheram as lacunas entre as raposas, uma parede de ternos pretos e rostos frios. Neil perdeu Matt e Dan de vista quando os atacantes o tiraram do caminho. Ele mal notou, mais interessado em assistir Moriyama e Kevin. Moriyama estendeu a mão, e Kevin obedientemente colocou a mão esquerda nela. Moriyama levantou-a para inspecionar as cicatrizes esbranquiçadas de Kevin.

– Carniceiro –, uma voz calma disse em francês.

Neil olhou por cima do ombro. Jean havia chegado ao redor do círculo e estava a um curto espaço de distância. Ele inclinou a cabeça em

ordem e Neil seguiu seu olhar para ver Riko sair da quadra. Neil não olhou para trás, observando se algum de seus colegas de equipe percebeu sua saída e, manteve um ritmo casual em direção à porta. Ele entrou no pátio interior a tempo de ver Riko desaparecendo no vestiário da casa. Neil respirou findo acalmando seus nervos e seguiu.

Riko estava verificando o vestiário por intrusos quando Neil entrou. Neil esperou apenas dentro da porta, os braços cruzados sobre o peito, esperando Riko terminar. Riko não demorou muito, e ele acenou imperiosamente para Neil se juntar a ele na sala da frente. A sala era quase grande o suficiente para caber o vestiário completo das raposas e estava cheia de sofás. Tapetes com a mascote, Jack o coelho de Blackwell, cobria os espaços vazio no chão, e fotos cobriam as paredes. Riko considerou algumas fotos antes de dar uma risada irônica.

Ele virou-se para enfrentar Neil, e eles se entreolharam através da sala. Finalmente, Riko sorriu. Era uma expressão horrível, mas não tão ruim quanto às palavras que seguiram.

– Nathaniel, quanto tempo.

O medo de Neil estava quente e viscoso em seu peito. Ele mal conseguia respirar em torno. Ele rezou para que sua expressão não o entregasse, mesmo sabendo ser tarde de mais.

– Meu nome é Neil.

– Não minta para mim novamente. Você não vai gostar das consequências. – Riko deu a Neil um segundo para responder. – Imagine minha surpresa quando os resultados chegaram. Suas impressões digitais –, ele disse, com um sorriso zombeteiro. – Kathy me deu seu *copo* como lembrança. Bastou um sorriso e um beijo. Parece que ela está crescendo para ser uma grande tigresa.

O estômago de Neil ficou atormentado. Ele aceitou um copo de água no início do talk show de Kathy Ferdinand e não tinha pensado duas vezes em deixar isso para trás. Ele havia presumido que a equipe de Kathy cuidaria disso. Sua mãe o espancaria até a morte, se ainda estivesse viva. Todo esse tempo e dinheiro gastos cobrindo suas trilhas – destruídas por um simples ataque de nervos.

– Explique-me algo. – Riko começou a atravessar a sala em passos lentos. – Jean contou que Kevin não sabia quem você é. Depois de ver a reação de Kevin, eu estou começando a acreditar nele. Talvez eu entenda, o quão cego Kevin pode ser tratando-se de Exy. Eu até posso

perdoá-lo por protegê-lo de mim. Mas você deve saber quem você é, por isso estou muito, muito curioso para saber o que você pensa que está fazendo.

– Eu estou apenas tentando sobreviver –, Neil replicou, apertando os braços tão apertados sobre o peito, pensou que o esmagaria seus pulmões. – Se eu soubesse que nossas famílias eram parceiras de negócios, eu não teria assinado o contrato.

Riko parou tão perto dele que quase se tocaram. Neil não tinha percebido antes que eles eram quase da mesma altura. Os genes japoneses de Riko o traíram assim como a pequena mãe de Neil o traiu. Riko podia ser baixo, mas ele irradiou poder e malevolência. Os cinco centímetros entre os atacantes, pareciam com vinte.

– Você está mentindo –, Riko refurtou.

– Não estou. – Neil odiou o fio de desespero que entrou em sua voz. – Não quero causar problemas para sua família. Eu não quero que você cause problemas para a minha. Só vou estar aqui por um ano e depois desapareço outra vez, prometo.

– Você não quer causar nenhum problema para minha família –, Riko ecoou, como se ouvir uma segunda vez tornaria mais fácil de entender. – Você já custou a minha família uma fortuna considerável, e oito anos de problemas.

– Como? – Neil perguntou. – O dinheiro que roubei era do meu pai.

– Se você acha que agir como um estúpido irá salvá-lo, você está redondamente enganado.

– Eu não estou atuando –, Neil disse, finalmente cedendo e dando um passo para trás. – Minha mãe disse que era o dinheiro do meu pai. Ela nunca me falou sobre você. Se eu soubesse que o dinheiro era seu...

– Nada do seu pai era dele! – Riko disparou.

As palavras de Neil morreram na garganta. Ele olhou para Riko. Riko olhou para ele, a procura de engano em seu rosto. Tudo o que encontrou apenas serviu para enfurecê-lo ainda mais. Riko agarrou Neil pelos ombros dele e bateu-o na parede. A cabeça de Neil bateu com força o suficiente para chocalhar os dentes.

– Eu me recuso a acreditar que ela nunca te disse. Todo esse tempo de fugindo e você nunca perguntou?

Neil deu a Riko um olhar incrédulo.

– Você conheceu meu pai? Eu não tinha que perguntar.

Uma porta bateu no corredor e Matt chamou o nome de Neil. Eles tinham apenas segundos antes que ele os encontrasse, mas foi tempo suficiente para Riko aproximar-se. Ele manteve a voz baixa, mas repleto de veneno em suas palavras.

– Você não estava fugindo de seu pai, Nathaniel. Você estava fugindo de seu mestre.

O pensamento de alguém mantendo o Carniceiro numa coleira era insano. “Ele não tinha um mestre”. Riko empurrou para trás, colocando espaço entre eles logo antes de Matt virar a esquina. Matt olhou furiosamente para Riko enquanto caminhava ao lado de Neil.

– O que está acontecendo aqui?

Neil o ignorou e insistiu: “Ele não tinha um”.

Riko apontou um dedo para seu próprio rosto e esperou. Neil olhou para trás quando seu cérebro se recusou a juntar as últimas peças. O que Riko estava sugerindo era impossível. O carniceiro era um dos maiores nomes da costa leste. Ele fez de Baltimore sua casa, mas seu território se estendeu de D.C. para Newark. Ele tinha uma gangue ferozmente leal e uma propensão para execuções grotescas. Ninguém dizia ao açougue o que fazer. Mas a reação enfurecida de Riko não parece ser encenação, ele não tinha nada a ganhar mentindo para Neil, especialmente considerando a facilidade com que Kevin poderia resolver as coisas.

Kevin responderia sim a tudo isso. Neil sabia disso, e ele não estava pronto para ouvir isso ainda. Se os Moriyamas realmente fossem poderosos o suficiente para manter um homem como o Carniceiro a sete chaves, Neil estava enfiado até o pescoço e a sete palmos do fundo da terra.

– Eu não acredito em você –, disse Neil, mas mesmo ele ouviu o medo em sua voz.

– A negação é mais irritante do que a ignorância –, Riko disse. – Você vai falar com Kevin na próxima oportunidade, peça-lhe que explique isso em pequenas palavras para que sua pequena mente entenda. Aprenda seu lugar. Nunca tolerarei esse nível de desrespeito de você novamente. Você entende?

Neil já estava no caixão. Ele poderia muito bem fecha-lo.

– Sim, eu entendo que você é um completo idiota.

Riko deu um passo à frente, expressão assassina, mas Matt colocou

um braço entre eles.

– Deixe o meu time em paz, Riko. Provoque outra briga aqui no banquete e nós nos certificaremos de que o CRE o suspenda. Divirta-se dizendo à imprensa o motivo de você está sentada no banco por alguns jogos.

Riko nem sequer olhou para Matt. Ele olhou para Neil por meio minuto, enquanto recuperava seu temperamento. O brilho violento não deixou seus olhos, mas sua voz era calma e certa quando falou.

– Mais tarde você virá até mim de joelhos, implorando meu perdão. Eu mal posso esperar para negar.

Riko virou-se e saiu. Matt não deixou cair o braço até a porta bater, fechada atrás Riko. Então ele se virou para Neil, expressão apertada com partes iguais de raiva e preocupação.

– Neil?

Neil estava frio e abalado, mas sua voz ficou firme. Ele enfiou as mãos nos bolsos, no caso de elas estarem tremendo, e segurou seu telefone como se fosse sua vida querida.

– Eu não acho que Riko gosta muito de mim. Devo ficar desapontado?

Matt olhou para o céu como se estivesse procurando paciência.

– Treinador vai matá-lo.

– O que os olhos não vêem...

– Isso é sério –, Matt disse. – Riko esta te perseguindo.

– Ele não está atrás apenas de mim –, Neil disse. – Ele tentou ter Dan, também.

O olhar sombrio no rosto de Matt disse que não esqueceria tão cedo.

– Ele pode tentar tudo o que quiser, mas ele só me irritará. Dan não tem vergonha das escolhas que fez. Isto é diferente –, Matt disse, apontando para Neil. – Eu não sei o que Jean disse para você, mas Kevin teve que se embebedar para lidar com isso.

– Não foi o que Jean disse que chateou Kevin –, Neil mentiu. – Foi o que eu disse. Eu falei a Riko, Kevin e zombei dele o tempo todo e não permitia que Kevin se explicar-se a Jean. Falei por ele e recusei-me a deixá-lo sair disto. Eu basicamente fiz coisas mil vezes pior para ele. Eu não sinto muito, no entanto.

Matt riu.

– Você é uma figura, você sabe disso? Vamos voltar lá antes que treinador perceba que estamos perdendo.

Eles voltaram para a quadra, encontrando seu time. Os Corvos se dispersaram provavelmente aliviados com o retorno de Riko. Dan e Renee estavam de pé com Kevin e Andrew perto de uma das paredes. Allison se juntou a eles em algum momento, mas Aaron e Nicky ainda estavam perdidos na pista de dança. Neil procurou por Wymack e o encontrou conversando com Moriyama no meio da quadra.

– Ah, Neil voltou –, Andrew disse. – Pensei que não voltaria mais.

Neil tirou o punho do bolso e desenrolou os dedos. Andrew olhou primeiro para o telefone na mão de Neil e depois no rosto de Neil. Neil não retornou o olhar, mas disse em alemão:

– Eu fiz uma chamada diferente desta vez.

Andrew riu e balançou seus pés. Seu sorriso era bastante grande. Neil podia vê-lo em sua visão periférica. Neil realmente não esperava que ele mudasse de idioma, porque a conversa provavelmente era mais divertida para ele quando eles tinham uma plateia, mas, por enquanto, Andrew estava disposto a brincar.

– Quão interessante. Quão inesperado. Doeu um pouco?

– Não tanto quanto a minha próxima conversa com Kevin.

– Não essa noite. – Andrew acenou com uma mão. – Eu te entrego amanhã.

Neil afastou o telefone e olhou para cima para ver os colegas veteranos observando-os. Neil sabia que Matt falaria com eles mais tarde e passaria sua explicação vaga, então ele não ficou surpreso quando nem Dan nem Renee lhe perguntaram o que estava acontecendo. Em vez disso, Matt olhou de Neil para Andrew e perguntou:

– Quantas línguas você fala exatamente?

– Algumas –, Neil restringir, e os distraiu perguntando a Andrew, – Quem é Doe?

– Ah, sou eu –, Andrew respondeu. – Eu não entrei no sistema de adoção com um sobrenome, então fui marcado como uma Doe. Como John Doe. Entendeu? Ah, eles acham que são inteligentes. Eu mudei meu nome quando fui adotado. Sim? Nicky disse que te contou tudo.

Nicky só teria confessado sua indiscrição a Andrew se ele se sentisse culpado por dar informações de mais. Neil assumiu que isso significava que o assunto era mais sensível do que um Andrew drogado poderia deixar, então ele respondeu com uma vaga, “Ele resumiu isso para nós”.

Andrew sorriu e deu de ombros a conversa. Neil ficou feliz por deixá-la morrer e mais contente quando seus companheiros de equipe não trouxeram Riko a tona novamente. Finalmente, chegou a hora de ir. Wymack juntou sua equipe, esperou enquanto eles se trocavam para roupas mais confortáveis, e pegou a estrada. Os outros ficaram adormecidos dentro de algumas milhas, mas Neil passou o passeio inteiro pensando em Riko e seu pai.

[1] NOTA (DOE é a fêmea do Cervo/Corça/Veado. “Doe” foi usado para ofender Andrew)

CAPÍTULO SETE

Neil acordou no sofá de Wymack. Demorou um minuto para lembrar onde ele estava, mas a vista era tão familiar quanto a sua cama no dormitório. Wymack tinha deixado todos os outros no estádio, mas agarrou Neil antes que ele pudesse pegar uma carona com seus companheiros de volta para o dormitório. Ele não havia dito nada ontem à noite, talvez muito cansado para exigir uma explicação para o fiasco da noite passada, mas havia relegado Neil á sala de estar e fora dormir.

Neil desembaraçou o lençol emprestado de suas pernas e sentou-se. O relógio sobre a lareira estava enterrado atrás dos maços de cigarros amassados, porem a luz que penetrava na sala, através das cortinas, era brilhante o suficiente para ser tarde da manhã. Ele não estava surpreso por ter dormido tão tarde, considerando a hora em que eles chegaram ao campus, mas ele ainda não estava pronto para enfrentar o dia. Neil sabia que a negação era infantil, mas queria evitar Kevin o maior tempo possível.

Ele deslizou para fora do sofá, bocejou enquanto dobrou o lençol em uma bola bagunçada. O suave *clique* de pratos mostrava que Wymack estava de pé, provavelmente tomando café. Neil hesitou no corredor, com o lençol abraçado em seu peito, tentando escapar e evitar toda uma conversa. Com um suspiro, cedeu o inevitável e se afastou da porta da frente. Ele deixou o lençol no cesto, dentro da porta do quarto de Wymack, desviou-se para o banheiro para se refrescar e se juntou a Wymack na cozinha.

Wymack não olhou por cima de seu jornal, mas apontou para o fogão. Uma tampa estava mantendo uma frigideira com batatas e ovos quentes. Neil juntou um burrito ao café da manhã e sentou-se em frente à Wymack. Ele estava quase terminado seu café, antes de Wymack terminar de ler seu jornal e o por de lado. Neil não olhou para cima de seu prato retornando o olhar de Wymack.

– Você quer me contar o porquê você tem o prazer em discutir com Riko? – Wymack perguntou.

– Ele começou –, Neil murmurou em sua tortilha.

– Isso não significa que você tem que descer no mesmo nível. Você ouviu quando eu lhe disse o tipo de pessoa ele é, de que tipo de família ele vem?

– Sim treinador.

– Você respondeu exatamente isso ontem à noite quando lhe disse para se comportar. Suas palavras “sim treinador” não vão ser o suficiente. Não minta para mim sobre merdas importantes.

– Não posso ajudá-lo –, Neil disse. – Ele tentou mastigar mais devagar, mas estava ficando rapidamente sem burrito para se esconder atrás. Ele optou por deflexão em vez disso. – Como você pode ter uma equipe como a nossa, treinador? Não é cansativo lidar com nós e nossos problemas dia após dia?

Wymack esvaziou seu café com um grande gole.

– Não.

Neil apenas olhou para ele, e Wymack olhou para trás. Neil cansou-se de olhar e terminou seu café. Ele começou a se levantar para limpar seu prato, mas Wymack tirou-o dele. Wymack jogou-o na máquina de lavar louça e serviu uma segunda xícara de café. Em vez de voltar para a mesa, ele se virou e se inclinou contra o balcão enquanto considerava Neil.

– Estou começando a achar que eu mal julguei você –, Wymack disse. – Eu só não sei como ou onde. Eu sei que não estou completamente errado, mas você ainda não está se encaixando direito.

– Agora você está soando como Andrew.

– Isso é porque elas são palavras dele –, Wymack disse. – Quando Neil franziu a testa para ele, Wymack deu de ombros e derrubou um pouco do café. – Primeiro dia de treino, eu disse a todos que Edgar Allan havia se transferido de distritos, você se lembra? Andrew passou a noite aqui comigo. No começo, pensei que ele estava bravo com Kevin por mentir para ele, mas ele estava mais preocupado com você. A princípio eu o ignorei, mas provavelmente deveria ter o escutado.

– Andrew e eu estamos trabalhando em nossos problemas de confiança. Mais ou menos.

– Ele disse que você é um mentiroso patológico –, Wymack disse. – Estou começando a acreditar nele.

– É o que eu fui criado para ser –, Neil replicou.

– Tente dizer a verdade pelo menos uma vez –, Wymack insistiu. – Diga-me, por que alguém que veio tão cedo fugindo de seus pais, que se afastou de mim a primeira vez que pensou que eu ia atacá-lo, se desvia de seu caminho para ofende alguém como Riko Moriyama. Pensei que seu instinto de sobrevivência fosse melhor.

Neil afundou na cadeira segurando a borda da mesa. Wymack merecia algum tipo de explicação, mas o único que Neil tinha para oferecer era aquele que esperava evitar compartilhar.

– Riko tem a minha idade –, Neil começou, tentando não sufocar suas palavras. – Se você soubesse do que meus pais eram capazes, você entenderia o porquê não confio em homens que têm idade suficiente para ser meu pai. Eu sei que aqui – Neil apontou para sua cabeça – você não me machucaria, mas é instintivo reagir. Me desculpe.

– Eu não pedi um pedido de desculpas, espertinho.

– Sim, treinador –, Neil disse automaticamente, em seguida, fez uma careta.

– Você é uma figura, sabia disso? – Wymack perguntou, vindo para se juntar a ele na mesa. – Seus pais devem ser diferentes.

– Então, os seus também, você passa muito tempo com nós –, Neil disse.

– Eles eram –, Wymack concordou.

– Ah –, Neil disse. – Eles estão mortos?

Wymack parecia divertido por indelicadeza.

– Minha mãe teve uma overdose há quase dez anos atrás, meu pai perdeu uma briga na prisão no primeiro ano que comecei aqui em Palmetto State. Eu não tinha falado com nenhum deles desde que saí D.C...

O coração de Neil pulou numa batida.

– Você cresceu em washington?

– Interessante que essa seja a parte em que você ficou interessado.

Mentir foi fácil, mas Neil nunca se sentiu culpado por isso.

– Eu nasci em Alexandria. Minha mãe trabalhou em D.C. por um tempo. É engraçado que nós tenhamos saído de lá, e estamos aqui agora. Às vezes, parece que o mundo é tão grande, mas depois lembro que é pequeno.

– Grande ou pequeno, lembre-se de que você não está sozinho nisso –, Wymack disse. – Tem sua equipe, mas isso é uma espada de dois gumes. Eles estarão a sua disposição sempre que precisar deles, e eles vão te manter de pé, mas suas ações também têm consequências para todos eles. Quanto mais você discutir com Riko, mais difícil você torna as coisas para eles.

– Como Seth –, Neil disse. – Eu sei.

Wymack olhou para ele por um minuto sem fim, então falou calmamente:

– Que porra você acabou de me dizer?

Neil percebeu tarde demais, Andrew não tinha compartilhado sua teoria com Wymack.

– É um momento conveniente, não é? Insultou Riko na TV e aclamo o pequeno tamanho das Raposas, e naquela mesma noite, Seth teve uma overdose e me fez um titular. Até o Kevin acha que o Riko orquestrou isso.

– Até Kevin –, ecoou Wymack. – Tenho mesmo de perguntar de quem foi essa ideia? Olhe para mim, Neil. Você está ouvindo? Seth teve muitos problemas e nenhuma boa solução. Nós sempre soubemos que ele iria chegar à formatura com dificuldade. Nos primeiros quatro anos, ele sofreu overdoses três vezes. Já fazia tempo para ele tentar novamente. – Não me importo com o que Andrew disse para você. Não me importo com o que Kevin pensa. – Se... – Isso é um grande “se”, Neil... – Se Riko estiver realmente por trás disso, a culpa cairá toda sobre ele. Ele escolheu descontar sua raiva em Seth. Ele optou por cruzar uma linha. Você não. Você me escuta? Você não. Nunca se culpe pela morte de Seth. – Essa é uma estrada muito perigosa para caminhar. Mantenha seus olhos em seu próprio caminho e continua avançando.

– Sim, treinador.

Wymack não pareceu convencido, porem não pressionou.

– Então, precisamos conversar sobre ontem à noite?

– Não, treinador.

– Então, venha. Andrew disse que você vai encontrá-los no estádio esta manhã. Vou te dar uma carona.

Wymack esvaziou o resto de seu café em um gole e conduziu o caminho para fora do apartamento. Neil sentou-se em silêncio no banco do passageiro, no curto passeio até o estádio. O carro de Andrew, e a habitual viatura, eram os únicos no estacionamento. Wymack deixou Neil perto do meio-fio. Wymack fez um gesto para Neil, antes que ele pudesse fechar a porta, e se inclinou no banco da frente olhando para Neil.

– Diga a Andrew para manter suas teorias de merda para si mesmo.

– Sim treinador.

Neil fechou a porta e não assistiu Wymack se afastar. Ele digitou o

código de segurança, desta semana, na entrada das Raposas e desceu o corredor até o vestiário. As luzes estavam ligadas, mas todas as salas estavam vazias, então continuou pela porta dos fundos até a quadra. Kevin estava sentado no meio da quadra, no logotipo da pata de Raposa. Ele não estava vestido para treino. Neil perguntou-se, por quanto tempo ele estava sentado aqui, o esperando acordar.

Não demorou muito para encontrar Andrew; Ele estava correndo nos degraus mais altos da arquibancada. Neil deixou a bolsa de viagem perto dos bancos das Raposas e foi à quadra para enfrentar Kevin.

Kevin estava de frente para ele, mas não olhou para cima ou disse nada quando Neil se aproximou. Neil sentou-se, fora de seu alcance, e procurou no rosto de Kevin por uma verdade que ele ainda não queria saber. Kevin não pareceu feliz com essa conversa inevitável, a julgar pelos lábios torcidos, e isso só fez Neil se sentir pior.

– Por que Riko disse que me comprou? – Neil perguntou.

Kevin ficou em silêncio por tanto tempo, que Neil quase esperou que isso fosse um sonho maluco, no entanto, finalmente, Kevin falou.

– Você não é realmente ele –, Kevin disse, tão baixinho que Neil mal entendia suas palavras. – Diga-me que você não é realmente Nathaniel.

Neil tentou não hesitar ao som de seu verdadeiro nome, e não teve sucesso.

– Não me chame assim. Não importa quem eu costumava ser. Eu sou Neil agora.

– Não é tão simples, Kevin disse, mais alto e abalado. – Por quê você está aqui?

– Eu não tinha para onde ir –, Neil respondeu. – Quando você apareceu no Arizona eu pensei que você tinha me reconhecido, mas então você não deu nenhum sinal disso. Achei que talvez eu pudesse ficar até você descobrir tudo.

– Você achou, Kevin repetiu, voz afiada com tom muito histérico para ser desprezível. – Você é um maldito idiota.

– Eu estava desesperado –, Neil disparou de volta.

– Não posso acreditar que sua mãe concordou com isso.

– Minha mãe está morta –, Neil disse. Kevin abriu a boca, mas Neil não quis ouvir isso. – Ela morreu no ano passado e eu a enterrei na costa oeste. Kevin, eu não tenho mais nada e ninguém. É por isso que eu assinei com você. Achei que as chances de você se lembrar de mim

eram pequenas, e eu joguei com você sem saber a verdade sobre minha família.

– Como não nos lembramos de você? – Kevin perguntou.

Neil balançou a cabeça.

– Quando vim, eu não sabia que os Moriyamas e meu pai eram parceiros de negócios.

– Eles não eram parceiros. – Kevin parecia tão ofendido quanto Riko.

– Eu não sabia –, Neil repetiu. – Até que o treinador me contou sobre o Moriyamas, até ai, não sabia nada sobre a família de Riko. Depois disso, pensei que talvez fosse por isso que nos conhecemos há muito tempo. Pensei que o pai de Riko e o meu estavam discutindo territórios e fronteiras. Mas ontem à noite, Riko disse que meu pai pertence aos Moriyamas. O que ele quis dizer com isso? Por que ele disse que me comprou?

– Não minta para mim –, Kevin acusou. – Já temos problemas o suficiente como mentiras.

– Minha mãe não me contou o porquê estávamos fugindo –, Neil disse. – Eu nunca perguntei o porquê, ela estava to cansada. Fiquei feliz de fugir. Nós nunca conversamos sobre qualquer coisa depois disso. Era sempre sobre o tempo ou a nossa língua atual ou a cultura loca – quando ela teve algo significativo para me dizer, fora quando ela estava morrendo. Mesmo assim, ela não falou sobre meu pai. Nem uma vez mencionou os Moriyamas. Se ela tivesse, você acha que eu estaria aqui agora? Então me diga a verdade.

Kevin olhou para ele por um minuto interminável, depois esfregou ferozmente seu rosto e murmurou algo em japonês rouco. Neil pensou em aproximar-se e sacudi-lo, mas Kevin finalmente deixou cair às mãos no colo e explicou.

– Seu pai era o braço direito do Mestre Kengo, a arma mais confiável no arsenal de Mestre Kengo. O território que ele ocupava é dos Moriyamas. Ele era a força que manteve o império na linha e o nome que levaria a queda, se fosse capturado. – O poder dele fez de você uma ponta solta. Você nunca herdaria seu poder –, Kevin explicou. – O Mestre Kengo escolhe seu pessoal a dedo. Nepotismo destrói essa lealdade, leva as famílias a pensar primeiramente em seus próprios benefícios. Ele poderia ter matado você, para manter as coisas simples, mas ele lhe deu a chance de poder ficar. Sua mãe te inscreveu na liga

Junior para que, você pudesse aprender o Exy. O dia em que você nos conheceu, era sua audição.

– Espere –, Neil disse. – Espere, o que?

– Você deveria ser como eu –, Kevin respondeu. – Você seria um presente, outro jogador para o mestre treinar. Você teve dois dias para conquistá-lo: inicialmente, uma partida com a gente para mostrar o seu potencial, e uma segunda para provar que você poderia se adaptar e implementar suas instruções e críticas. Se depois decidido que não valesse a pena, você seria executado pelo seu próprio pai.

Neil engoliu em seco.

– Como eu fui?

– Sua mãe não arriscaria o fracasso –, Kevin disse. – Você nunca chegou ao segundo treino. Ela desapareceu com você durante a noite.

O calor no estômago de Neil poderia ter sido náusea ou raiva, mas ele não sabia com quem estava bravo. Sua mãe odiava seu fascínio por Exy. Ela havia dito repetidamente que ele nunca mais tocaria numa raquete, mas nunca lhe falou o motivo. Ele não entendia por que ela nunca havia explicado totalmente do que estavam fugindo.

– Eu vou ficar maluco –, Neil disse, levantando-se.

Ele estava a meio caminho antes que Kevin agarrasse seu pulso para detê-lo.

– Nathaniel, espere.

Neil se soltou com tanta força que quase arrastou Kevin.

– Não me chame assim!

Ele se afastou do alcance de Kevin, mas Kevin ficou em pé, como se quisesse segui-lo. Neil colocou uma mão para adverti-lo. Seus pensamentos giraram em mil direções enquanto ele olhava para Kevin, há um número e uma reputação que poderia ter sido dele em outra vida. Se tivesse impressionado o treinador Moriyama, ele teria crescido no Castelo Evermore com Riko e Kevin. Ele usaria a tatuagem “3” que adornava o rosto de Jean Moreau.

Neil queria odiar a forma como as coisas acabaram. Por um momento, conseguiu. Ele cresceu um nada, assustado, um Zé-ninguém, quando ele poderia ter sido criado para ser um Corvo e futura estrela. Neil adorava Exy tanto que, se ressentiu por ser enganado dessa oportunidade. Mas tudo o que Neil tinha que fazer era olhar para Kevin e, saber que ele teria odiado essa vida também. Ele aprenderia com os

melhores, jogaria para o melhor, mas ele teria sido enjaulado e abusado. Ele podia ter passado oito anos de sua vida fugindo, mas pelo menos tinha liberdade.

Agora, ele finalmente atingiu o final da coleira. Ontem à noite, Jean disse que Neil nunca seria uma raposa. Ele advertiu Kevin para ensinar a Neil seu lugar na hierarquia Moriyama, e discipliná-lo por falar tão rude contra Riko. Riko ainda considerava Neil uma propriedade extraviada. Agora que Neil sabia a verdade, Riko esperava que Neil baixasse a cabeça na fila.

"Eu não", Neil queria dizer, mas o que saiu foi:

– Não posso ser isso.

– Você tem que fugir.

– Não posso –, Neil disse novamente. – Neil percebeu que seus dedos estavam trêmulos e passou as mãos pelos cabelos. – Fugi por oito anos, Kevin. Foi horrível mesmo quando minha mãe estava viva. Aonde eu irei agora, estou sozinho? Andrew acha que estou mais seguro se eu ficar.

– Você disse que Andrew não sabe.

– Andrew pensa que meu pai roubou de seu chefe o dinheiro que, seria pago aos Moriyamas. Eu disse a ele que meus pais foram executados por essa traição e que eu fugi com o dinheiro. Andrew quer que eu use a infâmia das Raposas para ficar seguro. Se estivermos nas notícias todas as semanas vai ser difícil para alguém por a mão em mim, foi o que ele disse.

– A notoriedade não pode salvar um risco a segurança como você –, Kevin disse. – Você sabe demais. Você poderia destruir o território de seu pai falando com as pessoas erradas. Eles sabiam que sua mãe nunca trairia sua família com o FBI, mas você é uma criança imprevisível e assustada. – Kevin balançou a cabeça e aspirou quando Neil começou a argumentar. – O mestre quer salvá-lo. Ele vai colocar você nos Corvos na primavera. Enquanto você ficar calado e manter a cabeça baixa, ele não vai contar à família principal que encontrou você.

– Eu não sou um Corvo –, Neil refurtou. – Eu nunca serei.

– Então Fuja –, Kevin insistiu, baixo e frenético. – É a única maneira de você sobreviver.

Neil fechou os olhos e tentou respirar. Os batimentos cardíacos eram altos como um tiroteio em seus ouvidos, percorrendo buracos em seu

cérebro. Ele passou as mãos na camisa, tentando sentir suas cicatrizes através do algodão. Quando respirou, sentiu cheiro de água salgada e sangue. Por um momento ele estava a três mil quilômetros de distância, cambaleando sozinho na estrada em direção a San Francisco. Os dedos de Neil doíam, necessitando de um cigarro. Suas pernas queimavam com o desejo de correr. Mas os pés de Neil ficaram plantados, e ele abriu os olhos novamente.

– Não.

– Não seja estúpido.

– Fugir não me salvará dessa vez – Neil disse. – Se os Moriyamas realmente acha que sou uma ameaça eles vão mandar pessoas atrás de mim. Minha mãe e eu mal conseguimos fugir do meu pai. Como é que eu vou escapar de seu chefe?

– Pelo menos você teria uma chance –, Kevin disse calmamente.

– Uma chance de morrer sozinho em outro lugar –, Neil replicou, e Kevin desviou o olhar.

Neil colocou as mãos nos bolsos, sentindo as chaves em um, e o celular na outra. Ele torceu os dedos pelo anel do chaveiro, riscando as pontas dos dedos até encontrar a chave da casa de Nicky em Columbia. Andrew deu a ele em agosto quando ele prometeu proteger Neil, pela primeira vez.

Neil olhou para a pata de raposa em que estavam. Enquanto falava, seu medo desapareceu e foi substituído por uma calma infeliz.

– Se eu fosse fugir, deveria ter feito isso em agosto. Andrew me disse que era minha última chance de ir. Eu decidi ficar. Eu não tinha certeza se ele era o suficiente para ficar entre mim e meu pai, mas eu queria muito isso, para me preocupar com os riscos. Talvez não entendi completamente as apostas, mas isso não mudou.

Neil agachou-se e pôs as mãos na pintura laranja.

– Eu não quero fugir. Eu não quero ser um Corvo. Eu não quero ser Nathaniel. Eu quero ser Neil Josten. Eu quero ser uma Raposa. Eu quero jogar com você este ano, e eu quero que nós façamos isso no campeonato. E na primavera, quando os Moriyamas vierem atrás de mim, eu farei o que eles têm tanto medo. Irei ao FBI e contarei tudo a eles. Deixe que me matem. Será tarde mais até então.

Kevin ficou em silêncio por um minuto sem fim e depois disse:

– Você deveria ser um ídolo.

Fora apenas um sussurro, mas partiu Neil até o osso. Foi um adeus cheio de ressentimento para o futuro brilhante que Kevin queria para Neil. Kevin recrutou Neil porque ele acreditava no potencial de Neil. Ele o trouxe para as Raposas pretendendo fazer dele uma estrela. Apesar de sua atitude condescendente, e sua rejeição aos melhores esforços de Neil, Kevin esperava honestamente que Neil fizesse parte da seleção nacional após a formatura. Agora Kevin sabia que fora tudo em vão; Neil estaria morto em maio.

– Você ainda vai me ensinar? – Neil perguntou.

Kevin ficou quieto novamente, mas não por muito tempo desta vez.

– Todas as noites.

Neil engoliu contra a dor oca no peito.

– Matt e Dan querem que cheguemos às finais. Você acha que temos alguma chance?

– Nós temos a chance de chegar a semifinais se Nicky começar a fazer a parte dele e Andrew colabora –, Kevin disse. – Não podemos superar os Três Grandes.

USC, Penn State e Edgar Allan foram considerados os “Três Grandes” da NCAA Exy. Edgar Allan sempre colocado em primeiro lugar. USC e Penn State geralmente revezam o segundo e terceiro, embora estejam constantemente incomodando uns aos outros no ranking. O único caminho para as finais seria vencer uma dessas equipes em semifinais.

– Acho que isso vai ter que ser bom o suficiente –, Neil disse.

Ele voltou a caminhar, olhou ao redor, primeiro nas linhas laranja e cópias de pata na quadra, depois pelas paredes até as arquibancadas. Andrew aparentemente tinha terminado as escadas, pois agora estava dando voltas ao redor do pátio interno. Neil invejou a resistência que o remédio de Andrew lhe dava.

– Kevin, o que ele quer? – Neil perguntou. – Percebendo que Kevin não tinha a mesma linha de raciocino que a sua, ele fez um gesto na direção de Andrew. – Andrew não sabe quem eu sou, mas ele sabe que tenho um preço, bem na minha cabeça. Apesar disso, ele disse que me protegeria por um ano. Não por minha causa, mas porque ele acha que me treinar, distrairá você das ameaças dos Corvos.

Neil olhou de volta para Kevin e disse:

– O que ele quer, se arriscando a manter você aqui?

– Eu fiz uma promessa. – Kevin arrastou seu olhar do rosto de Neil

para acompanhar o progresso de Andrew. – Ele está esperando para ver se posso mantê-la.

– Não entendo.

Kevin não disse nada por um longo período. Neil quase desistiu de esperar por uma resposta. Finalmente, ele explicou:

– Andrew em sem seus remédios é inútil, mas Andrew sem eles é pior. O conselheiro dele no ensino médio viu a diferença entre o segundo e terceiro ano, e jurou que este medicamento salvou sua vida. Um Andrew sóbrio é... – Kevin pensou por um momento, tentando encontrar palavras exatas, torcendo os dedos quando citou: – destrutivo e sem alegria. – Andrew não tem propósito nem ambição –, Kevin prosseguiu. – Eu fui a primeira pessoa que já olhou para Andrew e disse-lhe que valia alguma coisa. Quando ele se livrar dessas drogas e não tiver mais nada para mantê-lo, eu lhe darei algo para construir sua vida.

– Ele concordou com isso? – Neil perguntou. – Mas ele está lutando com você a cada passo do caminho. Por quê?

– Na primeira vez que eu disse que, você seria uma estrela, por que se chateou comigo?

– Porque eu sabia que isso nunca aconteceria –, Neil respondeu, – mas eu queria mesmo assim.

Kevin não disse nada. Neil esperou, então percebeu que ele havia respondido a sua própria pergunta. Isso assustou Neil em silêncio, por um minuto. A incredulidade batalhou com desconforto, mas Neil não sabia de onde vinha esse mal-estar. Ele se moveu e cruzou os braços em seu peito, tão apertado o quanto pode.

– Então o quê? – ele perguntou em voz baixa. – Você acha que ele vai ficar sóbrio no próximo verão e de repente perceberá que gosta de Exy? Pensei que você não acreditasse em milagres.

– Andrew é louco, não estúpido –, Kevin disse. – Mesmo, ele vai cansar de ser um fracasso, possivelmente. Quando o remédio está fora de seu sistema, ele pode realmente pensar por si mesmo novamente, em alguma hora vou conseguir.

Neil duvidou, mas disse:

– Boa sorte.

Surpreendeu-se de ter dito isso. Andrew era o inferno para lidar, na maior parte do tempo, mas ele realmente estava fazendo o seu melhor para manter Neil e Kevin em Palmetto State. O mínimo que eles podiam

dar-lhe em troca era algo próprio. Neil não poderia negar um pouco de amargura que Andrew teria no futuro, Neil não poderia, mas ele tinha concordado com isso, eventualmente.

– Devemos ir –, Neil disse, não querendo mais pensar nisso. – Não conte a Andrew sobre nada disso, Kevin.

– Não vou –, Kevin disse. – Ele não respeitará sua escolha.

Neil partiu para a porta, mas Kevin colocou uma mão no ombro para detê-lo.

– Neil.

Havia um mundo de arrependimento nesse nome, mas também havia uma promessa. Neil virou-se, juntou pedaço por pedaço quebrado, e seguiu Kevin para fora do estádio Foxhole.

***

Pela primeira vez na vida, Neil não estava pensando no futuro. Ele parou de contar dias até a partida contra os Corvos, reduziu a quantidade de notícias que assistia e lia. Gastou toda sua energia nos treinos, permaneceu acordado na maioria das aulas, fez malabarismos com seus companheiros de equipe, o melhor que pôde. Visitou o quarto de Andrew no caminho de ida e volta dos treinos, ele ficava com Kevin e Andrew todas as noites, então resolveu ter uma note com seus colegas veteranos.

Ele sabia coisas sobre eles que nunca se preocupou em aprender sobre qualquer outra pessoa, em toda a sua vida. O nome de nascimento de Renee era Natalie; Sua mãe adotiva mudou-o quando a recolheu do sistema de adoção. Sua mãe era a razão pela qual ela e Dan estavam em Palmetto State. Stephanie Walker era uma repórter que havia entrevistado Wymack com o motivo oculto de fazer o *marketing* de Renee para ele. Wymack voou para Dakota do Norte durante os campeonatos de primavera para assistir a equipe de Renee enfrentar seus maiores rivais. Dan era a capitã da equipe rival, e Wymack ficou impressionado com sua *performance* feroz. Ele assinou com ambas no mesmo fim de semana.

– Foi insuportável –, Dan admitiu, quando Renee contou a história para Neil. – Não pude acreditar que o treinador esperava que nós nos entendêssemos, principalmente depois que sua equipe eliminou a minha no campeonato, no meu último ano.

– Ela levou isso muito pro pessoal –, Renee disse com um sorriso

carinhoso no rosto.

Neil tentou imaginar um período em que elas não eram amigas e achou difícil.

– Você superou isso, provavelmente.

– Não tive escolha –, ela diz. – As Raposas não queriam meninas na equipe e, especialmente não queriam uma como capitão.

– Tivemos que enfrentar nossos companheiros de equipe unindo forças –, Reene acrescentou, fazendo um gesto de si mesma para Dan e Allison. – Era a única maneira de sobreviver. Nossa amizade era um showzinho que começava e terminava na porta do quarto. Demorou quase o ano inteiro até percebemos que não era mais fingimento.

– Não descobri até as férias de verão –, Dan disse, – quando falei com as garotas sobre a temporada.

Com “as garotas”, ela quis dizer suas irmãs de palco. Dan, também conhecido como Hennessey, conseguiu uma identidade falsa no colégio para que ela pudesse trabalhar como stripper em uma cidade próxima. As horas funcionavam bem em torno de suas aulas e cronogramas de Exy, assim conseguiu o dinheiro que precisava. Sua tia estava desempregada e presa em casa com um recém-nascido. Dan de alguma forma teve que sustentar todas as três. Dan disse que havia parou de falar com sua tia no momento que se mudou, mas manteve contato com suas ex-colegas de profissão. Supostamente, todas estavam esperando que ela se tornasse uma estrela campeã.

Foi assim que Neil descobriu que Dan não queria ser uma jogadora profissional após a faculdade. Ela queria ser uma treinadora, e ela planejava apoderar-se do Estádio Foxhole quando Wymack se aposentar. Ela manteria os padrões de recrutamento de Wymack na sua ausência. Matt estava entusiasmado a favor da ideia.

Matt era uma contramedida interessante no fundo desconexo de Dan: o filho rico e bem-educado de uma boxeadora profissional e um cirurgião plástico de alto nivel. Seus pais se separaram anos atrás, em grande parte devido à infidelidade interminável de seu pai, mas não foram oficialmente divorciados. Matt cresceu com seu pai, já que a carreira de sua mãe significava muito tempo na estrada. Matt cortou suas palavras ao falar sobre seu pai, mas poderia continuar sobre sua mãe por horas. Ela era seu ídolo, e Neil ouviu suas histórias tão interessantes quanto dolorosas. Quando Matt falou sobre as férias de verão e corridas de

carros nas montanhas, Neil lembrou-se do som que o cadáver de sua mãe fez quando ele tentou move-la de um assento de vinil.

Duas semanas depois do banquete, Allison começou a conversar com Neil novamente. Neil ainda não tinha descoberto como se desculpar com ela, ou se ele tinha que se desculpar, quando finalmente quebrou o silêncio. Neil estava jantando no centro da cidade com os colegas veteranos, quando Allison lhe disse para passar o ketchup. Isso quase fez sua cara cair no hambúrguer e ele entregou a garrafa o mais rápido que pôde. Fora dias antes de ela ter qualquer outra coisa para lhe dizer, mas seu gelo silencioso lentamente começou a descongelar. Neil até viu seu sorriso em uma das piadas de mau gosto de Matt. Ela não estava perto de estar triste, mas estava aprendendo a ficar bem.

Neil desejava ter algo para dar a eles em troca de sua fácil amizade e confiança, mas nada sobre ele era seguro o suficiente para compartilhar. Eles nunca forçaram, demorou semanas para perceber que elas não fariam. Eles não perguntaram segredos; Eles descobriam nas migalhas do cotidiano. Eles sabiam que ele odiava vegetais, mas adora frutas, que sua cor favorita era cinza e que ele não gostava de filmes ou música alta. Eram coisas que Neil entendia apenas em termos de sobrevivência, mas seus colegas de equipe acumularam essas ideias como ouro.

Eles estavam juntando Neil e construindo uma pessoa real em torno de todas as suas mentiras. Encontraram partes dele que nenhum disfarce pode mudar. Nada que eles estavam aprendendo iria mudar o resultado ao final deste ano ou dizer-lhes quem ele realmente era, mas era assustador, no entanto. Felizmente, as provas estavam chegando, então Neil poderia usar o estudo como uma desculpa para se retirar lentamente desse alcance.

A biblioteca parecia um refúgio seguro, uma vez que tinha quatro andares de altura e duzentas fileiras para se esconder, mas Neil não era o único com provas. Ele estava saindo da cafeteria da biblioteca com uma xícara de cafeína necessária, quando, deu de contra com Aaron e Katelyn. Aaron parou ao avistar Neil, olhando quase ofendido, mas Katelyn sorriu em saudação feliz.

– Neil, olá –, ela diz, oferecendo sua mão. – Acho que não fomos apresentados.

Neil mudou o café para a mão esquerda para que pudesse apertar rapidamente.

– Não, mas eu vi você em jogos. Você é Katelyn, certo? Você está no time de Vixen.

Ela parecia satisfeita por ser reconhecida, mas Aaron ainda parecia irritado. Neil não o culpou. Aaron e Katelyn sempre se procuraram nos jogos, mas Aaron nunca se aproximou das líderes de torcida. Esta foi a primeira vez que Neil os viu tão perto um do outro. Talvez Aaron estivesse finalmente tendo a iniciativa que seus companheiros esperavam. Eles já estavam de mãos dadas, então, tinha ido muito bem.

Aaron notou esse olhar de Neil, para baixo, a julgar pela frieza em seu, – adeus.

Katelyn inclinou-se contra ele em advertência silenciosa, mas Neil passou por eles sem discussão. Ele nem chegou longe o suficiente, antes da curiosidade o fizer olhar para trás. Katelyn e Aaron pareciam indiferentes enquanto estavam na fila do café. Katelyn estava encostada ao lado de Aaron, alguns centímetros mais alta do que ele, mas de certa forma se encaixava perfeitamente contra ele. Eles pareciam surpreendentemente confortáveis juntos para quem se evitavam nos jogos. Neil esperava que suas primeiras iniciativas fossem um pouco mais estranhas.

– O que tem de interessante lá, no café?

Neil se perguntou, se as raposas o instalaram secretamente um chip de rastreamento, e se voltou para a voz de Nicky. Nicky estava quase no topo da escada, sua mochila pendurada no cotovelo e braços carregados de revistas.

– Na verdade, nada –, Neil disse, mas Nicky parou ao lado dele e olhou para a cafeteria.

Neil preparou-se para uma reação entusiasmada ou alguma ladainha triunfante sobre todas as apostas que ele acabara de ganhar. Ele não esperava o aceno de cabeça em aprovação, de Nicky.

– Foi inteligente da parte deles em escolher a biblioteca para se pegar –, Nicky comentou. – Pôs uma mão no ombro de Neil, tirando sua atenção da cafeteria. – Andrew diz que é alérgico aos livros, então ele não vem aqui a menos que Kevin o force. Eles estão seguros por mais uma semana, pelo menos. Faria um favor em não mencionar isso?

– Pensei que eles não estivessem juntos –, Neil questionou, e partiu em busca de um lugar para estudar.

– Não, não oficialmente. – Nicky seguiu atrás dele sem ser convidado.

– Aaron é muito esperto para pedir isso e por enquanto Katelyn está bem com a espera. Eu não sei se isso vai durar até a formatura, e eu sei que não é justo pressioná-lo, mas espero que isso aconteça. Eles são tão bonitinhos juntos, não acha?

– Não sei.

Neil encontrou uma mesa vazia e colocou suas coisas. Nicky prontamente espalhados suas revistas ao longo da mesa. Neil retirou duas, fora do seu caminho e se sentou. Ele estava com medo de não conseguir fazer nada, com alguém tão tagarela como Nicky por perto, mas Nicky estava surpreendentemente focado em seu próprio projeto. Neil presumiu que essa leitura de lazer acabará por se tornar em trabalho de *marketing* de Nicky. Eles trabalharam em silêncio por quase vinte minutos antes de Nicky finalmente falar.

– Andrew odeia ela, sabia?

Demorou um momento para Neil descobrir do que Nicky estava falando. Sua cabeça estava cheia de números; Ele estava trabalhando em seis páginas de equações matemáticas. Mas Nicky disse isso como se estivesse pensando sobre Aaron e Katelyn durante todo este tempo. Neil quase não disse nada, porque sua revisão era mais importante do que algo tão banal como talvez, o relacionamento de Aaron, mas era difícil ignorar.

– Por quê? – Neil perguntou.

– Porque Aaron gosta dela –, Nicky respondeu, como se isso fosse óbvio.

– Da última vez Andrew também não gosta de Aaron.

– Precisamente. – Nicky fechou a revista, olhou muito obviamente sobre o ombro, verificando se havia um de seus primos, e depois se inclinou sobre a mesa em direção a Neil. – Andrew não gosta muito da ideia de ver Aaron feliz, percebeu? Então, se Aaron gosta de Katelyn, Andrew não quer que ele a tenha. Andrew força um sorriso brilhante, mas ele tem um despeito infantil.

– Isso não faz sentido –, Neil disse.

– É complicado –,Nicky disse, coçando a parte de trás do pescoço enquanto se recostava na cadeira. – Na verdade, eu não entrei em detalhes da última vez porque isso realmente não é da conta de Dan e Matt, mas você é da família, então eu posso te contar. – Ele voltou a olhar por cima do ombro. – Eu contei sobre a tia Tilda que deu o Andrew,

não foi? Isso foi só a metade. A verdade é que, no inicio ela colocou ambos para adoção. Uma semana depois, ela mudou de ideia.

– Ela podia fazer isso?

– O sistema consentia ao pânico e arrependimento das mães. – Nicky fez uma careta. – Ela nem precisou dar seus dados aos funcionários, ela só tinha que entregar as pulseiras de identificação que marcava quais crianças era dela, só por precaução. Como ela voltou atrás rápido o suficiente, sim, ela pode ter seus bebês de volta.

– Tia Tilda sentiu remorso por desistir de seus filhos, mas não se sentiu mal o suficiente para levar os dois. Ela só conseguia lidar com uma criança, foi o que ela contou para o meu pai quando ele descobriu sobre Andrew. Não sei como ela escolheu qual deles levaria. Se foi por ordem alfabética, Aaron vem antes de Andrew, ou se alcançou o berço e pegou o que tocou por primeiro?

Nicky ficou quieto por um momento enquanto pensava nisso. Ele esfregou uma mão em sua testa e continuou.

– Cada um tinha cinquenta por cento de chances de se ferrar. Ha! – O sorriso de Nicky não tinha humor. – Acho que ambos ficaram com um pouco de rancor. Andrew foi para adoção e Aaron se tornou o lembrete vivo da culpa e fracasso da tia Tilda. Tia Tilda tentou o máximo que pôde para não lidar com Aaron, pelo menos até que Andrew voltar. É quando Aaron diz que ela começou a ficar com raiva em vez de apenas negligente.

– Eles sabem que ela deu a ambos? – Neil perguntou.

– Quando a mãe adotiva de Andrew ligou para marcar um encontro, ela perguntou a tia Tilda como só um deles havia ficado para adoção. Tia Tilda contou para ela, e Aaron ouviu isso na linha de cima –, Nicky gesticulou como se estivesse indicando o quarto de Tilda. Eu não sei por que diabos a família adotiva de Andrew contou a ele, mas sim, ele sabe. Acho que é por isso que ele não falou com Aaron quando Aaron lhe escreveu. Ele estava... Acho... Chateado.

– Mas não é culpa de Aaron –, Neil disse. – Foi à decisão de sua mãe.

– Isso é Andrew para você: fazer sentido desde... Nunca. – Nicky abriu as mãos em um gesto indefeso. Encontrar Andrew novamente foi uma reviravolta para Aaron em todas as piores maneiras. A tia Tilda começou a beber mais do que nunca e ficar agressiva com Aaron. Aaron

meteu-se em todos os tipos de problemas em algum tipo de rebeldia traumatizante. Ele tomou os remédios dela e se envolveu em brigas na escola, em geral, cresceu para se tornar um idiota. Mamãe me contou sobre isso quando eu estava na Alemanha, pois estava preocupada com ele. A única coisa útil que Aaron fez na Carolina do Sul fora jogar Exy, e ele só aceitou isso para que os jogos o tirassem da casa da tia Tilda.

– Então, o meu pai descobriu sobre Andrew e começou essa longa campanha para trazer Andrew para casa. Contei isso da última vez, não foi? Ele perturbou tia Tilda até ela concordar em levar Andrew, então conversaram com um juiz, Serviços de Proteção à Criança e a família adotiva de Andrew. Ele conheceu Andrew, que aparentemente não estava interessado em um retorno triunfante com sua mãe, e apresentou Aaron a Andrew. Foi quando as coisas começaram a progredir. Andrew de repente ficou motivado. Ele começou a se comportar e andar na linha e recebeu liberdade condicional antecipada cerca de um ano depois.

– Andrew decidiu que queria um irmão, afinal –, Neil disse. – Então, o que deu errado?

– Tia Tilda morreu, e Aaron culpa Andrew.

– Andrew fez isso?

Nicky acenou para ele se acalmar, não importava que Nicky fosse o mais alto dos dois.

– Na noite em que a tia Tilda morreu, ela e Aaron brigaram. Fora assim que mamãe e papai finalmente descobriram que a tia Tilda batia em Aaron. Ele apareceu na casa com hematomas e cortes. Papai havia ligado para tia Tilda, para resolver as coisas, mas ela não ficou por muito tempo. Ela pegou Aaron e saiu. Eles não chegaram a casa. Ela entro na contra mão, e não usava cinto de segurança.

Nicky se mexeu na cadeira, parecendo um pouco desconfortável, e disse:

– Não era Aaron no carro. Aaron estava esperando Andrew em uma sessão de estudo. Isso fora antes de Andrew ter que usar seu remédio, então Aaron foi facilmente. Ele não sabia por que Andrew o pediu para ir nisso até a polícia ligar. Ainda não sei o que aconteceu, se tia Tilda entrou em pânico quando percebeu qual filho estava com ela ou se eles estavam lutando ou se foi intencional, mas...

– Não é como se Aaron gostasse dela, mas ela era sua mãe, sabe? Aaron nunca conseguiu consertar as coisas com ela, nunca conseguiu

entender por que ela estava tão confusa ou por que enlouqueceu a tanto. Aaron não pode aceitar que ela se foi. Ele sente sua falta. Ele não pode perdoar Andrew, e Andrew não entende nem se importa com a dor de Aaron.

Neil achou que entendia a situação de Aaron.

Ele e sua mãe tiveram sérios problemas, consequência de seu passado e sua infância aterrorizante. No final, ele se perguntou se era sobrevivência ou amor que os manteve juntos por tanto tempo. Agora, ela correria para protegê-lo, distorcendo sua perspectiva, um pouco, mas ele não gostou dela por uma parte de sua vida. Apesar disso, perdê-la foi a pior coisa que já aconteceu com ele.

Neil não podia dizer isso quando seus companheiros de equipe achavam seus pais estavam bem vivinhos, então prestou atenção na conclusão da história de Nicky que, era mais interessante. Especulou lentamente, dando-se tempo para pensar e aliviar o sofrimento de sua voz.

– Andrew se importou. Foi o que deu errado.

Nicky piscou.

– O que?

– Andrew voltou para casa, certo? Não levaria muito tempo para perceber que Aaron estava mal. Andrew teria percebido que os problemas de Aaron eram ocasionados por sua mãe. Talvez ele não a tenha matado por ter desistido dele. Talvez tenha feito isso para proteger Aaron.

Nicky parecia cético.

– Isso é um grande, talvez, Neil.

– É isso? – Neil perguntou. – Você lembra como Andrew acabou tendo que se medicar?

– Sim –, Nicky respondeu, então ficou quieto enquanto pensava nisso.

Nicky costumava trabalhar no Eden's Twilight em Columbia. Uma noite, enquanto estava no seu intervalo, quando quatro homens decidiram que poderiam curar sua homossexualidade na agredindo-o. Andrew entrou na briga para proteger Nicky, mas foi longe de mais. Uma coisa era juntar-se a briga, outra coisa era continuar enquanto os homens estavam inconscientes e sangrando na cabeça. Andrew teria matado-os se seguranças do clube não tivessem arrastou-o para longe.

A imprensa teve um dia em cheio com isso; Neil leu tudo sobre isso quando estava pesquisando as Raposas.

– Ela estava machucando Aaron, então Andrew a deteve, Neil disse. – Aaron deveria ter sido grato, mas ele se ressentiu parecendo não se importar com o que ela fez com ambos. Ele tomou partido.

– Você realmente pensa assim?

– Faz sentido para mim –, responde Neil.

Poderia até mesmo explicar o ódio de Andrew por Katelyn, apesar de Neil não ter certeza se a interpretação era: que Andrew não deixaria outra mulher entrar entre eles, ou que ainda estava punindo Aaron por escolher o lado errado, há três anos.

– Acho que eles nunca conversaram sobre como ela morreu.

– Não, dês de que me mudei, eu fui ao funeral da tia Tilda – Nicky disse. – Eles nem se quer falaram qualquer coisinha. Nãos os vejo tendo uma conversa franca sobre as intenções de Andrew, tão cedo.

Nicky apoiou o cotovelo sobre a mesa e pondo o rosto na mão. A derrota parecia pouco natural em seu rosto e finalmente aparentou sua idade. Neil quase esqueceu que Nicky era vários anos mais velho do que seus primos. Estava no segundo ano, como eles, mas ele era o segundo jogador mais velho da equipe depois da Renee.

– A única razão pela qual eu fiquei quando o treinador me ofereceu uma vaga era para que, eu pudesse resolver isso – Niky explicou. – Pensei que, se eu tivesse mais tempo, poderia mostrar a Aaron e Andrew como serem irmãos novamente. Não vou desistir, nem de longe, mas percebi que, não posso consertar isso sozinho. Detesto ter que dizer isso, mas queria que a Renee se apressasse.

Neil não tinha ideia de como a conversa passara do assassinato para Renee. Ele passou os últimos segundos de sua conversa na sua mente, em seguida, desistiu e perguntou:

– O que? Achei que você não gostava dela.

Nicky se afastou como se Neil tivesse o empurrado.

– Quem não gosta de Renee?

Neil quase se ofereceu como um excelente exemplo, mas não queria desviar a conversa. Ele alterou suas palavras para:

– Ninguém gosta de como ela é amigável com Andrew.

– Não quero desmerecer meu próprio primo, mas todo mundo sabe que ele não é bom o suficiente para ela. Em um mundo perfeito Renee

se casaria com um garoto cristão e gentil que, iria investir em seus projetos de caridade e amá-la quase até a morte. Neste mundo, ela colocou os olhos no Andrew. Eu interviria para o bem dela, mas estou a ficar desesperado. Andrew precisa de algo para distraí-lo de todos os seus problemas.

Neil se lembrou de sua conversa com Kevin algumas semanas atrás.

– E o Exy?

– Agora você ta parecendo Kevin. – Nicky esfregou a têmpora como se estivesse afastando a dor de cabeça. – Exy não é uma opção aqui, ok? Você pode amar Exy o quanto quiser, mas nunca vai ser recíproco.

Neil deveria deixar passar, mas a provocação saiu sem que ele pudesse detê-la.

– Não me diga!

– Ai meu Deus. – Nicky parecia dividido entre horror e piedade. – Sério? Isso pode ser a coisa mais triste que eu já ouvi.

Neil deveria ter mantido a boca fechada.

– Eu preciso estudar.

– Não se atreva. – Nicky tirou o folheto de matemática da mesa e a jogou no chão. – Escuta. Existe obsessão e perturbação. Você não pode fazer Exy seu fim da linha. Isso não vai durar para sempre, ok? Você vai brilhar, então você vai se aposentar, e então, o quê? Vai passar o resto da sua vida em casa sozinho com todos os seus troféus?

– Esquece –, Neil replicou.

Talvez Nicky tenha ouvido o aviso silencioso na voz de Neil, pois ele suavizou seu Tom.

– Você não pode ser apenas isso, Neil. Isto não é suficiente para viver. Eu poderia te levar para Columbia algum dia, só nós dois, e tem Roland para te apresentar o pessoal. Ele tem vários amigos legais. Nem vou me importarei se for uma garota, enquanto você...

– Por que você não gosta de garotas?

Nicky pareceu assustado com a interrupção, mas reagiu rapidamente e fez uma careta.

– Elas são muito delicadas.

Neil se lembrou dos dedos machucados de Renee, o espírito feroz de Dan, e Allison se segurando firme na quadra uma semana após a morte de Seth. Lembrou-se de sua mãe, inabalável, diante da raiva e violência de seu pai arrastando corpos pelo caminho. Ele se sentiu obrigado a

dizer:

– Algumas das pessoas mais fortes que eu conheço são mulheres.

– O que? Ah, não –, Nicky apressou-se a dizer. – Quero dizer, literalmente delicadas. – Muitas curvas, entendeu? Sinto minhas mãos deslizando por elas. Não é a minha praia. Eu gosto... – Ele desenha um quadrado com os dedos enquanto procura palavras. – Erik. Erik é perfeito. Ele é viciado em práticas ao ar livre tipo: escalada, caminhadas, ciclismo de montanha, ele todo suado ao ar fresco, essas coisas. Meu Deus, você tem que ver como isso deixa o corpo dele. Ele é assim, rígido em todos os lados.

Ele desenha outro quadrado.

– Ele é mais forte do que eu, gosto disso. Sinto como se pudesse me apoiar nele o dia todo, e ele não suaria.

O sorriso de Nicky era lento e satisfeito quando ele pensava sobre seu namorado de longa distância. Era uma expressão mais reservada do que Neil geralmente via em seu rosto. Fez Neil se perguntar se Nicky era naturalmente barulhento ou se ele exagerou sua natureza extrovertida para equilibrar com seus primos hostis.

– Engraçado –, Nicky disse. – Esse não costumava ser o meu tipo. Nenhum dos outros que já fiquei, eram assim. Talvez seja por isso que nenhum deles puderam me ajudar.

Nicky virou as mãos na mesa e considerou-as.

– Meus pais são um pouco loucos, sabia? Existe religiosos e há religiosos super psicóticos. Eu e Renee, somos o tipo decente, eu acho. Nós frequentamos igrejas diferentes e temos algumas ideias diferentes, mas nos respeitamos a acima de tudo. Entendemos que a religião é apenas uma interpretação da fé. Mas meus pais são do tipo, malucos, preto no branco. É certo ou errado, com eles: inferno é a condenação do julgamento divino.

– Por algum motivo, eu sairia do armário de qualquer maneira – Niky disse. – Minha Mãe ficou muito chateada. Ela se trancou no quarto, chorou e rezou por dias. – Meu pai foi mais direto e me mandou para um retiro gay cristão. Passei um ano aprendendo que eu estava infectado por uma ideia nojenta do diabo, que eu era um exemplo vivo para todos os outros bons cristãos do planeta. Eles tentaram usar Deus para me envergonhar por não ser hétero.

– Não funcionou –, disse Nicky. – Por um tempo eu desejei isso. Voltei

para casa me sentindo uma abominação, um fracasso. Eu não podia enfrentar meus pais assim, então eu menti. Eu fingi ser hétero para o resto do ensino médio. Até namorei algumas meninas. Beijei algumas delas, mas usava a minha fé como uma desculpa para nunca chegar mais longe. Sabia que só precisava fingir até a formatura. Eu odiei tanto a minha vida –, Niky prosseguiu. – Não podia fazer isso, você sabe, não conseguiria viver uma mentira assim dia a dia. Me sentia encurralado. Por alguns dias, achei que Deus havia me abandonado; às vezes pensava que o tinha falhado com ele. Na metade do meu primeiro ano, comecei a pensar em suicídio. Então, minha professora de alemão me chamou, e me falou sobre um programa de estudo no exterior. Ela prepararia tudo para mim, ela disse, se meus pais assinassem. Ela lidaria com a matrícula, uma *host family*, e tudo mais. Seria caro de mais, mas ela achou que eu precisava de uma mudança de cenário. Acho que ela sabia que eu estava tão perto da beira do precipício.

– Achei que minha mãe e meu pai não concordariam, mas eles estavam tão orgulhosos de mim, da minha recuperação que, me deixaram ir, no meu ultimo ano. Eu só tinha que aguentar mais um semestre e então eu poderia ir. Eu estava tão desesperado para sair de lá, que nem mesmo prestei atenção quando Aaron e tia Tilda se mudaram para a Columbia, na primavera. Tudo o que me importava era, aguentar firme até maio. Agora eu sei que deveria ter tentado mais, mas eu não teria sido bom como eu era.

– Quando o avião decolo de Columbia fique assustado –, Niky continuou. – Fiquei aliviado de deixar meus pais e todos que eu conhecia, mas não sabia se estar na Alemanha mudaria alguma coisa. Quando cheguei, meu *host brother* me esperava no desembarque. Erik Klose –, Nicky disse, soando como se fosse à primeira vez. Ele me ensinou a ser mais confiante. Ele me mostrou como equilibrar minha fé e minha sexualidade, ele fez com que ficasse bem outra vez. Eu sei que isso soa dramático, mas ele salvou minha vida.

Nicky virou as mãos e entrelaçou os dedos. O olhar que virou sobre Neil foi tão tranquilizador quanto preocupado, e fez Neil quer se afastar.

– É disso que se trata o amor, entende? É por isso que Exy nunca vai ser o suficiente, nem para você, nem para Andrew, nem para ninguém. Isso não vai te impedir, e não vai torna-lo uma pessoa mais forte ou melhor.

– OK.

Nicky não se impressionou com essa resposta neutra.

– Não sou a ultima bolacha do pacote, porem, também não sou a que fica quebrada. Já percebi que você tem todos os problemas de confiança de um gato de rua. Mas cedo ou tarde você vai ter que deixar alguém entrar.

– Posso estudar agora?

Nicky pegou o folheto de matemática de Neil do chão, mas o manteve fora do alcance.

– Agora é a sua vez. Por que você não gosta de meninas?

– Eu não gosto de ninguém –, Neil respondeu, mas Nicky apenas resmungou com descrença.

Neil pensou na mão pesada de sua mãe em sua pele e em seus dedos que entrelaçavam em seu cabelo. Ela dissera varias vezes que, garotas eram perigosas. Elas entraram na cabeça de um homem, ela dissera. Elas ficaram sob a pele de um homem. Elas podem fazer um homem querer mudar o mundo começando por ele mesmo. O virariam do avesso e tirariam todos os seus segredos. As intenções poderiam ser boas, mas mataria todos eles no final.

– É complicado –, Neil disse, finalmente. – Agora me deixe estudar.

– Pelo menos prometa que você vai pensar sobre isso?

– Promessa –, Neil disse.

– Você é um mentiroso sem remorso.

Nicky bufou e entregou o trabalho de Neil.

Neil olhou para o seu relógio, estremeceu quando viu quanto tempo haviam perdido, e voltou-se sobre a equação que não tinha feito. Nicky resmungou um pouco sob sua respiração enquanto Neil reorganizava suas anotações, então se acalmou assim que voltou ao trabalho. Neil dispersou toda a conversa da mente para poder se concentrar. Dentro de alguns minutos ele tinha esquecido tudo, e honestamente ele esperava que ficasse esquecido.

Tudo voltou á memória no treino quando avistou Andrew e Renee. Eles estavam juntos perto do gol, e Andrew estava gesticulando animadamente enquanto seguiam em torno de alguma coisa. Neil observou-os mais do que pretendia, lembrando-se das palavras de Nicky. Não valia a pena perder tempo com isso agora quando sabia como terminaria o ano, mas por um momento, Neil refletiu.

Pensando sobre a história de Nicky e como ele conheceu Erik no momento certo. Nicky estava na pontinha de sua corda, mas Erik era forte o suficiente para segurá-lo. Havia apenas uma pessoa no mundo forte o suficiente para todos os problemas de Neil, e ela estava morta agora. Neil não despejaria sua sujeira em mais ninguém.

Exceto que, ele já tinha começado a compartilhar esse fardo, embora, involuntariamente. Ele dividiu seus segredos entre Kevin e Andrew. Kevin reagiu da maneira que Neil esperava que todos iriam sobre a verdade: com uma exigência horrorizada de que Neil partisse imediatamente. Andrew, porém, assentiu com a cabeça e disse a Neil que ficasse. Ele manteve-se firme quando contou a Neil sobre o assassinato e entregou-lhe uma chave para a casa deles.

Mas isso não contava, porque Andrew era Andrew, e esta fora definitivamente à última vez que ele precisara de suas teorias. Nel voltou sua atenção para a tarefa em mão e prometeu nunca mais dar ouvidos a Nicky.

CAPÍTULO OITO

Outubro chegou sem aviso prévio. Neil sabia que seu jogo contra os Corvos estava chegando rápido, assustou-se ao perceber que já estavam a uma semana de findar o mês. O jogo estava ha seis dias de distância.

Se as Raposas tivessem uma temporada típica, a partida atrairia um pouco menos de atenção, mesmo com Kevin no time. Este ano, no entanto, eles tiveram um recorde sem precedentes de seis á um. O único jogo que perderam fora o de estreia, contra Breckenridge. Eles ganharam três jogos, por um triz, mas vitórias eram vitórias, não importava como eram obtidas. As Raposas estavam se unindo e ficando mais fortes uma semana por vez. Ninguém esperava que eles ganhassem contra os Corvos, mas era óbvio que dariam uma luta espetacular.

O Estádio Foxhole não tinha assentos suficientes para acomodar a multidão que este jogo certamente atrairia, então, a escola passou a vender assentos com desconto, no estádio de basquete e prometeu transmitir o jogo ao vivo nas TVs do placar.

A Universidade de Palmetto State passou toda há segunda semana se preparando orgulhosamente para o seu dia no centro das atenções. Jardineiros apararam cada metro quadrado do campus extenso. As equipes de limpeza drenaram e limparam o lago artificial em frente à biblioteca. Clubes estudantis foram convidados a projetar e pendurar *banners* onde quer que eles pudessem encaixá-los. Rocky Foxy, a mascote, andou o campus por horas todos os dias, enfiando sua cabeça enorme em salas de aula, animando os alunos. As Vixens montaram um acampamento no anfiteatro, distribuindo tatuagens temporárias, e mãos de espuma em formato de patas.

Houve eventos todas as noites que antecederam a sexta-feira. O coral e a banda de jazz da escola tiveram shows gratuitos no gramado do estádio na segunda-feira. Setenta por cento do corpo estudantil usava laranja na terça-feira, para o Dia Laranja. Quarta-feira foi Dia Branco, com maior participação. Quinta-feira fora a gincana estudantil, que as Raposas foram obrigadas a participar. Milhares de alunos pararam para torcer e se divertir. As câmeras do noticiário estavam apostos, televisionando as festividades e, tomando depoimentos da peque equipe. Wymack manteve Neil longe do microfone, sem confiar em seu

comportamento.

Dan finalmente começara a perder a calma, na quarta-feira. Este era seu quarto ano como capitã das Raposas. Ela submeteu-se a abusos verbais e ódio absoluto, dês do inicio. Ver as pessoas, finalmente, correndo atrás dela e de sua equipe a irritou. Ela manteve seu rosto confiante diante das câmeras, mas passou a noite de quinta, enfiada na cama de Matt.

Quanto mais a animação dos estudantes crescia, mais as Raposas se sentiam desconcertantes, e a tensão em seus treinos, naquela semana, fora sufocante. Eles estavam com os nervos à flor da pele, na sexta-fera. Andrew fora o único, completamente, não afetado. Ele importunou seus companheiros de equipe sem parar. Kevin, por outro lado, não dissera uma única palavra, no treino da manhã de sexta-feira.

O tráfego, naquele dia, estava completamente fora de controle, não importava quantos guardas de trânsito o campus chamasse. Wymack liberou suas Raposas de suas aulas, à tarde e, chamou-os para o estádio às três. A partida, era daqui a quatro horas, mas ele queria protegê-los da loucura, que se desenrolara em torno da Universidade. Dan ligou a TV, passou canais até encontrar um filme para assistir. Aaron e Matt entraram no vestiário para fazer suas lições de casa em paz. Neil e Kevin foram ao pátio interno e sentaram-se no banco das Raposas, em silêncio.

Às cinco e meia, Wymack pediu-lhes comida suficiente para alimentar um pequeno exército. As raposas sentaram em um círculo para comer, mas não falaram. Somente quando jogaram o lixo fora, finalmente, eles olharam um para os outros. Dan puxou a lista dos Corvos e, começou a encará-los, mas agora, as Raposas conheciam todos os nomes e números dos Corvos de cor. Eles estavam estudando as linhas (ofensivo/defensiva) dos Corvos por semanas, observando jogos antigos e memorizando estatísticas. Eles assistiram a gravações dos últimos jogos dos Corvos, para ter uma ideia de como seus oponentes jogavam e, procurar qualquer fraqueza que pudessem explorar. Não encontraram nada. A única brecha na segurança dos Corvos era a ausência de Kevin.

Kevin tentou explicar a sincronia dos Corvos no início desta semana, mas Neil quase desejou poder esquecer essa história. Os Corvos vieram da Universidade de Edgar Allan apenas por uma razão: jogar Exy. Todos os atletas que, treinador Moriyama aceitou, eram esperados para assinar

com uma equipe profissional, após a formatura. A escola era uma preocupação secundária para todos eles. Todos foram matriculados no mesmo curso de graduação e, tinham suas aulas em grupos de três ou quatro. Eles não tinham permissão para ir a lugar algum, sem levar pelo menos um colega de equipe com eles. Eles não deveriam se socializar com ninguém fora do time.

Eles nem sequer vivem nos dormitórios estudantis, não vivem onde todos pensavam que deveriam, também. Edgar Allan era uma universidade menor do que Palmetto State, com menos programas esportivos e mais artes. Uma vantagem que eles ofereciam era a habitação baseada em interesses, em vez de dormitórios gerais. Irmandades, fraternidades e clubes maiores poderiam abrir petições para ter, condições de vida especiais. A equipe de Exy tinha uma casa própria, mas os Corvos só dormiam lá quando queriam manter as aparências.

Evermore estava nas dependências da escola por uma razão. Pertencer a Edgar Allan, intensificando como o estádio da seleção nacional. Devido à sua dupla finalidade, Evermore fora construído com comodidades extras: Torres para as celebridades e o CRE, salões de eventos de alto padrão e ambientes espaçosos para equipes visitantes. Esses aposentos foram construídos no subterrâneo, debaixo do estádio, e fora isso que os Corvos usavam como dormitório. Fora lá que Riko e Kevin cresceram.

Se os Corvos não estivessem na aula, eles deveriam estar no Evermore. Eles viviam e respiravam Exy em uma escala que nenhuma outra equipe poderia ou faria. O estilo de vida intenso, a integração forçada e as punições severas os colocam em uma escala completamente diferente de qualquer um de seus oponentes. A intenção deles era, em suma, totalmente o oposto de tudo o que as Raposas conheciam e entendiam. O jogo de hoje à noite colocou uma mente coletiva contra um grupo de rejeitados.

Uma hora para o jogo, os guardas do estádio abriram os portões, deixando as pessoas entrar. Neil pensou que podia sentir o estádio sacudir sob o peso de dezenas de milhares de pessoas. Ele vestiu-se para o burburinho distante de vozes excitadas e, encontrou sua equipe no vestiário. Wymack já tinha o suporte de raquetes. Kevin abriu a tampa de proteção e passou os dedos pelas redes da raquete.

– Você pode fazer isso, Kevin? – Abby perguntou, procurando algum sinal de não estar bem, no rosto dele. – Você pode jogar?

– Estou respirando, então eu posso jogar –, Kevin respondeu. – Este é meu jogo também.

– Palavras de vida ou morte. – Wymack fez um gesto para que se alinhassem. – Eu espero uma pontuação de dois dígitos da minha linha ofensiva. Kevin, você conhece a defesa deles melhor do que ninguém e eles não sabem como enfrentá-lo destro, então os atropele. Neil consiga pelo menos cinco pontos ou você vai corre maratonas todos os meses até a formatura.

Neil olhou para ele.

– Cinco pontos?

– Você fez quatro na semana passada.

– Nós não estávamos jogando contra Edgar Allan na semana passada, treinador –, disse Neil.

– Irrelevante –, Wymack disse com um movimento da mão. – Cinco pontos ou quarenta e dois quilômetros. Faça as contas e decida qual delas faz você mais feliz.

Ele não deu a Neil à chance de discutir, então olhou para Allison e Dan.

– Vocês, moças, deixem a ofensiva se afundar, se for preciso. Não é problema de vocês. Seu foco esta noite é manter a linha defensiva. Entenderam? Sabemos que os Corvos são mais rápidos, maiores e melhores que nós. Nós só temos uma chance, enquanto pudermos controlar a pontuação. Defesa, mantenha os atacantes longe do gol. E por fim da historia. Andrew, pela primeira vez na sua miserável vida de anão, jogaria como se quisesse que nós ganhássemos, faria isso?

Andrew pareceu entretido com esse pedido, que Neil não achou nada reconfortante. A campainha soou sobre suas cabeças, alertando-lhes que era conveniente estar no pátio interno em um minuto. Neil não foi o único a ficar alerta quando esta disparou, ele estava mais do que um pouco alarmado, e Kevin foi um dos que pulou. Abby fixou um olhar intencional que Kevin se recusou a retornar. Wymack bateu as mãos para seu time formar a fila.

– Vamos lá –, disse ele. – Quanto mais cedo acabarmos com esses filhos da mãe, mais cedo podemos ficar bêbados na casa da Abby. – Passei a maldita da manhã, inteirinha, abastecendo a geladeira.

Não era exatamente um voto de confiança, mas a maioria dos companheiros de Neil sorriram, e Nicky deu um gritinho alegre. Não fazia sentido fingir que não iam ser massacrados esta noite. Wymack estava oferecendo-lhes uma chance de embriagar-se para dormir, então nãoficariam acordados a noite toda, amargurados pelo fracasso. Neil adivinhou que era melhor do que nada, mesmo que não o ajudasse em tudo.

Wymack abriu a porta. Dan deu a sua equipe um sorriso de lábios comprimidos, sobre o ombro, antes de levá-los para a quadra. Neil não conseguiu ver as arquibancadas, até que estivessem quase no pátio interno, mas o barulho que o atingiu pareceu duas vezes mais alto do que nunca. O rugido aumentou para gritos quando as Raposas finalmente entraram a vista. As Vixens acenaram com seus pompons em saudação de êxtase. A banda marcial da escola, o Orange Notes, executou o grito de guerra da escola o mais alto que podiam. De alguma forma, ainda soava abafado pelo resto do barulho.

Neil olhou para o mar de laranja. Conseguiu detectar os visitantes pelas marcas “1 - 2” que levaram em homenagem a Riko e Kevin. Os torcedores dos Corvos foram ainda mais fáceis de encontrar. Eles vieram todos de preto e pegaram uma seção inteira, reservada diretamente em frente ao banco das Raposas. Era como se um buraco negro tivesse engolido parte do estádio.

Com todo o barulho, Neil perdeu o anúncio que sinalizava a entrada dos Corvos, mas não perdeu o súbito compasso pesado da bateria. A música pareceu-lhe estranhamente familiar, mas demorou um segundo para lembrar-se. Fora a música que anunciou a chegada de Riko ao programa de Kathy: o grito de guerra de Edgar Allan. Não era otimista e confiante como qualquer outra música que Neil ouvira nos jogos. Esta era uma melodia *dark* e pesada, uma mensagem intimidadora de morte e dominação. Os Corvos levavam a sua imagem a sério. Neil supôs que eles teriam bastante, aconselhamento e preparação de mídia, intensivo, em seus futuros.

A reação da multidão foi violenta. Estudantes de Palmetto gritaram xingamentos e vaias odiosas. A seção de Edgar Allan rugiu um grito de guerra. Os torcedores que, tinham viajado só para assistir um bom show, aplaudiram os Corvos ferozmente quanto tinham as Raposas.

As equipes foram enviadas para voltas de aquecimento, Wymack

cedeu o pátio interno para os Corvos, já que tinham a maior equipe. As Raposas correram suas voltas, dentro da quadra, segundo as paredes de acrílico, indo na direção oposta de seus oponentes. Em sua visão periferia, Neil viu Os Corvos passar em uma fila infinita de preto e vermelho, recusando-se a olhar diretamente para eles. Ele manteve os olhos na camisa laranja e branca a sua frente. Eles seguram dando voltas, então Moriyama enviou parte de sua equipe para a quadra. A defesa dos Corvos continuou correndo, enquanto os sete atacantes, e cinco negociantes, treinavam golpes no gol. Mesmo com, cerca da metade, da equipe em quadra, eles ainda superavam as Raposas em numero.

Os árbitros os expulsaram da quadra muito antes de Neil estar pronto para ir, deixando apenas Dan e Riko para trás. De alguma forma, os capitães conseguiram um aperto de mão civilizado no centro da quadra. O árbitro principal virou a moeda e sinalizou Edgar Allan para começar a partida. Ele ficou onde estava enquanto Dan e Riko deixaram a quadra.

Moriyama e Wymack estabeleceram seus titulares em fila, próximo de suas respectivas portas, e, esperaram. Os três reservas das Raposas quebraram a fila, batendo raquetes com seus companheiros, oferecendo sorrisos apertados e tensos.

– Para as Raposas, a formação inicial da noite –, disse o locutor. – Número dois, Kevin Day.

Qualquer coisa que ele deveria ter dito foi engolido pela multidão. Kevin ignorou o rugido histérico e pisou na quadra. As juntas da mão de Neil apareceram, enquanto apertava os dedos em torno de sua raquete.

– Número dez –, Neil Josten –, disse o locutor.

– Cinco pontos –, Wymack avisou.

Neil suspirou e atravessou a porta. Foi ao seu lugar na linha da meia quadra e virou-se para assistir seus colegas de equipe entrar em quadra. Allison era o negociante da partida, e, Nicky e Renee estavam como defensores titulares das Raposas. Andrew foi o último a entrar para a equipe e ficou confortavelmente no gol.

Neil não ouviu o nome de Riko, mas ouviu a multidão reagir. Riko entrou no Foxhole como se ele fosse o dono do estádio. Em vez de tomar sua posição, no entanto, ele parou ao lado de Kevin. Ele tirou o capacete, mas os aplausos que ecoavam nas paredes da quadra afugentou o que ele disse. Kevin tirou o próprio capacete, enganchou-o

sobre os dedos enquanto respondeu. Riko disse mais nada, aparentemente contente em encarar Kevin enquanto o resto dos Corvos adentrava a quadra.

Quando o goleiro dos Corvos estava em posição, os árbitros se mudaram para as portas da quadra, verificando as equipes, Riko moveu-se, finalmente. Neil estava certo de que, todas as Raposas estavam tensas, quando Riko aproximou-se de Kevin, mas tudo o que Riko fez foi enrolar um braço em volta do obro de Kevin, o puxando para um curto abraço.

A resposta da multidão foi em extasiante e ensurdecedora. Riko o largou, depois de um segundo, caminho até a meia quadra, na sua posição. Kevin ficou paralisado, por um segundo a mais. Um evidente estalo, de uma raquete batendo na parede da quadra, tirou seu foco, Kevin virou-se, olhando para trás. Andrew bateu sua raquete contra o gol novamente em advertência. Kevin pegou a dica e puxou o capacete.

O árbitro principal esperou até que Kevin levantasse sua raquete em um “ok”, depois caminhou até o negociante Corvo, entregando-lhe a bola. Ele saiu da quadra e os árbitros fecharam as duas portas.

Neil fechou os olhos e respirou. Reservando tudo: seu pai, Nathaniel e os Moriyamas, em um seguro mental, para mais tarde. Ele não precisava nem queria nada disso agora. Tudo o que importava era esse jogo: a raquete em suas mãos, o gol dos Corvos e a contagem regressiva para o inicio do primeiro saque. Ele não era Neil, agora. Ele não era nada ou ninguém além de uma Raposa, e ele tinha um jogo para jogar.

A campainha tocou, iniciando a partida, Neil correu pela quadra. Ele olhou o negociante Corvo sacar, mas não procurou a bola até que alcançou Johnson, na sua posição de defesa. O atacante arremessou-a na parede da quadra, no lado do time anfitrião. Allison foi à única que ficou tempo suficiente para vê-la, e agarrou-a no rebote. Passou a bola para Andrew, que a rebateu para a quadra. Neil e Kevin avançaram para frente, correndo de costas para a bola. Kevin estava contra Jean. Jean era o defensor mais for dos Corvos, mas Neil estava mais preocupado com a pressão psicológica que ele poderia assumir em Kevin.

Jean era mais alto do que Kevin, não muito, mas o suficiente, ele pegou a bola primeiro. Kevin bateu em seu bastão, brigando pela posse. O estalo ecoou pelas paredes, enquanto lutavam entre si. Raposas e Corvos gritaram incentivos por toda a quadra. Kevin mudou de tática,

batendo um ombro em Jean, o suficiente para fazê-lo tropeçar. A bola finalmente ficou livre da raquete de Jean. Kevin não teve tempo de mirar, com Jean em sua cola, mas atirou a bola no gol mesmo assim. A bola mal tinha saído da rede, quando Jean o acertou com força o suficiente para derruba-la. A bola bateu na parede e ricocheteando na direção de Neil.

Neil voou atrás de Johnson para pegá-la, e Johnson foi direto para sua raquete. Ele escorou no bastão de Neil com força, chacoalhando os cotovelos de Neil e, no mesmo movimento, bateu em Neil para afastá-lo da bola. Neil tropeçou buscando equilíbrio desesperadamente. Johnson virou o bastão em torno de Neil e, em um movimento ultra-rápido, empurrou-lhe duramente. Uma dor aguda fisgou o pulso direito de Neil. Ele soltou sua raquete instintivamente, e Johnson saiu correndo atrás da bola.

Neil chacoalhou sua mão ferozmente e perseguiu-o. Johnson teve uma pequena vantagem, mas Neil foi mais rápido. Johnson pegou a bola e, trouxe sua raquete para um lance, e Neil não tentou diminuir a velocidade. Ele colidiu em Johnson o suficiente para derrubar ambos. Neil bateu no chão e usou seu impulso para voltar a ficar de pé. Ele ignorou a ameaça de Johnson em favor de localizar a bola. Ela caiu próximo do gol pretendido. Allison e seu negociador estavam lutando entre eles por isso. O negociante Corvo ganhou e jogou a bola no campo.

Neil quase perdeu a noção de como disparou entre os atacantes Corvos. A bola foi para Riko, em seguida, para o negociante, depois o outro atacante, e de volta para Riko no segundo exato que Nicky afastou-se. Riko moveu-se em um piscar de olhos, e o gol ficou vermelho. A campainha tocou, sinalizando o ponto e a multidão vibrou.

Os Corvos voltaram para suas posições com gritos triunfantes. As Raposas foram mais lentas para reagir, e Neil não se moveu até ver Andrew mexer-se. Andrew estava meio virado, enquanto olhava para a parede vermelha atrás dele. Eles estavam apenas a dois minutos do primeiro tempo; Era o mais rápido que alguém já havia marcado contra Andrew.

Andrew esperou até que o brilho desaparecesse completamente antes de virar para frente novamente. Neil esperava que a perda o reanimasse. Andrew ainda estava sobre efeito de seu remédio e, não começaria a

desaparecer por mais quinze minutos ou mais. Ele provavelmente achou engraçado ser marcado com tanta rapidez, mas havia a mínima chance de ele se animar e, ver os Corvos como um desafio interessante.

– Vamos –, o negociante gritou, e Neil obedientemente foi para a linha da meia quadra.

A campainha os colocou em movimento, novamente, e as equipe se chocaram uma contra a outra, outra vez. As raposas estavam um pouco abaladas ao serem marcadas tão rapidamente. Eles lutaram com mais força, mas não foi suficiente. Cinco minutos depois, Riko marcou novamente.

– Isso é humilhante –, disse o outro atacante Corvo, enquanto Neil se dirigia para o centro da quadra. – Não posso acreditar que estamos perdendo nosso tempo aqui.

Neil considerou jogar a raquete na cabeça do atacante, mas ele não conseguia tirar os olhos de Riko. Riko não voltou para sua marca, porem, foi até Andrew. E Andrew foi de encontro a ele, ambos se encararam, com apenas a linha de gol entre eles. Andrew acenou o que Riko lhe disse com um gesto desleixado de suas mãos, mas Riko não partiu. Os árbitros deram-lhes alguns segundos para conversar, depois bateram na porta em aviso. Riko finalmente se afastou, assumindo sua marca para a próxima jogada.

As Raposas arrancaram para cima o mais rápido e longe que puderam, mas os Corvos empurraram-os para trás. Neil só pode assistir quando a bola voltou à linha ofensiva dos Corvos. Seu estômago rasgou-se em pedaços enquanto observava os atacantes passarem-na uns para os outros. Riko agarrou-a e disparou para o gol. Os ombros de Neil ficaram tensos, em preparação para outro ponto perdido, mas Andrew rebateu a bola longe de seu gol, o mais longe que pôde. Neil usou sua intensa onda de alívio como combustível extra para perseguir a bola.

Os Corvos não marcaram novamente, por mais quinze minutos, mas não fora por falta de tentativa. Eles eram muito melhores do que as Raposas e, Neil não podia deixar de se sentir humilhado. Isso era pior do que a força bruta de Breckenridge. Os Corvos fizeram as Raposas parecerem crianças desajeitadas. Riko era simplesmente muito rápido para Nicky competir. Ele poderia pegar e passar facilmente, seu tiro era assustadoramente preciso, não importa o quão rápido ele se movia. A única razão para as Raposas não serem completamente massacradas

foi porque Andrew defendia seu gol, mas ele começaria a passar por abstinência em breve.

Após o terceiro gol, os Corvos enviaram duas substituições: um atacante, substituindo o parceiro da Riko, e um novo negociante. Wymack aproveitou o intervalo para por Matt e Aaron no lugar de Nicky e Renee. Apesar do placar, Matt sorriu quando parou na primeira-quarta linha. Ele estaria marcando Riko e, parecia ansioso por uma briga. Neil estava frustrado com a forma como o jogo estava indo, mas a óbvia excitação de Matt foi quase o suficiente para fazê-lo sorrir.

O Matt era a Raposa mais forte, e Aaron era superior a Nicky. Sua chegada à quadra fez uma diferença imediata, e as Raposas finalmente começaram a manter a base unida. Os corvos não esperavam por isso, a julgar pela virada agressiva que o jogo levou. Neil não ficou surpreso com o fato de que as brigas começaram com Riko e Matt.

Riko quase conseguiu passar por Matt, para bombardear o gol, mas Matt girou em um movimento inacreditável usando seu corpo como um aríete. Eles colidiram com um choque tão forte que Neil se encolheu, de dor empática. Ele esqueceu-se deles um segundo depois, quando viu o que o Andrew estava fazendo.

Não era contra as regras, os goleiros deixarem o gol, mas era extremamente mal aconselhado, considerando o quão grande as traves eram, e quão rápido uma bola poderia se mover. Um goleiro só arriscava isso em casos extremos. Aparentemente, esta noite era um desses casos, porque Andrew estava se movendo, antes mesmo que, Matt e Riko chegassem ao chão. Aaron, o outro atacante, e ambos os negociantes estavam correndo atrás da bola, mas Andrew estava cada vez mais rápido.

A raquete de goleiro era plana, destinada a desviar bolas ao invés de pegá-las, deste modo, Andrew não conseguiu pegar a bola. Ele sabia como redirecioná-la, no entanto, deu um curto golpe, ferozmente, na bola. Ela bateu no chão primeiro, depois na parede, e foi rebatida no ar. Andrew abriu um bom caminho na quadra até seu atacante e batendo-a fortemente. Neil só precisou só de um segundo para perceber que Andrew estava enviando-a para ele, e seu coração bateu em um triunfo selvagem.

Jean e Johnson empurraram Kevin e Neil até o meio da quadra. Com tanto espaço aberto Neil poderia correr mais que ninguém. Não

importava se Johnson estava em sua cola ou que Johnson fosse melhor do que ele. Neil tinha bastante espaço para correr e ele era o jogador mais rápido na partida. Ele estava dois passos à frente de Johnson, antes de passar pela quarta linha e, ampliou para seis, quando pegou a bola.

Ele poupou um segundo, a procura de Kevin, e mais um calculando o arremesso. Em seu décimo passo, ele disparou a bola na parede do gol. Todas aquelas longas noites, aprendendo exercícios dos Corvos, por Kevin, teve que compensar ali. O rebote perfeito não era apenas sobre, como pegar a bola na raquete corretamente; ela estava chegando no ângulo certo para Kevin não ter que mirar. Kevin só teve que, trazer sua raquete de volta a posição, e atirar imediatamente. O mesmo truque que os atacantes dos Corvos estavam usando a noite toda, mas os Corvos não estavam prontos para vê-lo de Kevin e Neil. Jean e o goleiro achavam que tinham mais tempo para reagir, mas Kevin não esperava. O gol dos Corvos ficou vermelho quando Kevin atirou a bola contra ele.

A reação das arquibancadas foi suficientemente selvagem, quase afugentando o grito animado de Matt. Neil viu as Raposas reservas e as Vixens comemorando no cato da visão, mas ele não podia tirar os olhos de Kevin para olhá-los. Ele e Kevin encontraram-se no caminho de volta para o centro da quadra, bateram suas raquetes quase o bastante para doer. O sorriso de Kevin era fugaz, porem feroz. Ele não disse nada, e não precisava. Foi o primeiro sinal de aprovação que Neil obteve dele desde que se conheceram e, Neil sentiu isso como um impulso de adrenalina.

Finalmente, entrar no placar reenergizado toda a equipe. Na próxima tentativa de Riko em atirar no gol, Matt deu uma rasteira nele. Um segundo depois, eles estavam lutando, e o jogo parou enquanto os árbitros correram para aparta-los. Matt recebeu um cartão amarelo, pelo primeiro golpe ter partido dele, mas o olhar furioso em seu rosto disse que Riko começou a briga. Neil não sabia o que Riko disse para deixar Matt nervoso, mas não pode acreditar que, Matt deixou o temperamento tirar o melhor de si. Uma falta deu a Riko um arremesso de penalidade. Os times se alinharam para assistir isso acontecer, e Andrew perdeu por meio centímetro.

O *desportivismo* do jogo morreu com esse arremesso. Neil perdeu a noção de quantas vezes alguém bateu no chão nos últimos vinte

minutos. Quando Neil levou uma cotovelada na cara, na marca de quarenta e quatro minutos, todos os jogadores em quadra tinham um cartão amarelo, e um Corvo tinha sido expulso com um cartão vermelho.

O árbitro que penalizou Johnson chamou Abby á quadra quando viu o sangue no rosto de Neil. Os capacetes de Exy tinham grades protetoras para proteger os olhos dos jogadores e narizes, mas Johnson bateu por debaixo disso para cima. As luvas de Neil eram muito volumosas para fazer muito mais do que esconder sujeira, mas Abby trouxe gaze com ela. Sua expressão apertada estava em desacordo com o quão cuidadosamente ela limpou seu rosto. Esta foi sua quinta viagem para a quadra, até agora, e ela não estava feliz com a forma violento que jogo foi ficando.

– Ele poderia ter quebrado seu nariz com um golpe como esse –, Abby disse, enquanto tirava sangue do lábio superior dele.

– Mas não conseguiu –, Neil replicou. – Posso jogar agora?

– Os árbitros não o deixarão jogar se você estiver com o rosto sangrando –, Abby disse, sem pressa, por sua óbvia impaciência.

Ela fechou os dedos em torno de seu queixo e inclinou a cabeça de um lado para o outro. Neil sentiu um pingo de sangue e o respirou de volta. O calor amargo disso era uma queimadura familiar em sua língua. Abby não pareceu convencida, então Neil sugou a respiração novamente. Finalmente ela suspirou, e deu um tapinha encorajador em seu capacete.

– Vejo você novamente em um minuto –, ela disse, e seguiu o árbitro para fora da quadra.

Todos já estavam preparados para o pênalti de Neil, então Neil tomou o seu lugar e pegou a bola que o negociante Corvo jogou para ele. Neil gostava de pênaltis porque eram pontos fáceis, por serem fáceis, ele geralmente não se sentia satisfeito. Contra os Corvos, ele fará o que estiver disponível. Era só ele, o goleiro e uma trave de grandes demissões. Só era permitido dois passos para o impulso, mas Neil não os levou. Ele simulou e, disparou a bola para o gol, no cantinho inferior. Matt bateu em seu ombro com força o suficiente para que o nariz de Neil sangrasse novamente.

– Talvez você deva ter seu rosto amassado mais algumas vezes, se isso significa que você pode marcar os pênaltis –, Matt disse.

– Não curti essa estratégia –, Neil disse.

Matt riu e correu para o primeiro-quarto. O último minuto do primeiro tempo terminou em um piscar de olhos, e os times deixaram a quadra para os gritos de uma multidão turbulenta. Neil olhou o placar enquanto seguia seus companheiros de equipe ao vestiário. Eles estavam em seis a três, um começo incrível, considerando quem eles estavam enfrentando, mas uma pontuação impossível de superar.

O segundo tempo foi em declínio. As Raposas estavam em sua segunda rodada, contra uma formação totalmente nova, e Andrew não coseguiria manter a posição por muito tempo. Neil soube que estavam o perdendo, na primeira vez que viu Andrew tropeçar. Poderia ter sido que, Andrew estava apenas se movendo muito rápido, em um esforço para empurrar a bola para longe, mas Neil sabia melhor. Andrew estava rapidamente perdendo a força. Era cedo para ele ficar mal, mas os Corvos estavam acelerando o processo, derrubando-o no chão.

Neil desejou, por um momento, que Andrew tomasse seus remédios esta noite e, descartou esse pensamento rapidamente. Andrew sob o efeito das drogas teria mais energia, mas também, seria infinitamente pouco confiável. Andrew se colocou nesse estado porque sabia que era a única forma de jogar para eles. Neil ficou igualmente grato e exasperado. Este último fora autocrítico; Neil não estava nem perto de ser bom o suficiente para fazer esse sacrifício valer a pena, e ele odiava se sentir incompetente. Não importava o quanto ele pressionasse, ele não conseguia fazer a diferença.

O jogo terminou treze a seis: a maior pontuação que alguém já tinha feito contra Andrew, e a pior pontuação que as Raposas tinham visto em três anos. A reação decepcionada dos estádios era esperada e compreensível, mas Neil mal ouvi-lo através do zumbido em seus ouvidos. O coração de Neil estava batendo violentamente que tinha certeza de que estava deixando hematomas nos pulmões. Cada respiração que ele conseguiu aspirar apertava sua garganta. O único pingo de força que lhe restava foi usado para segurar sua raquete. Neil queria atravessar a quadra até seus companheiros, mas ele não confiava em si mesmo para se mover. Ele e Kevin acabaram de correr, dois tempos completos, contra a defesa dos Corvos. Ele pensou ser um milagre ainda estar de pé. Sentiu suas pernas momentaneamente. Um segundo, eles estavam queimando; no outro, tinha sumido completamente. Neil olhou para os pés, certificando-se de que ainda

estavam lá e piscou as sombras em seus olhos.

O rugido fora da quadra aumentou para gritos agudos o suficiente para romper a exaustão de Neil. Ele olhou para cima, perguntando-se o que tinha perdido, e olhou para a quadra. As mãos de Andrew pairavam vazias na frente dele, e sua raquete estava caída, os seus pés. Enquanto Neil observava, Andrew se inclinou para pegar sua raquete. Ele tentou, de qualquer maneira. Só conseguiu alguns centímetros do chão antes de perder o controle novamente.

Neil recordou-se do primeiro treino em conjunto, que os dois tiveram, quando Neil sobrecarregou o braço jogando conte Andrew. Ele olhou para o placar. Os Corvos haviam feito incríveis cento e cinquenta tiros no gol; era inacreditável que Andrew só havia perdido treze deles. Ele olhou para trás enquanto Andrew tentava novamente pegar sua raquete. Andrew não se saiu melhor desta vez, então desistiu e sentou-se pesadamente ao lado da raquete.

As portas se abriram e os reservas inundaram a quadra. Abby e Wymack ficaram na porta, observando a equipe. Os reservas estavam indo em direção ao gol, como se fosse uma tradição, desde que Andrew começou a jogar partidas inteiras, então Neil deu passos alguns trêmulos nessa direção. Não foi muito longe, antes de Kevin apareceu ao seu lado.

Kevin não disse nada, descansou sua raquete contra um ombro e passou por Neil até o final da quadra. Eles foram os últimos no amontoado das Raposas, mas seus companheiros de equipe facilmente abriram espaço para eles. Neil retribuiu os sorrisos cansados que lhe enviaram. Kevin só tinha olhos para Andrew, enquanto se agachava á frente do goleiro caído.

– Então –, Kevin disse, – você se divertiu?

Andrew estava cansado demais para colocar qualquer calor em suas palavras.

– Você é desprezível, Kevin Day. Nem sei por que eu o mantenho por perto.

– Raposas –, Riko chamou enquanto os Corvos se aproximavam de suas costas.

Todas as Raposas, exceto Kevin, viraram-se para encará-lo.

– Admito que esteja perdido quanto ao que fazer agora. Não posso agradecer pelo jogo, porque não posso chamar esse fiasco de jogo.

Pensei que sabiam o que espera quando chegamos aqui, esta noite, mas ainda estou envergonhado, em seu nome. Foi uma queda e tanto, Kevin. Você deveria ter ficado no chão, nos pouparia o trabalho de forçá-lo a ficar de joelhos novamente.

– Estou satisfeito – Kevin disse.

Essa era a última das respostas que qualquer uma das Raposas esperava dele. Eles se esqueceram de Riko, olhado boquiabertos para Kevin.

– Não com a pontuação ou desempenho, mas pelo espírito que tiveram. Eu estava certo. Há mais do que suficiente aqui, para que eu possa trabalhar.

– Quantas boladas você levou no capacete? – Um Corvo perguntou.

Kevin apenas sorriu, lentamente, seguro e satisfeito, e oferecendo uma mão a Andrew.

Andrew olhou para o Corvo, depois para Kevin, e deixou Kevin puxá-lo de pé. Renee foi rápida, quando Kevin o largou, ela enrolado os braços ao redor Andrew em um abraço apertado. Parecia desajeitado, com toda a armadura que Andrew ainda usava, mas ela deu há Andrew alguns segundos para encontrar o equilíbrio.

Kevin distraiu os Corvos da instabilidade de Andrew enfrentando-os.

– Obrigado pelo jogo desta noite –, ele disse. – Nos vemos novamente nas semifinais. Será uma revanche interessante, eu prometo.

Riko não esperava essa calma confiante depois dos terríveis resultados de hoje à noite.

– A força de um só homem não pode levar isso tão longe –, ele disse, parecendo dividido entre, incredulidade e desgosto. Até você não é estúpido o suficiente para acreditar nisso. Você tem desistir agora.

Foi uma ameaça, não um conselho amigável, mas Kevin disse:

– Um é o suficiente para começar.

– Obrigado por nada e boa noite –, disse Dan. – Vamos sair daqui.

As Raposas saíram da quadra aos gritos de uma multidão ainda irritada. Wymack conversava com alguns repórteres, mas se desculpou, na chegada deles. Renee e Andrew não esperavam que ele os alcançasse. Renee tinha um braço ao redor do ombro de Andrew, e ela o empurrou para o vestiário o mais rápido que pôde, sem parecer óbvio. O resto das Raposas ficou para trás, acenando para as câmeras e a multidão. Eles haviam perdido, mas foram impulsionados pela avaliação

de Kevin e apoio incondicional de seus fãs. Finalmente, Wymack os colocou no vestiário. Renee estava esperando no armário, mas Andrew não estava à vista. Neil presumiu que ele estava vomitando no banheiro.

Wymack trancou a porta atrás deles, esperando um minuto ou dois antes que, a imprensa viesse à procura de comentários, e enfrentou-os.

– Quando eu lhes disse em junho, vocês enfrentariam Edgar Allan, no seu estádio, vocês disseram que não havia como fazer isso. Mas vocês os enfrentaram esta noite e não deixaram ser pressionados. Vocês conseguiram seis pontos da equipe numero um do país. Você deveriam estar bastante orgulhosos de si próprios neste momento.

– Orgulhoso dessa porcaria? – Aaron perguntou, cansado e irritado. – Nós fomos massacrados.

– Estou feliz que tenha terminado –, Nicky disse. – Eles são aterrorizantes.

– Eu estou orgulhosa –, Allison disse, ganhando um olhar assustado de Nicky, e um meio sorriso de Wymack.

Ela levantou o lábio, em um desprezo condescendente sobre Aaron, parecendo mais como ela mesma antes da morte de Seth.

– Esta é apenas a sua segunda temporada com a gente. Eu não espero que você entenda o que um jogo como este significa.

Dan assentiu.

– Allison está certa. Perder dói, mas não é perda total. No ano passado, não teríamos conseguido um único ponto contra eles. Este é o mais forte que já fomos, e só podemos ficar melhor a partir daqui. Kevin já disse: quando nos encontrarmos com os corvos nas semifinais, vamos baixar a bola deles.

– Bem dito –, Wymack disse. – Kevin, Neil?

– Quarenta e dois quilômetros –, Neil adivinhou.

– Tenho algo melhor em mente. A partir da semana que vem, todos, finalmente, voltaram a suas posições apropriadas. Se vocês dois conseguem corre uma partida interna contra Edgar Allan, então, estão preparados para assumir o resto da temporada, sozinhos. Todos os demais: muito obrigado pela sua paciência e cooperação, enquanto Kevin e Neil se ajustam. Especialmente, Renee... Você foi uma boa desportista neste ano. Bem-vinda de volta ao gol.

O grito selvagem de Dan afogou a resposta mais modesta de Renee. Matt de em Renee um abraço triunfante, e Allison bateu uma mão no

ombro de Renee em saudação silenciosa, mas um apoio feroz.

Neil não tinha certeza de que ele e Kevin não deixariam os outros nas próximas semanas, mas ele não podia se apoiar em seus companheiros de equipe para sempre. Eles passaram metade da temporada com uma formação confusamente estranha. Ele e Kevin estiveram jogando longos períodos, toda semana, em preparação para o jogo desta noite. Agora era hora de eles tomarem a linha ofensiva de volta e correr com ela.

– Nós vamos examinar os detalhes do jogo desta noite na manhã de segunda-feira –, Wymack avisou. – Encontro vocês aqui em vez do ginásio. Dan e Kevin, a imprensa é toda de vocês. O resto deixe de ladrar, e levem-se pra podermos beber. Certifique-se de levar tudo o que é importante para casa com você esta noite. Tem uma equipe de limpeza chegando amanhã para lavar o cheiro de Corvo do nosso estádio. Vamos sair daqui e encher a cara.

Eles estavam exaustos, doloridos e mais do que um pouco decepcionados com a derrota, mas as Raposas deixaram o estádio sentindo-se campeões.

CAPÍTULO NOVE

As Raposas saíram da casa de Abby antes do meio dia, no dia seguinte, mas o grupo de Andrew não voltou para o dormitório. Em vez disso, eles saíram para um almoço adiantado. Aaron, Nicky e Kevin estavam com muita ressaca para comer muito, e empurraram a comida no canto do prato. Andrew estava inconscientemente antipático da situação deles. No momento em que eles partiram, os três estavam um pouco mais firmes, então Nicky os levou para uma loja de festa a quinze minutos do campus.

Halloween cairia em uma terça-feira este ano, significava que Eden's Twilight teria um evento na sexta-feira anterior. Neil só sabia por que Nicky estava falando sobre isso sem parar, por mais de uma semana, mas ele realmente não esperava que eles fossem. Por um lado, eles teriam um jogo na sexta-feira. Por outro lado, eles eram muito velhos para celebrar um feriado tão infantil. Andrew e Aaron teriam dezenove anos por mais um mês, Kevin vinte anos e Nicky tinha vinte e três anos. Aparentemente Neil superestimou seu nível de maturidade.

– Nós somos um pouco velhos para fantasias, não acha? – Neil perguntou enquanto saia do carro.

– É uma péssima ideia, ir a uma festa de Halloween sem fantasia, Neil –, disse Nicky. – Além disso, os garçons dão uma rodada gratuita para quem vai caracterizado.

– Não bebo –, Neil retrucou.

– Então dê a bebida para mim, criança chata –, Nicky argumentou. – Eu sei que você disse, que nunca mais faria compras com a gente, mas estamos fazendo um grande favor te arrastando até aqui. Você não confia em mim para escolher sua fantasia, confia? Provavelmente faria de você uma empregada francesa ou algo do tipo. Venha.

A fachada da loja estava repleta de decorações, pacotes de teias de aranhas, copos em formatos de crânio e adesivos de fantasmas para vidraça. Um corvo animatrônico bateu asas e gritou enquanto Neil se aproximava. Ele o empurrou para trás da prateleira e puxou um crânio, de isopor brilhante, para frente. O boneco gritou mais uma vez no manuseio brusco, mas o som foi abafado.

Neil passou fileiras de perucas, máscaras e uma prateleira inteira de pintura facial e maquiagens espalhafatosas. Toda a parte de trás da loja foi dedicada aos figurinos. Os cinco garotos se espalharam entre as

araras para procurar. Neil duvidou que encontrasse qualquer coisa, mas estava curioso o suficiente para olhar. Não pode acreditar quantas opções existiam, mesmo que alguns beirassem o ridículo.

– As pessoas realmente não usam isso, não é? – Neil perguntou depois de pisar em uma caixa de cereais e uma esponja gigante.

Nicky olhou para ele, curioso, então Neil aproximou-se da arara. Era uma caixa de leite, com uma entrada para o rosto da pessoa, escrito em negrito “Você já me viu?” logo abaixo.

– Ah, Neil, isso é perfeito –, Andrew disse.

Neil enviou-lhe um olhar sujo. Andrew riu e segurou um traje malhado.

– Nicky! Olha! Uma vaca. Eu acho que você deveria ser este.

– Peitos de vaca –, Nicky disse, apontando para os mamilos de borracha com desgosto.

– Pelo menos me deixe ser um touro, com um negócio pendurado como... Matt. Não faz diferença, não é mesmo? Dan é tão sortuda.

– Vou fingir que não te conheço –, Aaron disse.

– O que mais tem de novo? – Nicky perguntou com calma.

– Só se apresse e encontrar algo. Eu não quero gastar o dia todo fazendo compras.

– Você tem que estar em algum lugar?

– Eu tenho um seminário na segunda-feira.

– Faça isso amanhã –, Nicky propôs. – Os sábados devem ser vadiados.

– Você fala isso por que suas notas são horríveis –, Aaron acusou.

Nicky murmurou em voz baixa enquanto voltava sua atenção para os figurinos. Kevin puxou algo longo e escuro da arara mais próxima dele, e foi até a frente para observar as decorações. Andrew assistiu para se certificar de que ele não iria longe e, em seguida, voltou para a sua pesquisa.

O celular de Neil zumbiu no bolso, Neil puxou para fora, encontrando uma mensagem de Dan: "onde vocês estão?". Neil mandou o nome da loja, e Dan respondeu quase que imediatamente: “Y: msg importante quando voltarem”. Neil fechou seu telefone, demorando um pouco para guardá-lo. Falar com Dan o fez pensar no jogo de ontem à noite. Neil teve uma ideia, mas já podia adivinhar como os outros reagiriam. Suas chances de argumentar e convence-los eram mínimas, mas Neil tinha

que tentar. Ele enfiou o telefone de volta no bolso e olhou para cima. Andrew estava tirando as fantasias dos cabides e as deixando cair no chão.

– Devemos convidar os outros para vir com a gente –, Neil sugeriu.

Nicky virou-se para olhar Neil.

– o quê?

– Não –, Aaron disse. – Nós não saímos com eles.

– Nós precisamos deles –, Neil disse, mantendo os olhos em Andrew.

Andrew não abrandou, mas Neil sabia que ele estava ouvindo.

– Só talento não vai nos levar às semifinais. Se isso fosse suficiente, vocês chegariam lá no ano passado. Você tem que parar de dividir esta equipe ao meio.

– Não tenho não –, Andrew discordou.

– Não estou pedindo que vocês sejam amigos –, Neil disse. – Só estou pedindo que deem as mãos.

– Dê a mão e eles vão pegar o braço todo –, Aaron interpôs.

– Você realmente acha que eles são fortes o suficiente para tanto? Você acha que Andrew deixaria? – Neil balançou a cabeça quando Aaron começou a discutir novamente. – Kevin disse a Riko que iríamos vê-los novamente nas semifinais. Seria legal se ficássemos juntos antes dessa revanche, não acha? Não podemos enfrenta-los até nos respeitarmos e nos entendermos. Podemos começar agora, com isso.

– Duvido que eles aceitem mesmo a gente convidando –, Nicky acrescentou. – Nós acabamos com tudo ano passa.

– Você quer dizer Matt –, Neil disse, olhando entre os três. – Nicky desviou o olhar, então Neil voltou a olhar para Andrew. – Abby mencionou isso na minha primeira noite aqui. Ela não queria que você fizesse comigo o que fez com ele. Quando o treinador estava gritando com você depois, você disse que era diferente. Então, o que aconteceu com o Matt?

– Pergunte a ele.

– Estou perguntando para você.

– Prefiro que ele fale disso –, Andrew disse.

Ele pendurou uma roupa de presidiário, listrado, sobre um ombro, passado por Neil direção à frente da loja. Quando Neil voltou a argumentar, Andrew pôs um dedo embaixo do queixo dele, o forçando fechar a boca, em um simples empurrão de suas mãos.

– Pergunte a ele, e depois convide os intrometidos para vir com a gente, se eles se atreverem.

O queixo de Nicky caiu.

– Espera, você ta falando sério?

O sorriso de Andrew era largo e piedoso. Ele continuou como se não tivesse ouvido Nicky.

– Não vai fazer diferença a longo prazo, mas descubra isso por si mesmo.

Nicky e Aaron trocaram olhares confusos quando Andrew saiu. Nicky inclinou a cabeça em questão silenciosa, certificando-se de que não tinha imaginado isso. Aaron só balançou a cabeça. Nicky esfregou a nuca, olhou para Andrew mais uma vez, e voltou para sua busca. Neil também não sabia o que fazer sobre o fácil acordo de Andrew, mas não ia questionar.

Os outros encontraram suas fantasias muito antes de Neil escolher qualquer coisa para si mesmo. Não demorou muito para Nicky perceber que Neil estava imóvel. Ele bateu a mão de Neil para longe da arara com um suspiro.

– Não importa. Vou encontrar algo para você.

– Eu vou vestido de estudante universitário –, disse Neil.

– Não –, Nicky repreendeu, e empurrou alguns cabides ao redor. – Você vai ser um cowboy zumbi.

– Você está inventando isso.

– Shhhh. – Nicky tirou um traje da arara e colocou-o sobre um braço. – Você é absolutamente impossível de suportar às vezes. Vou proibi-lo de fazer compras com a gente novamente.

– Eu tentei me proibir da última vez –, Neil lembrou. – Obviamente, não funcionou.

Ele tentou tirar sua fantasia do caixa, mas Nicky o chutou na canela e jogou-a na esteira transportadora com todos os outros. Aaron jogou um par de frascos de tinta facial e sangue falso em cima. Nicky dividiu as sacolas entre ele e Aaron a caminho do carro. Quando Neil teve certeza que estavam voltando para o campus ele mandou um aviso para Dan. Encontrara uma vaga de estacionamento na Fox Tower, em um sábado à tarde, era complicado. Eles acabaram estacionando na rua á uma curta distância. Subiram as escadas até o terceiro andar e Nicky agarrou Neil quando ele continuou andando após o quarto dos primos.

– Onde você vai? Você tem que experimentar a fantasia.

– Vou dar uma checada em Dan –, Neil respondeu. – Ela mandou mensagem antes, para dizer alguma coisa.

– Ela usou pontuação? – Nicky perguntou.

– Estou convencido de que ela nunca usa.

– Ela usa quando está com raiva –, Nicky explicou. – Ela pensa que da mais ênfase as palavra, ou algo assim. Ela usou?

Ele esperou enquanto Neil verificou o celular, depois puxou Neil pela camisa novamente quando Neil sacudiu a cabeça.

– Bom, então ela pode esperar. Vamos. Isso só vai demorar um minutinho.

– Então, vá –, Nei disse, arredando o ombro do aperto de Nicky, e indo na próxima porta.

Dan respondeu sua batida quase de imediato. Em vez de convidá-lo, ela foi para o corredor com ele, deixando a porta quase que totalmente fechada atrás dela. Olhou de Neil para Nicky, que esperava pensando que Neil não iria mais tarde, e então para a porta escancarada dos primos.

– Feche isso –, ela pediu. – Nicky franziu a testa, mas fez o que lhe disseram. Dan esperou até que a fechadura clicasse antes de falar novamente. – Temos um visitante. Ele veio há pouco tempo atrás procurando Andrew. Eu disse para ele esperar na cafeteria da biblioteca e liguei para ele quando você disse que estava de volta. Estou surpresa por ele não ter voltado ainda.

– Alguém importante? – Nicky perguntou.

– Sim. – Dan hesitou quando o elevador fez barulho.

Neil e Nicky viraram-se e viram um estranho entrar no corredor. Neil ficou tenso. O estranho estava vestido jeans e uma camisa casual de botão, tinha um andar de policial quando se aproximou deles. Dan ergueu a voz em saudação e apresentação.

– Este é o oficial Higgins do departamento Oakland.

– Uau. – Nicky levantou as mãos, como se pudesse afastar Higgins. – Espere ai. Oakland fica na Califórnia, estou enganado? Você está fora de sua jurisdição.

O lábio de Higgins se contraiu em um meio sorriso que não tranquilizava nenhum deles.

– Não estou aqui em missão oficial. Ainda não, de qualquer maneira.

Eu só quero falar com Andrew, onde ele não possa pular em cima de mim. É importante. Ele está aqui?

Dan gesticulou para a porta anterior, ficando ao lado de Neil. Nicky mexeu-se como se quisesse se jogar entre Higgins e seus primos, mas hesitou um pouco. Higgins bateu forte na porta e esperou. Neil não queria se próxima de Higgins, mais do que já estava, mas não conseguia ver a porta, bem o suficiente, de onde estava. Então manteve seus os olhos em Higgins enquanto descia o corredor. Higgins voltou o olhar para o movimente, mas a abertura da por o distraiu.

Sem surpresa, foi Andrew quem investigou a batida autoritária. Ele só abriu meia porta antes de perceber quem estava no corredor. Neil ouviu a maçaneta ranger em advertência, quando Andrew torceu mais do que deveria. Fora uma oferta surpreendente considerando o largo sorriso de Andrew e o tom alegre da sua voz.

– Ah, devo está imaginado coisas. Pig Higgins, você está muito, muito longe de casa.

– Andrew –, disse Higgins. – Nós precisamos conversar.

– Nós conversamos, lembra? – Andrew questionou. – Eu disse para não me incomodar.

– Você disse para não te ligar –, Higgins respondeu. – Só me dê alguns minutos, esta bem, pelos velhos tempos? Vim até aqui para te ver. Não mereço qualquer tipo de consideração?

Andrew balançou a cabeça com uma risada.

– Você não veio aqui por mim. Você veio para um caça as bruxas, já disse que não iria ajudá-lo. Agora me de um bom motivo para não cortar a sua garganta, ande?

Dan assobiou baixinho, mas Higgins pareceu completamente imperturbável pela ameaça.

– Eu estava errado. Eu sei disso agora. A investigação sobre ele não mostrou nada.

– Eu avisei você –, Andrew disse, antipaticamente.

Higgins estendeu a mão como se pensasse que Andrew fecharia a porta.

– Nós estávamos vigiando a pessoa errada, não estávamos? Acho que consegui desta vez, mas não posso fazer nada sem uma testemunha que deponha. As outras crianças não vão falar. Eles não confiam tanto em mim. Você é tudo que me resta.

Isso chamou a atenção de Andrew.

– Crianças? Crianças, plural. Da ultima vez você mencionou só uma, Pig. De quantas você está falando? Quantas ela teve?

– Você não se importaria com o número, a menos que realmente existisse algo para eu encontrar –, Higgins disse, calmo e acusador. – Só sim ou não, Andrew. Isso é tudo que eu quero. Isso é tudo que eu preciso agora. Eu lhe direi um nome, você me responde e eu prometo que vou embora.

– Você promete. – Andrew parecia altamente entretido pela ideia. – Você vai quebrar essa promessa dentro de uma semana, Pig. Não finja o contrário. Eu tenho que levá-lo para fora para me certificar de que você foi embora ou você vai...

– Drake –, Higgins disse.

Andrew calou a boca.

Higgins esticou a mão mais adiante, preparando-se para uma reação violenta, e olhou para Andrew enquanto esperava. Andrew ficou em silêncio, mas não por muito tempo. Suas drogas não o deixariam ficar quieto por mais de alguns segundos.

– Quantos filhos, Pig?

– Seis, com você –, Higgins respondeu.

Andrew empurrou a porta deixando-a escancarada, quase empurrando Higgins de lado em direção as escadas. Higgins caminhou atrás dele, e a porta da escadaria bateu atrás deles.

– Você disse que isso não ia ser um problema –, Dan acusou.

Nicky enviou-lhe um olhar indefeso.

– Eu disse que se fosse, Andrew iria lidar com isso.

– Então é assim que lida? – Dan exigiu. – quem é Drake?

– Nunca ouvi falar dele –, Nicky respondeu. – Perante a expressão de Dan ele insistiu:

– Eu juro. Juro por Deus, se eu estiver mentindo quero que um raio caia na minha cabeça, e tudo mais. Poderia não me fuzilar com os olhos?

Dan cruzou os braços em seu peito, inclinando-se contra a parede, esperando Andrew retornar. Neil esperou com ela, muito curioso para ir embora, ainda. Nicky desapareceu em seu quarto, provavelmente atualizando Kevin e Aaron do ocorrido. Nem Dan, nem Neil falaram enquanto esperavam, e o silêncio não fez nada para melhorar o óbvio

mau humor de Dan. Ela ainda estava nervosa quando Andrew voltou alguns minutos depois.

– Uma festa de boas vindas ou a inquisição? – Andrew perguntou quando os viu.

Dan pisou na frente de sua porta antes que ele pudesse desaparecer em seu quarto. Andrew obedientemente parou na frente dela, mas enrolou seus dedos em torno do braço dela. Foi um aviso claro: ele não hesitaria em tirá-la do seu caminho se ela não se saísse rápido o suficiente. Dan ficou tensa, mas se manteve firme.

– Por que a polícia está procurando por você?

Andrew inclinou-se até ela rindo em sua cara.

– Não estou com problemas, capitã, minha capitã. Pig é incompetente demais para resolver o seu caso sem ajuda externa. Não tente fazer isso da sua conta, ok? Não vou permitir.

– Não deixe que interfira na minha equipe e eu que não vou permitir. – Dan se afastou e perguntou:

– você precisa da Renee?

– Ahhhh, Dan –, Andrew disse, com tom piedoso e divertido. – Parou na entrada da porta para olha-la. – Não preciso de ninguém. Adeus.

Ele fechou a porta e trancou-a. Dan ficou onde estava um momento a mais, então murmurou em voz baixa e virou-se para Neil.

– Vamos lá.

Allison, Renee, e Matt estavam sentados em um círculo na sala de estar das meninas e comendo um sanduíche de almoço. Dan acenou para a cozinha, um convite silencioso para Neil pegar algo na sua geladeira, e tomou seu lugar ao lado de Matt. Neil já tinha comido, por isso sentou-se entre a Allison e a Renee.

– Como foi? – Matt perguntou.

– Higgins disse algo sobre a necessidade de ter Andrew como testemunha –, Dan respondeu. – Ele na disse do que se tratava, e Andrew ainda não vai me dar uma resposta direta. Ele só nos disse para ficar fora disso ou então.

Dan não perguntou a Neil, obviamente, não esperava que ele soubesse o que estava acontecendo. Neil não conhecia os detalhes mais, mas perguntou a Andrew sobre o telefonema de Higgins há algumas semanas. O serviço Infantil abrirá uma investigação sobre um

dos antigos pais adotivos de Andrew. Mas Andrew contou a Neil que eles não encontrariam nada. Ele não tinha dito que havia algo para encontrar se eles tivessem olhado para a pessoa certa.

Neil não sabia quem Drake era para Andrew ou o que ele tinha feito, mas Higgins obviamente o deixou em nervos ao mencionar esse nome. Ele se perguntou se Andrew estava finalmente disposto a cooperar ou se Higgins poderia obrigá-lo a depor. Tinha que ser um caso grande; Higgins devera estar desesperado uma vez que atravessou o país, com seu próprio dinheiro, a procura de uma pista. Neil não disse nada sobre isso para os outros, no entanto. Andrew não tinha contado nenhum dos segredos do Neil, por isso Neil o deduraria.

O melhor que pode fazer era mudar de assunto.

– Antes que eu esqueça, Andrew disse que eu poderia convidá-los para a festa de Halloween no Eden's Twilight.

Matt deixou seu sanduíche cair de volta ao seu prato.

– Merda.

– Andrew não socializar com a gente –, disse Dan.

– Ele está fazendo uma exceção –, Neil continuou. – Ele acha que vocês não vão aceitar, mas disse que tudo bem se forem. Eu sei que temos um jogo nesta noite, mas é um jogo em casa, então devemos chegar a Columbia um pouco depois das dez. Vocês vêm?

Dan e Matt trocaram olhares incrédulos, mas Renee disse:

– Eu vou. Allison?

– Você quer que a gente se divirta com os monstros? – Allison perguntou.

Renee apenas sorriu.

Allison bateu suas unhas decoradas, uma nas outra, enquanto considerava o convite, em seguida, levantou um ombro, em um dar de ombros e pegou seu almoço.

– Pode ser interessante, suponho. Já faz dois anos que a festa do campus ficou chata. Nós vamos, Dan.

– Como você conversou com Andrew, sobre isso? – Dan perguntou, olhando para Neil.

– Eu perguntei –, Neil respondeu.

– E ele concordou, assim? – Matt perguntou, cético.

– Ele insinuou que você seria o mais difícil de convencer –, Neil disse.

– Ah, eles te contaram essa história?

Matt não pareceu preocupado, mas Neil disse:

– Não. Andrew está mais interessado em como você contaria, ele disse. Mas não vou perguntar. Não é da minha conta.

– Por que não? Você é o único aqui que não sabe, e eu sei que você já viu isso. Não são nada sutis.

Matt virou o braço o suficiente para mostrar suas marcas de agulhas. Neil as viu segundos depois de conhecer Matt pela primeira vez. Matt nunca tentou escondê-las. Eram cicatrizes de uma batalha que havia ganhado há muito tempo. Neil não deixou que seu olhar permanecesse nelas, então deu um pequeno aceno de cabeça. Matt passou a mão e pegou o sanduíche.

– Meu pai gostava de festejar com os outros ricaços de Nova York –, Matt disse – mas as lembrancinhas das festas eram drogas. Ele permitiu... Me incentivou... A experimentar qualquer coisa que eu quisesse, para me encaixar. Quando mamãe percebeu o que estava acontecendo ela tirou um tempo do circuito para me deixar limpo. Nós achamos que eu estava bem até eu começar aqui. Os pessoal do segundo ano, que tínhamos naquela época, estavam usando algumas coisas pesada, eu fiquei tentado. A única maneira que tive de ficar sóbrio foi me escondendo deles.

– Acampando no nosso sofá durante todo ano de calouro –, Allison lembrou.

Matt estremeceu, não envergonhado, mas culpado.

– Eu disse que estava arrependido.

– Tanto faz –, Allison disse.

Matt deixou seu sanduíche em pedaços e continuou.

– Os monstros se juntaram a nossa equipe ano passado. Andrew levou duas semanas para descobrir que algo não estava certo comigo, e ele resolveu consertar as coisas. Eles me convidaram para sair com eles, para Columbia. Quando chegamos lá, Andrew me deu [1]speedballs.

Neil sentiu um frio no estomago.

– Ele o que?

– Ele não me obrigou –, Matt disse rapidamente – Ele apenas ofereceu, e eu estava estupidamente bêbado e desesperado o suficiente para aceitar. Treinador deveria ter expulsado ele do time.

– Ele deveria, mas Andrew se resolveu com a mãe de Matt primeiro –,

Dan disse, apertando o maxilar com um pouco da raiva antiga. – Ela sabia que Matt estava tendo um inferno de temporada aqui, e ela queria que ele largasse as drogas para o bem. Andrew prometeu que poderia ajudar, então ela deu sua bênção. Ela passou o verão ajudando Matt com a abstinência, pediu ao treinador para não punir Andrew. Ela até ofereceu pagar o treinador pelo problema. Mas...

– Sem nenhum dano, sem problemas –, Allison disse sem cuidado.

Quando Neil a olhou, ela gesticulou para Matt.

– Você não pode, realmente, ter uma opinião sobre isso porque você não estava aqui, então. Você não viu como Matt estava. Era patético. Ele nem conseguia olhar nenhum de nós no rosto. Olhe para ele agora. Os métodos do monstro podem ter sido um pouco extremos, mas eles funcionaram.

– Você não está realmente bem com isso –, Neil disse a Matt. – E se isso desse errado? E se você não tivesse se recuperado novamente?

[1] Speedballs: (é um termo popular para a mistura de heroína ou morfina com cocaína ou metanfetamina. Esta é uma preparação potencialmente letal: a cocaína age como um estimulante, aumentando o pulso, mas seus efeitos passam mais rapidamente que aqueles de heroína ou morfina, que, em contrapartida, desaceleram o coração.)

– Andrew investiu bastante na recuperação de Matt para deixa-lo falhar –, Renee disse, lentamente, como se estivesse escolhendo suas palavras com muita cautela.

Neil julgou saber melhor as razões de Andrew, do que qualquer outra pessoa, uma vez dada à amizade a ele.

– Eu não sei se eles te contaram a história de Aaron, mas você entende Andrew, não é? Ele não tem permissão para lutar contra seu vício. Ver a luta de Matt foi muito difícil para ambos.

Sua referência a Aaron não fazia sentido no início, mas Neil se lembrou. Em sua segunda viagem ao Eden's Twilight, ele perguntou a Andrew por que se incomodava com pó de biscoito. Andrew disse que escolheram o hábito para o bem de Aaron. Apenas na outra semana, Nicky mencionou que Aaron usava as drogas de sua mãe, embora ele não tivesse especificado o que ela tinha feito. A possibilidade era que o pó de biscoito fosse um substituto insignificante. Ver Matt cair em tentação teria arruinado a própria sobriedade de Aaron.

Neil estava começando a repensar o quão apático Andrew era sobre a vida de Aaron.

Matt interpretou mal o silêncio de Neil.

– Neil, você está um ano atrasados para se irritar em meu nome. Confie em mim: estou bem. Estou mais do que bem, sério. Na primeira vez, eu achei que a reabilitação era ruim. A segunda vez quase me matou. Mas definitivamente eliminou qualquer chance de eu ser seduzido novamente. Estou limpo para sempre e me sinto melhor do que nunca.

Neil precisava de mais tempo para descobrir como se sentir sobre isso, mas não era sua vida, então apenas disse:

– É a sua luta.

Matt sorriu em agradecimento pela compreensão de Neil.

– Já que vamos com você, então, acho que temos que encontrar algumas fantasias esta semana. Se formos tarde as melhores vão ser levadas. O que vocês escolheram, para não ficarmos parecidos?

– Eu vou perguntar.

– Você não sabe? – Dan perguntou, perplexa.

– Pensei que Nicky estivesse brincando –, Neil disse, levantando-se. – Volto já.

Aconteceu que Nicky não estava brincando, mas pelo menos, um cowboy zumbi era melhor do que uma caixa de leite ou uma vaca.

***

Com nove pessoas durante a noite de sexta-feira, Andrew precisou fazer uma reserva no Sweetie's, não importava se chegassem lá às dez e meia. Uma pequena multidão de pessoas estava esperando no balcão da recepcionista, mas a mesa do canto, em forma de L, foi sinalizada com um cartaz de RESERVADO. A mesa era, tecnicamente, destinada a oito pessoas, e não a nove de fantasias, mas o tamanho minúsculo de Aaron e Andrew ajudou. As Raposas apertaram coxas com coxas e examinaram o menu.

Normalmente a panelinha de Andrew vinha atrás do sorvete e pó de biscoito, mas, havia seis horas que nenhum deles tinha comido nada e teriam uma longa noite à frente. O jantar também foi o quebra-gelo mais seguro que qualquer um deles poderia imaginar. As Raposas nunca se socializaram massivamente fora dos eventos e práticas de equipe. Eles não estavam realmente certos do que fazer um com o outro quando Exy não estava envolvido.

Aaron e Andrew não fizeram nada para facilitar as a noite de ninguém. Aaron se recusou a falar com qualquer um dos veteranos, quando

alguém lhe disse algo diretamente, ele irradiou uma raiva silenciosa de seu lugar, entre Neil e Nicky. Neil achou isso igualmente insuportável e interessante. Aaron não teve nenhum problema sério com seus colegas em quadra, então Neil não conseguiu entender por que ele estava tão contra isso.

Agora que Renee pode jogar como goleiro novamente, Andrew só teve que ficar sóbrio no primeiro tempo. Ele tomou uma pílula durante a meia noite e ainda estava vibrante. Gastou a maior parte dessa energia considerável, com seu próprio grupo ou em Renee. Ele era um pouco mais cooperativo do que seu irmão, respondendo a Dan ou Matt quando lhe perguntavam algo, mas suas respostas eram rápidas, um pouco rude, e sempre seguidas por um redirecionamento para outra pessoa na mesa.

Poderia ter sido o jantar mais incomum do mundo se não fosse por Nicky.

Nicky odiava o quão isolados os gêmeos eram, e estava desesperado para fazer amizade com o resto do time. Era como se ele tivesse desenvolvido uma súbita alergia ao silêncio. Sempre que a conversa começava a diminuir, ele vinha com outro tópico para salvá-la. Renee, Dan e Matt ficaram felizes em cooperar, mas Allison e Kevin foram mais lentos para se envolverem. Neil preferiu ficar afastado para poder ver a maneira como eles interagiam, mas, como essa era sua ideia, se sentiu obrigado a ajudar Nicky quando podia.

Eles estavam entretidos na sobremesa quando a abstinência de Andrew ficou claramente notável, e Neil não perdeu os olhares curiosos que os colegas veteranos direcionaram para Andrew. A abstinência de Andrew não era novidade, mas eles sempre viram isso através da cortina de fumaça de um jogo. Aqui não havia uma quadra ou outro time para distraí-los da lenta ruína de Andrew. Allison previu no início da semana que Andrew não duraria à noite sem seu remédio, então Neil pensou em avisá-los sobre o hábito de Andrew em pó de biscoito. Andrew aliviaria a sua abstinência com álcool e drogas; Ele seria mais difícil e mais frio do que os colegas veteranos já o tinham visto.

Andrew reconheceu a atenção deles com um sorriso malicioso e um cotovelo no lado de Kevin. Kevin se mexeu na cadeira o suficiente para colocar a mão no bolso. O chocalho das pílulas contra o plástico era tão suave que Neil talvez não tivesse notado se não fosse à reação de

Andrew. O olhar que Andrew disparou na mão de Kevin foi tão intenso que Neil queria se afastar disso. Andrew ergueu o olhar para o rosto de Kevin com esforço óbvio. O lento sorriso que curvou seus lábios dizia que, ele estava saído do controle de suas drogas, e que a oferta silenciosa de Kevin não tinha sido nada agradável.

– Não me faça te machucar –, Andrew avisou. – Não quero sangue no meu sorvete.

Kevin apenas deu de ombros puxando a mão livre. Do outro lado da mesa, os veteranos ficaram em silêncio. Eles não sabiam o que tinham perdido, mas ouviram a ameaça de Andrew. Nicky atirou em Kevin um olhar acusatório por tornar as coisas estranhas, e distraído, Matt perguntou sobre um filme recente.

Neil deixou as palavras entrar por uma orelha e sair pela outra. Ele acabou por se lembrar de uma pergunta que estava martelando sua cabeça há meses. Pensou em suas chances de obter uma resposta com tantas pessoas presentes, considerou perguntar em alemão, mas decidiu que não queria uma resposta de Andrew. Kevin havia sentado entre Andrew e Neil, então, para Neil foi fácil chamar a atenção dele. Ele cutucou Kevin com o joelho e perguntou em francês tranquilo:

– Por que está com as drogas dele?

– Eu fico com elas quando ele está ajustando a horário –, ele respondeu. – Noites de jogo ou noites como esta, quando ele que ficar em abstinência, é melhor quando alguém estiver com elas. Se as pílulas estiverem aqui ela vai tomar. Ele não é capaz de se ajudar.

Kevin não estava falando mais alto do que Neil, mas a conversa estrangeira recebeu a atenção de seus companheiros de equipe. Neil fingiu não ver os olhares curiosos que Matt e Dan o enviaram, então, voltou para seu lanche. Kevin olhou para Andrew de novo. Andrew não percebeu isso, enquanto cavava seu telefone no bolso.

Nicky percebeu a distração de Andrew e choramingou:

– Não é treinador, é? Nós vencemos esta noite. Ele não pode nos incomodar.

– Só a Bee! – Andrew respondeu. – Bee sendo idiota. Olhe.

Andrew jogou seu celular em Nicky, que deu uma olha na tela, riu, alcançou Aaron para mostrar o telefone a Neil.

Neil não se importava com a psiquiatra da equipe, mas ele obedientemente olhou para a imagem que ela enviou. Era uma foto de

Betsy Dobson vestindo uma fantasia de abelha. Nicky esperou rapidamente por uma reação de Neil, percebeu que não teria uma, e passou o telefone de volta, por Neil e Kevin. Andrew digitou uma resposta assim que teve o telefone de volta.

– Ela com treinador? – Perguntou Dan.

– Treinador e Abby convidaram ela –, Andrew respondeu sem levantar os olhos.

– Por que ela está enviando mensagens para você? – Neil perguntou.

– Ah, ela faz isso às vezes.

Ele não pareceu incomodado com isso. Neil não entendeu. Ele sabia que Andrew tinha sessões semanais obrigatórias com ela, mas ele supôs que alguém como Andrew iria se ressentir do aconselhamento.

– Por que você deixa?

– Nem todo mundo não gostam dela –, Renee disse suavemente.

Dan pareceu assustada.

– O que você tem contra Betsy?

– Ela é uma psiquiatra –, Neil disse. – Eu desconfio dela por princípio.

– Dê uma chance –, Matt disse. – Ela é gente boa.

– Ela é puta legal, você quer dizer –, Nicky cortou. – Eu estava realmente preocupado com ela quando todos nós fomos para a nossa primeira sessão. – Ele balançou o polegar entre ele e o Aaron. – Andrew passou por tantos psiquiatras como ela, parecia que estava tentando quebrar o recorde mundial que só ele conhece. Ela é a oitava.

– Décima terceira –, Andrew corrigiu. – Ela se certificou de me perguntar se eu era supersticioso.

– Um número insano –, Nicky disse. – Mas quando Andrew saiu do escritório dela, no final da primeira sessão, ela estava bem atrás dele e, completamente imperturbável. Muito impressionante, não é?

– Não. – Neil disse.

Nicky suspirou.

– Coma seu sorvete, idiota.

Neil lutou contra a vontade de revirar o olho.

Quando saíram, Andrew trouxe uma pilha de guardanapos com ele. Neil não precisou perguntar o motivo. Neil não sabia quantos atendentes do Sweetie's vendiam pó, no entanto, esconder os pacotes entre guardanapos extras, era uma forma fácil de fazer a entrega. Andrew

esperou Kevin sentar no banco do passageiro primeiro, em seguida, jogou a pilha de guardanapos no colo dele. No momento em que chegaram ao Eden's Twilight, o sorriso de Andrew havia sumido durante a noite.

O Eden's Twilight era uma boate de dois andares perto do coração de Columbia. Nicky havia trabalhado lá como bartender enquanto os gêmeos terminavam o colegial, e Neil tinha um pressentimento de que Andrew o tinha ajudado como as mesas. Eles deixaram a cidade pela escola, mas voltavam rapidamente, quando a temporada permitia. A amizade de Nicky com o pessoal e as generosas gorjetas de Andrew garantiram acesso instantâneo e descontos ridículos em bebidas.

Os veteranos chegaram no carro de Allison. Quando Nicky parou no meio-fio, na frente do Eden's Twilight, Allison estacionou ao lado dele, deixando seus passageiros. Andrew coletou passes VIP do segurança de plantão. Kevin entregou a Allison e deu instruções rápidas para a garagem no caso dela se separar de Nicky no trânsito. Ela acenou com a cabeça e se afastou.

O segurança de plantão parecia um pouco confuso com a quantidade de pessoas que Andrew tinha com ele, mas acenou sem questionar. Andrew empurrou um segundo conjunto de portas e levou-os para dentro do clube.

As portas os puseram no estrado, um setor curvo, repleto de mesas e o bar principal. Duas curtas escadas levavam para a pista de dança lotada. No meio do caminho, entre as portas e o bar, estava às escadas até o segundo andar. Neil ainda tinha que ir lá em cima, mas a varanda era para festas privadas. Andrew poderia conseguir acesso facilmente, mas Roland, seu barman preferido, sempre trabalhava no bar do andar de baixo.

Foi trabalhoso encontrar uma mesa na multidão, e a única que encontram tinha, apenas, duas cadeiras restantes. Andrew deu de ombros com irrelevância, uma vez que a maioria das Raposas acabaria na pista de dança, de qualquer maneira. Ele deixou a maioria de seus companheiros vigiando a mesa, e arrastou Neil entre a multidão, em direção ao bar para a primeira rodada.

Demorou alguns minutos até Roland ir à direção deles. Qualquer um que estivesse de fantasia era recompensado com uma bebida grátis, então Andrew gesticulou sobre o ombro em direção a sua mesa. Roland

percorreu a multidão até vê-los. Suas sobrancelhas subiram quando viu três rostos desconhecidos com Kevin e Aaron.

– Cresceram e fizeram amigos? – Ele perguntou. – Nunca pensei que veria isso um dia.

– Te dou o dobro de gorjeta se nunca mais repetir coisas estúpidas como essas.

Roland sorriu, fez outra conta, e começou a preparar uma bandeja para eles. Ele não perguntou o que eles queriam; Ele conhecia o gosto dos primos até agora, e poderia facilmente fazer uma mistura das bebidas mais populares do bar, para os veteranos. Roland percebeu que Nicky não estava à vista, mas não sabia se incluiria algo para Allison. Neil não disse nada, imaginado que Allison poderia comprar suas bebidas, exceto Roland, que não parou na oitava bebida. Ele preparou cerca de vinte.

– Quantos [1]DDS? – Roland perguntou.

– Só dois –, Andrew respondeu.

[1] (DDS não possui um equivalente em português, e significa Drinking, Drugs & Sex. Provavelmente mais uma droga fictícia como o pó de biscoito)

Roland adicionou duas latas de refrigerante à bandeja e deslizou-a no balcão para Andrew. Neil liderou o caminho de volta pela multidão e abriu espaço para Andrew enquanto passava. Andrew pôs as bebidas na mesa sem derrubar uma gota. Ele passou um refrigerante para Renee e deixou o outro para Neil, mas ninguém bebeu até Allison e Nicky alcançá-los. Allison parecia vagamente impressionada com a quantidade de bebidas que Andrew havia conseguido.

Não demorou para as Raposas esvaziarem a bandeja. Andrew limpou a bagunça, e desta vez, Renee o seguiu para ajudar. Dan observou-os, em seguida, falou auto, para ser ouvida sobre a música.

– Você tem certeza de que isso é seguro?

– Hã? – Nicky perguntou.

– Deixar Andrew ficar sóbrio por uma noite inteira –, Dan esclareceu. – Boa ideia, má ideia, não vai viver se arrependendo da ideia?

Nicky parecia confuso com a ignorância dela.

– Ele não está sóbrio, ele nunca fica. Você já o viu passar por abstinência nos jogos, sim, e nós –, ele indicou um polegar entre os quatro restantes do grupo de Andrew, – às vezes ele fica como esta hoje à noite, mas Andrew não tem ficado sóbrio há anos. Ele ta sempre usando algo. Confie em mim, você saberia se ele estivesse limpo. É,

hum...

Nicky olhou para Aaron enquanto procurava a palavra certa, mas Aaron olhou para trás e recusou-se a ajudar. Nicky não se intimidou com o silêncio e resolveu dizer:

– É inconfundível. Você vai ver no próximo verão, querendo ou não. Ele vai se livrar delas em maio e vai ter terminado a reabilitação no momento em que começarmos os treinos de junho.

– Finalmente –, Kevin disse, soando irritado.

– É claro que você está ansioso por isso –, Nicky disse. – A curiosidade matou o gato. Raposa. Tanto faz. Só espero que os últimos dois anos de drogas e aconselhamento intensivo tenham amadurecido alguém.

– Nova regra de equipe. – Matt imitou bater um martelo na mesa. – Nunca mais coloque “Andrew” e “amadurecer” na mesma... Ai, meu deus.

– Isso ainda conta como blasfêmia? – Nicky perguntou, porque Dan e Matt vieram vestidos como um casal de deuses gregos.

Ele se virou, seguindo o olhar de Matt para alguém festejando. O homem estava fantasiado de luva de néon amarelo. O rosto de Nicky se contorceu em incredulidade, ele riu alto, riu bastante, que quase caiu.

– Gente, eu acho que esse ai ganhou o prêmio. Ninguém supera esse, para mim.

Ele provavelmente estava certo, mas isso não impediu as Raposas de esticar o pescoço a procura de outras fantasias estranhas. Eles estavam no meio de algumas críticas pesadas quando Andrew e Renee voltaram. A chegada de mais bebidas desacelerou a conversa, mas foram os pacotes de pó de biscoito que Kevin mostrou que acabou completamente com o burburinho.

Matt, Renee, e Neil se abstiveram. Andrew dividiu o resto, mantendo mais para si mesmo, pois seu sistema poderia tolerar mais do que qualquer outra pessoa. Dan pegou apenas um pacote e despejo metade em uma bebida perto do cotovelo de Allison. Nicky fez uma contagem regressiva, e eles viraram o copo de bebida e pó em equipe. Eles competiram uns com os outros, durante a terceira e a quarta rodada, antes de partirem para a pista de dança. Renee prometeu a Allison que se juntaria a eles assim que terminasse o refrigerante, e ficou para trás com Andrew, Neil e Kevin.

Andrew empilhou as xícaras vazias na bandeja e partiu novamente. Ele não precisava de ajuda desta vez, já que só estava recebendo bebidas suficientes para ele e Kevin, mas Neil seguiu atrás dele. Ele teve que empurrar dois bêbados desequilibrados em máscaras de carnaval, para chegar ao balcão do bar e espremeu-se no pequeno espaço ao lado de Andrew. Andrew empurrou a bandeja sobre o balcão, para Roland recupera-la, quando teve um minuto, lançou um olhar para Neil.

– Pare de se esconder. Foi a sua ideia, lide com as consequências.

– Não é tão fácil assim –, Neil disse.

Explicar seu desconforto não era mais fácil. Andrew prometeu proteger Neil até maio, mas quando fez esse acordo, ele disse que a crescente reputação de Neil poderia mantê-lo seguro no resto da carreira de Raposa. Andrew supôs que Neil poderia se formar em Palmetto enquanto Neil jogasse suas cartas corretamente com Kevin. Neil ainda não dissera a ele que os planos haviam mudado, o que tornou mais difícil explicar o motivo desta noite estar o deixando infeliz. Finalmente, ele recuou na meia verdade que deu a Andrew nesse verão.

– Nunca estive em uma posição em que eu pudesse conhecer pessoas. Eu sei que tenho que tentar se quisermos passar pela temporada, mas seria mais fácil se fossem apenas nomes e rostos. Como você ficou tão desligado por tanto tempo?

– Eles não são interessantes o suficientemente para ter a minha atenção.

– Então Kevin é. E seu irmão, aparentemente. – Neil não ficou surpreso quando Andrew não reconheceu nenhuma das acusações. – Enquanto a Renee?

– O que tem ela?

– Ela não é interessante?

– Ela é útil.

– Só isso?

– Você esperava uma resposta diferente?

– Talvez –, Neil disse, e hesitou quando Roland finalmente apareceu.

Roland ficou apenas o suficiente para pegar a bandeja antes de partir novamente. Neil olhou para Andrew e tentando decifrar o sorriso no rosto de Andrew. Ele estava sendo ridicularizado, mas não tinha certeza do por que, ainda.

– A maioria espera que aconteça algo entre vocês dois. Até mesmo

Nicky acha que é inevitável. Mas Renee prometeu para Allison que não rolaria nada. Allison disse isso para Seth. Por quê?

– Isso importa?

Neil deu de ombros.

– Sim? Não? Deveria ser... É... Irrelevante, mas... – Ele hesitou, mas Andrew não disse nada, sem vontade de facilitar isso para ele. Neil não deveria se surpreender com a atitude de Andrew, mas ele estava irritado independentemente. – Eu só estou tentando entender.

– Às vezes, você é interessante o suficiente para manter minha atenção. Outras vezes você é tão surpreendentemente estúpido que mal posso aguentar te olhar.

Neil franziu o cenho para ele.

– Esqueça. Eu vou perguntar para Renee.

– Você terá que parar de evitá-la, primeiro.

Neil não desperdiçou seu tempo respondendo a isso. Roland voltou com sua bandeja alguns minutos depois, e voltaram para a mesa. Renee tinha terminado seu refrigerante, mas ficou na mesa, com a companhia de Kevin enquanto voltavam. Assim que Andrew sentou, ela olhou para Neil.

– Você não vem?

– Não –, Neil disse.

Ela assentiu e partiu para encontrar os outros. Andrew e Kevin tinham as cadeiras, então Neil ficou entre eles em silêncio. Ele os observou beber mais algumas rodadas, depois foi sozinho para a grade com vista para a pista de dança. As barras de metal estavam pegajosas, com suor ou licor derramado, mas ele cruzou os braços e olhou para a massa de cima para baixo.

Seria difícil de detectar seus companheiros de equipe. Com as luzes piscando em cima e todos de fantasias, era impossível. Esse borrão vermelho poderia ser o manto de Renee, chapeuzinho vermelho, o prateado brilhando como uma lantejoula, provavelmente era Nicky, em seu uniforme de cadente espacial, mas não havia como ter certeza. Ele tinha que acreditar que eles estavam todos lá, seguros e se divertindo. Ele estava satisfeito de assistir e imaginar.

Solitário, extremamente, mas não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso.

CAPÍTULO DEZ

Neil foi à procura de Renee, depois de sua aula de matemática na segunda-feira. Ele passara alguns meses observando a rotina de seus companheiros de equipe. Ele não queria que esse tipo de conhecimento ocupasse espaço em sua cabeça, porem, ele passara muito tempo com as Raposas para não saber onde estavam todos os dias. Ele sabia que o cronograma de Renee era idêntico ao dele: ela tinha duas aulas consecutivas, então um período livre antes da próxima. O objetivo era aproximar-se dela, antes que ela estivesse longe demais de sua sala de aula, mas, felizmente, Renee estava apenas ha um prédio distante dele. Por essa proximidade, ela fora escolhida para levá-lo de matemática até história no dia do jogo de abertura.

Ele desceu as escadas até a calçada o mais rápido que pôde, esquivando-se dos estudantes que não tinham nenhuma pressa particular para chegar a lugar algum, e evitar cuidadosamente aqueles que estavam tão apressados quanto ele. Correndo, agarrou-se no canto de uma máquina de venda automática, para não escorregar ao dobrar a esquina do edifício, e, avistou o cabelo colorido de Renee, talvez a dois metros de distância. Neil ignorou suas restrições e o profundo desconforto, e, partiu atrás dela.

Renee lançou um olhar quando ele finalmente a alcançou, e Neil não desapercebeu o modo em que as sobrancelhas dela se ergueram.

– Neil, oi. Isso é raro.

– Está ocupada? – Nei perguntou. – Eu me perguntava se poderíamos conversar por alguns minutos.

Renee riu.

– Eu deveria parar de apostar contra Andrew, quando se trata de você –, ela disse, depois explicou quando Neil franziu a testa para ela. – Ele me disse que você viria me ver, mas não pensei que você estivesse pronto ainda. Mas respondendo sua pergunta inicial: não, eu não estou ocupada. Você se importa de falar enquanto caminhamos?

Neil não teve outra aula por duas horas, então ele a seguiu em um passeio pelo campus. Entre o campus, a estrada perimetral e o centro da cidade ficavam um parque gramíneo referido como o Verde. Se este tinha um nome oficial, Neil não tinha visto isso em nenhum panfleto. Ele presumiu que Renee queria se sentar e pegar um pouco de sol, como tantos outros estudantes estavam fazendo, então ele cortou o caminho

em torno dos estudantes sonolentos para as lojas no centro da cidade.

– Andrew disse o porquê eu queria falar com você? – Neil perguntou, quando estavam do outro lado do Verde.

– Ele foi um pouco vago nos detalhes –, Renee respondeu.

– Eu te perguntei uma vez e você não respondeu –, Neil disse. – Agora, você pode me dizer por que Andrew gosta de você?

– No ano passado, Andrew levou alguns de nós para o Eden's Twilight uma vez, Renee disse. – Agora você sabe o porquê Andrew convidou Matt. Ele convidou Dan para ver se ela era uma mulher digna de ser seguida em quadra. Ele me questionou, porque ele, assim como você, não acreditava nessa fachada. – Ela gesticulou em seu rosto e apoiou a ponta dos dedos no colar da cruz. – Ele queria a verdade, então eu disse a ele. Andrew descobriu que ele e eu temos muito em comum. – Renee olhou para Neil enquanto pararam em um cruzamento na Perimetral. – As únicas diferenças entre nós são sorte e fé.

– E a psicose –, Neil disse.

Renee riu.

– Talvez não. Eu sou uma pessoa má tentando ser boa, mas não estaria tentando se não fossem as intervenções externas na minha vida. cresci com minha mãe e sua série de ex-namorados barra pesada.

Ela parecia incomodada por suas palavras e, virou um olhar calmo na faixa de pedestres enquanto falava.

– Talvez me meter em problemas fosse inevitável. Comecei a trabalhar como vigia e mensageira para uma das gangues de Detroit. Levou alguns anos até o trabalho mais difícil. Fiz tudo o que me pediram e não me importei com quem eu machuquei. – Felizmente, para mim, eu não era tão esperta quanto eu pensava que era. Quando eu tinha quinze anos, a polícia me prendeu e meu advogado trocou meu testemunho por uma sentença reduzida. Minhas palavras colocou muita agente em problemas, incluindo minha mãe. Meu advogado explicou minha vida em casa, de modo que o tribunal entenderia minha falta de modelos positivos. Isso enviou minha mãe e seu então amante à prisão por várias acusações. Eles foram espancados até a morte por membros da gangue que eu ajudei a prender.

– Sinto muito –, Neil disse, quando na realidade ele estava um pouco com inveja.

Tanto ela quanto Wymack perderam seus pais para a violência na

prisão, mas ninguém ousou atacar seu pai. Isso resolveria um mar de problemas para Neil, se alguns detentos tivessem coragem o suficiente.

– Eu não –, Renee disse, dispersando Neil de seus pensamentos.

Renee começou no outro lado da rua, mas Neil demorou alguns segundos antes de poder segui-la. Renee sorriu para ele quando a alcançou.

– Eu sei que eu deveria, mas ainda é algo em que estou trabalhando. Eu sei que fui responsável diretamente, pelas circunstâncias que levaram a seus assassinatos, mas para ser sincera eu os odiava. Além disso, sem a morte da minha mãe eu nunca estaria aqui. – Com a minha mãe morta e meu pai biológico por ai, os tribunais não tiveram escolha senão me por em um orfanato após um ano na assistência social –, disse Renee.

– Infernizei a vida das minhas famílias adotiva o quanto pude, passei por oito casas em dois anos. Stephanie Walker soube de mim por uma das minhas mães adotivas na reunião do ensino médio. Ela enviou um pedido de adoção, persistiu até que ele foi aprovado e me mudei para Dakota do Norte assim que o processo foi finalizado. Ela me deu um novo nome, uma nova fé e uma nova chance na vida.

Renee não estava exagerando quando disse que ela e Andrew eram muito parecidos. Ambos tiveram criações hostis e instáveis graças as suas mães e, passaram um tempo no reformatório e orfanato. Seus caminhos mudaram irrevogavelmente após as respectivas adoções. Renee deixou Stephanie transformá-la em um ser humano decente, que fora expulso por sua brutalidade passada, enquanto Andrew assassinou sua mãe na primeira oportunidade obtida. Neil finalmente entendeu o motivo de Renee não temer Andrew.

– Então, por que você e Andrew não se ocupam com algo? – Neil perguntou.

– Sinto muito –, Renee disse. – Se ocupar com o que?

– Por que não convida ele para sair?

O olhar em seu rosto disse que essa era a última pergunta que ela esperava dele. Ela ganhou tempo, gesticulando para Neil na próxima loja. Neil entrou primeiro, mas se afastou para que ela pudesse liderar o caminho. O olhar que ela lhe deu foi avaliativo, no entanto, ela virou-se brevemente para a tarefa em mãos, vasculhando as bugigangas na prateleira mais próxima.

– Sobre o que é isso, se você não se importar com a minha pergunta? – ela perguntou. – Você nunca pareceu interessado antes.

– Eu não estou –, Neil disse, mas isso não faz sentido considerando que ele tinha sido o único a tocar nesse ponto.

Neil buscou uma boa maneira de explicar. Ele não queria dizer-lhe que tinha passado a noite de sexta-feira pensando em morrer. Ele não queria pensar em um futuro que não teria, então ficou na grade e, pensou em seus companheiros de equipe. Fora um exercício estranho, tão fascinante como incompreensível. Ele não estava acostumado a se preocupar com ninguém, além de si e de sua mãe, mas tentou imaginar a vida das Raposas um ano ou dois à frente. Perguntou-se em que tipo de atacante Kevin recrutaria para substituí-lo, e consequências que as Raposas enfrentariam depois que ele se entregasse ao FBI. Mas, principalmente, pensou neles como as pessoas com quem passava a noite, as pessoas que ele conheceu quase contra sua vontade. Eles nunca seriam perfeitos, mas ficariam bem. Eles vieram ao Estádio Foxhole como jovens problemáticos, mas estavam se corrigindo um semestre por vez. Até Kevin sairia disso por cima. Ele não desapareceria na obscuridade, como Tetsuji e Riko achavam que ele iria; ele levaria o resurgimento das Raposas até o topo e recuperaria seu lugar no centro das atenções.

O único além de Neil, que não tinha uma saída, era Andrew. Kevin e Nicky pensavam que tinham a solução certa para o problema de Andrew, mas Neil não tinha certeza de qual deles acreditar. Mas ele não poderia contar a Renee, pois não queria explicar o motivo de se importar tão de repente. Isso não significaria nada, quando ela não soubesse quem ele era, e o que Andrew lhe oferecera.

– Não importa –, ele disse.

Ele começou a se afastar, mas Renee disse:

– Não faço o tipo de Andrew, Neil. Não há nada entre nós.

– Allison disse isso –, Neil disse, procurando pela verdade no rosto de Renee. – Ela disse a Seth que não se preocupava com vocês dois ficando juntos. Mas os outros estão todos esperando que algo aconteça. Você não faz ideia de quantas vezes eles apostaram em você. Se você pode dizer “não” para mim com tanta facilidade, por que não disse o mesmo para os outros?

– É complicado –, Renee disse, – e nós nos aproveitamos do silêncio.

Allison acreditou em mim quando disse que não me apaixonaria por Andrew. Os outros pararam de dar ouvidos quando Andrew e eu começamos a nos falar mais. Eu recompenso Allison pela confiança em mim, favorecendo as chances dela em qualquer aposta sobre nós. Ela e eu dividimos os lucros. Coloquei meus ganhos de lado para o nosso projeto de Natal, Adote uma Família. Allison paga manicures com o dela.

– Como Andrew se beneficia? – Neil perguntou. – Entretenimento gratuito assistindo todos adivinharem?

– Tranquilidade –, Reene disse após um momento de consideração.

– Não entendi.

Renee hesitou novamente.

Neil observou enquanto ela revirava uma coleção de carteiras de couro. Ela segurou uma e virou de um lado para o outro.

– Andrew disse que você teria perguntas para mim. Perguntei o que ele queria que eu dissesse, caso você viesse, mas ele respondeu que não se importava e não tinha tempo. Se ele soubesse que era isso o que você queria falar... Vou fingir que ele sabia que isso iria surgir.

Renee colocar a carteira de volta, pousando os dedos, demorou alguns segundos a mais, enquanto os debatida na carteira, em seguida, virou-se para Neil, totalmente.

– Quando disse que não fazia o tipo de Andrew, estava falando serio. Não é sobre minha aparência ou crença. É por eu ser mulher.

Neil ouviu suas palavras, mas demorou a compreendê-las. Ele piscou para ela, confuso, piscou novamente quando entendeu, disse um pouco demais:

– Ahh. Então, Andrew e Kevin...

Renee riu e acenou.

– Ah, não. Você vai conhecer a namorada de Kevin no final do ano, tenho certeza.

– Você está mentindo. – Neil olhou para ela. – Kevin não tem namorada. Ele está sob muita atenção da imprensa e seus fãs para esconder esse tipo de coisa.

Renee observou a loja com um olhar lento.

Neste momento, havia apenas outro cliente, e ele estava do outro lado da loja.

– Não é oficial, e Kevin sabe ser discreto melhor do que ninguém. Você pode imaginar o que o treinador Moriyama pode fazer se uma

mulher distrair Kevin do seu jogo? Tenho certeza de que não te surpreende que ela seja uma jogadora classificada no ranking. Kevin precisa de alguém a sua altura, que possa desafia-lo. Felizmente ela também é um Corvo, então ela sabe as repercussões de ser pega com Kevin. Talvez eles tenham mais sorte depois de termos resolvido as coisas com os Corvos.

– Thea? – Neil perguntou, assustado.

Renee sorriu, com a rapidez que ele juntou tudo.

– Impressionante.

Não era tão difícil descobrir isso, mesmo com a vaga explicação dela. Havia apenas duas mulheres no ranking de jogadores. Uma delas era negociante da USC. A outra, Theodora Muldani, era uma defensora de Edgar Allan. Sua ascensão à seleção nacional, há dois anos, chamou muita atenção, pois ela fora a única jogadora que recusara seu convite inicial. Sua razão oficial era que ela não queria que o horário da equipe interferisse com seu quinto ano na universidade. Ninguém esperava que a seleção nacional lhe desse uma segunda oportunidade, porem, o representante do time estava esperando por ela, em seu último jogo no campeonato.

Thea iniciou seu quinto ano com os Corvos, quando Kevin começou seu primeiro ano, mas Kevin e Riko cresceram em Evermore, em torno dos Corvos. Kevin teria conhecido Thea durante seus cinco anos como Corvo. Neil perguntou-se, quanto tempo demorou a começarem o relacionamento, e o que Thea achara da transferência de Kevin. Ele estava mais curioso em saber, como Kevin encontrou espaço em seu coração para outra pessoa, quando ele vivia e respirava Exy. Parecia impossível que, alguém assim, pudesse se dedicar a mais de uma coisa.

Talvez Nicky e Kevin estivessem certos, então, os pensamentos de Neil voltaram para Andrew, e disse:

– Ninguém mais sebe sobre a sexualidade de Andrew?

– Até onde eu sei, você e eu somos os únicos –, Renee confirmou. – Andrew me contou no ano passado, quando os outros começaram a falar sobre nós. Ele disse que não queria que eu fosse induzida por causa de fofocas.

– Mas Aaron e Nicky –, Neil protestou. – Eu sei que eles só o conhecem há alguns anos, mas eles estão com ele o tempo todo. Como anda não descobriram?

– Suponho que o remédio de Andrew faz dele difícil para eles compreenderem –, Renee disse. – O mais importante, Andrew não quer que eles saibam. Ele e Aaron não estão prontos para uma conversa tão séria ainda. Eles têm muitos outros problemas para resolver primeiro. E você sabe, assim como eu, que Nicky não sabe manter segredo de ninguém.

No entanto, o que Renee tinha dito, significava que Andrew pretendia consertar as coisas com seu irmão em algum momento. Neil não sabia se isso era seu otimismo falando ou se ela sabia de fato. Ele não sabia o que ela e Andrew falavam, quando se afastavam, sozinhos. Pensar que fosse estratégias de Exy era ridículo. Imaginar os gêmeos tendo uma conversa séria – tão grave quanto Andrew drogado poderia ser, de qualquer maneira – sobre a sexualidade incubada de Andrew, era igualmente impossível.

– Então, por que eu pude saber? – Neil perguntou.

– Talvez ele saiba que você não vai usar isso contra ele –, Renee respondeu.

Havia um aviso suave em suas palavras, e Neil se irritou apesar de si mesmo. Os relacionamentos de seus companheiros de equipe eram interessantes para se observar a distância, mas por outro lado, irrelevante. Neil não se preocupava com as sexualidades de seus colegas, porque não tinha nada a ver com sua sobrevivência. A sexualidade de Andrew fora surpreendente, mas certamente não era munição a ser usada contra ele.

Foi preciso um pouco de trabalho para tirar a irritação de sua voz.

– Se ele não se importa de eu saber ou não, ele poderia ter me contado ele mesmo no Halloween quando eu perguntei sobre você. Ele me pouparia de vir até aqui.

– Talvez ele tenha pensado que passou da hora, de você e eu, nos conhecermos um pouco melhor. Não sou a garota que eu era antes, mas a sombra da minha antiga vida sempre existirá dentro de mim. Isso ajuda a me conectar com Andrew. E espero que ele ajude a me conectar com você.

– Não conheço sua história –, ela continuou antes que Neil pudesse reagir. – Se você confiou alguma coisa a Andrew, ele não compartilhou os detalhes comigo, e nunca fará. Mas se você for como nós, como presumimos que seja, talvez um dia você também me veja como amiga.

Todos estamos aqui porque temos problemas, Neil. Isso não significa que todos os nossos problemas são os mesmos. Dan e Matt tentam entender as coisas que eu vi e fiz, mas nunca terão sucesso. Andrew me entende, e eu a ele. É reconfortante saber que alguém já esteve onde estávamos. Se Andrew ou eu podemos ajudá-lo, saiba que estamos aqui.

Neil não respondeu isso; ele não podia. Era muito a se pensar e muito a considerar. Ele queria perguntar a ela sobre o julgamento e como fora dar testemunho. Precisava saber como os tribunais a protegiam e se valia a pena. Se ele for ao FBI na primavera, com provas para derrubar seu pai, ele gostaria, pelo menos, de uma ideia do que estava se metendo. No entanto, isso abriria muitos questionamentos que ele não queria lidar. Ele não estava disposto a confiar nela com as meias verdades que havia dado a Andrew.

Renee não parecia surpresa e nem decepcionada pelo seu longo silêncio. Ela deu-lhe um minuto para decidir-se, depois assentiu e mudou o assunto com uma facilidade que o deixou em choque.

– Talvez, agora, que eu tenha despertado sua curiosidade, você possa me ajudar. Preciso da opinião de um garoto sobre presentes para Aaron e Andrew. Para o aniversário deles –, ela disse para o rosto inexpressivo de Neil. – Eles não comemoraram o ano passado, e Nicky contou que eles não celebraram isso desde que se mudaram juntos, espero que dessa vez seja diferente. Eles completarão vinte no sábado. Isso vale a pena comemorar, não é?

– Acho que sim –, disse Neil.

Sua concordância sem entusiasmo foi o suficiente para Renee, gesticulando para a prateleira na sua frente.

– Estou pensando em algo prático que eles possam usar. O que você acha?

Passaram por duas lojas e meia hora de busca antes que Renee finalmente descobrisse o que queria. Nessa altura, à próxima aula da Renee estava chegando depressa. Neil ainda tinha uma hora para matar e, estava a poucos minutos da Fox Tower, então se separou de Renee na Estrada Perimetral. Ela atravessou o Verde para o campus, e Neil foi ao outro lado, no dormitório dos atletas. Seu quarto estava abençoadamente vazio. Neil jogou a mochila no chão, enfiando o rosto no sofá de Matt, e deixou seus pensamentos correrem em círculos

curiosos sobre tudo o que Renee lhe havia dito.

Quando se levantou para a aula novamente, ele ainda não sabia o que pensar.

***

Uma batida frenética na porta da suíte assustou Neil e Matt do almoço frente à TV no sábado. Matt lutou para encontrar o controle remoto, onde caiu entre as almofadas, então Neil colocou o prato a um lado e saltou para atender a porta. As meninas sabiam que Matt mantinha a porta destrancada se ele estivesse na sala, então Neil esperava encontrar alguém perdido no caminho para o quarto de outra equipe. Em vez disso, um Nicky de olhos assustado estava esperando no corredor.

– Ohhh, graças a Deus –, Nicky disse, alcançando Neil com as duas mãos. – Me ajude.

Matt finalmente encontrou o controle remoto e pausou seu filme.

– Que diabos aconteceu? Você está bem?

– Estou a dois segundos de morrer – Nicky disse. – Mamãe acabou de ligar para desejar Andrew e Aaron um feliz aniversário.

– E isso é ruim? – Matt perguntou.

Nicky ficou boquiaberta com Matt, mas a surpresa rapidamente lavou sua incredulidade. Ele esfregou a parte de trás do pescoço com óbvio desconforto. Neil esperava que ele risse. A primeira resposta dos primos aos problemas pessoais era juntar-se aos veteranos. Nicky pode não gostar, mas fez isso de vez em quando ao longo da temporada. Ele pegou tanto Neil e Matt desprevenidos quando Nicky realmente respondeu.

– Uh, sim –, Nicky restringiu. – Nós realmente não conversamos com a minha família, você sabe? Papai não disse uma palavra para mim desde que ele descobriu que Erik é mais do que o meu melhor amigo. Mamãe liga no Natal para ver se eu me converti e desliga quando digo que não. Acho que Aaron não tem falado com eles desde o funeral da tia Tilda, e Andrew os evita como se tivessem uma doença contagiosa. Ele e o papai não bateram muito bem quando se conheceram no reformatório.

– Isso não podia ter ocorrido tão mal –, Matta disse. – Quero dizer, seu pai apoiou a liberdade dele inicialmente, certo?

– Sim mas.

Nicky ficou nervoso.

– Por que ela ligou, realmente? – Neil perguntou.

– Para nos convidar para o jantar de Ação de Graças.

– E?

– Eu desliguei na cara dela! – Nicky se debateu. – O que mais eu deveria fazer? Eu não poderia dizer não para ela, podia?

– Você deveria dizer sim –, Matt disse. – Que droga, Nicky?

– Não é tão fácil. – Nicky parecia miserável. – A oferta valia para Aaron e Andrew também. Ela deixou isso bem claro. Não há como Andrew concordar.

– Você não vai saber se não tentar –, Matt disse.

– Eu acho que você não entende o quanto Andrew odeia meus pais –, Nicky disse.

– Então, o que eu deveria fazer? – Neil perguntou.

– Seja apoio moral e reforço –, Nicky disse. – Se eu for até Andrew com isso, ele vai rir de mim ou fingir que não me ouviu. Mas ele te escuta, não é? Quero dizer, você convenceu ele a uma festa de equipe. Talvez você possa convencê-lo a ir a um jantar de família, de alguma forma.

– Eu não convenci ninguém a nada –, Neil apontou. – Eu disse que era a coisa inteligente a se fazer e ele concordou. Isso é muito mais complicado e não deveria me envolver. Eu poderia dizer que é obviamente importante para você concertar as coisas com seus pais, mas você e eu sabemos como ele provavelmente reagirá a isso.

Nicky parecia abatido, mas ele reagiu com um fraco:

– Eu cresci naquela casa, mas papai não me deixou pisar lá desde que eu saí do armário. Eu sei que eles pensam que eu sou um pagão condenado a Queimar no inferno por toda a eternidade, e eu sei que deveria desistir deles, mas não posso. Talvez essa ligação signifique algo. Eu preciso saber. Por favor, Neil? Quero minha mãe de volta. Sinto falta dela mais do que você imagina.

Neil engoliu em seco contra o nó apertado em sua garganta. Esta não era a família dele. Não era problema dele. Não era sua mãe. A mãe de Neil era cinzas e ossos enterrados em uma praia da Califórnia. Ela tinha ido embora para sempre. Neil nunca mais ouviria sua voz e nunca mais receberia outra ligação telefônica. Ela nunca iria sentá-lo e explicar por que ela tinha fugido ou pedir desculpas por esconder sua conexão com os Moriyamas. Ela nunca o veria jogar com as Raposas nas semifinais.

Não estaria lá quando desse seu depoimento. Ela não estaria lá quando ele morresse.

O sofrimento de Neil era uma faca girando em círculos, dento do seu estômago, rasgando-o em pedaços, de dentro para fora, até que ele mal pudesse respirar. Ele respirou devagar e contou seus batimentos cardíacos na expiração. Nicky esperou, muito desesperado para pressionar sua sorte, ainda mais.

– Espere aqui –, Neil disse, finalmente.

A expressão de Nicky era um turbilhão de surpresa e esperança. Neil não pôde suportar a vista e não queria a gratidão precoce de Nicky. Ele passou por Nicky no corredor em direção ao quarto dos primos. Nicky não havia trancado a porta da suíte, então, Neil deu uma batida superficialmente.

Aaron estava esperando em um dos pufes com um controle na mão. A julgar pelo recuo e a imagem congelada na TV, o telefonema de Nick interrompera o jogo. Kevin tinha um jornal espalhado em sua mesa, enquanto verificava as anotações da noite passada em todo o país. Andrew estava sentado na escrivaninha mais próxima da janela. Ele tirou a tela, há alguns meses, para poder fumar dentro de casa.

– Ohhh, Neil! – Andrew balançou o cigarro para Neil em saudação. – Olá.

– Podemos conversar? – Neil perguntou.

– Hoje não é um bom dia –, Andrew indicou. – Tente novamente amanhã.

– Eu não estragaria sua festa de aniversário se não fosse importante.

Andrew sorriu.

– Sarcasmo de Neil? Seu repertório de talentos está sempre expandindo.

– Dois minutos –, Neil avisou.

– Então persistente.

Neil esperou Andrew tomar a decisão. Andrew murmurou com seu cigarro enquanto pensava. Demorou quase um minuto até a curiosidade vencer ao longo de sua absoluta necessidade de ser difícil. Andrew jogou o cigarro pela janela, fechando-a, e pulou da escrivaninha. Neil seguiu Andrew para o quarto dos primos e fechou a porta trás de si. Andrew continuou alguns passos na sala, antes de se virar para enfrentar Neil.

– Tick tock –, Andrew disse. – Você tem minha atenção, agora mantenha meu interesse.

– A mãe de Nicky ligou.

– Oops, o tempo terminou.

Neil esticou um braço, quando Andrew deu um passo à frente, mas não havia como impedi-lo, se Andrew realmente quisesse sair. Neil assistira Andrew pegar pesado no ginásio enquanto a equipe carregava halteres. Mais importante do que isso, ele viu Andrew praticamente, pegar Nicky pela garganta e movê-lo, quando irritado. O gesto era apenas um show. Andrew sabia disso, pore, fez uma parada mesmo assim.

– A mãe de Nicky convidou para um jantar de Ação de Graças –, Neil disse.

– Ele disse que sim –, Andrew disse, na verdade não era uma pergunta. – Ah, Nicky, otimista até o dia que morrer. Gostaria de pensar que não, mas ele vai voltar e Buah-buah-buah. – Andrew fingiu esfregar as lagrimas. – O amor deles tem um preço que Nicky não pode pagar. Ele nunca vai terminar com Erik por eles.

– Eles não estão atrás de Erik desta vez –, Neil disse. – Eles querem você em troca. Nicky não pode ir a menos que leve você e Aaron com ele.

– Problema resolvido. – O sorriso de Andrew era brilhante. – De jeito nenhum. Talvez Abby faça um peru em vez disso. Ela fez no ano passado. Ela é uma cozinheira decente, mas é péssima assando alguma coisa. Teremos que comprar uma torta congelada novamente.

Neil se recusou a se distrair.

– Por que você não vai?

– Por que eu? Luther e eu não somos amigos.

– Tá, da ultima vez nós não éramos amigos também –, Neil disse. – Mas você ainda atuara a gente, por que não toleras Luther? Nicky acha que tem a ver com a maneira como vocês se conheceram, mas, Luther foi quem te tirou do reformatório e levou você de volta para casa com sua mãe, não foi?

– Ela não era minha mãe. – Andrew esperou um estante, certificando-se de que Neil havia entendido, fazendo um gesto de corte com a mão. – Cass, entretanto, Cass. Cass teria sido. Ela realmente queria ser. Ah, você não sabe, Neil. Aqui vai uma historinha para você, ta ouvindo? Cass me queria. Ela queria me adotar. Andrew Joseph Spear, ela disse.

Ela juntou toda a documentação, mas não entraria com o pedido sem meu consentimento. Ela achava que eu tinha idade suficiente para escolher.

– Spear –, Neil ecoou, assustado. – Tipo...

– Richard Spear –, Andrew terminou para ele. – Contei tudo sobre ele, não foi? Meu último pai adotivo.

– Você o mencionou –, Neil disse lentamente, paralisando, enquanto tentava processar aquela bomba.

Richard Spear era o pai que Phil Higgins tentou investigar em agosto. Tudo o que Andrew dissera sobre o mesmo fora, que ele era desinteressante e inofensivo.

– O que aconteceu para a adoção dar certo, sua prisão?

– Não, você entendeu tudo ao contrario. Eu fui para o reformatório, porque ela queria me adotar. Mas ela não desistiu de mim. Ela pensou que um lar estável poderia me concertar, ela disse. O filho biológico dela queria se juntar aos fuzileiros navais depois do ensino médio, ela até se ofereceu para transferir parte do fundo da faculdade dele para mim. Ela queria que eu tivesse um futuro. Minha própria Stephanie Walker.

Neil só reconheceu esse nome, pois acabara de conversar com Renee. Ele assentiu, mostrando que estava entendendo. Andrew ficou na ponta dos pés e alcançou Neil. Era tudo o que Neil podia fazer para não ficar tenso quando as mãos de Andrew se enrolaram em seu pescoço. Andrew não apertou o suficiente para cortar o ar, mas bateu os polegares contra a garganta de Neil sentido a pulsação.

– Luther teria deixado ela me ter se fosse o que eu quisesse. Ele sabia que a mãe de Aaron não queria nada comigo, então ele queria fazer a coisa certa comigo, de alguma forma. Se Cass estivesse realmente “certa”, ele lutaria em seu nome para conseguir a aprovação. Isso não poderia acontecer, poderia?

– Por que não? – Neil perguntou, procurando a expressão de Andrew. – O que Cass fazer para você?

Andrew pareceu surpreso.

– Cass nunca faria nada para mim.

– Então, o que deu errado?

– Essa história é diferente. É sobre Cass e Luther, não é? Luther disse que poderia me mandar de volta para Cass. Contei um segredo para ele, para ter certeza de que ele não faria isso.

– E ele contou a alguém –, Neil supôs.

– Não. – Andrew apertou os dedos, um pouco mais rápido, um ritmo agitado completamente em desacordo com o sorriso zombeteiro em seus lábios. – Isso é muito fácil. Esses tipos de segredos não são entregues facilmente. Você sabe. Calculamos danos colaterais e rotas de fuga. Planejamos e preparamos a reação e as consequências. Mas Luther não contou. Ele escolheu não acreditar em mim. E isso foi mil vezes pior, entende?

– Isso depende do segredo –, Neil disse.

– Verdade. – Andrew soltou Neil e afastou-se. Talvez seja uma surpresa para você, Neil, mas eu não sou uma pessoa muito confiável. Se eu digo a um cara que o céu é azul e ele me diz que eu estou errado, não estarei disposto a lhe dar uma nova chance.

– Então, Luther não acreditou em você ou disse que estava errado? – Neil perguntou. – Há uma diferença significativa entre os dois.

–Ah. – Andrew voltou-se para encará-lo novamente. – Às vezes eu esqueço que você é mais inteligente do que parece.

Neil lutou com sua memória, sabendo que a resposta estava fora de alcance. Ele pensou na visita de Higgins e nos pais de Nicky, e Neil se lembrou de sentar-se em frente a Andrew em um banco, no vestiário para perguntar sobre o primeiro telefonema de Higgins. Ele pensou que as palavras de despedida de Andrew eram estranhas, mas não tinha entendido na época. Ele não tinha certeza de ter tirado as conclusões corretas agora, mas valia a pena tentar.

– Ele disse que era um mal-entendido.

A maneira como Andrew ficou perfeitamente imóvel, só que por um segundo, disse a Neil que ele estava certo.

– Shh –, Andrew disse, suave, como se ele estivesse tranquilizando um animal encurralado. –Shh, não diga isso. Odeio o som dessa palavra. Eu avisei uma vez, então você saberia como usar essa palavra novamente. Por que se arriscaria?

– Andrew –, Neil começou.

– Não.

Andrew não levantou a voz, e nem precisava que Neil ouvisse o aviso nela. Se Neil empurrasse o assunto mais adiante, na direção errada, Andrew acabaria com essa conversa para sempre. Neil agarrou a esperança, procurando as palavras certas para manter Andrew falando.

Talvez Andrew estivesse certo, e os pais de Nicky nunca o aceitariam como ele era, mas Nicky precisava tentar.

– Isso foi há cinco anos. Talvez eles se desculpem.

– Diz isso porque não conheceu Luther –, Andrew disse.

– Eu posso?

Isso foi inesperado o suficiente para chamar a atenção de Andrew.

– Ammm, é o que? Neil, você não saberia o que fazer perto de um pastor temente a Deus. Mal consegue ficar perto da Renee. Não há nenhuma maneira de mudar o pensamento de Luther em uma conversa. Ele vai acabar te exorcizando caso você o critique.

– Pode ser divertido –, Neil disse.

– Pode ser –, Andrew concordou.

– Vamos todos –, Neil disse. – Aaron concordará para o bem de Nicky e, Nicky poderá ver seus pais. Não há como deixar Kevin longe de suas vistas, então leve ele com você. Vou junto para você me incomodar, em vez de Luther. Imagine o quão desconfortável os pais de Nicky ficarão com nós cinco.

– Ou nós poderíamos ficar aqui.

– Não tão interessante –, Neil insistiu.

– Apelar para minha inexistente capacidade de concentração é um truque barato –, Andrew disse.

– Mas é eficaz?

– Você gostaria que fosse.

– Por favor?

– Eu odeio essa palavra.

– Seu psiquiatra sabe que você tem um ódio gratuito pela língua inglesa? – Neil perguntou, mas Andrew apenas sorriu. – Eu sei que você não pode entender isso porque nunca teve uma família de verdade, mas Nicky tem que dar uma nova oportunidade a seus pais. O Nicky tem esperanças de ter sua mãe de volta. Se ela deixa-lo triste, ele vai estar pronto para se afastar, para sempre.

Andrew cantarolou timidamente enquanto pensava. Quanto mais tempo ele ficou em silêncio, mais Neil ficou seguro de ter falhado. Finalmente Andrew o alcançou novamente. Desta vez, puxou os dedos no colarinho da camisa de Neil em vez de ir para a garganta.

– Uma última chance –, disse ele. – Isso é tudo o que vou dar a Nicky. Mas não vou passar o Dia de Ação de Graças com eles, e não

vou fingir ser legal. Faça Nicky mudar a data e pegue os convites. Ok?

– Tudo bem –, Neil disse.

– Todos nós vamos nos arrepender disso. – Andrew soltou Neil com um sorriso. – Nicky, principalmente, se o pai dele acabar morrendo.

Neil hesitou, sabendo que não deveria perguntar, sabendo que já havia pedido muito. No final, ele não pôde evitar.

– Você realmente matou a mãe de Aaron?

– Isso foi um trágico acidente. Não leu os relatórios da polícia? – Andrew afetou sua inocência, mas a contração no canto da boca era visível. Andrew desistiu de fingir alguns segundos depois e riu. – Acho que ela bateu nele mais de uma vez. Eu avise para ela não levantar a mão a ele, mas ela não me ouviu. Ela teve o que mereceu. Isso te assusta, Neil?

– Minhas primeiras memórias são de pessoas morrendo –, Neil respondeu. – Não tenho medo de você.

– É por isso que você é tão interessante –, Andrew disse. – Que irritante.

Ele parecia divertido, não irritado, então Neil disse:

– Vou tentar ser mais chato no futuro.

– Quanta consideração. – Andrew fez um gesto entre os seus rostos. – É um segredo a se dar crédito, Neil. Lembre-se, ok? Vou pedir algo mais tarde. Nossa conversa de hoje terminou, então adeus. Mande meu primo covarde de volta.

Andrew não seguiu quando Neil saiu do quarto. Neil esperava encontrar Nicky espreitando no corredor, à espera dos resultados, mas Nicky entrou no quarto de Neil, aguardando o retorno. Ele estava sentado no canto do sofá de Matt. Nicky sorriu quando Neil entrou, mas a expressão não alcançou seus olhos. Ele parecia esperançosamente nervoso.

– Duas perguntas –, Neil disse, cruzando a sala, ficando na frente de Nicky.

– Se Kevin e eu prometemos ficar fora do assunto familiar, podemos ir junto?

Não era a pergunta que Nicky esperava. A surpresa e confusão assustou um pouco do medo dele. Neil esperou o aceno incerto de Nicky antes de continuar.

– Além disso, você acha que sua mãe pode mudar a data? Andrew se

recusa a vê-los em um feriado importante.

– Acho que sim –, Nicky disse. – Eu teria que ligar de volta e perguntar, mas esperar. Andrew disse que sim, você não está falando sério.

Neil olhou para ele para Matt e voltou olha-lo.

– Isso é o que você queria, não é?

Nicky se levantou.

– Isso é o que eu queria, mas na verdade não achava que conseguiria, especialmente não na primeira tentativa. Eu sabia que você era a minha melhor chance de Andrew concordar. Você é incrível, sabia disso? Ele puxou Neil para um forte abraço antes que Neil pensasse em esquivar.

– Ahhhhh, você é a melhor coisa que aconteceu para as Raposas.

– Eu duvido disso.

– Eu não. – Nicky sorriu enquanto soltava Neil. – Como você fez isso?

Neil descartou noventa por cento da verdade e disse:

– Eu só perguntei.

– Sim, certo. Você sabe o que aconteceria comigo se eu perguntasse? Violência, Neil. Violência extrema e desnecessária.

Neil deu de ombros. Nicky deixou escapar, talvez muito feliz em se importar como Neil convencera seu primo. Ele tirou o telefone do bolso e fez um gesto para a porta.

– Vou retornar a ligação. Talvez possamos ir no próximo final de semana. Domingo, acho, já que no sábado ficaremos o dia todo no ônibus, voltando da Flórida. Mais cedo é melhor que mais tarde, não é? Não quero correr o risco de Andrew mudar de ideia.

– Boa sorte –, Neil desejou.

O sorriso de orelha a orelha de Nicky foi suficiente, e Nicky saiu para fazer a ligação. Neil observou a porta fechar atrás dele e enviou um olhar questionador para Matt. Matt estava o estudando com uma intensidade curiosa.

– Por que você é tão especial? – Matt perguntou.

– Eu não sou –, Neil disse, confuso.

– Andrew não dá o braço a torcer a ninguém. Por que ele continua dizendo sim para você?

– Ele tá chapadão –, Neil disse girando um dedo próximo da testa. –

Ela acha que é divertido.

Matt olhou para ele um pouco mais, então balançou a cabeça e relaxou contra a parte de trás do sofá novamente. Neil pegou o assento que desistiu antes, e Matt voltou ao filme. Eles não estavam muito adiante quando o telefone de Neil tocou com um SMS de Nicky. Maria havia concordado com a data e os convidados extras. Metade da mensagem era rostos sorridentes e pontos de exclamação.

A satisfação foi um calor tranquilizante no peito de Neil, desconfortável e estranho. Neil estava feliz por Nicky, mas não era estúpido. Ele realmente só estava indo para que pudesse ficar de olho em Andrew. A droga de Andrew o mantinha alegre, mas não o tornava inofensivo. Se Luther saísse da linha, neste fim de semana, Andrew poderia machucá-lo. Os tribunais colocariam Andrew atrás das grades e jogariam a chave fora, e a temporada das Raposas acabaria bruscamente. Neil não deixaria isso acontecer.

Ele só esperava ser rápido o suficiente, caso o pior aconteça.

CAPÍTULO ONZE

Kevin não estava nem um pouco interessado em conhecer os pais de Nicky, mas era esperto o suficiente para saber que não tinha nada a dizer sobre o assunto. Kevin não conseguiria fica sozinho, parte por ter crescido grudado ao lado de Riko e cercado pelos Corvos, e em parte por estar morrendo de medo de ser pego desprotegido. Por sorte, para todos eles, Kevin parou de espernear sobre a viagem quando percebeu que poderia tirar algum proveito disso.

Quando Neil começou a jogar Exy no Arizona, o treinador Hernandez emprestara a Neil uma das raquetes extras da escola. Era um modelo básico, rede de profundidade média e bastão leve. Wymack forneceu à Neil duas do mesmo modelo quando assinou com o Foxhole. As raquetes leves eram populares entre os atacantes, e a maioria dos jogadores iniciantes, pois permitiam uma melhor precisão. Se um atacante tivesse apenas uma fração de segundo para dar uma tacada, ele preferiria uma raquete rápida sobre a qual não precisasse pensar duas vezes.

Kevin achava as raquetes leves um desperdício completo do tempo de Neil. Assim que Neil passou por todos os treze exercícios dos Corvos, Kevin começou a falar sobre substituí-la por uma raquete pesada. As pesadas eram mais populares com a defesa, uma vez que era tudo sobre força e velocidade. Poucos jogadores ofensivos incomodavam-se com elas, não querendo peso extra ao tentar superar a defesa, ou incapacidade de aperfeiçoar seus arremessos com uma raquete pesada. Quando dominadas, estas poderiam ser devastadoras.

Kevin usava uma pesada com os Corvos, mas mudou para uma raquete leve após sua lesão. Riko ainda usa. Neil estava desconfiado em mudar a raquete tão tardiamente na temporada, uma vez que seria preciso de um período de adaptação, porem Kevin se fez de surdo aos seus argumentos. Meses de práticas noturnas implacavelmente duras tuteladas por Kevin, deram a Neil uma precisão assustadora que teria levado anos para aprender por conta própria. Agora ele poderia acertar em um piscar de olhos um fio de cabelo, ele precisava de uma raquete que colocasse força em seus tiros. Era hora de adicionar poder à sua velocidade, ou mais, disse Kevin.

O melhor lugar para encontrar raquetes na Carolina do Sul ficava em Columbia, na Exites. Grandes lojas de esportes em todo o estado tinham

seções para equipamentos de Exy, mas a Exites era a única loja cem por cento dedicada ao esporte. Lá tinha tido, desde armaduras até uniformes personalizados e colecionáveis. Neil tinha entrado no site da loja de vez em quando, mas vê-lo pessoalmente, levantou uma animação em sua espinha. Era uma loja de quatro andares no outro lado da capital do Eden's Twilight, e o estacionamento estava confortavelmente lotado. Neil não tinha certeza do que mais gostava: o pensamento de tudo o que o esperava dentro dessas paredes, ou os muitos carros que provaram a popularidade de Exy.

– Isso é estupidez –, resmungou Aaron pela quarta ou quinta vez desde que saíram do campus. – Nós apenas corrigimos a formação. Agora você vai nos ferrar de novo.

Kevin o ignorou. Ele havia argumentado da primeira vez que Aaron protestou, e não desperdiçaria saliva repetindo-se. Neil era mais tolerante com a frustração de Aaron graças a seus próprios nervos, mas sabia que nada mudaria a mente de Kevin. Ele deu a Kevin o controle de seu jogo e confiou em Kevin para aproveitar ao máximo seu potencial. Se Kevin pensava que ele poderia lidar com isso, Neil não o decepcionaria. Isso significaria trabalho duas vezes mais árduo, mas ele conhecia as expectativas de Kevin, de alguma forma.

– Essa é a melhor semana para fazer a troca –, disse Neil enquanto seguia Andrew para fora do carro. – Vamos enfrentar os DJ na sexta-feira. Vocês podem vencê-los sem nenhuma ajuda minha.

À medida que as raposas subiam no ranking, a Universidade JD Campbell caia. Os Tornados DJ sempre ficaram perto do fundo no distrito sudeste, mas agora eles mantiveram o papel invejável de lanterninha. Já eles, ganharam quase metade dos jogos, até agora, nesta temporada. Kevin poderia vencê-los com uma mão nas costas. A única questão era se Andrew os acharia ou não, interessantes o suficiente para defender seu gol. A probabilidade era de que ele ficaria tão entediado com o desempenho que nem tentaria.

JD fariam seu último jogo em novembro, no fim da semana seguinte eles sairiam para a ação de Graças. Haveria mais um jogo, primeiro de dezembro, e com isso a temporada de Outono das Raposas acabaria. Eles teriam uma semana de folga, para estudar para as provas finais, uma semana de exames que nenhum deles esperava e, um banquete Exy-Natalino 16 de dezembro. Pensar nisso bagunçou o bom humor de

Neil. Parecia que acabara de conhecer Wymack ontem. Agora, a temporada se despedia em um piscar de olhos. As Raposas garantiriam uma colocação para o campeonato de primavera, então haveria mais jogos em janeiro, mas Neil não suportaria esperar, achando estar quase pronto.

Ele ainda não sabia onde passar suas duas semanas de férias Natalinas. Ele apostava que os primos iriam a lugar algum, já que Kevin ficaria insuportável longe do Estádio Foxhole. Neil esperava ficar, para que pudesse conseguir alguns treinos. Ele só teria que descobrir uma desculpa para dar à equipe, do motivo de não voltar para casa.

Atravessando o portão da frente eles passaram por um caixa registrador, e o caixa de serviço cuspiu seu café quando viu Kevin passa. Neil esquivou-se, do rosto muito reconhecível de Kevin, e começou a olhar ao redor da loja. O primeiro andar era principalmente roupas, artigos para torcedores no meio e uniformes para treinos no fundo. Os cartazes em exibição mostravam os uniformes e modelagem dos atletas locais patrocinados pela loja.

Neil invadiu os equipamentos para fãs a procura das principais equipes da Carolina do Sul. Havia apenas duas escolas de Classe I no estado, Palmetto State e USC Columbia, mas também havia três equipes de Classe II e a equipe da liga superior, os Columbia Dragons. As ligas principais de Exy jogaram durante o verão, economizando o outono e primavera para as faculdades mais populares e equipes profissionais. Neil assistia a seus jogos, mas não tinha favoritos. Ele guardou todo o seu amor na NCAA para a seleção nacional.

– Venha –, Nicky chamou, o cutucando e empurrando o queixo na direção de Kevin. – Ele vai demorar um pouco.

Neil olhou para ver Kevin, agora conversando com um homem mais velho com um crachá. Vestido mais profissionalmente do que o caixa, então Neil adivinhou que seria o gerente de plantão. Neil olhou em volta em busca das câmeras de segurança. Ele se perguntou se o caixa tinha apertado o botão do pânico para chamar o gerente até a frente ou se o homem tinha visto o rosto de Kevin nos monitores na parte de trás. De qualquer forma, a resposta relâmpago provocou arrepios em Neil. Ele acenou com a cabeça e seguiu Nicky até as escadas.

O segundo andar era praticamente equipamentos: Calçados, bolsas, armaduras e livros. Prateleiras giratórias com chaveiros, joias e objetos

ajudaram a separar as seções. Aaron e Nicky foram revirar a caixa de pechinchas, mas Andrew levou Neil para as próximas escadas.

– Rápido, agora –, Andrew o encorajou. – Vamos acabar logo com isso.

– Está ansioso para ir à casa do Nicky? – Neil perguntou enquanto seguia para o terceiro andar.

– Nós não estamos indo para a casa do Nicky –, disse Andrew, balançando a cabeça pela ignorância de Neil. – É a casa dos pais dele agora, Neil. Nicky não tem um lugar lá. Não tem há anos. Mas quanto mais cedo terminamos de brincar aqui, mais cedo podemos ir para casa. Columbia é muito chata aos domingos. Você sabe, é claro.

– Como não sou afetado pelas leis dominicais, então isso *realmente não me importa* –, disse Neil.

– Nenhum espírito de equipe –, Andrew zombou dele. – Infelizmente, ai. Olhe.

Neil nem precisou contar duas vezes. As paredes do terceiro andar estavam completamente revertidas com raquetes. Neil havia passado bastante tempo na internet pesquisando tudo sobre Exy, querendo saber quantos tipos de raquetes tinham disponíveis. Vê-las em um site e vê-las pessoalmente eram experiências completamente diferentes, e por um momento Neil ficou parado no topo da escada.

À esquerda da escada havia um caixa. A mulher que estava ali enfiava a rede em uma raquete. Ela olhou para a chegada e cantarolou uma saudação. Andrew acenou sem olhar. Neil pensou ter respondido, mas ele estava muito distraído pelas raquetes para realmente prestar atenção. O som da voz dela o deixou em movimento, e lentamente ele abriu caminho por entre a sala.

Eles passaram pela seção dos goleiros primeiro. Andrew manteve os olhos à frente, porem, ele estendeu a mão enquanto caminhava, arrastando os dedos sobre as raquetes. Neil achou que Andrew não reconheceria essa sensação caso comentasse, porem, também, não sentiu falta disso. Ele reprimiu todas as perguntas que gostaria de fazer a Andrew, sobre sua apatia e futura sobriedade. A curiosidade ajudou a tira-lo do seu estado de transe, no entanto, ficaria mais atento aos sinais. As raquetes foram organizadas da maior para a mais leve, com as raquetes pesadas logo após a seção de goleiros. Havia quinze opções penduradas no gancho. A maioria delas era simples, embora os cartazes

mostrassem os *degns* e cores disponíveis para cada modelo. Organizadas por fabricantes, depois por peso, comprimento e profundidade da rede. As raquetes tinham alguns centímetros de margem de pegada, para dar conta das diferentes alturas dos jogadores. Neil estava preso hás raquetes mais curtas disponíveis. Ele culpara sua mãe por isso: os Hatfords nunca haviam sido altos. Ele supôs que deveria estar agradecido por ser *pelo menos* mais alto que Andrew e Aaron.

Ainda assim, saber que precisava de uma raquete curta não ajudou em nada a sua escolha. Todas as raquetes pegas por ele era pesadamente desconfortável em suas mãos, e Neil não tivera jogado tempo suficiente para realmente entender os benefícios de diferentes profundidades de rede. Ele sabia que atacantes tendiam a ter redes mais profundas, para poderem levar a bola mais longe, enquanto os negociantes e a defesa usavam redes mais rasas, para roubar e passar, mas essa diferença incremental era muito confusa. Neil pegou todas as raquetes curtas que conseguiu, e esperou Kevin aparecer para lhe dizer o que fazer.

– Não me sinto bem com elas –, disse ele.

– Lacrimejei com o seu desconforto –, disse Andrew, completamente antipático.

– E você ainda disse que *eu não tinha espírito de equipe* –, murmurou Neil.

– Nunca disse que eu tinha –, Andrew sorriu e encolheu os ombros. – Você é o tolo que lhe deu o seu jogo. Colha o que você plantou ou queime a plantação, a escolha é sua. Seja mais esperto da próxima vez, pode ser?

– Eu não sou o único –, replicou Neil, colocando a última raquete para trás e olhando para Andrew. – Ele me contou por que ele ficou. Ele me contou o que ele prometeu a você. Então, como você pode ser diferente de mim se você esta nisso pelo Exy, *também*?

– Ah, Neil, é tipo assim. – Andrew inclinou-se para frente como se estivesse prestes a confessar um segredo, e gesticulou entre eles. – Ele pergunta e você dá um – ok, ok, tudo bem. Ele pergunta e *eu* recuso. Estou esperando ele desistir. Em algum momento ele vai ter que ir embora.

– Você realmente quer que ele vá? Já não tem pessoas o suficiente

se afastando de você por causa da sua condição? Ele mal pode esperar para você ficar sóbrio novamente. Você espera que quantas pessoas digam isso?

– É um entusiasmo tanto quanto egoísta –, disse Andrew. – Ele quer alguma coisa. Ele está preste a ganhar, ou *assim ele pensa*.

– Então, o que acontece se ele estiver certo? O que acontece se você acordar e percebe que Exy realmente é emocionante e vale a pena o seu tempo? Você vai mentir apenas para poder recusa-lo, ou vai ceder e admitir que ele ganhou?

Andrew riu.

– Nunca te imaginei tão sonhador. Você é tão estranho às vezes.

– Eu vi a maneira como você jogou contra Edgar Allan –, disse Neil. – Por *um momento* parecia que isso significava algo para você.

– Ah, Neil.

– Isso não é uma resposta.

– Isso nem foi uma pergunta –, disse Andrew. – Foi uma acusação equivocada.

– Aqui está a verdadeira pergunta: como você sobreviveu durante tanto tempo sendo violentamente autodestrutivo?

Andrew inclinou a cabeça para um lado em uma pergunta. Neil não sabia se Andrew estava se fazendo de estúpido para irritá-lo ou se Andrew realmente era distraído. De qualquer forma, foi frustrante. Ele se perguntou por que ninguém mais havia se perguntado isso, ou se as pessoas percebiam e simplesmente não se preocupavam o suficiente para dizer. Neil o olhava, porém, não conseguia olhar além disso. Sempre que as Raposas mencionam a sobriedade de Andrew ou o nome de Andrew, surgia um resumo do desempenho da equipe nos jogos, focado no perigo que ele era. As pessoas falavam sobre seu julgamento e como isso os salvou de Andrew. Ninguém dissera o que estavam fazendo para salvar Andrew de si mesmo.

– Você me disse que Cass nunca te machucaria e teria lhe dado uma boa educação, mas sabotou sua adoção. O oficial Higgins veio da costa oeste até aqui para consertar algo do seu passado, mas você não o ajudou. Você saiu do reformatório e matou a mãe de Aaron para protegê-lo, mas, em vez de consertar seu relacionamento com ele, você o mantém em uma coleira. Você não quer que os pais de Nicky o magoem, mas também não o deixa fazer parte da *sua família*. Kevin prometeu

investir em você, mas você nem mesmo quer tentar. Então, o que é isso? Você tem medo da sua própria felicidade ou *honestamente,* gostas de ser infeliz o tempo todo?

– Neil, olhe, – disse Andrew, apontado para seu rosto. – Pareço infeliz?

Neil queria despedaçar esse sorriso do rosto de Andrew, mas a resposta desagradável de Andrew não era inteiramente sua culpa. Neil estava lhe dando com a cortina de fumaça causada pelos medicamentos de Andrew. Nenhum deles poderia mudar isso, mas saber o motivo de Andrew estar sendo difícil não o tornava menos frustrante de lidar. Tudo o que Neil podia fazer era manter seu temperamento sob controle. Se Andrew começasse a se irritar, a conversa terminaria. Isso era o que Andrew queria, então, Neil não lhe daria isso.

– Você fica drogado durante cada centímetro da sua vida –, disse Neil. – e quando não está medicado fica bebendo e sob efeito de pó. *Sério*, quando *finalmente* revogarem o seu remédio, quem você vai machucar?

Andrew riu.

– Eu estou lembrando o porquê eu não gosto de você.

– Estou surpreso que tenha esquecido.

– Eu não *esqueci* –, disse Andrew. – Eu só fiquei distraído por um estante. Eu disse a ela que era um erro deixar você ficar, mas ela não acreditou em mim. Agora veja. Ahhh, pela primeira vez eu não quero nem me preocupar com o "Eu te avisei". Você arruinou toda a minha diversão.

– Renee? – Neil supôs.

– Bee.

O sangue de Neil ficou frio.

– O que você falou sobre mim?

Andrew sorriu ao olhar no rosto de Neil.

– Confidencialidade de médico e paciente, Neil! Mas não faça cara de espanto. Não contei a sua triste história. Nós só falamos sobre você. É uma diferença crucial, sim? Eu disse a ela que você é muito problemático para valer a pena. Ela estava ansiosa para conhecê-lo, mas ela não me disse o que pensa de você. Ela não pode, você vai vê. Mas eu sei que ela gosta de você. Bee tem uma quedinha por causas perdidas.

– Eu não sou uma causa perdida.

A negação foi automática e uma perda de tempo. Andrew colocou a mão sobre a boca de Neil para calá-lo e disse:

– Mentiroso. Mas isso é o que te torna interessante. É também o que o deixa perigoso. A esta altura eu já de veria saber melhor. Talvez eu não seja tão esperto como pensei que era. Devo me decepcionar ou divertir?

A réplica perfeita queimou na língua de Neil, mas ele ficou calado no caso de Andrew não ter terminado. A resposta estava na ponta da língua, fora do alcance, perto o suficiente que Neil podia senti-la, mas longe o suficiente para fazer sentido. Talvez Andrew sentisse isso também, pois, mesmo em sua *neblina drogada* soube se calar. Seu sorriso brilhou ao zombar de Neil nesse quase acidente. Ele se retirou completamente, deixando apenas a memória de seu batimento cardíaco contra a boca de Neil, e se afastou.

– Eu vou procurar Kevin. Ele é muito lento.

Neil observou-o ir, então bufou de frustração e voltou-se para as raquetes.

Andrew não voltou, mas Kevin apareceu um minuto depois. Ele olhou os cartazes e pegou cinco varas para Neil testar.

– Tem uma quadra de testes no andar de cima –, disse Kevin. – Vamos.

A caixa pegou um balde de bolas e uma chave e os conduziu pela porta atrás do caixa registrador. O quarto andar era dividido em dois pequenos campos de treino e uma passagem estreita. A moça uma das mini-quadras, então, Neil pôs as raquetas de lado pegando o equipamento sobressalente pendurada nos ganchos da parede. O colete pesado fornecido pela Exites o lembrou do colete Kevlar que sua mãe lhe dera na Europa. Ele afastou esses pensamentos e puxou luvas e um capacete. Kevin colocou as raquetes e bolas dentro da quadra enquanto ele trabalhava, então trancou Neil sozinho para os testes.

Neil pensou que as raquetes seriam difíceis de ser seguradas. Dar arremessos com elas era pior. As raquetes eram quatro a cinco vezes mais pesadas do que as que Wymack lhe dera. Elas sentavam diferentemente em sua mão arrastando seu braço. Apesar disso, o som que as bolas fizeram quando ricochetaram da parede enviou uma onda escura de poder através de suas veias. Cada rebote foi uma pequena explosão. Neil só podia imaginar como soaria quando pudesse colocar a velocidade real por trás do seu arremesso. Seus tiros seriam mísseis

voltados para o gol, e deixaria os goleiros assustados.

Ele alternou as raquetes algumas vezes, dando-se algumas rodadas para se ajustar e depois descobrir qual delas se sentiu melhor. Todas eram estranhas por enquanto, mas quanto mais às usava, mais poderia adivinhar quais rejeitar. A primeira era muito grande; ele nunca se acostumaria com a sensação. A segunda ele arranhou após a terceira rodada. As duas últimas, ele não conseguiu decidir, então as levou para Kevin. Kevin inspecionou-as da cabeça para o cabo, olhando-as deste modo até a pequena curvatura da cabeça.

Finalmente, ele mostrou uma para a moça do caixa.

– Vamos levar esse modelo.

Neil pendurou o equipamento, recolheu bolas e raquetes, e, esperou que a moça trancasse a quadra. Voltando ao andar de baixo, ela mandou-os empilhar as raquetes rejeitadas em uma prateleira. Ela deslizou um formulário de pedido através do balcão para Neil. Eles precisavam pedir as raquetes nas cores de Palmetto. A Exites iria lidar com isso e fazer a entrega. Neil pensou que seria tão fácil como marcar a caixinha e seguir adiante, mas a marca escolhida oferecia quatro modelos diferentes. Neil hesitou, então marcou a mais simples e preencheu o endereço do Estádio Foxhole.

– Vocês tem algum estoque? – Kevin perguntou enquanto Neil escrevia. – Precisamos de um bastão de treino, simples, em três tamanhos.

– Devemos ter –, disse ela.

Ela digitou alguns comandos no computador, olhou a tela e desapareceu na sala de estoques. Neil havia terminado antes de ela retornar. Ela examinou a raquete e digitou os números finalizados do formulário de Neil.

Neil finalmente deu uma olhada no preço de suas raquetes e quase engasgou no próprio suspiro. Ele poderia comprar uma passagem para a Inglaterra pelo mesmo valor.

– Isso não pode estar certo –, disse ele em francês.

– Se você quer o melhor, você tem que paga pelo melhor –, disse Kevin, completamente despreocupado.

– Eu não preciso de três –, disse Neil. – Diga a ela para colocar isso de volta.

– As raquetes coloridas vão demorar uma semana para chegar –,

disse Kevin. – Nós não temos muito tempo a perder. Se o treinador tiver algum problema com o valor, ele vai se entender comigo, mas ele deve saber o quão caro eu sou. Eu vou levá-lo ao estádio esta noite para que você possa se aquecer antes dos treinos de amanhã.

Kevin entregou o cartão de crédito da equipe para pagar e assinou o recibo com um rabisco. O cartão e o recibo entraram em sua carteira para serem dados a Wymack mais tarde. E entregou a raquete de treinos a Neil. Saber o quanto custou à fez sentir cem vezes mais pesada nas mãos de Neil. Kevin assentiu com o adeus alegre da caixa e dirigiu Neil em direção às escadas. Eles encontraram Aaron e Nicky no piso térreo. Andrew estava fumando na calçada, do lado de fora. Neil trouxe sua raquete para o banco de trás do carro com ele, não querendo uma coisa tão cara abarrotada no porta-malas. Andrew tinha esquecido os argumentos no andar de cima ou sua postura haveria reiniciado novamente por seu remédio, pois ele passou os dedos pelas cordas da nova raquete de Neil e deu um estranho puxão. Ele não disse nada, e nem precisava. Nicky crivou Kevin com uma dúzia de perguntas sobre a raquete enquanto se afastavam da Exites. Neil pensou que era uma curiosidade genuína no começo, mas as indagações das palavras de Nicky eram apenas nervosismo.

A Exites não ficava muito longe da antiga casa de Nicky. Os Hemmicks moravam em uma casa de dois andares no subúrbio do sul de Columbia. Neil olhou para Andrew pela janela enquanto Nicky estacionava na calçada. Do lado de fora, a casa parecia perfeita. O gramado era verde vibrante e bem arrumado, os carros na garagem eram novos e limpos, e a casa era de um azul pálido com persianas escuras. Parecia uma casa comum de classe média, o que tornava as reações dos primos ainda mais surreal. Nem mesmo Andrew tinha algo a dizer quando Nicky desligou o motor.

Nicky tamborilou os dedos no volante.

– Talvez isso tenha sido um erro.

– Ahhhh, agora que ele diz isso –, disse Andrew, e saiu do carro. – Tarde de mais.

Neil colocou sua raquete de lado e saiu, mas Andrew passou por ele e agarrou a vara assim que Neil esteve fora do caminho. Andrew deu um giro experimental, julgando o peso, depois apoiou-o contra o ombro aproximando-se dos outros carros.

Nicky saiu do carro como se estivesse em chamas.

– Andrew, o que você está fazendo?

– Ele tem um carro muito brilhante para um pastor –, disse Andrew. – Eu vou deixa-lo mais humilde.

Nicky correu atrás dele e puxou a raquete de suas mãos. Andrew poderia ter se agarrado a raquete, mas estava aparentemente mais entretido com o olhar aterrorizado no rosto de Nicky. Ele riu da óbvia angústia de Nicky e fez um gesto exagerado para que Nicky liderasse o caminho. Nicky entregou a raquete a Neil.

Neil e Kevin recuaram quando atravessaram o quintal. Aaron e Andrew esperaram na calçada, em pé, lado a lado, pela *primeira vez* que Neil lembrava. Nicky ficou em silêncio, e, ainda na varanda por quase um minuto antes de tocar a campainha. Assim que o fez, recuou para a beirada da varanda para esperar. Andrew mostrou a Neil um sorriso sobre ombro, e Neil apenas sacudiu a cabeça em resposta.

Maria Hemmick atendeu a porta. Ela era mais alta do que Neil esperava que fosse, mas ele pode ver a semelhança entre ela e Nicky em um instante. Nicky brincou com a culpa quando Neil comentou sobre como Nicky era diferente de seus primos. Andrew e Aaron eram pálidos e de cabelos claro, enquanto Nicky herdará a pele mais escura de sua mãe mexicana. Ele tinha os olhos da sua mãe e a mesma curvatura em sua boca. Nicky nunca tivera sorrido assim, embora, tão educado e pequeno que mal parecia acolhedor.

– Por que você tocou a campainha? – ela perguntou em vez de olá.

– Esta não é mais a minha casa –, lembrou Nicky.

Ela apertou os lábios, mas não discutiu. Ela afastou-se, por isso, eles saíram do frio para o corredor muito mais quente. Maria fechou a porta atrás deles e virou-se para encarar seus convidados. Neil e Kevin eram agora os mais próximos a ela. Não houve reconhecimento em seu olhar quando os considerou, mas assentiu com a cabeça em saudação.

– Vocês deve ser Kevin e Neil –, disse ela. – Eu sou Maria.

Kevin colocou um de seus sorrisos *publicamente amigável* e disse:

– É um prazer conhecê-la.

Ela olhou para os gêmeos em seguida, mas seu olhar passou inteiramente por Aaron. Ela sorriu para Andrew e disse:

– Aaron, faz tanto tempo.

– Aaron –, respondeu Aaron corrigindo-a.

Maria olhou do sorriso de Andrew para a expressão cautelosa de Aaron de volta.

– Oh, sim, claro –, disse ela, mas pareceu incerto.

– Andrew está medicado há quase três anos, mãe –, disse Nicky, com um toque de impaciência.

Andrew esclareceu as coisas para ela, com o sorriso mais brilhante e mais hostil que seus remédios o permitiam.

– Olá, Maria. É muito, muito bom ver você de novo, tenho certeza. Muito interessante, você nos deixar volta em sua casa e tudo mais. Pensei que você faria uma ordem de restrição contra mim. O que aconteceu, você perdeu a coragem?

– *Andrew* –, Nicky implorou através de dentes cerrados.

As bochechas de Maria coraram.

– Vocês podem deixar seus casacos aqui.

A porta estreita para a direita era um armário com uma dúzia de cabides extras. Maria observou-os pendurar seus casacos, então acenou para que eles a seguissem.

– Por aqui.

– Você não pode sequer distinguir seus próprios sobrinhos... – Nicky começou, mas o resto da pergunta foi esquecido quando entraram na cozinha e encontraram o pai de Nicky.

Luther Hemmick era um homem alto e magro com um rosto sério. Ele não tinha muito cabelo, mas mantinha uma barba grisalha aparada e arrumada. Mesmo no meio da sala, Neil podia ver a tensão em seus ombros. Luther não estava mais ansioso por esta reunião do que Nicky. Neil esperava que Luther se sentisse desconfortável por relaxar seu velho preconceito. Maria foi direto ao fogão para verificar o jantar, ocupando-se e abandonando a conversa o mais rápido que pôde. Luther não olhou para ela, mas levou um tempo inspecionando seus convidados. Sua expressão não mudou quando considerou Neil e Kevin, e não demorou muito com eles.

Neil não achava que fosse sua imaginação, Luther ter olhado mais tempo para Andrew do que o seu próprio filho. Isso fez com que ele se perguntasse se Luther suspeitava do envolvimento de Andrew na morte de sua irmã, e se alguma parte de Luther o acusava. Nicky dissera que a libertação de Andrew do reformatório levara Tilda a afundar-se em sua depressão e drogas. Talvez Luther tivesse se arrependido de descobrir a

existência de Andrew.

Neil se distraiu olhando em volta da sala, das pequenas cruzes e citações bíblicas penduradas nas paredes para a cozinha perfeita de catálogo. A mesa quadrada só tinha duas cadeiras, mas a porta dos fundos estava aberta. A porta da tela estava fechada, mas Neil podia ver através de um *deck*. Uma mesa maior estava lá e, já arrumada para acomodar todos eles.

– Nicky –, disse finalmente Luther. – Aaron, Andrew.

Nicky ficou mudo, mas Aaron disse:

– Ei, tio Luther.

Luther sorriu, mas um sorriso fraco. Ele olhou para Neil e Kevin novamente.

– Eu sou o pai do Nicky. Vocês podem me chamar de Luther. Bem-vindo à minha casa.

– Obrigado por nos receber –, disse Kevin.

– Você pode deixar isso aqui –, disse Luther com um olhar na raquete de Neil. – Ele esperou até que Neil apoiou-a contra a parede, em seguida, apontou para a porta dos fundos. – Por favor, fique a vontade. O jantar estará pronto em um minuto.

Nicky levou-os para a varanda dos fundos, cercada com muro baixo de tela feita de uma malha fina. As lâmpadas de calor foram colocadas em cada canto. A malha permitiu um pouco do calor, mas também manteve a maior parte da brisa de novembro, então era mais confortável do que na casa. A mesa tinha oito assentos, três para cada lado e um assento em cada extremidade. A julgar pelo lenço rendado em uma extremidade, os Hemmicks ocupariam os lugares na extremidade e espalhariam seus convidados entre eles. Nicky tomou uma cadeira do meio de um lado, mantendo uma cadeira entre ele e qualquer um de seus pais. Aaron sentou-se entre Nicky e a cadeira de Maria. Kevin e Neil agarraram Andrew entre eles do outro lado, onde podiam ficar de olho nele, Neil mais perto de Luther e Kevin de Maria.

Foram necessárias três viagens a Luther e Maria para organizar toda a comida. Assim que se sentaram, inclinaram a cabeça. Neil não percebeu o que estava acontecendo até que Luther começou a orar. Ele inclinou a cabeça, um pouco atrasado e, enviando um olha a Andrew pelo canto do olho. Andrew nem sequer fingia orar, mesmo que, do outro lado, Kevin estivesse educadamente. Andrew tinha um braço sobre as

costas de sua cadeira, e, tamborilou os dentes de seu garfo contra a mesa, um contraponto horrível para as palavras de Luther.

Luther deveria estar ofendido, mas talvez ele tivesse aprendido há muito tempo a não implorar o respeito de Andrew. Quando terminou, ele endireitou-se e começou a servir a comida do prato mais próximo. Os outros tomaram isso como um sinal, mas Neil teve que esperar que Andrew ou Luther terminassem antes de conseguir sua comida. Luther notou sua ociosidade e olhou para ele.

– Você é religioso?

– Não –, disse Neil.

Luther deu-lhe um minuto para elaborar, mas Neil olhou para trás em silêncio. Finalmente, Luther franziu a testa na desaprovação e pressionou:

– Por que não?

– Eu prefiro não entrar nisso –, Neil respondeu. – Não quero começar uma briga.

– Essa é a primeira vez –, disse Andrew. – Geralmente você é tão teimoso, também.

– Não vejo como uma questão desta natureza constitui uma briga –, disse Luther a Neil.

– Você quer realmente começar com essa questão, pai? – Nicky perguntou. – Você não quer perguntar sobre como estamos indo na escola ou na temporada? Tivemos um jogo na Flórida ontem. Nós ganhamos, você sabe.

– Parabéns –, disse Luther automaticamente.

– Sim, parece que você queria dizer isso –, disse Nicky, mas pareceu mais triste do que irritado.

Um silêncio incômodo seguiu, mas Nicky quebrou-o rapidamente:

– Quando pintaram a cozinha?

– Dois anos atrás –, disse Maria. – O empreiteiro frequenta à nossa igreja. Parece bom, não é? – Ela esperou o acordo silencioso de Nicky, olhou para Luther se inspirar e disse: – Então, o que você está estudando, Nicholas?

Uma pequena parte de Neil achava que Nicky tivera exagerando quanto à distância de sua família, mas Nicky estava em segundo ano e, seus pais nem sequer sabiam o que ele estava cursando. Neil não sabia se Maria estava perguntando agora por interesse de conhecer seu filho

novamente ou se estivesse apenas tentando preencher o silêncio. Ele esperava que fosse o primeiro; o último era demais para estômago. A mãe de Neil poderia ter sido horrível e violenta às vezes, mas era devidamente dedicada a ele. Eles eram dois miseráveis e inseparáveis cúmplices.

– Marketing –, Nicky informou. – A prima de Erik trabalha para uma empresa de relações públicas em Estugarda. Ela acha que pode me colocar lá depois da formatura se eu mantiver as notas corretamente.

– Você vai voltar para a Alemanha? – Maria atirou um olhar assustado para o marido.

O maxilar de Nicky apertou-se, mas olhou sua mãe nos olhos quando disse:

– Sim. A carreira de Erik está lá. Não pediria para ele abandoná-la por mim, e não desejo isso, de qualquer maneira. Adorei morar na Alemanha. É um lugar maravilhoso. Você deveria nos visitar em algum momento.

– Nós –, disse Maria fracamente. – Vocês ainda estão...

Ela não conseguiu terminar, então Nicky disse:

– Sim, ainda estamos juntos. Voltei para cuidar de Andrew e Aaron, não porque as coisas deram errado com Erik. Eu o amo, tudo bem? Eu sempre tenho e sempre vou. Quando você vai entender isso?

– Quando você aceitará que é errado? – Luther perguntou. – A homossexualidade é...

– Luther –, disse Andrew.

Isso foi tudo o que ele disse, mas Luther enviou-lhe um olhar cauteloso.

– Eu o amo –, insistiu Nicky. – Isso não significa nada para você? Por que você não pode ser feliz por nós? Por que você não pode dar uma chance a ele?

– Não podemos tolerar o pecado –, disse Maria.

– Você não precisa amar o pecado –, disse Nicky, – mas você deve perdoar e amar o pecador. Não é isso que a palavra ensina?

– A palavra segue os mandamentos do nosso Senhor –, disse Luther.

– Mas eu não preciso ser tão preto e branco –, disse Nicky com misericórdia. – E não vou. Por que vocês nos chamaram aqui se nós vamos ter a mesma velha briga novamente?

Luther não se comoveu com desgosto de Nicky e disse calmamente:

– Coisas surgiram recentemente que nos fizeram questionar nossa situação atual. Nós nos comprometemos a reparar essa família –, ele olhou para Maria, que assentiu com um encorajamento feliz, – mas entendemos que será um caminho longo e árduo. Nós os trouxemos aqui para que possamos decidir os primeiros passos juntos.

– Esclareça –, disse Andrew, inclinando-se para frente em seu prato, mal podendo esperar pela resposta. – Se o primeiro passo não for à *tolerância*, como é que um casal de *fanáticos* começa a reparar as coisas?

Luther encontrou o olhar de Andrew com calma.

– Com reparação dos erros do passado. É por isso que você está aqui.

– Ah, não –, disse Andrew. – Eu só estou aqui porque Neil choramingou até eu concordar em vir. – Me deixe fora disso.

Luther franziu a testa. Do outro lado da mesa, Maria segurou uma mão calmante e disse:

– Vamos comer. Esse tipo de conversa é muito difícil com o estômago vazio. Comeremos e tentamos novamente, e depois recompensamos nossos esforços com a sobremesa. Há torta no forno. Maçã, Nicholas. Costumava ser a sua favorita.

Era uma oferta de paz escassa considerando as duras palavras que interromperam, mas Nicky estava desesperado para qualquer vislumbre de esperança. Ele assentiu com a cabeça e serviu seu jantar. O silêncio reinou sobre a mesa por um tempo antes de Aaron finalmente quebrá-lo. Ele perguntou sobre pessoas e lugares que Neil não reconheceu, provavelmente pessoas que ele conhecera quando Tilda mudou-se para cá, a oito anos atrás. Era um tema neutro, fácil para Luther e Maria acompanhar, dando tempo de Nicky se acalmar.

Andrew levantou-se ao terminar seu jantar e entrou. Luther afastou a cadeira e seguiu para falar com Andrew em particular. Neil ouviu o zumbido de suas vozes através da porta da tela, mas não conseguiu entender suas palavras. Ele esticou os ouvidos, ouvindo os sons da violência. Ele pensou que deveria ir e apaziguar, mas sua presença acabaria com a conversa. Luther disse que queria reparar o passado. Se ele estava se desculpando, Andrew precisava ouvir, querendo ou *não*. Com ênfase no *não*, Neil decidiu, pois a voz de Andrew estava ficando mais alta. Neil pegou fragmentos de palavras, mas Maria começou a

falar alto para encobrir o barulho. Neil quase a calou antes de perceber que ela estava falando com Nicky sobre a temporada. Neil queria ouvir o que Andrew estava dizendo mais do que queria que Nicky fizesse as pazes com sua mãe. Ele ficou calado e manteve os olhos na porta dos fundos. Se Luther gritasse com dor, eles o ouviriam, não importa o quão alto fossem Nicky e Maria.

Luther voltou sozinho, parecendo desgastado e derrotado, mas de alguma forma ileso. Andrew não o seguiu. Luther voltou a sentar-se e voltou sua atenção para Aaron. Neil esperou, contando os segundos e depois minutos para o retorno de Andrew. O remédio de Andrew provavelmente aceleraria seu temperamento e reiniciaria seu mau humor de volta à apatia. Neil esperaria e descobriria as respostas que precisava para trocar com Andrew sobre a conversa na cozinha.

Maria entrou para verificar a torta. Ela voltou parecendo satisfeita.

– Cinco minutos, eu acho.

Andrew ainda não estava de volta. Neil pensou, por um segundo, que Andrew tivesse pegado o carro e os deixado, mas Neil nunca viu Andrew dirigir enquanto estava drogado. Ele não podia; seu remédio tornou-o muito inquieto e hiperativo para se concentrar na estrada. Então Neil pensou em sua raquete na cozinha e no carro caro de Luther na entrada.

Todos olharam para ele quando ele se levantou, então Neil disse:

– Vou limpar a mesa.

– Kevin e eu vamos ajudar –, disse Aaron com um olhar significativo para Nicky. – Isso vai dar a vocês alguns minutos para conversar sem nós.

Neil empilhou os pratos o mais rápido que pode, sem quebrar nada. Kevin pôs uma mão livre na porta, então ele entrou primeiro, Neil quase pisou nos calcanhares com pressa para seguir. Ele procurou sua raquete primeiro e ficou aliviado ao encontrá-la exatamente onde a deixou. Com os saltos de alívio, havia confusão e alarme, porque Andrew não estava em nenhuma parte da cozinha.

– Neil –, Nicky chamou enquanto Aaron deixava a porta se fechar atrás dele. Neil colocou os pratos na mesa de dentro e abriu a porta dos fundos. – É Andrew, uh... – Ele pensou o que ia dizer e mudou para o alemão. – Certifique-se de que Andrew não esteja quebrando nada valioso, você faria isso?

– Isso é grosseiro, Nicholas –, disse Maria. – Use uma língua que

todos possam entender.

– Vou encontrar Andrew –, prometeu Neil em inglês.

– Não há necessidade de se preocupar –, disse Maria antes que Neil pudesse entrar novamente. – Na verdade, acho promissor que ele tenha ido adiante. Ele voltará quando terminar de falar com Drake.

O coração de Neil pulou em uma batida.

– O que?

– Este jantar não foi originalmente nossa ideia –, disse Luther. – Um dos antigos irmãos adotivos de Andrew veio a nós para pedir ajuda. Eles se separaram em termos hostis anos atrás, e tem sido assim por muito tempo desde a última vez que se falaram, ele tem medo que seu relacionamento seja irremediavelmente danificado. Isso nos fez pensar nos nossos próprios problemas familiares e fomos inspirados a tentar novamente.

A voz de Luther era um zumbido na cabeça de Neil, coberta com os insistentes apelos de Higgins pela a ajuda de Andrew. A investigação sobre Richard Spear era um beco sem saída, disse Higgins. Richard não era o homem que Higgins queria incriminar. Ele não era a única criança adotiva de Spears com muito medo de se comprometer. Higgins teve um novo suspeito em mente, mas Andrew o expulsou da Carolina do Sul assim que ouviu o nome de Drake.

– Drake –, disse Neil. – Qual o sobrenome dele, Spear? Ele é o filho de Richard e Cass?

Luther parecia hesitante.

– Andrew falou com você sobre ele?

Neil deixou a porta se fechar atrás dele e atravessou a cozinha. Andrew tinha ido embora há algum tempo. Ou Drake estava morto ou Andrew estava em sérios problemas. Neil não sabia qual era, mas não iria a este confronto com as mãos vazias. Ele era bom em brigas, mas raramente as ganhava. Isso não significa que ele não poderia acumular as probabilidades em seu favor. Ele agarrou o Aaron por apoio, porque Aaron estava mais próximo do que Kevin, e, agarrou sua raquete a caminho do corredor.

– Que diabos? – Aaron perguntou, mas Neil o acalmou com um sibilo violento.

Ele teve de deixar Aaron na escada, porque não conseguia arrasta-lo atrás de si e esperar que ficasse quieto. Ele meio que esperava Aaron

fosse embora, agora que estava dispensado, mas ele havia despertado a curiosidade de Aaron com a sua urgência. Neil subiu as escadas acarpetadas tão minuciosamente quanto podia. Aaron estava em silêncio atrás dele. Neil adivinhou que ele havia passado bastante tempo nesta casa para saber quais degraus rangiam sob o peso corporal de alguém.

Todas as portas do segundo andar estavam abertas, exceto uma, e Neil ouviu o barulho distante de algo batendo na parede. Ele tentou a maçaneta, mas estava trancada, e correu para a próxima porta, ao lado, verificando o tipo de madeira que as portas eram feitas. Era uma placa de fibra coberta de compensado com um interior vazio, fácil de chutar. Aaron estendeu a mão para bater na porta, então Neil jogou sua raquete para Aaron que a agarro instintivamente. Neil tomou um meio segundo para se preparar e chutou o calcanhar na porta, o mais próximo da maçaneta que pode. A madeira se quebrou em torno de seu sapato, e seu pé quase ficou preso no buraco de bordas irregulares quando o puxou de volta.

– Jesus, merda... – Aaron começou, assustado, mas Neil deu outro golpe selvagem na porta.

Desta vez, a porta abriu-se. Neil tropeçou para dentro. Ele precisou de dois passos para recuperar o equilíbrio e olhou para a luta em que iriam interferir.

Drake disse algo. Neil não sabia o que. Ele se lembraria das palavras mais tarde, a pergunta raivosa para saber o que eles estavam fazendo intrometendo-se assim. Agora a voz de Drake era apenas um rugido nos ouvidos de Neil, ou talvez esse som fosse o mundo de Neil desabando ao seu redor. *Ele não fazia Idea*.

Ele só teve um segundo para perceber, mas aquele segundo queimou os detalhes horríveis sobre ele de uma maneira que nunca esqueceria. Havia sangue no rosto de Drake, em linhas irregulares, lesões causadas por arranhões desesperados. O pesado comprimento de seu corpo, tatuado e musculoso, manteve Andrew preso ao colchão, apenas com seu peso. Um braço pressionado conta a nuca de Andrew afundava seu rosto no travesseiro ensanguentado. A outra mão de Drake estava na cabeceira da cama, apertando fortemente os pulsos de Andrew. Os dedos de Andrew estavam fantasticamente brancos e sem circulação. Neil viu muito sangue e muita pele. Ele sabia o que estava vendo, sabia o que isso significava, mas não podia acreditar ainda. Isso não o impediu

de saltar para deter Drake.

Aaron foi mais rápido.

Ele passou por Neil, brusco o suficiente para tirar Neil da inércia. Drake provavelmente poderia ganhar qualquer um deles em uma briga, mesmo com sua calça nos tornozelos, mas ele estava muito emaranhado nos lençóis para se levantar rápido o suficiente. Aaron não esperou para descobri isso. Ele levantou a raquete de Neil jogando-a para trás em um movimento, o ar assobiou fortemente sobre as cordas apertadas. A cabeça da raque atingiu Drake em sua têmpora, esmagando um olho em seu encaixe, e, enterrando profundamente em seu crânio com a pancada. O sangue de Drake respingou de Aaron para a parede até as cortinas fechadas sobre a janela próxima. Seu corpo caiu do outro lado da cama, arrastando os lençóis com sigo e se debatendo no chão. O acidente seguinte era a raquete de Neil escorregando dos dedos inertes de Aaron para o chão.

Neil não podia olhar para ele, não podia olhar para Drake, não podia olhar para nada ou para ninguém além de Andrew.

Andrew usava apenas a sua camisa enquanto estava de bruços no colchão. Estava coberto de sangue e uma centena de roxidoes de hematomas terríveis. Segurava a cabeceira da cama como se suas mãos estivessem coladas, e estava rindo. Estava abafado pelo travesseiro, mas Neil a ouviu; O som dela deixou o mundo inteiro inclinando-se debaixo de seus pés. Ele queria cobrir seus ouvidos e bloqueá-la, mas não teve tempo. O bater de passos em algum lugar atrás dele disse que Kevin estava correndo lá em cima para investigar a agitação.

Neil mergulhou para frente subindo no colchão ao lado de Andrew. Estendeu as mãos, agarrando a borda dos lençóis dando um puxão feroz para libertá-la do corpo de Drake. Neil só tinha *parcialmente* o lençol sangrento sobre o corpo de Andrew, antes de Kevin chegar. Neil não sabia o quanto Kevin via. Ele não conseguiu olhar para trás, para ver a reação de Kevin, mas o baque disse que Kevin recuou da vista a sua frente e apoiou-se diretamente no batente da porta.

Um segundo depois, Kevin foi embora novamente. Neil o ouviu correr pelo corredor até o andar de baixo, tão rápido que foi quase que um milagre não ter caído e quebrado algo. Ele iria buscar Nicky e Luther, Neil sabia. Ele chamaria a polícia. Saber que os médicos estariam ali,

isso ajudou a aliviar um pouco do nó na garganta de Neil, mas seu interior ainda estava desmoronando em cinzas.

– Ei, – disse Neil, ou pensou ter dito. Ele não reconheceu sua própria voz. – Andrew. Andrew, você está...

Ele não poria perguntar se Andrew estava bem. Ele não era tão cruel. Ele pediu a Andrew que parasse de rir se pudesse, mas cada palavra dita ameaçava a desencadear sua ância de vomito. Tudo o que pode fazer era trazer lençol que havia puxado até a altura dos ombros de Andrew.

– Ficou quieto de repente –, disse Andrew, parecendo surpreso.

Ele finalmente soltou a cabeceira da cama, flexionando os dedos como se estivesse livrando-se de cãibra. Colocando as mãos contra o colchão e tentando tendo se levantar. A meio caminho, ele ficou quieto e começou a rir novamente.

– Ahh, ahhh, isso é desagradável. Eu não sou fã de tudo isso.

Neil podia sentir Andrew tremendo através do lençol, mas o corpo e a mente de Andrew estavam operando em sentidos diferentes. O sorriso de Andrew era largo e selvagem ao zombar de sua própria dor. Neil queria dizer-lhe que ficasse quieto, mas Andrew finalmente se endireitou. O lençol ameaçava escorregar dos ombros, então Neil envolveu-o mais forte ao redor dele. Andrew deixou que ele fizesse com um olhar perplexo em seu rosto. O sangue estava manchado e meio seco em uma linha em sua bochecha até o queixo, de um corte na sua testa.

Andrew observou o olhar de Neil.

– Acho que estou com concussão cerebral. Ou isso, ou é um novo efeito colateral da minha medicação, os médicos se esqueceram de me avisar. Se eu vomitar em você, é apenas *meio intencional*.

Neil pensou que perderia a batalha com seu próprio estômago primeiro.

O grunhido estrangulado que Aaron fez foi sua melhor tentativa de pronunciar o nome de Andrew. Era mal inteligível, mas era o suficiente. Andrew, que mal reconhecia a existência de Aaron em todo o tempo em que Neil os conhecera, olhou imediatamente para o irmão. Andrew tirou uma mão debaixo do lençol com os dedos encolhidos em um pedido. Aaron subiu na cama alcançando Andrew, que tentou sair de seu caminho, mas, finalmente, demais para seu estomago. Neil ajudou a empurrá-lo para frente quando ele começou a engasgar.

– Andrew –, disse Aaron, desesperado e assustado. Ele agarrou Andrew, como se Andrew fosse desaparecer, se o soltasse. – Andrew, eu não... Ele...

Andrew cuspiu algumas vezes e respirou fundo.

– Calma, calma, calma. Olhe para mim –, disse ele, demorando um pouco mais de tempo antes que pudesse se sentar e enfrentar Aaron novamente. Ele pressionou a mão na camisa ensanguentada de Aaron. – Está em toda parte. O que ele fez?

– Não é meu –, disse Aaron. – Não é meu, é... Andrew, ele...

Andrew tocou a testa de Aaron, onde ele mesmo estava ferido, como se esperasse encontrar um ferimento idêntico lá.

– Ele tocou em você?

– O que ele fez...

Andrew passou os dedos no cabelo de Aaron, puxando-os para cala-lo.

– Me responde. Eu perguntei, ele tocou em você?

– Não –, Aaron respondeu.

– Eu vou matá-lo –, Andrew jurou.

– Ele já está morto –, disse Neil.

– Isso explica o silêncio –, disse Andrew, – mas não é isso que eu queria dizer. Olhe, nem temos que ir a lugar algum. Ele virá até nós.

Esse *Ele* queria dizer *Luther*, Neil percebeu. Havia passos na escada novamente, muitos passos para ser apenas Kevin. Parecia que Kevin tinha trazido um exército inteiro com ele, mas talvez um pouco desse batuque fosse apenas o batimento cardíaco de Neil em seus ouvidos. Neil olhou sobre o ombro enquanto Kevin e Nicky corriam pela porta.

Nicky só precisou de um segundo para ver todo o sangue, e correu para até a cama, horrorizado:

– Ai meu Deus.

– Não –, Neil disse, empurrando uma mão para afastá-lo.

Neil não soube se Nicky o ouviu ou se percebe que não havia espaço para se encaixar na cama com eles. Ele parou o mais perto possível da cama, alcançando o rosto de Andrew com as duas mãos. Andrew tentou se afastar de seu alcance, mas ele estava com muita náusea e instável para se mover rapidamente. Nicky embalou o rosto de Andrew em suas mãos.

– Andrew, o que aconteceu? – Nicky perguntou, frenético. – Você

está bem? Jesus, há muito sangue. Você está...

– Nicky –, disse Andrew, – preciso falar com seu pai. Você tem dois segundos para sair da minha frente.

Como Andrew enxergou a chegada de Luther com Nicky em seu caminho, Neil não tinha certeza, mas Luther estava parado apenas alguns metros dentro da porta do quarto. Nicky olhou de Andrew, para os lençóis destruídos, para o corpo ensanguentado no chão. Quando percebeu o estado em que Drake estava, sua expressão fechou. O grito que ele deu era inumano. Neil sentiu isso como veneno em suas veias, mas Andrew apenas riu.

– Um –, disse Andrew.

– Nicky –, disse Neil. – Abaixe-se.

Nicky saiu afundando de joelhos ao lado da cama. Isso deu a Andrew uma visão desobstruída de Luther sobre sua cabeça. Andrew já sabia que Luther estava lá, mas fingiu surpresa ao ver o outro homem. O olhar que enviou, um segundo depois, parecia quase um deleite. Neil acreditaria se não fosse pelo aperto feroz que Andrew ainda tinha nos cabelos do irmão.

– Oh, Luther –, disse Andrew. – Ah, bom. Você conseguiu. Me salvou do problema de descer as *escadas* para encontrá-lo. Ei, enquanto você ainda está aqui, poderia me explicar o que Drake estava fazendo *aqui*? Mal posso me segurar para ouvi-lo. Espero que seja convincente.

– Mas que raios de... – Luther começou, com a voz rouca.

– Ah, não –, Andrew o interrompeu. – Não. Não pergunte *o que*. Você sabe muito bem. *Você sabe muito bem –,* ele disse novamente com exaltação.

Andrew inclinou-se para frente, até onde ousou. Começou a tremer, mas Neil o seguro pelo ombro para evitar que caísse.

– Parece que eu estava certo sobre ele, depois de tudo. Ou você ainda acha que isso é um *grande mal entendido*? Vá em frente, continue dizendo que eu estou desequilibrado para não entender o carinho e amor fraternal. Diga que isso é natural.

Nucky parecia ter sido esmurrado. Aaron recuou. Do outro lado do quarto, Kevin olhava para Andrew como se tivesse visto um fantasma. Andrew estava inconsciente do efeito que suas palavras tinham em qualquer um deles. Ele sorria com alegria e perversidade enquanto olhava para Luther.

– Ei, Luther –, disse Andrew. – Falando em mal-entendidos, estou me lembrando disso erradamente, ou você não me prometeu que conversaria com Cass? Você me disse que ela não iria fomentar mais crianças depois de mim, mas, aparentemente, ela teve mais seis depois que sai do reformatório. Seis, *Luther*. Eu não sou bom em matemática, mas até eu sei que *seis* é maior do que zero. Quantas você acha que estavam na casa dela em quanto Drake estava por lá?

– Agora você o deixa entrar em sua casa –, disse Andrew. – Você o colocou no mesmo teto que seu filho, como meu irmão. Depois de tudo o que fiz para mantê-los longe um do outro?

Andrew deu ao cabelo de Aaron outro puxão feroz, inadvertidamente, puxando Aaron para perto dele e finalmente o soltou.

– Assim que eu conseguir o me equilibrar, eu vou acabar com você Luther. Este é o único aviso que você vai ter.

O rosto de Aaron era pálido de medo e horror.

– Isso já aconteceu antes.

Ele disse baixinho, como se tivesse medo de que as palavras tornassem real. Aaron olhou para Andrew como nunca antes tinha visto Andrew na vida dele. Andrew não se incomodou em retribuir o olhar, então, Aaron finalmente arrastou sua atenção para o rosto de Luther.

– Isso já havia acontecido antes, e você sabia disso. Você sabia o que ele tinha feito, e você o trouxe aqui mesmo assim.

– Isso é verdade? – Nicky perguntou, mas não conseguiu desviar o olhar de Andrew para encarar seu pai.

Luther abriu a boca e depois a fechou de novo, com uma expressão sombria. Aaron apenas deu-lhe alguns segundos para responder antes de estalar.

– Saia daqui –, disse ele, e quando Luther não se moveu o suficiente, gritou:

– *Saia daqui*!

Andrew riu quando Luther recuou da sala. A porta estava muito quebrada para fechar todo o caminho, mas Luther puxou-a de volta ao lugar o melhor que pôde. Neil ouviu sirenes a distancia. Andrew *entendeu* um segundo depois e olhou sobre o ombro. Ele pensou por um momento, depois deu de ombros expansivamente soltando Aaron. Ele arrancou suas braçadeiras, uma por uma, deixando-as no colo de Neil.

Ele disse algo, mas Neil não o ouviu. A sombra pálida da pele

cicatrizada era muito familiar e muito surpreendente para ele não reagir. Neil agarrou o pulso de Andrew. Ele começou a virar o braço de Andrew, com certeza imaginou coisas, mas Andrew apertou a mão livre no antebraço de Neil.

– Andrew –, Neil começou.

– Só para que fique claro, eu vou te matar.

A força em seu aperto estava completamente cheia com o sorriso drogado no rosto. Andrew não estava blefando. Se Neil não soltasse o suficiente, Andrew tiraria o braço. Neil soltou seu aperto, mas estendeu os dedos enquanto fazia isso. Sentindo o ligeiro mergulho e a protuberância de pele destruída sob a ponta dos dedos, e sentiu seu estômago vacilar. Andrew arrancou a mão de seu Neil do braço, mas fez isso de uma maneira que manteve o antebraço descoberto virado para si mesmo.

– Livrar-se disso –, disse Andrew. – Pigs não gosta quando pessoas como eu carregam armas.

Neil não tinha bolsos profundos o suficiente para esconder as braçadeiras de Andrew, então, enfiou-a entre o colchão e o quadro da cama. Ele olhou de Aaron para Nicky, mas nenhum deles percebeu essa troca. Aaron olhava a porta como se pensasse que Luther voltaria. Nicky encarava o rosto de Andrew, mas sua expressão fechada dizia que estava a quilômetros de distância de tudo isso. Eles eram a família de Andrew, mas tão absortos quanto todo os outros, quando se tratava de Andrew.

– Andrew –, Neil disse novamente.

– Faça-nos um favor –, disse Andrew. – Vamos ficar quietos por um tempo.

Não havia mais nada que Neil pudesse fazer senão esperar pela ambulância e da polícia chegar.

CAPÍTULO DOZE

A sala de emergência no Hospital Geral de Richmond era uma bagunça lotada de ressentimentos e enfermidades. Os atendentes no balcão tentaram organizar a bagunça da melhor forma possível, mas havia muitas pessoas para ser atendidas, e longe de ter médicos o suficiente. Neil estava muito distante para ouvir as palavras dos atendentes, mas podia ouvir a paciência desgastante em seu tom. Os protestos e argumentos estridentes dos pacientes o levaram facilmente. Neil os ouvia, precisando de algo para distraí-lo de seus pensamentos.

As coisas haviam passado de mal a pior quando os policiais de Columbia apareceram na casa dos Hemmicks. Os primeiros policiais e paramédicos chegaram quase ao mesmo tempo, mas foram seguidos por mais duas duplas de oficiais. Neil não sabia se eles não tinham nada melhor para fazer em uma noite de domingo ou se vieram seguindo o chamado do nome de Kevin Day sobre o rádio da polícia. Neil duvidou seriamente do que levara *seis* policiais averiguar a morte de Drake em um caso justificado de legitima defesa. Ele queira que tomassem depoimentos, averiguassem os detalhes óbvios da cena macabra e apertassem a mão de Aaron ao sair. No entanto, da ultima vez que Neil vira Aaron, ele estivera sendo levado pelas escadas, algemado. Pouco depois a polícia carregou um Andrew divertido na traseira de uma ambulância e o trouxera aqui.

Neil não soubera se isso era pura má sorte de raposa, se tivera amaldiçoado tudo isso com sua própria presença ou se estupro e assassinato era sempre complicado assim. Ele não sabia; ele mal conseguia pensar mais. O instinto fizera com que ele separasse a equipe da melhor forma possível. Kevin queria ir ao hospital aguardar a liberação de Andrew, mas seu rosto era muito reconhecível. A última coisa que qualquer um deles queria era que essa noite chamasse mais atenção para si. Neil enviou-o com Nicky para a delegacia esperar por Aaron. Ele viera ali sozinho, assim que a polícia desistira de tirar alguma coisa dele. Estava ali por quase quarenta minutos agora. Tentando não olhar o relógio, mas era inevitável; E a multidão em volta não era muito veloz para ser uma distração adequada.

Um homem que travessava as portas de vidro deslizante dois minutos depois. Neil estava de pé antes de saber que ele estava se movendo. O movimento repentino atraiu a atenção de Wymack, e Wymack apontou

um dedo no chão em frente a ele. Neil abriu caminho pela sala lotada. Wymack mal esperou que ele o alcançasse antes de voltar para fora. Neil abraçou seu casaco com mais força e seguiu. Wymack o levou a uma área designada para fumantes, a cerca de vinte passos distante da calçada. Neil olhou para a sacola plástica pendurada em seu cotovelo, mas esqueceu de perguntar quando Wymack tirou um maço de cigarros do bolso. Neil estendeu sua mão em um pedido silencioso. Wymack arqueou uma sobrancelha para ele e disse:

– Até onde eu sei, você não fuma.

– Não –, disse Neil.

Wymack entregou-lhe o cigarro pegando outro para si. O vento era forte de mais, dando-lhes dificuldade o suficiente para acender seus cigarros. Neil deu uma longa tragada se certificado de que o cigarro estava queimando, e o colocou entre os dedos. O cheiro acre de fumaça era fraco em uma noite como essa, deveria ter sido reconfortante. Não era.

– O que você está fazendo aqui? – Neil perguntou.

– Kevin me ligou –, disse Wymack. – Trouxe algumas roupas limpas para Andrew.

Neil fez a conta de cabeça, mas não somava. Kevin não tivera usado seu telefone no quarto, e eles não haviam se separados por muito tempo para que Wymack tivesse chego de Palmetto Sttate. A única maneira de Wymack estar ali agora era se Kevin o chamou quando desceu as escadas para buscar Nicky. Conhecendo Kevin, Neil apostou, Wymack recebera ligação antes do 191.

– Eles prenderam Aaron –, disse Neil.

– Eu sei –, disse Wymack.

– Por quê?

– Alguém morto de um lado e uma raquete do outro.

– Não era dele –, disse Neil. – Era minha. A polícia levou isso como prova. Será que eles vão devolver ou eu vou ter que conseguir uma nova?

Wymack exalou fumaça no ar entre eles. O vento dissipou a nuvem tão rápido quanto se formou. Neil enxergou Wymack o fitar, então voltou sua atenção para o cigarro. O passando outra vez entre os dedos. Ainda havia sangue seco debaixo das unhas. Por um momento, ele pensou que era de sua mãe, apegado teimosamente às mãos depois de todos

esses anos. Ele sacudiu o cigarro violentamente, desalojando esses pensamentos com o primeiro grupo de cinzas.

– Neil –, disse Wymack.

Neil conhecia muito bem esse tom.

– *Estou bem*.

– Me dê essa resposta de *merda* mais uma vez e veja o que acontece –, ameaçou Wymack. – Dei uma parada na delegacia no caminho até aqui e consegui um resumo censurado de coisas. A polícia rotulou você como uma testemunha *hostil*, você sabe. Eles disseram que você não queria falar com eles, nem mesmo para lhes dar seu nome. Eles tiveram que conseguir isso de Kevin.

– Estou bem –, Neil disse novamente. – Eu simplesmente não gosto de falar com policiais.

– Então não fale com eles –, propôs Wymack. – Fale comigo.

– O que você quer que eu diga?

– A verdade –, disse Wymack.

– Não.

– Por que não?

Neil sacudiu a cabeça. Ele não sabia como explicar, com medo de engolir um nó oco no peito. Algo como isso exigiria total honestidade e Neil estivera mentindo desde que tinha idade suficiente para falar. Ele não sabia como contar a verdade agora. Se tentasse, ainda seria a verdade, ou envenenaria as palavras dizendo isso em voz alta? Seria instinto desviar disso? Ele não arriscaria. Andrew não merecia isso.

– Treinador, ligue para Oakland –, disse Neil, precisando desviar as perguntas de Wymack para um alvo mais seguro. – Higgins precisa saber o que aconteceu hoje à noite. Você se lembra dele? – Ele perguntou quando Wymack franziu o cenho para ele. – Ele ligou no início do ano, quando ele estava investigando o pai de Drake. Eu sei que ele mudou o foco para Drake no mês passado, mas eu não sei se ele o registrou como um suspeito oficialmente no sistema. Caso contrario, os policiais aqui não saberão notificá-lo.

Wymack o encarou em silêncio por um minuto, tirando um cartão da carteira. Neil viu um escudo azul brilhante impresso na frente e adivinhou ser de um dos policiais que lidavam com essa bagunça. Ele não pretendia ficara para ouvir este telefonema, então, descartou seu cigarro e pisoteou com seu sapato.

– Eu vou voltar para dentro –, disse ele, e Wymack não o impediu.

Ele voltou para a sala de emergência, para encontrar seu assento. No entanto, não aviam mais assentos vagos, então, apoiou-se de costa na parede voltando sua atenção para a recepção. Wymack apareceu alguns minutos mais tarde, falou brevemente com as mulheres desgastadas no balcão, e entregou-lhes o saco plástico. Uma delas desapareceu na parte de trás com a sacola, e Wymack voltou a esperar com Neil. Eles nada mais disseram um ao outro, mas esperaram Andrew ser liberado.

Quando Andrew finalmente atravessou as portas traseiras, Neil meio que desejou que o tivessem deixado lá. Ele vestia as roupas limpas que Wymack trouxera, mas mesmo a camisola encapuzada não conseguira esconder a l*ambança* que Drake fizera em seu rosto. Pior que os hematomas e cortes fora o sorriso que Andrew ainda possuía. Neil olhou isso e queria vomitar.

Wymack partiu para interceptar Andrew no caminho ao portão, então Neil seguiu atrás dele. Andrew olhou quando percebeu sua aproximação e riu.

– Treinador, olá. Não me lembro de ter o convidado para a minha decadência.

– Você não convidou –, disse Wymack.

– *Kevin* –, adivinhou Andre. – Traidor até o fim.

Ele pareceu divertido, não irritado, e fez um gesto para que Wymack liderasse o caminho. Ele poupou Neil o menor dos olhares enquanto seguiam Wymack na noite. Apesar da multidão lá dentro, Wymack tivera conseguido uma vaga de estacionamento descente ao virar da esquina do edifício. Neil reteve-se quando se aproximaram, para que Andrew pudesse decidir seu assento. Andrew abriu a porta do passageiro, mas não entrou. Em vez disso, ele tamborilou os dedos na porta considerando seu assento como se fosse um grande mistério.

Neil não entendeu a hesitação. Wymack idem, e disse:

– Tem mais espaço para se esticar na parte de trás.

– Ah, você está certo –, disse Andrew, mas ficou no assento da frente, de qualquer maneira.

Neil observou seus dedos ficaram brancos na porta quando ele se alavancou no carro, mas foi quando Andrew riu e gemeu: "*aaai*", que Neil entendeu quanta dor Andrew ainda estava. Neil sentou no banco de trás e apertou seu cinto de segurança com dedos entorpecidos. Wymack

fechou a porta com força o suficiente para sacudir todo o carro e pôr o motor em funcionamento. Ele não foi a nenhum lugar, Neil ficou imaginado se Wymack interrogaria Andrew ali no estacionamento. Em vez disso, Wymack lançou um olhar impaciente a Andrew e, – A qualquer momento.

– Certo, certo –, disse Andrew. – Segurança primeiro.

Andrew apertou seu cinto no lugar, e Wymack os pôs na estrada. Neil esperava que eles voltassem para a delegacia, mas ele começara a reconhecer as ruas rapidamente. Wymack os levara para a casa dos primos. Imaginar passar a noite em Columbia era repugnante, mas Neil não teve chance de protestar. Havia um carro já estacionado na entrada e Andrew o reconheceu, mesmo que Neil não.

– Deve existir uma ótima explicação para isso –, disse Andrew. – Não posso esperar para ouvi.

– Você sabe o porquê ela está aqui.

– Claro que não, treinador. Isso nem é da conta dela.

– Não comece –, disse Wymack enquanto caminhava atrás do carro desconhecido. – Eu sei que honestamente você não pensou que poderia esconder isso dela por muito tempo. Mas trazê-la até aqui a noite não foi minha ideia, então não me olhe com essa cara. Só soube que Abby a convidou quando estávamos na estrada.

– Eu odeio todos vocês –, Andrew disse com muita alegria, e saiu do carro.

Sua chegada não passou despercebida, e a porta da frente se abriu antes de chegarem a meio caminho. Neil demorou apenas um segundo para reconhecer Betsy Dobson na entrada e ele parou na grama. Andrew parou, também, e abriu os braços como se esperasse um abraço.

– Ah, Bee! Você não morre cedo. Nós estávamos falando sobre você. Eu tenho outras coisas para fazer agora, mas Neil disse que ficaria em meu lugar. Você não se importa, não é? Eu acho que não.

– Eu me importo –, disse Neil. – Não tenho nada para dizer a ela.

– Tenho certeza que você vai encontrar alguma coisa. – Andrew sorriu sobre o ombro para Neil. – Você sempre consegue, não é? Não precisa ser a verdade, você sabe. Bee não espera sua honestidade. Eu disse a ela para não confiar em uma única palavra que você diz. Ou você também começou a jogar o joguinho dos segredos com ela?

– Eu disse *não*.

Andrew virou-se para encará-lo completamente e enfiou as mãos no bolsinho dianteiro de seu moletom.

– Você entendeu errado –, disse ele. – Não foi uma pergunta, Neil. Você ajudou a criar essa sujeirada. O mínimo que você poderia fazer é ajudar a limpá-la. Onde está seu senso de responsabilidade?

Uma facada não doeria tanto.

As palavras de Andrew socou o ar dos pulmões de Neil; Ele recuou com dificuldade em uma tentativa desesperada de equilíbrio. Ele queria dizer que isso não era sua culpa, mas ambos sabiam que era. Andrew não mencionara Drake, mas dissera que Luther havia traído sua confiança. Em vez de ouvir isso, Neil tomara partido do sofrimento esperançoso de Nicky. Ele não tinha convidado Drake para a Carolina do Sul, mas ele tivera entregado Andrew em seus braços a espera.

A culpa era uma emoção relativamente *nova* para Neil, agora que as Raposas o expusera prolongadamente a ela. Até este ponto ele sentia isso em explosões desconfortáveis e fugazes. Agora, era um calor feroz e consumidor que o fazia querer botar suas vísceras para fora. Ele não sabia se iria vomitar ou gritar. Nem uma era aceitável, então ele cerrou os dentes com a força que pôde. Encontrar os olhos de Andrew era quase impossível. Olhar para frente seria imperdoável.

Ele alcançou o ardume em seu peito e encontrou as únicas palavras que pode:

– E onde está o seu?

Andrew inclinou a cabeça para um lado, fingindo confusão. Talvez não fosse fingimento. Talvez ele não tivesse entendido. Neil mal reconheceu sua própria voz através do nó em sua garganta. Neil engoliu em seco contra o reflexo de sufocamento. Cada respiração que ele tomou cortava em seu caminho, mas sua voz soou firme quando falou novamente.

– Por que você não contou a Higgins?

– Não funcionaria –, disse Andrew alegremente. – O Pig não estava preparado para ouvir isso. Ele e Drake eram amigos, entende. Eles se conheceram quando Drake passou pelo programa PAL e acertou-se de alguma forma. Eu sabia que ele não acreditaria em mim, então não desperdicei meu tempo tentando.

– Então você não fez nada –, disse Neil. – Você quase enfiou uma faca entre as costelas de Nicky quando ele flertou comigo, mas você não levantou um dedo para proteger os outros filhos de Cass. Você sabia o

que Drake faria com eles, mas você não os protegeu.

– Não era previsto ter outras crianças.

– Mas havia –, Neil lembrou, frio, feroz e horrível.

Andrew riu e tirou a mão de seu bolso. Ele envolveu seus dedos em torno da garganta de Neil, não suficientemente apertado para cortar o ar de Neil, mas suficientemente confortável para ser um aviso. Neil viu o salto de Wymack em sua visão periférica, mas confiou nele para se manter fora de seu caminho. Wymack os deixaria lutar contra seu próprios termo, até que Andrew realmente tivesse ferido Neil. Neil manteve os olhos no rosto de Andrew e lançou uma voz baixa para cortar Wymack e Betsy da conversa.

– Espero que ela tenha valido a pena.

Andrew inclinou-se para frente e disse:

– Ah, Neil. Você é muito pesado para pisar em uma camada de gelo fino.

– Foi por isso que você ficou calado? –, Neil ergueu a mão e agarrou o pulso de Andrew.

Ele não conseguiu sentir as cicatrizes através da manga de algodão, mas não precisava. Ele sabia que elas estavam lá. Andrew sabia do que estavam falando, a julgar pela forma que estava. Seu sorriso nem sequer cintilava, mas Neil não se enganou.

– Você fez isso para não dizer a verdade sobre o filho dela?

– Talvez eu tenha.

– O que você estava tentando fazer, resistir? – Perguntou Neil. – Ele estava no ultimo ano para se graduar com intenção de se alistar, certo? Tudo o que você tinha que fazer era aguentar até a formatura e então ela o adotaria. Então, o que deu errado?

Os dedos de Andrew apertaram-se lentamente até Neil não pode mais respirar. Ele se recusou a tirar Andrew. O aperto em seu peito começou como um simples desconforto, mas se espalhou até sentir que todo osso do peito iria se quebrar sob a pressão. O controle de Neil começou a desmoronar, não importava quão feroz ele se agarrasse a ele, e ele simplesmente se deslocou para lançar Andrew de volta quando Andrew finalmente afrouxou seu aperto. Em vez de larga-lo, Andrew deslizou sua mão ao redor do pescoço de Neil e puxou-o para perto. Ele colocou a boca na orelha de Neil e baixou à voz, Neil não precisou ver o rosto dele para saber que Andrew ainda estava sorrindo. Ele podia ouvi-lo.

– Drake adiou seu alistamento –, disse Andrew. – Ele queria aproveitar ao máximo seu último verão com seu irmãozinho. Ele mesmo pediu a Cass *se podíamos* convidar Aaron por algumas semanas para que pudéssemos nos encontrar. Cass deixou isso comigo, mas sempre que ela não estava olhando, Drake tentava me lembrar disso. Ele queria nos encontrar no mesmo lugar. Ele podia imaginar como nós iríamos ficar na cama juntos, ele disse. Seria uma imagem perfeita.

Neil recuou. Ele afastou-se porque precisava ver aquele sorriso horrível. Ele precisava saber se *Andrew* resistira sob o efeito eufórico das drogas que alimentavam suas veias. Mas Andrew não estava, e Neil não podia viver com isso. Ou os medicamentos de Andrew eram muito fortes, ou sua psicose muito distorcida; de qualquer forma, esta noite não significara nada para ele. Este fora um contratempo que Andrew poderia se esquivar e ignorar.

– Falando no outro Minyard... – Andrew soltou Neil e sorriu para Wymack.

Ele ergueu a voz para que Wymack o pudesse ouvir e perguntou:

– Ele realmente fez isso, não foi? Provavelmente a coisa mais decisiva que ele já fez. Onde foi parar essa coragem quando a mãe dele o surrava. Teria sido útil todos esses anos. Alguém deve parabeniza-lo.

– Aaron está preso –, disse Betsy. – Por que você não entra para que possamos falar sobre isso?

Andrew virou uma olhar de surpresa.

– Você ainda está aqui, Bee?

– Por mais alguns minutos –, respondeu Betsy. – O leite está quase quente. Pegue um pouco no caminho para fazermos um pouco de achocolatado. Trouxe um pote de *Dark Chocolate* com avelã. Se começarmos a beber agora, talvez possamos ficar *bêbados* com isso até à meia-noite.

Neil não conseguia acreditar nela. Chocolate não era uma solução; isso não tornaria nada mais fácil ao estômago. Exceto, um momento depois, Andrew arrastou o braço de Neil para verificar seu relógio e disse:

– Você pensou em tudo Bee. Sim, estaremos logo, logo.

Betsy assentiu e entrou. Quando ela se foi, Andrew tentou novamente libertar sua mão. Neil ainda a segurava firme. Andrew virou um olhar para ele que parecia muito divertido para ser exasperado.

– Mais sorte da próxima vez, Neil –, disse ele. – Eu já avisei uma vez, não foi? Eu não sinto nada.

– Nada –, disse Neil, quase um sussurro.

As velhas cicatrizes de cima a baixo nos pulsos de Andrew eram evidencias do quão longe ele teve que ir para chegar a esse ponto. Neil finalmente soltou-o deixando sua mão cair ao seu lado. Andrew deu de ombros exageradamente e girou sob o calcanhar. Neil observou-o desaparecer na porta. Ele ficara ciente, um segundo ou minuto ou uma hora depois, do olhar pesado de Wymack sobre ele.

– Neil –, disse Wymack.

– Estou bem.

Wymack não disse nada imediatamente, então, – Fique bem lá dentro, onde é mais quente.

Neil deu um passo adiante, ou pretendia. Em seguida soubera que estava correndo: não para dentro, mas para longe. Ainda podia sentir o cheiro de sangue em sua camisa, mesmo através do casaco. Ele não sabia se era sua imaginação, mas o aroma era tão forte e afiado que quase podia saborear o gosto amargo. Cada tapa de seus sapatos na calçada soava como tiros. Ele piscou e enxergou a França, enxergou a Grécia, enxergou a longa escala no Líbano e uma curta viagem por Dubai. Lembrou-se das ondas revoltas do Oceano Pacífico e os dedos de sua mãe arranhar o ar enquanto lutava por um último suspiro.

Culpa, tristeza e dor eram toxinas corrosivas em suas veias, rasgando-o de dentro para fora. Ele as deixou, as criou, porque essas lembranças eram horríveis, mas eram coisas que faziam sentido. Essa dolorida perda fora tudo o que ele conhecera e compreendia. Perder de vista tudo o que tinha era uma crueldade desconhecida que ele tivera presenciado esta noite. Ele ainda não sabia como enfrentar isso. Ele não sabia como separa-los em algo que pudesse tolerar. Talvez ele descobrisse o que acontecera só amanhã. Talvez carregasse com ele até que os Moriyamas o matassem. Neil não sabia. Ele não queria saber. Ele correu até não conseguir respirar, mas ele nunca parou de sentir dor.

Quando voltou, a casa estava silenciosa e escura. Neil não sabia como os outros tinham se dividido nos três quartos e, ele não queria ver mais ninguém esta noite. Por sorte, a sala de estar estava desocupada. Ele empurrou a mesinha de café para um lado, assim teria espaço suficiente para se esticar e, sem ter nada mais para se trocar, apenas

chutou os sapatos antes de se curvar no sofá. Ele estava meio seguro de que seus pensamentos o manteriam acordado a noite toda, mas a exaustão o derrubou antes do tempo.

O barulho de uma porta do armário advertiu-o de que não estava sozinho. Neil acordou assustado alcançando instintivamente sua mochila. Suas garras selvagens voltaram vazias, e seu estômago roncou no segundo em que tentou acorda sua mente. Sentou-se no sofá, querendo que seu batimento cardíaco parasse com o galope frenético. Neil esfregou os olhos, cansado apesar da explosão de adrenalina, e foi investigar o barulho.

A luz da cozinha estava apagada, mas a lâmpada fluorescente fraca sobre o fogão estava acesa. Wymack mexia na cafeteira. Se Wymack estava de pé, então, isto era quatro e meia da manhã. Neil aprendera a agenda da manhã de Wymack da pior maneira, de um mês no sofá de Wymack. Aparentemente, *morte* não era motivo suficiente para abalar a rotina. Wymack terminou de configurar a máquina para o preparo do café. Quando ele se virou, enxergou Neil na entrada. Neil esperou que ele dissesse algo sobre como Neil acabara a noite passada, mas tudo o que Wymack disse foi:

– Você dormiu?

Neil não sabia a que horas ele voltara, então disse:

– Algumas horas, eu acho.

– Se você puder dormir mais um pouco –, disse Wymack. – O dia vai ser longo, e eu preciso de todos acordados e coerentes antes que o Waterhouse chegue.

No olhar curioso de Neil, Wymack explicou:

– O advogado de Andrew. Esperamos que ele tome o caso de Aaron. Vai ser uma vitória fácil para ele.

– Eles não deviam ter prendido ele.

– Eles estão fazendo o trabalho deles –, disse Wymack. – Um homem morreu na noite passada, e até que eles tenham tudo o que precisam, eles vão segurá-lo. Seu depoimento poderia acelerar o processo, você sabe. Você é o único além de Andrew e Aaron que estava naquele quarto quando Drake morreu, e Andrew também não falará...

– Luther depôs?

– Para quê?

– Por armar tudo isso –, disse Neil, calorosamente. – Ele colocou

Drake naquela casa sabendo o que Drake tinha feito com Andrew da última vez que estiveram juntos. Se ele e Aaron dissessem a verdade e os oficiais tiverem *dois olhos* para ver como o quarto estava, não precisaria de mais nada. Se eles estão segurando as coisas, é porque a história de Andrew os prejudica, eles deveriam passar o caso para pessoas mais objetivas e parar de desperdiçar nosso tempo.

– Neil.

– Você ligou para a PD de Oakland? –, demandou Neil.

– Não tenho o numero mais –, respondeu Wymack. – Pedi aos moradores locais para chamá-los. Vou tentar entrar em contato com o oficial Higgins hoje para ver se ele ouviu alguma coisa. Agora, pare de enrolar e volte para cama.

– Eu estou bem.

Isso escapou ante que ele pudesse detê-lo.

Wymack não precisou dizer nada. O olhar em seu rosto era o suficiente. Neil fixou seu olhar na cafeteira e tentou não se mexer. Wymack se afastou depois do que parecia um século e serviu o que tinha feito na sua caneca. Ele a pegou do balcão e foi até porta. Neil recuou para o corredor para que Wymack pudesse passar, mas Wymack parou na frente dele.

– Neil –, disse Wymack, – Só entre nós, eu acho que você nunca esteve bem.

Neil não tinha uma resposta para isso, e nem precisava de uma. Wymack continuou sua rotina saindo na manhã frígida para uma caminhada. Neil viu a porta da frente fechar atrás dele, então voltou para o sofá para esperar. Quanto mais tempo ficou lá, mais seu pensamento o fuzilava quando o cansaço veio. Finalmente, Neil afundou-se em seu lado mais uma vez e cochilou. Ele acordou brevemente quando Wymack voltou, mas escorregou por mais algumas horas de descanso.

Na segunda vez que Neil acordou, foram passos pesados na escada e a voz animada de Andrew. Neil perdeu a primeira metade da conversa, mas ele pegou o resto que Andrew estava explicando a terrível situação do café da manhã na casa. Eles não esperavam ficar em Colômbia durante a noite, então os únicos mantimentos que eles tinham eram o leite e o cacau em pó que Betsy forneceu.

Neil rolou para fora do sofá e foi até a porta. Andrew parecia chapado e pronto para o dia, como sempre. Ele estava vestido com uma gola alta

preta que Neil não reconheceu, presumivelmente uma camisa que não tivera levado quando se mudou para o dormitório do campus. As mangas estavam muito longas nele, pendurada quase até os nós dos dedos, e facilmente escondeu seus braços cheios de cicatrizes. Ele não conseguiu esconder a lambança multicolorida que Drake fizera em seu rosto.

Drake não tivera ganhado essa luta com facilidade.

Neil não fora o único que se despertou com o barulho que Andrew estava fazendo. Os outros foram atraídos como mariposas para uma chama venenosa. Os quartos dos gêmeos estavam no andar de cima nos extremos opostos do corredor. o quarto de Nicky estava lá embaixo, passado a escada, o quarto que Neil tivera acordado em sua primeira noite em Columbia. Essa porta estava aberta agora, Nicky e Kevin ficaram na entrada com Betsy atrás deles. Betsy não parecia descansada, mas pelo menos parecia calma. Nicky e Kevin pareciam que a noite os tivera espancado e os deixado para morrer.

Abby tentava uma expressão corajosa enquanto seguia Andrew no andar de baixo, mas Neil viu a tensão em seu sorriso. Andrew tagarelava como se ela não notasse. Neil sabia o que ele estava fazendo; suas drogas o tornavam maníaco, não estúpido. Andrew estava gostando de fazer Abby se retorcer. Andrew perdeu sua linha de pensamento quando avistou Neil na porta, no entanto, ele parou na base das escadas para apontar.

– Ah, Neil está de volta. Pensamos que talvez você tivesse se perdido.

– Eu nunca estou perdido –, disse Neil.

– E nunca se encontra –, acrescentou Andrew com um sábio assentimento. – Tudo pelo melhor, tenho certeza. Mas bem na hora de qualquer maneira. Isso resolve todos os nossos problemas. Certo, Bee?

Andrew olhou sobre o ombro ao fundo do corredor e balançou uma mão para ela em convite. Gentilmente ela atravessou entre Nicky e Kevin. Andrew sorriu com a sua aproximação e voltou a apontar para Neil.

– Ele sabe onde nós deixamos o carro, e você sabe onde fica o mercado. Tente pegar algumas roupas no caminho de volta, tudo bem? Ele vai começar a cheirar mal se o deixarmos assim por muito tempo.

– Você quer alguma coisa em especial para o café da manhã? –

Demandou Betsy.

– Sem pedidos especiais –, respondeu Andrew. – Você pode perguntar aos fantasmas lá atrás, mas não acho que eles tenham muita opinião hoje. Talvez você esteja perdendo o seu toque, Bee. Ah, mas aqui. Neil vai precisar disso.

Andrew deu tapinhas em seus bolsos, procurou e achou o que estava procurando na terceira tentativa. Neil só viu um instante antes de Betsy o pegasse. Betsy apenas deu um passo na direção de Neil antes de Andrew agarrar sua camisa para detê-la.

– Exites –, disse Andrew. – Kevin tem o cartão.

Betsy voltou pelo corredor para obter o cartão de compras da equipe com Kevin. Andrew bateu palmas para Neil, chamando sua atenção.

– Não se esqueça das minhas facas, ok? Vou querer elas. Tchau.

Andrew bateu levemente dois dedos em sua têmpora ferida em saudação e entrou na cozinha. Betsy caminhou ao lado de Neil antes que ele percebesse que havia se oferecido para fazer tarefas com ela. Ele começara a protestar, mas as palavras ficaram presas na garganta. A acusação de Andrew sobre a mão de Neil, durante a noite, ainda era uma ferida recente. Neil não estava pronto para cutuca-la. Neil enviou um último olhar para Nicky e Kevin, depois voltou-se para Betsy e seguiu-a até ao frio.

Betsy tinha um GPS ligado ao para-brisa, onde facilmente podia vier à tela pequena. Assim que o dispositivo conectou-se ao satélite apropriado, ela pressionou alguns botões e observou as instruções carregar. Uma sombria voz britânica instruiu-a a dirigir-se para o leste. Betsy baixou o volume até que era pouco audível e saiu da garagem. Neil olhou pela janela tendo como objetivo ser invisível. A estratégia não durou muito.

– David me pediu para falar com você –, disse Betsy. – Eu sei que o cenário não é exatamente convencional, mas, por favor, saiba que qualquer conversa que tivermos hoje receberá a mesma privacidade e respeito como uma visita formal ao escritório.

– Sobre o que vamos falar? – Demandou Neil. – Se eu fosse você, eu estaria mais preocupado com Nicky. Ele veio pensando que iria concertar as coisas com sua família, mas agora toda a família está desfeita.

– Ele tem sorte de ter um amigo como você, que se preocupar com

ele.

– Não somos amigos –, disse Neil. – Eu sou colega de equipe.

– Você não é dele, ou ele não é seu? – questionou Betsy, e quando Neil apenas olhou para ela, disse: – Eles são casos distintamente diferentes e é possível ter um sem o outro. Desculpe se estou fazendo suposições, mas parece-me que ele vê você como amigo. – Quando Neil não respondeu imediatamente, ela demandou: – E o resto da equipe? Eles são seus amigos?

– Para o que eu precisaria de amigos? – Neil perguntou. – Eu vim para jogar. E é o que o contrato com treinador exige, então, é o que eu vou fazer. Você quer realmente falar sobre isso?

– Eu quero falar sobre ontem à noite, mas também quero falar sobre você. Quero ter certeza de que você tenha uma rede de apoio que poderá ajudá-lo nas próximas semanas. Se você não quiser falar sobre o último, podemos nos concentrar no primeiro. Você pode me contar o que aconteceu?

– Quantas vezes você quer ouvir essa história? – perguntou Neil. – Tenho certeza de que você já ouviu isso de Nicky e Kevin. O treinador provavelmente lhe contou o que o polícia disse. Talvez você tenha conseguido respostas de Andrew. Não tenho nada a acrescentar.

– Poderia pelo menos me dizer o porquê você levou uma raquete para aquele quarto?

– Você tem uma arma? – demandou Neil, e quando Betsy balançou a cabeça, disse: – Imagine a hipótese. Uma noite, você acorda porque ouviu alguém andar pela sua casa. Você tem o direito de enfrentá-los e, sem saber se eles estão armados ou não, você é inteligente o suficiente para levar sua arma com sigo. Se, eles a atacassem você atiraria conta, a policia chamaria isso de legitima defesa. Eu não tenho uma arma, mas tenho uma raquete.

– Eu entendo onde você está querendo chegar, porem, ninguém mais suspeitava que Andrew pudesse estar com problemas –, disse Betsy.

Não era realmente uma pergunta, então Neil não respondeu. Quando pararam na luz vermelha do semáforo, Betsy considerou Neil em silêncio. Só quando a luz ficou verde novamente, ela disse:

– Há uma linha tênue entre legítima defesa e assassinato premeditado aqui, Neil. Por que você levou a raquete no andar de cima?

Por fim, Neil disse com raiva:

– Eu sabia quem era Drake.

– Como? Andrew falou sobre ele?

– Ele me contou algumas partes da história, não o suficiente –, continuou Neil. – Eu sabia que a polícia de Oakland estava investigando os Spears e sabia que o filho de Cass era um fuzileiro naval. Eu não teria chances com um militar em uma briga justa. Foi por isso que eu peguei a raquete. – Neil olhou pela janela desejando que a conversa tivesse terminado. – Eu dei a Aaron para que eu pudesse arrombar a porta e, não tive tempo de recuperá-la.

– *Você invadiu o quarto* –, disse Betsy. – O que você viu?

– Drake atacando Andrew –, respondeu Neil.

Era a verdade, mas parecia como uma mentira, quando rolou fora de sua língua. Três palavras eram uma descrição patética do que ele tivera presenciado.

– Fiquei sem equilíbrio depois de chutar a porta, então Aaron foi mais rápido do que eu. Ele acertou Drake bem aqui. – Ele tocou sua cabeça, onde sua raquete tivera quebrado o crânio de Drake. – Era bastante pesada, por isso levou só um golpe. Se Andrew lhe deu o cartão, isso significa que a polícia ainda está mantendo minha raquete, não é?

– Você a quer de volta? – perguntou Betsy.

– Você faz alguma ideia do quanto custou? –, perguntou Neil. – Sim, eu quero de volta.

– Não seria incômodo, por ela ter sido usada como arma de um crime?

– Ela não matou ninguém importante.

– Interessante –, disse Betsy, mas não deu mais detalhes até entrar no estacionamento de uma loja de departamentos.

Neste início de um dia de trabalho, era fácil conseguir um lugar perto da porta. Ela tirou a chave da ignição, desligou o GPS e olhou para Neil.

– O crime de Drake à parte, ele teve um *final* violento a poucos metros de você. Seria natural e completamente compreensível se você sentisse algum tipo de choque ou dor.

A coisa mais inteligente a fazer era mentir, mas toda vez que Neil piscava enxergava as mãos brancas de Andrew apertadas na cabeceira da cama. Ainda podia ouvir o riso de Andrew, abafado pelo travesseiro. Se ele pudesse entra em sua cabeça e arrancar aquela lembrança ele

faria, mas ele não podia. Tudo o que pode fazer fora atacar Betsy. Ela não era o psiquiatra que colocara Andrew nesta medicação há dois anos e meio, mas era a única perto o suficiente para atacar.

– Não –, disse Neil sem rodeios, – e quer saber mais? Nem Andrew.

Ele queria que ela se defendesse. Ele queria vê-la tentar justificar tudo isso. O temperamento de seu pai estava quente em suas veias, feroz por uma saída. A única resposta que ele obteve, porém, era calma:

– Você perguntou a ele?

– *Se eu perguntei a ele*? – Neil repetiu, incrédulo. – Ele disse que não sentia nada. Você o viu sorrindo ontem à noite. Você o ouviu?

Neil deu um solavanco raivoso com o punho, disposto a se calar antes de dizer demais, e se afastou do carro. Ele bateu a porta atrás de si mesmo, mas era óbvio que Betsy estava saindo do outro lado. Neil tentou cortá-la com:

– Não vamos falando sobre isso.

– Você não pode guardar tudo para si o tempo todo –, aconselhou Betsy. – Você precisa de uma saída, seja comigo ou com David ou com seus *colegas de equipe.*

– Não preciso de ninguém.

– Você, pelo menos, gostaria que alguém entrasse em contato com seus pais?

– Não –, interpôs Neil, e começou a entrar na porta.

Betsy seguiu, sem forçar a barra, e eles se separaram lá dentro. Neil era o único que navegava nos corredores de vestuário a esta hora do dia, mas uma mulher mais velha já vigiava a seção. Ela fez uma pausa pondo em ordem os devolvidos, tempo o suficiente para desbloquear um dos provadores para Neil. Ele ouviu a fechadura estar atrás de si, então, encolheu os ombros tirando seu casaco. Ele ficou imóvel com ambas as mãos na camisa quando examinou seu reflexo. O sangue de Drake parecia quase preto, onde secou salpicado em sua camisa. Neil pensou ser o sangue de Drake, de qualquer maneira. Poderia ter sido facilmente de Andrew. Por um momento cheirava fresco: afiado, quente e azedo.

Alguns meses atrás, Wymack os chamara para informar que Seth tivera morrido de uma overdose. Neil dissera a Andrew naquela noite que não entendia a motivação para o suicídio. Andrew deu de ombros a sua interpretação. Essa rejeição casual mascarou uma compreensão mais profunda. Andrew dissera que o comportamento autodestrutivo de

Seth era sua única saída. Neil não tinha entendido, até então, porque ele sempre tinha uma saída. Havia sempre uma porta traseira para se esgueirar, um ônibus para pegar, uma balsa para atravessar. Isso podia ser horrível e assustador, mas ainda lhe dava poucas esperanças de sobrevivência. Ele não podia imaginar a vida sem esse conforto.

Neil virou uma das mãos para ver seu pulso não marcado. Seu corpo carregava incontáveis cicatrizes de sua vida fugindo, mas nenhuma delas fora autoflageladas. Neil arrastou suas unhas em seu braço, vendo os arranhões avermelhados florescerem em sua pele e redirecionou sua atenção para a tarefa em questão.

Não demorou muito para encontrar uma roupa que se ajustasse. Encontrar Betsy acabara por ser mais difícil, e ele manteve distância enquanto ela terminava de comprar mantimentos. Sua cesta estava cheia. Neil sobera que estava comprando mais de uma refeição. Ele quase perguntou por quanto tempo ela pretendia ficar em Columbia, mas ele não queria abrir espaço para outra conversa. Ele ainda teria que atura-la na próxima etapa da viagem.

Betsy não dissera nada quando entraram novamente no carro e os levou para a Exites. Neil entrou sozinho com o cartão da equipe e comprou uma nova raquete de treino. O preço não fora fácil de engolir. Neil assinou o recibo, enfiou a cópia no bolso com uma nota mental de desculpas para Wymack, por ter sido tão caro e trouxe a raquete para o carro. Isso deixou apenas uma parada na lista deles. Depois de sua casa de infância em Baltimore, a casa dos Hemmicks era o último lugar no mundo que Neil queria estar. O carro de Andrew ainda estava estacionado na calçada, e Betsy parou atrás dele. Ela ofereceu a Neil uma chave, mas Neil não fez nenhum movimento para pegá-la. Seu cérebro juntou as peças, mas recusou-se a aceitar a cena final. Andrew não permitira que Aaron e Kevin dirigissem seu carro.

– Você tem licença, não é? – Demandou Betsy.

Neil tinha duas, mas nenhum tinha seu nome atual.

– Sim.

– Você sabe o caminho de volta ou vai seguindo?

– Vá em frente –, disse Neil, tendo finalmente a chave. – Eu tenho que pegar as chaves de Andrew.

– Espero aqui –, disse Betsy.

Era a resposta que Neil esperava, não a que ele queria, e ele não

perdeu tempo discutindo com ela. Ele cruzou o gramado até a porta da frente e apertou a campainha. Levaram três tentativas antes de finalmente ouvir o movimento do outro lado da porta. Maria abriu a porta, o suficiente para que Neil visse metade do rosto dela. Neil não sabia se a culpa a deixara na defensiva ou se esperava algum tipo de resposta violenta, mas ele não tinha energia para lidar com ela o impedindo. Ele prendeu uma mão no batente da porta para que ela não pudesse bater a porta sem quebrar seus dedos e encaixou seu sapato na fenda o quanto pode.

– Me deixe entrar –, pediu Neil. – Nós deixamos alguma coisa aqui ontem.

– Eu pego para você –, respondeu Maria. – Diga onde está.

– Na cama que você arrumou para o seu sobrinho.

Maria estremeceu com tanta força que quase fechou a porta. Antes de Neil ter que lutar em contra seu caminho, ela soltou a maçaneta e afastou-se do caminho. Ela se afastou bem do alcance e envolveu seus braços firmemente em torno do seu tronco, como se pudesse aperta-se do nada. Neil passou por ela e subiu as escadas. Luther não estava à vista. Neil esperava que ele estivesse atrás das grades em algum lugar. Ele quebrara a porta do quarto na noite passada, e a chegada de técnicos e trabalhadores de emergência apenas piorou o dano. A porta estava entreaberta por vários centímetros esta manhã, mas alguém pensou em por um cobertor no batente da porta como uma cortina improvisada. Neil puxou-a, então Luther e Maria teriam que recoloca-la novamente. A porta rangeu quando ele abriu, e ascendeu a luz.

Neil não era um estranho a morte, ele não estava perturbado pela visão do sangue, mas uma olhada sobre a cama amassada o fez parar. Os lençóis tinham desaparecido, mas o colchão estava manchado de um vermelho escuro onde Drake sangrara. A pintura e as cortinas de janela ainda estavam salpicadas em alguns lugares. Neil olhou para a cabeceira da cama como se visse as impressões digitais de Andrew gravadas na madeira, e engoliu em seco contra uma náusea vertiginosa. Ele respirou pela boca enquanto atravessava a sala para a cama.

O colchão estava torto de toda a movimentação na noite passada, mas o resto estava intacto. Neil enganchou as mãos debaixo dela e levantou-a do quadro. As braçadeiras de Andrew estavam bem onde Neil as deixara, pressionada contra a estrutura de madeira. Ele as pegou e

deixou o colchão cair. Ele deu um passo para trás, depois parou para olhar a bagunça novamente. Ele não tinha certeza de quanto tempo ficara parado olhando o sangue antes de perceber o que estava fazendo. Ele teve que ir antes que Betsy estivesse o procurando. Ele não queria que Betsy visse isso; ele não queria que ela começasse a fazer perguntas. Neil não teria nenhuma resposta. Tudo o que tinha era raiva e arrependimento.

Ele desceu as escadas o mais rápido possível sem tropeçar. Maria não estava no corredor, e Neil deixou a porta da frente escancarada atrás dele. Ele passou entre os carros, então Betsy podia ver as braçadeiras que ele carregava e foi até a porta do motorista do carro de Andrew. Ele abriu a fechadura, entrou e bateu a porta mais do que deveria. Ele sabia que Betsy estava esperando que ele desse o primeiro movimento, então ele ajustou o assento e os espelhos o mais rápido que pôde. Ele deslizou a chave na ignição, mas sua mão agarrou-a antes que ele pudesse girá-la.

Neil aprendera a dirigir na Europa quando tinha treze anos, mas nunca dirigiu sozinho antes. Sempre fora ele e sua mãe se revezando enquanto passavam longas noites na estrada. Desde a sua morte, ele pegara carona, andou e ficou bem familiarizado com as loucuras do transporte público americano. Agora, ele estava sozinho com a estrada alongada diante dele e o volante crepitando sob seus dedos apertados.

Ele respirou pelo nariz e saltou pela boca a boca, tentando não sentir o sangue e água salgada. Neil verificou os outros assentos, como se esperasse encontrar sangue sobre eles, então, girou a chave na ignição com força o suficiente para quebra-la. Neil afastou-se da calçada e dirigiu o caminho de volta para a casa de Andrew. Ele nunca tivera conduzido em Columbia antes, e está era apenas a segunda vez na casa dos Hemmicks, mas ele havia prestado atenção no passeio. Ele ainda tinha que pensar nisso, mas o tráfego de para-choques deu-lhe tempo de sobra para descobrir. Ele estava agradecido pela distração. Se ele estivesse distraído, não pensaria em colchões ensanguentados e na euforia inapropriada de Andrew.

Um carro desconhecido estava estacionado logo atrás do carro de Wymack. Neil presumiu ser Waterhouse dando inicio precocemente a seu novo caso. Neil entrou na garagem e deixe Betsy estacionar atrás dele. Betsy pareceu poder lidar com os mantimentos, então Neil pegou

suas próprias coisas e adentrou a porta. Ele verificou a sala de estar primeiro, encontrou vazio e continuou na cozinha. Abby e Wymack estavam sentados à mesa.

Neil deu a Wymack o recibo e o cartão.

– Eu posso pagar de volta um deles.

– Pareço precisar do seu dinheiro, sabichão? –, perguntou Wymack.

O barulho de sacolas plásticas anunciava a chegada de Betsy. A sala pareceu mil vezes menor com os três deles lá dentro. Neil deu alguns passos atrás da mesa para respirar e perguntou:

– O advogado está aqui?

– Ambos estão –, disse Wymack, e olhou para Betsy. – Você se importa em explicar isso?

Betsy assentiu, mas perguntou:

– Onde estão Nicky e Kevin?

– Nicky tentou abraçar Andrew e quase morreu com uma faca de cortar pão –, disse Wymack. – Kevin foi inteligente o suficiente para tirá-lo daqui. A ultima vez que vi qualquer um deles, eles estavam trancados no quarto de Nicky.

– Ele se feriu?

– David estava ali, graças a Deus –, disse Abby. – Se ele fosse um segundo mais lento...

Betsy olhou para Neil.

– Você se importa em verificá-los? Eu só preciso de um minuto com David e Abby.

Neil colocou sua raquete de lado e desceu o corredor para trocar-se. Suas roupas ensanguentadas foram para o saco plástico vazio e enterrado no fundo da lata de lixo do banheiro. Ele parecia limpo quando olhou para o seu reflexo, mas ainda se sentia sujo. Neil verificou o sangue nas suas unhas, depois se inclinou para perto do espelho e verificou suas raízes. A última mão de tinta ainda estava aguentando.

Ele segurou a mão na maçaneta quando ouviu a explosão assustada de Abby. Ele não conseguia entender suas palavras a dessa distância, mas entendeu a raiva incrédula muito bem. Ele colocou uma orelha na porta, mas ela fora rápida em baixar o tom da voz.

Neil girou a maçaneta tão silenciosamente quanto pode e abriu a porta. Prendeu a respiração, esperando que a porta rangesse e o entregasse, mas nada veio. Assim que pode se encaixar por entre a

porta, ele entrou furtivamente no corredor. O quarto de Nicky estava perto o suficiente para que Nicky e Kevin ouvissem a indignação de Abby, mas a porta de Nicky ficou fechada. Também não havia som no andar de cima. Neil deu alguns passos silenciosos em direção à cozinha. Era óbvio que Abby estava tentando manter sua voz baixa, mas seu tom estridente ajudou a ecoar suas palavras.

– ...Tratar de trauma com outro não vai resolver nada. Só vai piorar as coisas. Entendo aonde quer chegar, mas este não é o caminho.

– Esta é a única solução ética –, disse Betsy.

– Você não pode...

– Ela pode –, disse Wymack, cortando Abby.

Abby fez um ruído engasgado como se não pudesse acreditar que Wymack estava do lado contra ela. A cozinha ficou silenciosa por um momento tenso antes que Wymack falasse novamente.

– Se você tem certeza de que esta é a melhor opção, não vou parar você. Eu confio em você para fazer o que é certo pelos meus garotos.

– Desculpe –, disse Betsy. – Eu sei o que isso significa para a sua temporada.

– Você se preocupa com Andrew –, interpôs Wymack. – Eu me preocupar com a minha temporada.

– Andrew não concordará com isso –, interviu Abby, em um último esforço para mudar de ideia. – Ir significa deixar Kevin para trás. Eles não se separaram desde que Andrew colocou Kevin sob sua asa. Ele não vai mudar as coisas agora, especialmente não com Riko em nosso distrito.

– Andrew não precisa concordar –, disse Wymack. – É o chamado da Betsy.

Neil já tinha ouvido o suficiente. Entrou na entrada da cozinha. Betsy tomara um assento na mesa. Abby e Wymack estavam tão concentrados nela que não notaram a chegada de Neil, mas Betsy estava de frente para a porta e olhou para a sua entrada. Ela não parecia nada surpreendida ao encontrá-lo espiando.

– Para onde você está levando ele? – perguntou Neil.

Betsy saltou e dou um olhar acusatório em sua direção.

– Neil, não ouvi você entrar.

Neil a ignorou e insistiu:

– Onde você está levando ele?

– *Hospital Easthaven* –, respondeu Betsy. – Vou liberar Andrew dos remédios.

Neil sentiu o chão inclinar sob seus pés.

– O que?

– Ainda não é oficial –, disse Betsy. – Eu preciso do Sr. Blackwell para assinar isso. Ele foi o procurador do julgamento de Andrew. Ele está aqui agora com o Sr. Waterhouse para avaliar a situação. Eu duvido fortemente que ele irá contestar isso, então devemos ser capazes de enviar Andrew para o Easthaven até esta tarde.

– Interná-lo é o mesmo que prende-lo –, disse Neil.

– Quando o Dr. Ellerby e o Sr. Waterhouse escreveram o acordo original, eles fizeram isso de forma a obter a menor resistência da acusação. Um dos termos que Andrew concordou foi à supervisão de 24 horas durante sua reabilitação. Easthaven é um dos melhores hospitais do estado. Ele estará em boas mãos.

– Mas por quanto tempo?

– Fica no ar –, disse Wymack. – Andrew estava agendado para a reabilitação em maio, quando estivesse livre das aulas. Deve demorar até tirarem o medicamento do seu sistema. Uma vez que a cabeça dele estiver esvaziada, a equipe deve descobrir o próximo passo em seu tratamento, seja um aconselhamento contínuo ou algum novo tipo de pílula feliz. Leve em conta a completa incapacidade de Andrew de cooperar e nós estamos olhando para talvez quatro, cinco semanas.

– Se e se recuperar antes do Ano Novo, será um milagre –, disse Abby, com um toque da frustração anterior. – Você está o forçando a se abster e reabilitar ao mesmo tempo.

– Ambos são a mesma coisa –, retrucou Betsy. – Você sabe disso.

– Faça isso –, disse Neil quando Abby começou a discutir novamente.

Seu comando sem fôlego teve todos os três olhando para ele, mas Neil tinha olhos apenas para Betsy. Ele queria agredi-la no carro por reforçar as terríveis regras do remédio de Andrew. Ela não se defendeu porque sabia que não precisava. Ela sabia exatamente o que fazer com a crueldade da manter de Andrew em suas drogas, e ela já havia alcançado as pessoas que poderiam ajudá-la.

O sorriso de Betsy era pequeno em aprovação.

– Eu prometo que vou tentar. Me deseje sorte?

Ela arrancou uma nova barra de chocolate do balcão e levou Wymack e Abby no andar de cima. Neil realmente não acreditava em *sorte*, mas os assistiu ir e esperava firmemente por isso de qualquer maneira.

CAPÍTULO TREZE

A porta do quarto de Nicky estava destrancada, então, Neil entrou sem bater. Nicky e Kevin estavam na cama de Andrew, mas não estavam falando um com o outro. Kevin sentou-se rígido e silencioso ao pé da cama e Nicky estava estirado no meio da cama. Neil olhou de um rosto abatido para o outro, depois colocou sua raquete em um lado e fechou a porta. O olhar de Kevin foi imediatamente para a raquete. Nicky não percebeu, muito ocupado olhando para o teto.

Neil sentou-se na cama entre eles. Era inútil perguntar se Nicky estava bem; qualquer um com olhos poderia ver que ele não estava. O melhor que ele surgiu foi um insubstancial, “Ei”.

– Nós nem deveríamos ter vindo aqui –, começou Nicky, soando tão triste quanto o olhar. – Eu deveria ter ouvido todas aquelas vezes que Andrew me disse para desistir deles. Se eu tivesse, não estaríamos aqui agora. Andrew não... – Nicky fechou os olhos e sugou uma respiração profunda e hesitante. – O que eu fiz?

– Você não fez nada –, respondeu Neil. – Ele procurou palavras, mas as que encontrou não eram suas. Elas eram de Wymack, compartilhada com Neil para aliviar a culpa de Neil sobre a morte de Seth. – Você não sabia que isso aconteceria. Nenhum de nós sabia. Se soubéssemos, não teríamos vindo.

– Betsy disse a mesma coisa, mas você realmente acredita nisso? – indagou Nicky. – Podemos acreditar? Nós sabíamos que Andrew não queria vir, mas nós o trouxemos de qualquer jeito. Eu deveria ter confiado nele. Eu deveria saber que isso teria um propósito maior, e se ele escondesse toda a mágoa através de todas essas drogas.

– A culpa é do seu pai –, disse Neil. – Ele entregou o Andrew.

– E o álcool –, disse Nicky, com uma risada quebrada. – Ele contou a mim e a polícia na noite passada. Ele conversou com Andrew sabendo que terminaria com uma discussão. Ele prometeu uma garrafa de álcool como uma oferta de paz. A ideia foi de Drake, sacou? Papai tinha que dizer a Andrew que a garrafa estava no andar de cima, assim, Drake e Andrew teriam toda a privacidade que precisavam para “trabalhar em seus problemas”. – Um tom selvagem soou da voz de Nicky enquanto zombava das palavras de seu pai.

– Não havia nenhuma garrafa –, adivinhou Neil.

– Havia. Foi com isso que Drake bateu em Andrew. Filho de uma

puta. – Nycky virou rosto choroso dando as costas para Neil. – Preciso ligar para o Erik. Anda não contei a ele. Eu nem sei por onde começar.

– Nós lhe daremos privacidade –, ofereceu Neil, afastando-se da cama.

Nicky não respondeu, no entanto, Neil não esperava que respondesse. Ele voltou para o corredor até a cozinha e ficou um pouco surpreso que Kevin o seguira. Kevin agarrou o encosto de uma cadeira da mesa e o olhou de distância. Neil esperou, para ver se ele diria algo, depois começou a procurar o café da manhã.

Betsy fizera compras o suficiente para o café da manhã e almoço, e nada mais. Ou ela estava se sentindo otimista ou eles realmente voltariam ao campus esta noite. Neil esperava que alguém tivesse pensado em ligar para a diretoria, sobre a ausência deles nas aulas. Wymack provavelmente teria ligado para as outras Raposas. Neil imaginou se Wymack lhes contara toda a história ou se ele acabara de cancelar os treinos do dia prometendo uma explicação para mais tarde. Matt sabia que eles visitariam os pais de Nicky, o que significava que as meninas também sabiam. Provavelmente eles pensariam que a raiva violenta de Andrew tivera conseguido acabar com o humor dele.

– Nós pesquisamos sobre ele –, disse Kevin finalmente, voz cheia de uma emoção desconhecida. Não era tristeza e não era culpa. – Nós o vimos antes de lhe oferecer uma vaga na equipe. Nós não percebemos nada sobre isso. Ninguém sabia.

– Ele queria que ninguém soubesse –, disse Neil, descarregando os mantimentos do café da manhã no balcão.

Na melhor das hipóteses, ele era um cozinheiro aceitável, mas, felizmente, Betsy tinha comprado comidas básicas: biscoitos, bacon, ovos e dois sacos de queijo de tamanho grande. Até mesmo Neil poderia lidar com isso.

– Mas você sabia.

– Eu sabia que a polícia de Oakland estava investigando –, disse Neil. – Não sabia o motivo, mas não fazia sentido Drake vir aqui. Higgins esteve aqui há um mês. Por que esperar tanto tempo e por que arriscar? A polícia consegue rastrear até mesmo uma mala em um avião em pleno ar facilmente.

Kevin apenas sacudiu a cabeça, então Neil voltou a tomar café da manhã. Ele tinha acabado de cortar apenas algumas tiras de bacon

antes de uma porta se abri no andar de cima. Neil apressadamente escondeu o bacon na panela e jogou algumas toalhas de papel em cima. Os passos na escada eram muito rápidos e leves para pertencer a qualquer um, eles não ficaram sozinhos por muito tempo. Parecia que Andrew estava trazendo toda uma multidão com ele.

– Kevin –, chamou Andrew, fora de vista.

Kevin quase derrubou a cadeira com pressa para responder. Neil observou da porta quando Andrew parou quase certo contra Kevin. Andrew revistou Kevin, procurando por lesões imaginarias, e Kevin permaneceu imóvel até que ele estivesse pronto. Neil olhou para eles, para Betsy, que se inclinou no corrimão da escada. Wymack estava na escada, com dois estranhos atrás dele, e Abby estava fora de vista. Neil achou que não queria mais fazer parte disso.

– Continua interino –, disse Andrew com um aceno satisfatório. – Por quanto tempo, eu me pergunto? Isso é uma má ideia, Bee. Você sabe disso, assim como eu.

– Qual é o problema? – indagou Kevin.

– Ah, você não deve ter escutado –, Andrew pediu para Kevin se aproximar, mas não baixou a voz. – O tempo acabou, vamos embora. Ela vai se livrar disso para nós. – Ele arrastou um polegar sobre o seu sorriso maníaco e riu. – Alguém devia avisar aos médicos do que eles vão lhe dar! Eles vão trancar a porta e jogar fora as chaves quando eu acabar com eles.

– *Se livrar disso* –, ecoou Kevin, mas só levou um momento para se aproximar. Ele fitou Betsy com um olhar atordoado. – É muito cedo. O que você acha que está fazendo?

– O certo –, respondeu Betsy.

Andrew virou-se para Betsy, encantado com a reação de Kevin.

– Olhe para esse rosto, Bee. Ele me quer sóbrio mais do que quase qualquer um, mas no tempo certo. Eu avisei você, não foi? Quem vai cuidar de Kevin se eu for embora? Eu não posso confiar nele vagando por ai sozinho, e o treinador não pode ficar com ele o tempo todo. Kevin é um tipo de trabalho em tempo integral.

– Vamos cuidar disso –, disse Wymack.

– Ah, qual é, treinador –, disse Andrew. – Você deve fazer melhor do que isso. Tente novamente, espero aqui enquanto pensa em algo mais convincente para dizer.

– Eu vigio ele –, disse Neil.

Kevin virou-se para encará-lo, e Andrew empurrou-o para que pudesse ver Neil melhor.

Neil tinha assustado o sorriso do rosto de Andrew com isso, mas ele estava de volta em um piscar de olhos.

– Você? – indagou Andrew. – Isso foi tudo o que ele disse, mas essa palavra dizia o suficiente.

Neil não respondeu, satisfeito de esperar Andrew. Não demorou muito. Andrew deu alguns passos rápidos na direção dele e empurrou Neil o máximo que pôde. Neil sabia o que estava por vir e tentou se preparar para isso, mais ele ainda tropeçou alguns passos para trás. Um dos estranhos começou a falar, provavelmente tentando chamar Andrew à ordem. Neil viu Wymack se mover no canto do olho, provavelmente sinalizando a intervenção como desnecessária, mas ele não se atreveu a tirar os olhos de Andrew para verificar. Quando Andrew o empurrou novamente, Neil agarrou seus braços e puxou Andrew contra si.

– Ah, *Neil* –, disse Andrew, e mudou para o alemão. – Você e eu sabemos que você tem um senso de humor *t-e-r-r-í-v-e-l*, então isso não pode ser uma piada. O que você acha que está dizendo? O que você está tentando fazer?

– Assumir a responsabilidade –, respondeu Neil em alemão.

– Claramente um bom mentiroso – Acusou Andrew. – Mas desta vez você não vai enganar ninguém. Devo acreditar que você vai continuar onde está se Riko vier atrás de você? Talvez eu volte e você não esteja mais aqui.

– Se eu fosse ir embora, eu teria feito isso no banquete quando Riko me chamou pelo meu nome –, disse Neil. – Não vou mentir e dizer que não pensei nisso, mas eu decidi ficar. Eu confiei em você mais do que eu estava com medo dele. Então confie em mim agora, *se você puder*. Eu não vou a lugar algum. Vou cuidar de Kevin até você voltar.

– Confiar em você. – Andrew enunciou cada palavra como se ele nunca as tivesse ouvido antes. Ele riu e levou seus dedos em torno do queixo de Neil. – Você mente, mente e mente, acha mesmo que eu vou confiar a vida dele em você?

– Então não confie em *“Neil”* –, propôs Neil. – Confie em mim.

– Ah, mas quem é você? Você tem um nome?

– Se você precisar de um, me chame de *Abram*.

– Eu deveria acreditar nisso?

– Eu tenho o mesmo nome do meu pai –, respondeu Neil. – Abram é meu nome do meio, é o nome que minha mãe usava quando ela tentava me proteger do trabalho dele.

Este fora o nome que ele ouvira durante seus trenós na liga Junior, para que os treinadores o prometessem jogar. Era estranho ouvi-lo em voz alta quando mais ninguém tinha chamado Neil de “Abram” em oito anos.

– Pergunte para Kevin se não acredita em mim, ele saberia.

– Talvez eu pergunte.

Neil esperou, mas Andrew não o soltou. Com tantas pessoas assistindo Neil não conseguia levantar a sua camisa. Ele fez algo melhor, arrastou uma das mãos de Andrew por debaixo de sua camisa. Ele pressionou a palma de Andrew na cicatriz feia em seu abdômen. Os olhos de Andrew caíram na camisa de Neil, como se ele pudesse ver a pele manchada de Neil através do algodão escuro.

– Você entende? – Indagou Neil. – Nenhum Riko vai me fazer abandoná-lo. – Nós dois estaremos aqui quando você voltar.

Os dedos de Andrew se contraíram contra a pele de Neil.

– Alguém mentiu para mim. Isso parece difícil para uma criança em fuga.

– A historia que eu contei era uma parte da verdade –, disse Neil. – Talvez eu tenha deixado alguns detalhes críticos de fora, mas eu sei que você não está realmente surpreso com isso. Se sobrevivermos este ano e você ainda estiver interessado, pode me perguntar mais tarde. Acho que é sua vez no nosso joginho dos segredos, de qualquer maneira.

Andrew o largou e cruzou os braços sobre o peito. Ele tamborilou os dedos de uma mão em seu bíceps enquanto considerava a proposta. Finalmente, riu e se virou. Ele voltou para o lado de Kevin e sorriu para Kevin. Em vez de perguntar sobre o nome de Neil, ele disse em Inglês:

– Vai ter de servir, não é? – Kevin pareceu ter engolido uma rocha, mas Andrew não esperou por uma resposta. – Bee, vou ver se Nicky ainda está respirando. Então, podemos ir, certo? Quanto mais cedo começarmos, mais cedo poderei terminar essa porcaria.

– Você poderia esperar por Aaron –, disse um dos advogados. – Neil adivinhou que isso significava que ele era Waterhouse, o advogado dos gêmeos. – Estou a caminho para buscá-lo agora.

– Não há tempo para isso –, replicou Andrew. – Ele pode pegar uma senha e esperar.

Ele entrou pelo corredor até o quarto de Nicky. Betsy observou a porta perto dele e depois enviou a Neil um olhar considerável. Neil olhou para Kevin, para que ele não a olhasse. Kevin estava fitando Wymack fortemente como se estivesse esperando Wymack acabar com isso. Wymack o ignorou e seguiu os advogados para fora.

– Aaron? – Neil perguntou quando Wymack voltou sozinho.

– Waterhouse acha que pode libertar Aaron até o julgamento com uma fiança –, respondeu Wymack. – A mãe de Matt se ofereceu para enviar dinheiro para a fiança, se necessário. Waterhouse tentou se encontrar com Aaron na noite passada e informá-lo, mas Aaron não o recebeu. Espero que tenha ouvido falar de tudo isso –, ele empurrou o queixo como se indicasse a partida de Andrew – que ele se mexa, mas quem sabe quando se trata desses dois? Falando de idiotas imprevisíveis, quando isso aconteceu?

– Isso o que? – perguntou Neil.

Wymack olhou para ele.

– Esqueça.

– Eu não posso acreditar que você está mandando Andrew para longe –, disse Kevin, um pouco brusco.

– Tecnicamente, não estou –, disse Wymack. – Betsy é quem está. E realmente não importa o que você acredita, porque já está resolvido.

– E a temporada? – indagou Kevin. – E quanto a Riko?

– E Andrew? Já tentou pensar em outra pessoa e outra coisa por apenas um segundo? – Wymack esperou um momento, certificando de que a acusação tivera causado efeito. – Eu sei que você está com medo, mas ele precisa disso, Kevin. Ele não vai servir para você até que tenha resolvido toda essa merda, ele não vai conseguir resolver nada drogado com a cabeça flutuando. Você sabe muito bem disso.

Betsy esperou um momento para ver se Kevin se pronunciaria, então disse:

– Eu não sei quanto tempo demorará para deixar Andrew limpo, David. É *provavelmente* melhor se vocês não esperassem por mim.

– Nós vamos –, disse Wymack, mas Betsy apenas sacudiu a cabeça. Uma porta se abriu no corredor distraindo Wymack que franziu o cenho quando Andrew voltou. – Quando você disse que iria ver se ele estava

respirando, *presumi* que demoraria um tempo para explicar isso a ele.

– Você sabe o que dizem sobre as pessoas que *presumem*, treinador. – Andrew sorriu e enfiou as mãos nos bolsos dos jeans. – Ele não está sangrando, então eu disse a ele que voltaria mais tarde e poderíamos conversar sobre isso. É tecnicamente a verdade, sim? Deixe Neil lidar com as consequências se Nicky não gostar disso. Bee, nós estamos indo.

Wymack deixou que eles chegassem até a porta antes de chamar, – Andrew. Não me deixe sozinho com esses idiotas por muito tempo. Estou ficando velho demais para lidar com seus dramas.

– Ah, somos dois –, disse Andrew.

Betsy fechou a porta atrás deles. Neil pode apenas distinguir o som de seu motor ligando, e depois ficou silêncio.

Andrew fora embora.

O silêncio instalou-se na casa, era quase sufocante, mas não durou muito. Wymack tirou os cigarros do bolso e sacudiu um na mão. Ele o levou meio caminho até a boca antes de fazer uma pausa e olhou para Neil. Quando estendeu-a em oferta, Neil não hesitou em aceitar. Wymack deixou-o usar o isqueiro primeiro. Neil passou o cigarro de mão em mão, tentando dispersar a trilha de fumaça da melhor maneira possível.

– Olhe –, disse Wymack. – Eu sei que sempre disse a todos vocês que levassem seus problemas pessoais para Betsy ou a Abby. E disse que não é minha área entrar em nada que não fosse jogar. Espero que vocês tenham descoberto agora que eu estava mentido. Eu não sou muito bom em ser um ombro amigo, mas eu tenho um par de ouvidos.

– Não há nada a declarar –, disse Neil.

– Talvez não agora –, disse Wymack, – mas essa oferta não expira. Descubra o que você precisa para lidar com isso e nos avise. Vamos sentar com todos amanhã para ver como proceder a partir daqui, mas você não precisa esperar até então para falar. Dito isto, eu tenho algumas ligações que eu preciso fazer. Tudo bem você esperar aqui por um tempo?

Quando Kevin não disse nada, Neil respondeu:

–Sim, treinador.

Wymack saiu para fazer suas ligações no frio. Neil olhou para a expressão sombria de Kevin e debateu sobre Nicky. Ele não tinha

energia para lidar com a reação de Nicky, então foi à cozinha. Ele colocou o cigarro no balcão e voltou a tomar café da manhã. Ele pegou mais algumas fatias de bacon antes de Kevin se juntar a ele e sentar-se à mesa.

– Riko vai nos separar –, disse Kevin.

– Talvez –, disse Neil.

Nicky apareceu quando Neil tirava as últimas tiras da panela. Ele olhou para eles, mas saiu sem dizer uma palavra. Neil ouviu-o ir e voltar pelo corredor e adivinhou que Nicky estava procurando por Andrew. Ele soube que estava certo quando Nicky subiu as escadas. Nicky voltou novamente quase imediatamente com Abby, não muito atrás dele. Ele permaneceu na entrada, o telefone ainda estava apertado em um punho como se estivesse esquecido de carregá-lo e olhou de Kevin para Neil.

– Onde ele está?

– Betsy o levou –, respondeu Abby. – Ela vai retirar os remédios dele.

– Oh, graças a Deus –, disse Nicky, a voz embargada.

O olhar no rosto de Abby disse que ainda não estava confortável com esse plano, mas ela sabiamente manteve-se em silencio. Nicky atravessou a sala e afundou-se numa das cadeiras vazias. Ele largou o telefone na mesa e enterrou o rosto nas mãos. Abby deslizou no assento ao lado dele e passou um braço em torno de seus ombros. Nicky se inclinou contra ela, mas não disse nada mais. Abby descansou a bochecha contra os cabelos e olhou da cabeça de Nicky para Neil. Neil virou-se e atacou os ovos.

Wymack apareceu alguns minutos depois, e os cinco sentaram-se para o café da manhã mais desconfortável que Neil já vira. O telefone de Wymack tocou pelo menos trinta vezes no tempo em que levou a terminar seu café. Wymack leu todas as mensagens que recebeu, mas não respondeu a nenhuma delas. Neil esperava que a Abby dissesse algo sobre o barulho, mas ela deixou isso passar como se não notasse.

As horas entre o café da manhã e a chegada de Aaron pareceram como anos, mas finalmente Waterhouse apareceu com Aaron de volta. Os dois se sentaram com Wymack e Betsy para discutir os parâmetros da libertação de Aaron. Neil, Nicky e Kevin ouviram de fora da vista, no corredor. Aaron ficaria com eles até o julgamento, mas era um longo caminho até isso terminar. Waterhouse manteria contato com ele e enviaria todos os documentos que ele precisasse, e Aaron precisaria

alertar Waterhouse sempre que ele deixasse o estado, porem, além disso, Waterhouse estava otimista.

Quando os sofás rangeram ao final da reunião, Nicky e Kevin se dispersaram. Neil ficou onde estava até Wymack e Waterhouse passarem, entraram na entrada para olhar para Aaron. Abby estava sentada no sofá com Aaron, mas o espaço entre seus corpos era gritante. Aaron estava inclinado para frente com os braços cruzados sobre os joelhos e o olhar fixo no chão.

– *Aaron* –, Abby disse cuidadosamente, como se não tivesse certeza da reação.

– Vá embora –, exigiu Aaron.

Abby levantou-se e saiu. Ela alcançou Neil como se quisesse virar Neil para o corredor à frente novamente, mas Neil evadiu de sua mão e foi até Aaron. Abby esperou, provavelmente esperando que Neil fosse expulso também. Quando Aaron não disse nada sobre a presença de Neil, Neil olhou para Abby. Ela balançou a cabeça e os deixou em paz. Neil olhou para ter certeza de que ela tinha ido, então se agachou para ver melhor o rosto de Aaron.

– Ele já se foi, não é? – Perguntou Aaron.

– Sim –, respondeu Neil. – Eles tentaram fazê-lo ficar, mas ele queria ir embora antes de você voltar. Ele não queria falar com você.

– Uma mudança de ares. – o tom zombeteiro de Aaron caiu.

– Você está arrependido? – indagou Neil. – Você tirou a família dele.

Se o olhar pudesse matar, o que o Aaron lançou a Neil devia ter esfolado a pele dos ossos fora.

– Aquele homem não era a *família* dele.

– Tecnicamente, ele estava apenas a algumas assinaturas de ser o irmão legal do Andrew. Eu não quis dizer isso, mesmo. Eu quis dizer os pais de Drake, Cass e Richard Spear –, corrigiu Neil. – Eles queriam ficar com Andrew. Drake era um inconveniente que Andrew estava disposto a viver em troca.

– *Um inconveniente* –, Aaron ecoou quando ele se levantou. – Você ser fodido...

– E agora Drake está morto –, interpôs Neil. – Você acha que Cass perdoará Andrew? Não importa o que Drake fez com ele. Ela não poderá olhar para Andrew sem saber que seu filho está morto por causa dele.

– Não ligo. – Aaron empurrão selvagem suas mãos. – Eu não ligo se

Andrew nunca mais fale comigo. Eu não ligo para Cass ou Drake ou ninguém. O que Drake fez... Não. Se eu pudesse trazê-lo de volta e matá-lo novamente, eu faria.

– Bom –, disse Neil calmamente. – Então, agora você entende por que Andrew matou sua mãe.

Não era o que Aaron esperava. Ele estava tão bravo que levou alguns segundos para que as palavras realmente se fixassem mentalmente, e então ele recuou de Neil.

– Por que ele, o que? Isso não é a mesma coisa. Ele não fez isso por mim.

– Ele me disse que sim –, disse Neil. – Eu nem tive que perguntar a ele. Ele a avisou para que passe de bater em você e ela não iria. Ele não teve escolha senão se livrar dela. Assim como ontem à noite, certo? Drake estava machucando Andrew e você fez ele parar.

– Exceto que eu menti –, disse Neil, levantando-se. – Ao contrário de você, ele não está com raiva da interferência. Eu apenas disse isso porque eu precisava que você entendesse.

– Você não sabe de nada –, acusou Aaron.

– Eu sei que você tem algumas semanas para pensar sobre isso –, disse Neil. – Quando Andrew volta sóbrio, vocês terão que conversar sobre isso. Você não vai chegar a lugar nenhum se começar por Drake, então você pode começar pela sua mãe. Agora vamos dar um fora dessa cidade.

Eles não trouxeram muito com eles, então não havia nada para arrumar, exceto os escassos mantimentos restantes. Neil esperou na varanda enquanto Nicky trancava e verificava a porta e depois perguntou:

– Posso dirigir se quiser se sentar atrás com Aaron.

– Andrew não permite –, Nicky começou, mas parou, recordando tardiamente que Andrew tinha dado a Neil à chave do carro. Nicky ainda teve que pensar sobre isso, mas um olhar na direção de Aaron zerou as coisas. – Sim. Obrigado.

Neil tinha a chave do carro em seu chaveiro quando cruzou o quintal. Ele destrancou as portas para os outros e guardou sua raquete no porta-malas. Wymack e Abby estavam de pé em ambos os lados do carro de Wymack, esperando que as raposas se instalassem. Neil, sem palavras, entrou no banco do motorista e fechou a porta. Essa era a sugestão que

eles precisavam, aparentemente, porque Wymack e Abby entraram em seu carro e ligaram o motor. Neil afastou-se da casa primeiro, e Nicky ofereceu direções suavemente do banco de trás até chegarem a interestadual. Então ele ficou em silêncio, e ninguém mais falou.

A viagem duraria apenas uma hora até o campus, mas pareceu a viagem mais longa da vida de Neil. Ele viu o carro de Wymack desaparecer do espelho retrovisor fora do campus e continuou na estrada de perimetral. Ele esperava sentir algum tipo de alívio quando viu a Fox Tower à distância, mas o dormitório era onde os outros estavam. Neil não sabia se tinha a energia para lidar com seus companheiros de equipe hoje. Ele estava tentado a estacionar e fugir, mas ele prometera a Andrew que ficaria com Kevin. Isso significava seguir Kevin e os primos para dentro e no andar de cima.

Wymack ou Abby deveriam ter ligado antecipadamente, porque os veteranos estavam esperando no corredor quando eles saíram do elevador no terceiro andar. Neil ficou um pouco surpreso ao vê-los lá, considerando o quão duro às coisas sempre estiveram entre eles e os gêmeos, mas até Allison estava presente. Ela parecia mais desconfortável do que sentida, mas isso ainda era mais do que ele esperava. Ele não fora o único pego de surpresa, ao que pareceu, porque quando ele parou para deixar os outros ir à frente dele eles também ficaram em silêncio.

Os dois grupos se entreolharam em silêncio por um minuto, nenhum dos grupos sabia como proceder, então Matt arredou-se para um lado. Neil não tinha percebido que Katelyn estava de pé com eles, já que ela estava bem escondida atrás do corpo altíssimo de Matt. Ela parecia tão incerta quanto agoniada, como se não tivesse certeza de sua recepção. Ela não precisou se preocupar, porque Aaron quase empurrou Nicky fora de seu caminho quando ele a viu.

Assim que ele foi para ela, Katelyn correu pelo corredor para encontrá-lo. Ela jogou seus braços ao redor dele e puxou-o para perto. Aaron segurou-se nela como se fosse à única coisa que o mantivera em pé e a deixou enfiar o rosto em seu ombro. Neil ouviu sua voz, mas não o que ela dizia. Estava abafado onde ela pressionou o rosto no pescoço e camisa de Aaron. Aaron não respondeu, mas Katelyn não o soltou.

Renee andou pelo corredor e deu a Nicky um abraço curto e apertado.

– Como você está?

Nicky balançou a cabeça sem palavras. Renee enrolou um braço em volta da sua cintura e apoiou-se em seu lado para dar-lhe apoio. Ela olhou para o lado, Kevin, mas Kevin estava olhando para Aaron e Katelyn. Ela o deixou sozinho e olhou para Neil. Seu olhar foi rápido, caiu de seu rosto para a raquete que tinha pegado a do carro. Do jeito que seu olhar permaneceu, Neil sabia que Wymack tivera dito aos veteranos o que Aaron usara para esmagar o crânio de Drake.

– É melhor sairmos do corredor antes que o pessoal comesse sair para jantar –, aconselhou Neil, para que ela não dissesse nada para ele. – Nicky e Aaron não precisam lidar com uma multidão hoje.

Renee acenou com a cabeça e guiou Nicky pelo corredor. Ela tocou o ombro de Katelyn em seu caminho por um aceno silencioso para seguir, mas não parou para esperá-los. Dan e Matt entraram no quarto das meninas em sua aproximação, mas Allison esperou no corredor com as mãos nos quadris. Ela estudou os rostos de seus companheiros mais jovens quando eles passaram, mas não disse nada para eles. Neil fez uma pausa na entrada para verificar Aaron. Katelyn estava puxando-o atrás dela, então Neil entrou.

Allison entrou por ultimo e trancou a porta atrás deles. Neil ficou de um lado na sala de estar para que ela pudesse passar e ver todos se instalarem. A mesa de café estava coberta com garrafas de bebidas e óculos. O Dan serviu bebidas e o Matt as destruiu. Quando Matt ofereceu um para Nicky, Nicky agarrou o pulso de Matt em vez do copo.

– Obrigado –, disse Nicky, calmo, mas fervoroso. – Não sei por que você fez isso, mas... Obrigado.

– Minha mamãe disse que ainda devia a vocês –, disse Matt. – O treinador não aceitou o dinheiro dela quando ela o ofereceu no ano passado, então ela achou que isso seria legal.

Se a mãe de Matt achava que pagar a fiança de Aaron era uma resposta apropriada aos primos que drogaram Matt com speedballs, ela deveria ser tão disfuncional quanto às próprias Raposas. Neil estava agradecido por seu apoio financeiro, mas esperava que jamais tivesse que conhecê-la. Neil foi o único a ficar de pé. Dan olhou para ele, pareceu perceber que ele não iria se afastar da entrada da porta em tão cedo e prosseguiu.

– Olha, eu sei que nós temos nossas diferenças, e eu sei que nós não

tivemos exatamente o percurso mais fácil. Mas somos todos Raposas. Somos uma equipe. O que acontece com um de nós acontece com todos nós e vamos nos entender com isso. Se precisar de alguma coisa, apenas nos avise. Seja espaço, uma bebida, um ouvido, seja o que for. Estamos cem por cento com você.

Se isso não fosse tão terrível, seria brilhante. Isto era o que Dan e Matt estavam esperando durante todo o semestre: um catalisador para finalmente unir o time. Neil queria parabeniza-la por aproveitar o momento assim, exceto por ela parecer tão sincera, que o fez duvidar se ela percebera o que estava fazendo.

– Eu não sei se o treinador contou, mas está em todos os noticiários. – Matt olhou de Nicky para Aaron. – As pessoas têm nos perguntado sobre isso.

– Procurando fofocas –, disse Aaron, cheio de escárnio.

– É a natureza humana –, disse Allison. – É só dar o que eles querem.

– Vá se foder.

– Basta –, disse Dan, com um olhar de advertência a Allison.

Era tarde demais, Aaron já estava se levantando novamente. Dan parecia pronta para protestar, exceto que Aaron ainda segurava a mão de Katelyn. Aaron poderia não querer sua ajuda, mas era inteligente o suficiente para saber que precisava de alguém agora. Os dois saíram em um segundo sem olhar para trás, e Katelyn puxou a porta firmemente batendo-a atrás deles. Neil trancou-a e voltou para a entrada da sala de estar. Nicky parecia quase enjoado enquanto olhava para a bebida em suas mãos. Kevin estava olhando para a parede mais distante, como se tivesse todas as respostas.

Renee convidou-se para o espaço que Aaron acabara de deixar e apoiado seu ombro contra Nicky.

– Você quer falar sobre isso?

– Passei ontem à noite conversando com Betsy, e esta manhã com Erik –, disse Nicky. – Não acho que posso falar sobre isso agora. Mas... mais tarde, talvez. Sim.

– Kevin? Perguntou Dan.

– Ela não deveria ter levado Andrew para longe –, disse Kevin em voz baixa.

Nicky lhe lançou um olhar horrorizado.

– Você realmente não acha isso.

– Você sempre criticou as drogas dele –, disse Dan. – O que mudou?

– O tempo –, respondeu Neil. – Ainda restam dois jogos nessa temporada e nós temos chances o suficiente para nos classificar para o campeonato de primavera. Se o CRE decidir que Andrew não faz mais parte da nossa formação, seremos desclassificados pelo regulamento de quantidade de integrantes. Eles vão nos cortar da lista e nosso ano acabou. Pode ter certeza que Riko será o primeiro a saber se isso acontecer. Kevin está com medo.

– Dane-se a temporada –, disse Nicky acaloradamente. – Sinto muito, mas Andrew é meu primo, e *eu* vou levá-lo aos campeonatos algum dia. Se Betsy o deixasse continuar com seu remédio, depois do que aconteceu, eu... – Ele não conseguiu terminar, mas deu em enfático sacudir de mãos.

– Como se você pesasse diferente –, Kevin mandou para Neil.

Neil fixou Kevin com um olhar frigido.

– Talvez se você tivesse ficado mais um momento, você entenderia o porquê eu não me importo mais. Quando você chegou, ouviu ele rindo, Kevin? Ele estava –, disse ele, ignorando o modo como Nicky se encolheu e o olhar rápido de Dan e Matt, – antes de Drake cair no chão. Então, sim, eu desisti dessa temporada. Depois de tudo o que ele fez e de todos os riscos que ele assumiu por você, deveria pensar o mesmo.

– Não é tão simples –, começou Kevin.

– Então, simplifique –, Neil cortou.

Kevin ficou quieto. Um minuto depois, ele começou a beber com seriedade. Os outros foram rápidos em se juntar a ele. Renee e Neil observaram enquanto seus companheiros de equipe tentavam se embebedar durante as próximas horas. Eles almoçaram o que fora entregue ao dormitório, embora nenhum deles tivesse muito apetite. O entregador ligou para o celular de Renee quando chegou à recepção, e Neil desceu as escadas com ela para recolher as sacolas. Havia atletas indo e vindo à recepção, e Neil não perdeu a maneira como as conversas morreram quando as Raposas foram avistadas. Por sorte, ninguém foi estúpido o suficiente para incomodá-los.

Renee esperou até que estivessem no elevador novamente antes de perguntar:

– E você, Neil? Você está bem?

– Estou bem, respondeu Neil, e Renee não o pressionou.

O jantar tirou um pouco da embriaguez de seus companheiros, mas não por muito tempo. Neil assistiu enquanto um de cada vez desmaiava. Ele esperava que as garotas se retirassem para seus quarto, mas apenas Allison levantou-se e saiu. Dan adormeceu enrolado contra Matt no sofá, e Renee ficou no chão com Nicky e Kevin. Neil até mesmo pode ouvir suas respirações, e, finalmente o ultimo acordado foi em direção à porta. Ele sentou-se em um dos cantos, então, assim, ainda poderia ter uma parede nas costas e manter os olhos em todos. Não era exatamente confortável, dormindo com os joelhos abraçados ao peito, mas ele enterrou o rosto em seus braços e desejou parar de pensar durante a noite.

***

Os treinos matinais geralmente começavam as seis, na academia do campus para levatar pesos e praticar cardio, mas Wymack mudou para as dez e chamou sua equipe ao estádio em vez disso. Neil dirigiu, porque Nicky estava em mau estado. Apesar das poucas horas de descanso extra, a maioria das Raposas gastara esta bebendo, eles anda olhavam com os olhos turvos, sentados no vestiário. Aaron estava visivelmente ausente, mas ninguém ficara surpreso e Wymack não comentou. Neil não tinha visto Aaron no quarto dos primos naquela manhã e assumiu que ele estava escondido com Katelyn em algum lugar.

– Vamos falar sobre a temporada –, disse Wymack, porque era o seu trabalho mantê-los em movimento, não importava o que a tragédia os causasse. – Passei a maior parte de ontem conversando com os treinadores da Classe I sobre nossa situação, começando pelo treinador Rhemann.

Neil reconheceu vagamente o nome, mas estava cansado demais para liga-lo a uma pessoa. A maneira como os outros se animaram disse que o homem era importante. Kevin, em particular, parecia extremamente interessado em ouvir o que veio depois.

– Eu tenho uma teleconferência com o CRE esta tarde para determinar nosso status –, avisou Wymack. – Eu não sei de que maneira eles vão julgar. Andrew ainda está matriculado como estudante na Palmetto State. Easthaven e a reitoria concordaram nesta manhã por deixá-lo terminar o semestre a longa distância. Isso significa que ele

ainda é contratado nosso, então estamos dentro do regulamento. No entanto, isso é um pouco mais drástico do que uma lesão. Uma lesão é tratável e calculável. O tratamento atual de Andrew não é assim tão simples. Mas –, continuou Wymack, – Rhemann ficou do nosso lado. Ele se ofereceu para depor em nosso favor, se necessário, e ele ajudou a contatar os outros treinadores.

Neil finalmente reconheceu o nome. James Rhemann era o treinador principal dos Trojans da USC, um dos Três Grandes da NCAA Exy. A USC não tinha o recorde impecável de Edgar Allan, mas os Trojans eram conhecidos por sua esportividade. Eles haviam ganhado o *Day Spirit Award* sete anos consecutivos e ainda não receberam um único cartão vermelho: um feito impossível considerando sua longa história e posição no ranking. Fazia todo sentido Wymack pedi-lhes ajuda por primeiro.

– Depois desta manhã, os votos das equipes da Classe I vão ser quase unânimes –, disse Wymack. – Eles querem que terminemos a temporada.

– Eles? O que? – Dan quase engasgou com isso. – Por quê? Nunca nos apoiaram antes.

– Isso importa? – indagou Matt. – Se eles vão lutar contra o CRE por nós, eu vou aceitar.

– Talvez eles estejam zombando de nós –, disse Allison. – Nós derrubamos muitos times no sudeste este ano. Eles querem que a gente jogue para falharmos no final. Querem nos cola no nosso lugar. Idiotas. Ainda temos Renee, e é tudo o que precisamos.

– Não é uma garantia –, disse Wymack, levantando a mão para acalmá-los. – O CRE tem que ouvi-los, mas não precisam acatar. Eu só queria que vocês soubesse que ainda há uma chance para nós. Isso significa que temos que dar nosso melhor com essa boa noticia, entenderam? Então mudem de roupa e vão para a quadra. Eu quero uma volta para cada vez que vocês já disseram que a NCAA nunca os apoiaram.

– Oh, Jesus –, disse Nicky. – Nós vamos correr o dia todo.

– Melhor começar, então –, aconselhou Wymack. – Mexam-se, vermes.

Apesar dessa ordem alegre, Wymack os parou depois de terem executado quatro quilômetros. Alongaram-se em grupo, vestiram suas

armaduras e partiram para quadra praticar exercícios. Wymack estendeu-se até o meio dia, depois deu o comando a Dan e foi fazer sua vídeo chamada ao CRE. Saber que ele estava no andar de cima, argumentando o direito de terminar a temporada era mais do que um pouco perturbador, mas Dan manteve-os em movimento, de modo que não pudessem se deter sobre isso.

Wymack terminara sua chamada há quase uma hora. Ele bateu na porta da quadra quando voltou, sinalizou uma parada. Em vez de esperar que eles saíssem da quadra, se juntou a eles. As Raposas ficaram congeladas, com medo de se mexer, quase com medo de respirar. A cara de paisagem de Wymack não os ajudou.

Wymack parou próximo de Dan e acenou para o seu time. Neil juntou-se ao amontoado ao redor dele, com o estômago no chão de nervosismo. Ele queria repetir o que dissera a Kevin na noite passada. Ele não queria que a temporada terminasse prematuramente, e definitivamente não queria perder os campeonatos, mas levar Andrew era a coisa certa a fazer.

– Estejam aqui às seis horas amanhã de manhã –, disse Wymack. – Temos um jogo para vencer na sexta-feira.

Dan gritou e pulou para ele, e as outras Raposas foram rápidas em se amontoar. Neil mal conseguiu distinguir a indignação provocadora de Wymack. Neil olhou para Kevin, que estava afastado a uma distancia considerável atrás como se não tivesse acreditado. Não demorou até Kevin notar essa atenção, e ele olhou para Neil de volta. Ele parecia que diria alguma coisa, mas Nicky saltou sobre Neil interrompendo aquela troca de olhares. Neil desistiu de Kevin – por enquanto – e deixou que seus colegas de equipe o varressem para sua comemoração.

CAPÍTULO CATORZE

Aaron apareceu ao treino na manhã de quarta-feira. Ele não dirigiu uma palavra a ninguém, nem mesmo a Wymack ou Nicky, mas ele estava lá. Ele esteve no dormitório a tempo da carona para o treino da tarde também, então Nicky fez Neil dirigir novamente. Não ajudou em nada, já que ele e Aaron não se falaram no banco de trás, mas Nicky pareceu esperar por esta frieza. Naquela tarde fora quando os veteranos finalmente notaram quem estava dirigindo o carro de Andrew, e, Matt foi rápido em perguntar sobre isso.

– Nicky precisa de mais tempo com Aaron –, respondeu Neil.

– Quando Andrew descobrir que você roubou o carro dele –, Matt começou, mas deixou o resto da ameaça não dita.

– Andrew sabe –, disse Neil. – Ele deixou a chave comigo.

Matt olhou para ele, assustado. Ele abriu a boca e depois fechou-a novamente. Quando Neil franziu o cenho para ele, Matt apenas sacudiu a cabeça. Neil deixou isso de lada. Naquela noite, ele pediu a Matt que lhe ensinasse a lutar. Matt pareceu surpreso com o pedido, mas concordou, e eles passaram o resto da noite descobrindo quando poderiam encontrar-se para as aulas. Os treinos de Exy ocupavam a maior parte do tempo livre e, Neil ainda tinha as sessões tardias com Kevin. Felizmente seus horários se alinhavam duas vezes por semana entre as aulas. Matt prometeu dar um par de luvas a Neil quando saiu.

Quinta-feira fora quase uma repetição exata da quarta-feira, exceto quando eles foram ao refeitório para jantar, Katelyn se juntou a eles. Talvez Aaron devesse avisar Nicky antes, porque Nicky não piscou quando ela apareceu com uma bandeja à frente deles. A reação de Kevin foi um pouco mais óbvia, mas ele parecia mais calculista do que desaprovador. Ela pareceu nervosa no início, mas se aqueceu rapidamente e falou quase sem parar durante o jantar. Ela estava tão entusiasmada com *aparentemente* tudo no mundo, que fora um pouco cansativo ouvi-la, mas Aaron parecia tão vivo em sua presença, Neil não poderia recriminá-la.

Sexta-feira fora o jogo. Deveria ter sido uma vitória fácil, mas a ausência de Andrew e a nova raquete de Neil penderam as chances um pouco a favor dos JD's. As Raposas ainda venceram por uma margem de seis pontos, batendo seu recorde de temporadas para 12-2, Katelyn estava esperando por Aaron quando ele saiu da quadra. Talvez o seu

abraço tivesse inspirado Dan, porque assim que as Raposas entraram no “saguão”, ela disse:

– Devemos comemorar.

Nicky nem hesitou.

– Só se houver bebida envolvida.

O silêncio que se seguiu queria dizer: *Dan que dissera isso*, mas ela *honestamente* não esperava que os primos aceitassem. Felizmente para todos, Renee foi rápida a se juntar.

– Nós temos algumas garrafas no nosso quarto. Eu acho que a maioria delas deva está meio vazias, mas deve haver o suficiente para uma rodada.

Aaron olhou para Renee como se ela estivesse sendo estúpida.

– *Nós* não socializamos com *vocês*.

– É só uma noite, disse Matt. – Convide a Katelyn.

– Ela provavelmente vai sair com as amigas –, disse Aaron. – Nós não estamos...

– As Vixens podem vir também –, disse Dan. – Quando Allison lhe lançou um olhar incrédulo, Dan apenas deu de ombros. – O que foi? Estou aqui há quatro anos e provavelmente só conheço cinco delas pelo nome. Isso é meio triste, considerando que elas ficaram presas com nós por este tempo todo. Não sei se vai caber todo pelotão no nosso quarto, mas...

– As salas de estudos no porão são suficientemente grandes –, sugeriu Renee quando Dan se afastou. – Duvido que alguém esteja lá uma noite de sexta-feira fazendo tanto barulho quanto nós. Você vai convida-las, não vai, Aaron?

– Não –, respondeu Aaron, como se não pudesse acreditar que ainda estavam falando sobre isso.

– OK, sério –, disse Matt. – O que você tem contra nós? Andrew, eu compreendo. Mas você, eu não consigo entender. O que nós já fizemos para você?

– Além de pagar a sua fiança –, Nicky forneceu essa informação útil. – Aaron, nós estamos indo.

Aaron abriu a boca, fechou-a novamente, e fitou Nicky com um olhar irritado.

– Você vai se explicar com Andrew quando ele voltar.

– Ah, diabos, não, não –, murmurou Nicky, e apontou um polegar para

Neil. – Vou deixar isso para ele. Obrigado por se sacrificar pelo time, Neil. Você é um amigo de verdade. – Nicky sorriu para Neil, mas sua alegria não durou. Ele pareceu confuso com o que viu no rosto de Neil e recuou com:

– Não se preocupe, nós iremos enviar a Renee junto, de guarda-costas. Por último, Andrew só ganhou algumas brigas, então você pode sobreviver. Uh. Neil?

Ele deveria deixar isso de lado, ou pelo menos deixá-lo para pensar mais tarde, mas Neil não conseguiu resistir.

– Nós somos? – ele indagou, porque não havia dito isso a Betsy há alguns dias atrás? Ele não tinha entendido isso e nem sequer tentou, muito irritado com tudo mais que estava acontecendo. Esta noite significava algo, embora Neil não soubesse o que. Percebendo que Nicky não conseguia entender sua linha de pensamento sinuosa, Neil forçou-se a dizer: – Amigos?

Foi como se aquela palavra tivesse tirado toda a alegria de Nicky, mas o olhar que atravessou seu rosto em seguida foi muito rápido para que Neil pudesse decifrar. O sorriso de Nicky voltou em um estante, mas não alcançou seus olhos. Neil poderia ter se desculpado, mas Nicky estendeu uma mão enluvada e esfregou-a pelos cabelos de Neil.

– Você vai me matar –, disse Nicky. – Sim, pirralho. Somos amigos. Você está preso a nós, gostando ou não.

– Se já se resolveram –, disse Wymack da porta, – mexam essas bundas para os chuveiros. Vocês estão pingando suor no meu chão, estão fedendo e eu tenho coisas melhores para fazer hoje à noite do que assistir vocês.

– Sim treinador.

As Raposas se separaram no vestiário, mas Neil levou a conversa com ele para o chuveiro. Ele ficou debaixo da ducha e olhou para as palmas viradas para si. Ele se perguntou o que isso significava; se perguntou se isso poderia significar algo para alguém como ele. Ele tinha Riko bem a sua frente, o fantasma de seu pai atrás, e seis meses antes de Nathaniel colocar “Neil Josten” para descansar para sempre. Ter amigos não mudaria nada.

Mas isso seria realmente doloroso?

Ele não sabia. Havia apenas uma maneira de descobrir.

***

O dia de Ação de Graças veio e se foi. Matt foi para casa de sua mãe, Dan foi ver suas *Irmãs de Palco*, e Allison foi com Renee. Os veteranos perguntaram a Neil, apenas uma vez, se ele iria para casa nos feriados. Não perguntaram o porquê ele ficaria, e Neil não perdeu tempo inventando uma mentira. Ele passou os cinco dias de folga na Fox Tower com Nicky, Kevin e Aaron. Eles passaram a metade do tempo na quadra e a outra metade no quarto do dormitório.

O dia de Ação de Graças foi passado na casa de Abby. Wymack apareceu, é claro, e passaram a manhã bebendo café e assistindo o desfile na TV. Assim que terminou, era hora de começar a trabalhar. Abby dividiu as tarefas entre todos os seus hóspedes e colocou Wymack para ajuda-la na cozinha.

O jantar estava pronto no meio da tarde. Quando Nicky perguntou a Neil qual era o seu prato favorito, Neil poderia ter mentido e referenciado qualquer alimento estereotipado que ele conhecia associado com o Dia de Ação de Graças. Em vez disso, ele praticou um pouco de honestidade e admitiu que nunca havia celebrado o Ação de Graças antes. Feriados não eram uma prioridade em sua família. Nicky, é claro, reagiu como se fosse à coisa mais trágica que ele ouvira.

Neil não entendeu o apelo. Quando Nicky viu seu rosto impressionado, disse:

– Não é *realmente* sobre a comida. É sobre a família. Não necessariamente aquela com quem nascemos, mas a que escolhemos. *Esta* –, Nicky enfatizou, gesticulando entre eles. – As pessoas em quem confiamos para fazer parte de nossas vidas. Que nos preocupamos.

– Estou tentando comer aqui –, disse Wymack.

– Treinador não tem nenhum pingo de sentimentalismo –, disse Nicky a Neil. – Não sei o que Abby vê nele. Ele deve ser muito bom na...

– Outra palavra e você vai lavar todos os pratos –, disse Abby, e Nicky calou-se.

No final, a limpeza fora um esforço em grupo, uma vez que praticamente haviam destruído a cozinha de Abby em uma tentativa de fazer todos os pratos necessários. Depois, desmoronaram em qualquer lugar que puderam na sala. Neil achou que não comeria por mais de um mês, mas de alguma forma os outros tinham um espaço para o vinho. Nicky, que nunca vira Neil ingerir álcool voluntariamente, ainda parecia otimista o suficiente para oferecer a Neil sua taça.

– Nem mesmo no feriado? – perguntou Nicky quando Neil recusou.

– Ele é menor de idade –, disse Abby.

– Assim como Aaron e Kevin, mas você não os impede –, acusou Nicky.

– E também não os incentivo –, respondeu Abby.

Kevin observou a conversa de onde estava sentado no meio da sala. Quando Nicky suspirou e afastou-se, Kevin falou em francês.

– E vou te vigiar. Se você quiser beber esta noite –, acrescentou quando Neil olhou para ele. – Não deixarei que fale algo que vá se arrepender.

– Você vai ficar bêbado dentro de uma hora –, replicou Neil – Então, quem é que vai me parar?

Kevin ofereceu um olhar amigável.

– Eu pararia de beber.

– Grosseria –, reclamou Nicky, sentando-se e olhando entre eles. – O que vocês acabaram de falar? Não consigo entender. Isso não é justo.

– Pense nisso na próxima vez que usar o alemão nos treinos –, disse Wymack.

– Isso é completamente diferente –, denunciou Nicky. – Só vejo esse olhar no rosto de Neil quando alguém tenta fazer algo de bom para ele, porem, todos nós sabemos que Kevin é malcriado demais para ser gentil. O que você disse, Kevin, vou precisar defender a honra de Neil ou o quê?

Kevin não desperdiçou saliva respondendo. Neil respondeu, mas disse as palavras mais para Kevin do que para Nicky:

– Estou bem. Obrigado, no entanto.

Kevin aceitou isso dando de ombros e voltou a beber. Nicky olhou entre eles de novo, percebeu que não teria uma explicação, e calou-se com um suspiro.

A sala afundou-se em um silêncio confortável.

Quando partiram, Neil estava com sono demais para dirigir, mas ele os levou de volta ao dormitório. Nicky tentou persuadir Neil a ficar com eles, já que tinham um beliche desocupado em seu quarto e ele não queria Neil sozinho no feriado, mas Neil voltou para seu quarto sozinho.

A suíte ficou muito grande com só ele nela. Ele achou que sua perspectiva estava distorcida depois de passar o dia inteiro com tantas pessoas. Por sorte ele estava cansado demais para se concentrar nisso.

Ele adormeceu quase assim que sua cabeça bateu no travesseiro.

***

A Segunda-feira anunciava a última semana da temporada de Exy. As Raposas retornaram do descanso refrescante e, prontas para terminar o ano triunfantemente. Eles trouxeram uma energia quase selvagem para o treino e queimaram-na uns contra os outros. Neil esperava que eles se separassem depois e passassem as noites em seus grupinhos separados. De alguma forma, todos eles acabaram no refeitório ao mesmo tempo. Neil não soube quem havia orquestrado isso. Ele realmente não se importava, porque, mesmo que Aaron recusasse ver os veteranos, ele não discutiu.

Na terça-feira, Katelyn os convidou, e na quarta-feira eles foram ao centro da cidade em um grande grupo: As oito Raposas remanescentes e quatro das Vixens. Não havia muitos lugares na área que pudessem acomodar um grupo desse tamanho, mas seu restaurante local favorito ofereceu mesas de seis pessoas separadas pelo corredor. As líderes de torcida estavam dispostas a dividir-se de dois em dois, mas o arranjo de assentos das Raposas fora mais difícil de descobrir. A solução óbvia era seguir a divisão habitual: Os veteranos em uma mesa e os primos em outra.

Em vez disso, Neil e Kevin acabaram com Allison e Renee, e Matt e Dan sentaram-se no outro lado do corredor com Aaron e Nicky. Não teria sido um problema, exceto que, de alguma forma, uma líder de torcida acabara entre Kevin e Neil. Neil reconheceu Marissa desde a noite do jogo contra JD Campbell. Ele não lembrara muito sobre ela, exceto que ela era a companheira de quarto de Katelyn, mas a julgar pelo sorriso brilhante em seu rosto que era bom o suficiente para ela.

Neil se arrependeu de falar com ela quase que imediatamente, porque ela perseguiu-o o resto do jantar. Neil crescera jogando conversa fiada com milhares de estranhos em todo o mundo, mas estava muito fora de prática. Agora, ele passara todo o seu tempo com as Raposas, e eles tinham excedido aquelas conversas superficiais há meses atrás. Se Marissa, pelo menos, falasse sobre Exy Neil podia engolir, mas ela saltou entre todos os outros possíveis tópicos do mundo. Neil havia sentado na extremidade do banco, mesmo assim, ainda se sentia preso. Deixar o restaurante depois do jantar fora um alívio que deixou Neil um pouco tonto.

A área comercial no centro da cidade era uma longa rua que se afastava da rodovia perimetral, perto do *Verde*. As Vixens atravessaram o Verde de volta aos dormitórios no campus, enquanto as Raposas seguiram a calçada pela Perimeter em direção a Fox Tower. Eles pararam no cruzamento, para oferecer suas despedidas e Katelyn se certificou de dar uma boa noite a Aaron. Neil não estava interessado em assistir, mas quando se virou, encontrou Marissa em seu caminho novamente.

– Posso te dar meu número –, disse Marissa.

Neil não se lembrou de ter pedido isso em qualquer momento daquela noite.

– Para que?

Não era a resposta que ela esperava, a julgar pela forma como seu sorriso se contraiu. No entanto, ela foi rápida na aproximação, e ela colocou uma mão em seu braço.

– Eu gostaria de conhecer você a fundo. Acho que nós poderíamos nos divertir muito juntos, só nós dois. Você é muito interessante, Neil.

Ela não fora a primeira a dizer isso, mas Neil se perguntou se a opinião de Andrew sobre ele mudaria se não estivesse medicado. Neil afastou aquele pensamento irrelevante e inútil de lado e focou em Marissa.

– Não vou ligar para você –, disse Neil. – Eu socializo com as Raposas e mais ninguém.

Ela olhou para ele por um minuto interminável, em seguida, disse com indiferença que ele não acreditou:

– Se mudar de ideia, você sabe onde me encontrar.

Ela foi para separar Katelyn de Aaron, e as Vixens cruzaram a rua para o campus.

– Err, Neil –, disse Nicky. – Para alguém que geralmente é quietinho, você pode ser um puta idiota às vezes. Existem maneiras de dispensa uma garota gentilmente, você sabe.

– Por quê? –, indagou Neil, mas Nicky apenas ergueu um suspiro de piedade.

Neil cavou as mãos mais ao fundo em seus bolsos e olhou para Dan.

– Meninas precisam de um tratamento mais *delicado*? Pensei que fossem mais duronas do que isso.

O sorriso de Dan era aprovador.

– A maioria de nós precisa. Algumas são como meninos, até mesmo no ego frágil.

– Ei –, protestou Matt.

– Se a Marissa não for uma opção para o baile de Natal, tudo bem se eu for? – perguntou Renee. Nicky olhou de queixo caído para ela, mas Renee não reconheceu seu choque. Ela respondeu o olhar interrogativo de Neil com um sorriso amigável e explicou:

– Parece que meu acompanhante habitual não está *disponível,* e eu prefiro não ir sozinha. O que você me diz?

Neil havia planejado não levar ninguém, mas disse:

– Ok.

– Primeiro você rouba o carro de Andrew, então rouba a garota... – Matt deslizou uma mão enluvada em Dan e olhou para Neil. – Ahhh, e você *praticamente* corrompeu o resto dos monstros a sair com a gente fora do treino. Me avise se precisar de ajuda, quando for explicar tudo isso para ele.

– Obrigado, mas posso lidar com ele –, agradeceu Neil.

– Nós percebemos –, disse Dan secamente, puxando Matt com sigo pela calçada.

O resto das Raposas ficou ao redor deles. Ambos caminharam rapidamente para vencer o frio, mas ainda estavam meio-congelados pela demora ao voltar para o dormitório. Eles fizeram seus caminhos separadamente, uma vez que chegaram ao terceiro andar. Neil ainda tinha algumas horas antes de encontrar Kevin para o treino, então ele se acomodou em sua mesa com seus livros. Matt tirou uma cerveja da geladeira e caiu sobre seu trabalho escolar.

– Não posso acredito que está quase acabado –, disse Matt depois de alguns minutos. – Em alguns aspectos, sinto que este foi o semestre mais longo de todos os tempos, mas ao mesmo tempo, não sei onde o outono foi parar. Já é quase dezembro, sabia?

– Sim –, respondeu Neil, desenhando círculos sobre o seu esboço.

A sexta-feira fora o primeiro dia de dezembro e o último jogo da temporada de outono. As Raposas foram ao treino da manhã apenas na semana seguinte, já que Wymack queria que passassem as tardes estudando. Neil e Kevin não haviam conversado sobre isso, mas Neil supôs que eles ainda teriam seus treinos noturnos.

– Merda, já é quase Natal –, disse Matt, quase imaginado. – Ainda

não sei o que vou comprar para Dan. Mas hey, falando em Natal, já descobriu o que vai fazer? – A cadeira rangeu quando Matt se virou para olhar para ele. – Você vai para casa ou ficar junto com os monstros?

– Eu não decidi ainda –, disse Neil. – Ficar junto com eles onde?

– Se me lembro bem, ano passado, Erik voou da Alemanha até Columbia –, disse Matt. – Isso foi antes de Kevin aparecer aqui para prendê-los ao estádio, antes... Bem antes de tudo isso acontecer. Suponho que eles não vão querer ir a Columbia de novo tão cedo. Talvez eu esteja errado. você saberia melhor do que eu.

– Eu não sei –, disse Neil. – Eles não mencionaram isso.

– Só não desperdice o Natal aqui, ok? – indagou Matt. – Se você não tiver nenhum lugar para ir eu vou arrastá-lo para casa comigo. Mamãe está querendo convidar os monstros, de qualquer maneira, a casa é grande o suficiente para caber todos vocês. Só me avise.

Neil precisava de um momento para processar isso.

– Obrigado. Eu vou passar.

Matt assentiu e voltou ao trabalho. Neil voltou-se para sua própria tarefa, mas seus pensamentos haviam se dispersado demais para chamá-los de volta. Em vez disso, ele desenhou patas de raposa no canto de sua folha de papel até que Kevin veio busca-lo. Neil pensou sobre a oferta de Matt a viagem inteira para o estádio, mas não falou nada sobre isso. Kevin não era a pessoa certa para começar, embora Neil imaginasse que ele concordaria se houvesse uma quadra próxima o suficiente. Nicky seria a pessoa mais fácil de persuadir, talvez. Neil só pode imaginar como Aaron reagiria, mas, como nenhum deles tinha família, valia a pena tentar. Neil se recusava a conhecer a mãe de Matt, mas depois do Dia de Ação de Graças estava curioso para ver como pessoas normais passavam os feriados.

Tão normal quanto as Raposas poderiam ser, esperava.

– Foco –, disse Kevin com impaciência, então Neil deixou tudo para mais tarde.

***

O banquete Natalino do distrito sudeste fora realizado em Breckenridge, naquele ano. Felizmente, o banquete fora programado para tarde da noite, as Raposas puderam dormir antes da festa de final do semestre, mas ainda significava sete horas no ônibus. Com a temporada terminada duas semanas atrás e provas finalmente fora do

caminho, Neil não tinha nada para pensar, exceto Riko e Andrew. Andrew tinha ido embora há cinco semanas e, nenhum deles tinha ouvido falar dele. Nem mesmo Betsy sabia o que ele estava fazendo, já que ela o abandonou aos cuidados do hospital Easthaven's. Neil tentou não pensar nisso, mas seria uma tarefa impossível, e ele sabia que as Raposas ouviriam sobre isso hoje à noite. Riko, sem dúvida, teria algo horrível para dizer.

As Raposas foram os últimos a aparecer no estádio de Breckenridge. Kenvin dormira a maior parte da viagem, já que havia ingerido bastante álcool no café da manhã, porem, despertara meia hora antes de chegarem ao campus. Ele ficou em silêncio como um túmulo para o restante presente no ônibus, mas Neil o observou quando chegaram ao estádio dos Chacais. Kevin olhava os outros ônibus pela janela, e sua bufada violenta disse que havia avistado a chegada dos Corvos.

Wymack enxotou suas Raposas e seus acompanhantes fora do ônibus, trancou-a trás deles. Quando ele se virou mais uma vez, estalou os dedos para Kevin, chamando sua atenção.

– Olhe para mim. – Kevin arrastou seu olhar vazio para Wymack, que fez um gesto entre Neil e Matt. – Consegue enxergar esses dois? Se eu perceber que você não está a cinco metros de distância deles, eu não vou deixar você jogar um único maldito jogo nesta primavera. Me entendeu? Eles vão ser seu escudo. Use-os. Me use, *se precisar.* Agora, me dê um "sim, treinado".

– Uhum –, Kevin conseguiu, somente.

– Não se preocupe –, tranquilizou Matt. – Ele não vai poder fazer nada com tantas testemunhas.

– No ultimo baile ele conseguiu chegar ao Neil –, replicou Allison.

Kevin olhou para Neil.

Neil encontrou seu olhar sem hesitação e não deixou que seu nervosismo transparecesse em seu rosto. Eles recolheram suas roupas do bagageiro e seguiram um segurança adentro. Neil trocou-se em uma das cabines do banheiro e inspecionou seu reflexo depois. Os outros não estavam à vista na sala principal, então Neil inclinou-se para o espelho. Ele deslizou uma lente de contato fora do caminho por um estante, precisando ver o azul frigido de seus olhos naturais, e tomou força nisso.

Ele havia dito a Andrew que ficaria com Kevin, não importasse as

consequências. Ele não pretendia quebrar essa promessa. “Neil” era um fugitivo facilmente assustado, e “Nathaniel” um jovem perseguido, mas “Abram” fora o único protegido e intocável pelo serviço sangrento de seu pai.

Neil expulsaria todos os assassinatos que vira e todas as noites intermináveis e desesperadas, ele enfrentaria Riko de forma inabalável. Era o mínimo que poderia fazer. Era tudo o que podia fazer.

O estádio fora decorado para o Natal. As Poinsétias enfeitavam as paredes por todo lado, e uma árvore enorme estava estática no canto. Neil supôs que fosse falsa, porque não havia nenhuma maneira de ter conseguido passar uma árvore dessa magnitude pela porta, a menos que a trouxessem em pedaços. O carpete grosso assegurou que não arranhasse o piso do estádio, e pequenos presentes estavam empilhados debaixo dela. Neil perguntou-se, por um momento, se eles eram falsos também, ou se eram os presentes para Chacais presentearem uns aos outros, temporariamente emprestado para decoração.

Quem organizou os assentos fora inteligente o suficiente para manter as Raposas e Corvos longe um do outro dessa vez. As Raposas sentaram-se em frente às Vespas de Wilkes-Meyers, e Neil acabou entre Renee e Kevin. Raposas e Vespas não se viam desde o final de setembro. Neil meio que esperava uma certa agressividade, uma vez que as Raposas ganharam essa partida, mas com a temporada terminada, as Vespas foram descontraídas e barulhentas.

Depois que todas as equipes chegaram, Tetsuji Moriyama bateu em um microfone sem fio para chamar a atenção de todos. Alguém cortou a animada música de Natal, e Tetsuji examinou as equipes presentes com uma expressão dura.

– Os rankings da temporada foram definidos –, disse ele, sem introdução ou inflexão.

Esta era uma noticia velha – os instrutores e treinadores estiveram somando pontos durante toda a temporada –, mas todo mundo se animou ao ouvi-lo.

– As seguintes quatro equipes se qualificaram para representar o distrito sudeste no campeonato da primavera. Os listarei em ordem de classificação, do primeiro ao quarto. Edgar Allan, Palmetto State, Breckenridge, Belmonte.

Ele passou o microfone para um treinador mais agradável que ofereceu entusiasmados parabéns e cumprimentos sazonais. Uma dos Vespas não o esperou terminar, se inclinou sobre a mesa e gesticulou para Kevin e Neil.

– Como diabos vocês dois superaram os Breckenridges?

– Não foi só nós dois –, replicou Neil.

O olhar que ele lhe deu disse que não estava impressionada com aquela modéstia. Neil encolheu os ombros e deixou de lado. Ele entendeu seu ceticismo, mas manteve suas palavras.

Como Palmetto State e Breckenridge terminaram a temporada com o mesmo recorde de 12-2, o CRE usou a diferença de gols para desempatar. Era o mesmo método usado em semifinais, razão pela qual as semifinais de primavera eram consideradas uma rodada imprevisível. O saldo de gols ganhos e perdidos das Raposas fora simplesmente melhor que do que a dos Chacais.

Grande parte disso poderia ser creditado a sua linha de defesa, desde os seus goleiros obstinados até seus defensores agressivos, mas dependia em grande parte da performance de seus atacantes. De alguma forma, Neil e Kevin marcaram o suficiente nesta temporada para superar os Chacais. Neil não sabia como tinham feito isso, mas não se importou. Os chacais foram a Palmetto State em agosto com toda intenção de machucar tanto Seth quanto Kevin. Neil os detestava desde então. A colocação em segundo lugar significava que eles não precisariam enfrentar os Chacais novamente, felizmente. Até as semifinais, as partida de primavera ocorreriam em diferentes intervalos. As equipes com diferente posições no ranking jogariam nas noites de sexta-feira, e os demais jogariam aos sábados.

Nicky falou na hora certa.

– Graças a Deus, nó não precisaremos confiar nas probabilidades de novo. Nós podemos realmente ter uma chance este ano.

– Nós vamos conseguir –, disse Dan. – Nós temos que conseguir. Devemos uma revanche aos Corvos.

Os Vespas trocaram olhares de pena, porem, não comentaram nada. Os garçons serviram as mesas dos convidados e as equipe comeram. A conversa do jantar fora animada e barulhenta. Kevin juntou-se a conversa desviando-a para o Exy, ficou de fora quando não falavam sobre tal, e continuou a enviar olhares furtivos à mesa dos Corvos. Neil

não falou a menos que falassem com ele, então manteve a maior parte de sua atenção em Kevin. Ele estava no meio do jantar quando percebeu que ainda não tinha falado com Renee.

– Desculpe –, disse ele.

Renee enviou-lhe um olhar curioso.

– Por quê?

– Não estou tentando ignorar você.

– Tudo bem se você fizer –, disse Renee. – Kevin precisa de você mais do que eu.

Neil assentiu com gratidão por sua compreensão. Renee sorriu e começou uma conversa com as Vespas à frente deles. Neil finalmente permitiu-se olhar os Corvos, do outro lado do salão, foi a primeira vez que os procurou desde que pisaram na quadra. Os Corvos estavam de acordo com seus truques habituais: todos sentados desacompanhados e roupa preta combinando. As mulheres usavam um colar com pedras de *garnet,* e os homens gravata borboleta vermelha. Isso fora o mais festivo que os Corvos chegaram a usar, imaginou Neil.

O jantar deu lugar a joguinhos para que eles pudessem socializar, e, em seguida, todas as mesas, exceto uma, foram tiradas da quadra. Os garçons voltaram carregados com tigelas de ponche e copos plásticos. Música eletrônica substituiu canções de Natalinas e a quadra tornou-se uma pista de dança. As equipes se separaram para a festa. Para a maioria deles a temporada havia acabado e, obviamente, queriam encerrar com chave de ouro.

Aaron e Katelyn foram os primeiros a desaparecer na multidão. Nicky hesitou, mas ele trouxera um acompanhante e não seria muito divertido se Riko criasse problemas, então Neil dispensou sua preocupação. Quando Nicky partiu, Allison também se foi, arrastado Renee com ela. Matt e Dan foram os últimos a sair e ficaram em meio à multidão, onde podiam ficar de olho em Kevin e Neil. Neil divertiu-se com o lado protetor de ambos, indagou-se, se eles fariam o mesmo se Andrew ainda estivesse presente. Ele duvidou de alguma forma.

A essa altura, Wymack não os obrigou a se socializar, assim, Neil e Kevin se mantiveram longe da multidão. Kevin não estava com vontade de comemorar e Neil não queria estar cercado por tantas pessoas. Ele não veria a aproximação de Riko e seria muito fácil perder Kevin de vista. Em vez disso, aguardaram na mesa de bebidas cuidando do

ponche.

Demorou meia hora antes de Kevin apanhá-los, ele viera com se os dois já o esperassem. Jean não estava muito atrás dele. Kevin congelou com o copo entre os lábios quando enxergou a dupla. Neil deu um passo à frente para se colocar entre Riko e Kevin. Riko sorriu para aquele ato de bravura, mas não era uma expressão feliz. Parecia mais um olhar de uma criança psicótica que havia encontrado um animalzinho para tortura: metade satisfeito, metade voraz.

– Sua falta de instintos de sobrevivência é extremamente angustiante –, disse Riko. – Tire esse olhar do seu rosto antes que eu o arranque.

Neil não tinha percebido que ele também estava sorrindo, um olhar cruel que ele herdara de seu pai. Neil baixou o copo para que Riko pudesse ver melhor isso.

– Eu adoraria ver você tentar. Você acha que eu tenho medo da sua faquinha? Eu sou o filho do carniceiro.

– Foram três ofensas. – Riko passou um dedo pela garganta e revirou a cabeça contra o gesto da mão. – Estou desapontado com você, Kevin. Você prometeu ao mestre que cuidaria disso. Obviamente, não tem conseguiu, e estou bastante curioso quanto ao motivo.

– Ele tentou –, disse Neil. – Não era preciso.

Riko apertou um polegar na maçã do rosto de Neil, no mesmo local onde os três tinham suas tatuagens numeradas.

– Faça-nos um favor e não fale novamente. Sua insolência já custou a vocês dois companheiros de equipe. Você nem sequer pode imaginar o que vem depois.

Ouvir Riko confirmar que ele orquestrara a morte de Seth, fez Neil ficar puto de raiva. Andrew e Kevin supuseram isso, mas Wymack definira isso como paranoia. Neil não tinha acreditado Andrew porque não queria, mas isso o perseguiu durante todo o semestre.

Neil levantou a mão livre e mostrou a Riko seus dedos firmes.

– Estou tremendo de medo.

– Deveria estar –, replicou Riko. – Você acha que pode me desafiar porque eu não sou seu pai, mas você está esquecendo um fato muito importante: eu pertenço à família que seu pai tem medo. E sim, Nathaniel, ele estava morrendo de medo.

Neil baixou a mão e se aproximou.

– Mas não de *você* –, disse ele, com ênfase feroz. – Você não faz

parte dessa família, lembre-se, você é o rejeitado.

Ele esperava que isso o atingisse, mas ele não percebeu o quão profundo isso iria cortaria. Ele nunca vira tal olhar no rosto de Riko, mas ele sabia que havia assinado sua sentença de morte.

– Jean –, chamou Riko sem desviar o olhar de Neil, – Pegue Kevin e deixe-nos a sós.

– Vá ver Matt –, Neil disse quando Kevin hesitou.

– Agora –, insistiu Riko.

Jean deu a Riko um amplo espaço e agarrou o braço de Kevin. Neil observou Jean arrastar Kevin para longe o mais rápido possível sem atrair muita atenção. Dan e Matt notaram, é claro, e se mexeram para interceptá-los. Jean ficou imóvel com essa aproximação, mas segurou Kevin como se sua vida dependesse disso. Matt começou por Neil e Riko, mas Kevin bateu uma mão em seu ombro para detê-lo. Quando Matt deu de ombros, Neil acenou para Matt voltar. O olhar no rosto de Matt disse que ele não aprovou esse plano, mas se manteve distante.

Neil voltou à atenção para o rosto de Riko.

– Eu acho que toquei na ferida.

Riko moveu-se como um raio, golpeando o copo da mão de Neil e segurando seu pulso. Ele torceu brutalmente os braços de Neil parecendo garras afiadas. Neil engasgou-se com um praguejo de dor, agarrando o braço de Riko para detê-lo. Ele não conseguiu tirar a mão de Riko, mas se Riko torcesse o pulso outro meio centímetro ele quebraria alguma coisa. Toda vez que Neil piscava, via a cicatriz esbranquiçada na mão de Kevin. Tudo que pode fazer era respirar em contra o pânico batendo em seus pulmões. Ele lutou para manter seu rosto calmo e forçou-se a encontrar os olhos de Riko novamente.

– Você não faria –, disse Neil. – Não na frente de todas essas pessoas.

– Não me importo deles verem –, disse Riko. – Um cão que morda a mão de seu mestre merece ser abatido. O local e o publico é irrelevante.

– Não sou um cão. Eu sou uma Raposa.

– Não, Você é o que eu digo.

– Vamos falar das suas maluquices.

– Eu avisei para aprender a se por em seu lugar.

– Me Solte, *rei*.

– *Eu sou o rei* –, concordou Riko, – e você vai passar o Natal no meu

castelo. Você vai para Evermore passar as férias de inverno. Não, – disse Riko, quando Neil abriu a boca para argumentar, – Me ofenda de novo. Eu sou a *única* coisa que te mantém vivo.

– Não, você não é –, replicou Neil.

Riko olhou para ele por um minuto interminável, então sorriu. O estômago de Neil embrulhou-se ao ver isso; Ele sabia o que estava por vir antes de Riko abrir a boca, mas ele se recusou a acreditar.

– Você deve estar se referindo ao tal goleiro. Você sabe qual deles eu me refiro, estou correto? A miniatura com a atitude desagradável, ele acha que pode tomar minhas coisas. Isso me lembra que, não o tenho visto ultimamente.

Riko olhou sobre o ombro como se esperasse que Andrew se materializasse do ar. Ele soltou Neil, mas Neil não conseguiu respirar, muito menos mover-se para colocar espaço entre eles. Dois companheiros de equipe, Riko havia dito. A insolência de Neil custou-lhe dois companheiros de equipe, mas Seth era apenas um.

Riko voltou-se para Neil e ergueu o dedo como se estivesse lembrando.

– Ah, mas isto é certo. Ouvi dizer que levaram ele para longe. Algo sobre o irmão fodendo o acéfalo, não é? Que escandaloso. Que traumatizante.

– Não –, disse Neil.

Riko o ignorou.

– Drake era um homem interessante, não era? Eu deveria agradecer a polícia por ter me levado diretamente a ele. Talvez, caso contrário não teria descoberto. Os advogados de Oakland são uns dos mais baratos para se comprar. Levou apenas três telefonemas para organizar tudo.

– Você armou para cima de Andrew.

– Essa não é a melhor parte. – Riko sorriu quando Neil sacudiu a cabeça e continuou. – Sabia que eu também comprei um dos médicos no Easthaven's? A menos que você queira que essas pequenas sessões de terapia se transformem em *reconstituições terapêuticas*, você vai pegar um avião para West Virginia amanhã de manhã. Jean dará sua passagem para Kevin. Estamos estendidos?

Neil não teve palavras, então respondeu com o punho. Ele não tinha espaço o suficiente para esticar o braço, mas fez, acertando Riko na sua boca suja. Riko recuou alguns passos, dando a Neil um pouco mais de

espaço, Neil acerou-o no olho em seguida. Ele se afastou da mesa e bateu em Riko, mas Riko já estava se movendo para agarrá-lo. Neil caiu sobre a mesa com tanta força que quebrou-a partindo-a ao meio, ele e Riko atingiram o chão. No chão, Neil golpeou qualquer parte de Riko que conseguiu encontrar, se distanciando conscientemente dos duros golpes de Riko. Alguém gritava sobre uma briga, ou talvez fosse seu sangue rugindo em seus ouvidos.

De repente, havia mãos sobre ele, que não eram de Riko, e os dois estavam sendo apartados. Neil se manteve tão feroz quanto podia; assim como Riko.

Riko puxou Neil para perto uma última vez, antes que a multidão os separasse, tempo suficiente para dizer:

– Você acabou de custar algo que ele não queria perder.

Depois, havia muitas pessoas entre eles. Neil reconheceu alguns deles: Matt primeiro, depois Jean, então alguns atletas cujos rostos só tivera visto através da viseira do capacete. O cérebro de Neil colocou nomes em cada rosto, onde pode, e sumariamente descartou todos eles como sem importância. Nenhum deles era Riko. Ele lutou contra a multidão o melhor que pôde, tentando atravessar e colocar as mãos em Riko novamente. De alguma forma, ele aproximou-se o suficiente para agarrar a manga de Riko.

– Sequer pense em tocar em alguma porra dele...

Wymack apareceu do nada e arrancou Neil de Riko, como se ele não pesasse nada. O espaço entre eles se encheu de treinadores, e o burburinho animado morreu quase imediatamente. Por um momento, o único som foi à respiração ofegante de Neil enquanto olhava Wymack fitar Riko. O salão inteira estava tremendo, ou talvez fosse Neil tremendo o suficiente para levar a quadra junto.

– Que diabos está acontecendo aqui? – Exigiu o treinador de Breckenridge. – Isto é uma confraternização de Natal. Caso tenham perdido o memorando, é Natal, sejam caridosos e façam o próximo feliz. Quero uma maldita explicação para isso.

Nem Neil ou Riko responderam; eles estavam muito ocupados encarando um ao outro. Jean encontrou seu lugar, atrás de Riko novamente, o olhar tenso em seu rosto era uma desaprovação cautelosa. Neil queria uma arma. Ele se conformaria com as facas de Andrew, mas aquelas estavam escondidas sob seu travesseiro em

Palmetto State. Ele apertou os dedos no braço de Wymack com bastante força, ele deixaria marcas com certeza, seu sorriso era tão forte que doía.

– Sim –, disse ele, porque o que mais ele poderia dizer? – Eu entendi.

– Desculpas aceita –, disse Riko.

Os treinadores esperaram. Quando nada mais aconteceu, um deles dispersou a multidão com um olhar raivoso.

– O próximo a começar uma briga vai se queimar e ficar no banco de reserva nos próximos cinco jogos, primavera ou outono. Fui clara o suficiente? – Houve um consentimento em coro, e o treinador lançou um olhar irritado entre Neil e Riko. – Vocês dois, fiquem longe um do outro o resto da noite. Wymack, o suspenda até que ele esteja civilizado.

– Neil não estava brigando sozinho –, replicou Wymack, com o tom de voz acalorado. – Se o treinador Moriyama ficar de fora, eu volto para casa.

– É claro –, disse Moriyama, parecendo indiferente ao caos. – Riko?

Eles partiram em uma direção, então Wymack praticamente levou Neil à outra. Neil sabia que Abby e as Raposas estavam seguindo-os para fora da quadra, mas ele não conseguiu tirar os olhos de Riko para olhar qualquer um deles. Ele perdeu Riko de vista quando Wymack o empurrou pela porta da quadra, Wymack o sentou bruscamente em um dos bancos de reserva, para que Neil olhasse para ele. Wymack acenou para que Katelyn e Thomas, o acompanhante de Nicky, voltassem para a quadra com um gesto impaciente de mãos, então, curvou-se para Neil.

– Que porra foi aquilo?

– *Treinador?*

– Não se atreva a chamar “*Treinado?*”, seu retardado, você está atrasando as coisas aqui.

– Não, mas –, disse Nicky, olhando de olhos arregalados para Neil. – O que acontece?

– Neil esmurrou o Riko –, disse Matt. – Foi lindo.

– O quê? – Nicky gritou. – Não é justo! Eu perdi! Vai lá fazer de novo. Ou não –, acrescentou rapidamente quando Wymack enviou um olhar mortífero para ele. – Você não pode culpar um cara por sonhar, certo, treinador?

– Cala a boca. – Wymack voltou seu olhar para Nei. – Estou

esperando.

Neil sentiu seu pulso e se encolheu com a dor persistente. Abby passou por Dan para chegar a ele e sentou-se ao seu lado. Neil deixou que ela tomasse sua mão e olhou para além de Wymack na quadra.

– Riko subornou os promotores. – As palavras vieram lentamente; Elas eram tão horríveis que ele pensou que ficaria violentamente louco só de ouvi-las em voz alta novamente. – Foi por isso que Drake se arriscou indo atrás de Andrew. Riko apagaria as acusações de Drake sobre...

Ele apertou os dentes e balançou a cabeça, incapaz de terminar. Ele não precisava dizer mais nada. A música ainda estava tocava, explodindo através dos alto-falantes, mas o silêncio entre as Raposas era absoluto.

Aaron foi o primeiro a recuperar a voz.

– Você está mentindo.

Neil sugou uma respiração instável e olhou para Kevin. Em francês, ele perguntou:

– Você pegou? Minha passagem?

Kevin olhou diretamente para além dele, atordoado demais para compreender ou responder.

– Kevin, olhe para mim.

– Eu vou matar ele –, disse Nicky.

– Não –, cortou Neil, com ferocidade que até Matt o encarou cautelosamente. – Nos temos que derruba-lo primeiro. Se Exy é a única coisa que ele se importa, nós vamos arrancar dele. Primeiro, nós destruímos sua reputação, então nós o destruímos. Não quero que a gente perca um único jogo nesta primavera. Podemos fazer isso?

– Nenhum único maldito jogo –, concordou Dan com uma voz dura.

Neil olhou em volta para eles, com raiva e frieza em seus rostos e, se concentrou em Kevin. Ele tentou novamente em francês com insistência:

– Você pegou minha passagem?

– Você não vai –, disse Kevin. – Você sabe o que ele fará com você?

– Você sabe o que ele fará com Andrew se eu não for? – indagou Neil. – Não tenho escolha. Eu tenho que ir. Confie em mim.

– Ele vai acabar com você.

– Espero que ele saiba como –, disse Neil. – Confie em mim. Prometo que voltarei, e quando voltar, eu trarei Andrew de volta comigo.

Vai ficar tudo bem. Então você está com a minha passagem ou não?

Kevin pressionou os lábios em uma linha opaca e desviou o olhar.

– Está comigo.

Quando os atacantes calaram-se, Dan olhou para Wymack.

– Vamos para casa, treinador.

O banquete Natalino tinha hora para terminar, mas seria perigoso ficar mais tempo. Da próxima vez que algum deles visse Riko, eles tentariam quebrar seu pescoço. Wymack confiava mais no controle de Renee, então ele a enviou em busca dos acompanhantes que faltavam. Assim que Renee voltou com Katelyn e Thomas as Raposas partiram rapidamente para o ônibus. Eles diminuíram a velocidade para pegar suas malas do vestiário, mas não o suficiente para mudar de roupa. Wymack os levou estrada a fora, minutos depois.

O passeio de volta a Palmetto foi silencioso. Eles voltaram na calada da noite, mas, apesar do horário, nenhuma das Raposa conseguiu pegar no sono. Wymack deixou os acompanhantes antes, depois levou sua equipe à Fox Tower. Eles adentraram o elevador juntos. Kevin passou a Neil um pedaço de papel dobrado enquanto entravam no corredor. Neil não precisou abrir para saber que era a confirmação de seu voo.

Matt tentou levar Neil para o quarto das meninas, para que finalmente pudessem falar sobre o que aconteceu, mas Neil foi para o quarto ao lado. Ele chutou os sapatos de um lado e abriu a janela. Ele tentou acender um cigarro, mas suas mãos tremiam muito. Ele acabou se rastejando pela cama completamente vestido. Ele verificou a hora do embarque, então soube o quão cedo o despertador tocaria, empurrou o papel sob seu travesseiro junto com as braçadeiras de Andrew. Ele puxou os cobertores sobre a cabeça para bloquear a visão do quarto e parar de pensar.

Quando ele finalmente dormiu, sonhou com a morte e sangue.

CAPÍTULO QUINZE

Neil acordou ao som do movimento no outro quarto. Apesar da madrugada passada, as Raposas estavam acordadas pela manhã. Hoje seria o dia em que a equipe sairia para as ferias de inverno, e a maioria deles tinha voos longos o suficiente para dormir. Allison, Renee e Dan estavam voltando para Bismarck juntas no horário do almoço e se separariam depois que pousassem. Duas horas depois, elas estariam no ar e o resto das Raposas estaria a caminho de LaGuardia.

Neil passou adiante o convite de Matt ao longo da semana antes das provas e, deixou Nicky fazer a maior parte do trabalho a partir daí. O plano original de Nicky, de ir para a Alemanha passar o Natal, saiu dos trilhos quando Andrew foi internado. Ele não queria ficar tão longe de Aaron. Infelizmente, Erik não tinha tempo o suficiente para vir aos Estados Unidos. Isso significava que Matt era a única chance de Nicky para uma férias animada.

Nenhum dos então *intitulados* monstros da equipe estavam certos do motivo pelo qual Matt estava sendo gentil com eles, mas Nicky estava tão animado em passar o Ano Novo na Times Square para realmente se importar. Wymack afirmou estar mais feliz do que Nicky sobre o acordo, já que a ausência deles significava que ele poderia finalmente ter paz e silêncio. Aaron teve que obter a permissão de seu advogado para deixar o estado, mas eles resolveram isso com facilidade o suficiente.

Neil não sabia como deveria dizer a algum deles que seus planos tivera mudado. Não havia maneira de dizer para eles a verdade. Nenhum deles o deixaria passar por isso. Era um pequeno milagre Kevin estar cooperando com isso. Kevin sabia mais do que qualquer um deles do que Riko era capaz, então ele sabia o que estava esperando por Neil em West Virginia. Talvez ele confiasse em Neil para se manter firme; mas o mais provável era que ele sabia o que Riko faria com as Raposas se Neil recusasse. Neil não sabia e não se importou sob a condição de que Kevin mantivesse sua boca fechada.

Neil afastou os cobertores e sentou-se. Ele ergueu o travesseiro para pegar o celular, mas hesitou ao ver as braçadeiras de Andrew. A voz de Nicky na outra sala o retirou de seus pensamentos. Neil deixou seu travesseiro cair novamente, então percebeu que tinha uma saída. Ele agarrou seu celular, abriu-o e colocou-o na orelha. Quando Nicky abriu a porta do quarto sem bater, Neil iniciou uma conversa com absolutamente ninguém.

– Sim, eu vi –, disse Neil, olhando para Nicky para perceber sua entrada.

Nicky abriu a boca em uma saudação, mas ficou quieto ao perceber que Neil

estava no celular. Em vez de sair, Nicky ficou confortavelmente contra o batente da porta o aguardando. Neil havia contado com a curiosidade de Nicky. Meses desde que eles entregaram tal celular a Neil pela primeira vez, eles nunca o tinham visto fazer uma ligação. Neil sinalizou para Nicky que ele estava quase finalizando e se virou pela metade.

– O que você esperava? Você esperou todo esse tempo para perceber. Agora já fiz outros planos. Eu... – Neil interrompeu a si próprio, escutou por um momento e levantou seu tronco. – Mas desde quando você sabia que ele estava vindo? Você poderia ter dito algo. Eu não sei. Eu disse que não sei. Eu tenho que... – Neil esfregou uma mão em seus olhos, como se toda aquela conversa estivesse cansativa de se lidar. – Ok. Adeus.

Ele fechou o celular e jogou-o para o lado.

Por um minuto, o silêncio reinou. Então Nicky entrou no quarto e fechou a porta atrás de si. Neil caiu de costas contra a parede enquanto Nicky subia metade da escada até o beliche. Nicky envolveu os braços em torno do travesseiro de Neil e olhou para Neil.

– Tudo bem aí? – perguntou Nicky.

– Estou bem.

Nicky apenas olhou para ele.

– Nos conhecemos um ao outro desde sempre, até agora. Alguma hora você vai ter que parar de mentir na minha cara. Isso não soa bem e você não parece bem. Então o que está realmente acontecendo?

– Meu tio está voando para o Arizona, para o Natal –, respondeu Neil.

– Boa coisa? Má coisa?

– Ambos? – Neil deu de ombros contra a parede. – Ele é um cara legal, mas ele geralmente é inteligente o suficiente para evitar meus pais. Eu não o vejo faz anos, e ele nunca veio em feriado algum. Algo deve estar acontecendo. Eu só não sei o quê. Eu não sei se... – Neil se afastou e gesticulou de forma impotente. – Eu prometi a mim mesmo que nunca mais voltaria, mas...

– Mas você quer vê-lo de novo –, concluiu Nicky.

– Isso não importa –, disse Neil. – Eu disse a Andrew que eu ficaria com Kevin.

– Mas Kevin vai ficar com nós –, disse Nicky, – e nós vamos ficar com Matt e a mãe de Matt. Nós quatro podemos ficar de olhos nele, se você precisar de algum tempo com sua família. Você precisa de dinheiro para uma passagem?

– Eu já tenho uma –, Neil disse, e levantou seu itinerário dobrado. – Minha mãe me enviou por e-mail alguns dias atrás. Eu apenas não queria lidar com isso

antes do banquete.

– Você está sem solução, – disse Nicky. – Se quiser ir, vá. Você já fez mais que o suficiente por nós este semestre, Neil. Em algum momento você tem que pensar em si próprio. Olhe –, ele disse quando Neil balançou sua cabeça em negação. – Eu vou dizer aos outros, e eles vão todos dizer para você ir para casa. Você vai ver.

– Mas... – disse Neil, mas Nicky já havia ido embora.

Neil engoliu o resto de seu argumento. Essa não era uma luta que ele queria ou precisava vencer, de qualquer maneira. Por um momento, ele sentiu pena de Nicky por ser tão ingênuo, mas Neil não sentiu satisfação alguma pelo que havia acabado de fazer. Ele desdobrou seu itinerário e estudou-o com uma sensação de peso em seu estômago. Em duas horas ele estaria num voo para Charleston, West Virginia, e ele não tinha permissão para voltar até a noite de Ano Novo. Seriam duas semanas sozinho com os Corvos.

A porta da suíte bateu quando Nicky voltou para seu quarto para consultar Aaron e Kevin. Quando Matt entrou no quarto alguns segundos depois, Neil o esperava.

– O que vamos fazer com você? – indagou Matt.

– Desculpe –, lamentou Neil.

– Pelo quê? – acenou Matt. – Quando é seu voo?

– Onze e dez, se eu for.

– Você vai. Vou te dar uma carona para o aeroporto.

Neil fez uma careta para ele, mas por fim, saiu da cama. Ele não estava com fome, mas se forçou a comer flocos de aveia e torradas. Nicky voltou para dizer que ele havia dito para todas as Raposas o que estava acontecendo. Aparentemente, todos queriam Neil naquele avião. Neil assentiu e não disse nada, então Nicky o deixou em paz para se preparar.

Neil tomou banho e tirou a sua bolsa esportiva da gaveta inferior de sua cômoda. Ele tinha empacotado quase tudo quando percebeu que a bolsa era pequena demais. Por oito anos ele nunca possuiu mais do que poderia caber em uma mochila de fuga. Na metade do ano passado aqui suas posses dobraram de número. Até mesmo quando sua bolsa estava cheia, ainda tinham coisas nas gavetas. Neil estava confuso e animado ao mesmo tempo, e ele pressionou uma mão em suas camisas dobradas. Aquilo era uma prova de que ele estava voltando, algo que ele não havia tido desde que ele era criança.

O tom silencioso de um passo contra o chão o avisou que ele não estava sozinho, e Neil olhou para Kevin.

– Posso lhe dar algo para levar com você? – indagou Neil. – Você promete manter isso seguro? Não quero deixa-la aqui, mas não posso levá-lo comigo. – Quando Kevin assentiu, Neil destrancou seu cofre e puxou sua pasta para fora. Ele pegou tudo que tinha dentro do cofre e entregou a Kevin. Mesmo quando Kevin segurou a pasta, Neil ainda agarrou-a rapidamente na borda. – Não abra.

– Eu não quero saber –, disse Kevin.

Neil soltou, e Kevin ajeitou-a embaixo do braço. Neil fechou seu cofre e colocou-o no lugar onde pertencia.

– *Neil* –, disse Kevin quando Neil ficou em pé.

– Eu vou voltar –, disse Neil, mais por causa dele do que de Kevin. – Você prometeu que terminaria este ano comigo. Estou confiando em você para isso.

Ele pendurou sua bolsa em seu ombro e se afastou de Kevin para fora do cômodo. Matt estava desconectando todos os seus aparelhos eletrônicos das tomadas quando os atacantes apareceram.

– Pronto? – indagou Matt.

– Sim –, mentiu Neil.

Matt pegou suas chaves e eles partiram. Eles pararam no quarto das garotas primeiro, onde Neil foi submetido a abraços e desejos calorosos para as férias. Aaron resolveu dar apenas um aceno com a cabeça quando checaram os primos em seguida, mas Nicky deu a Neil um abraço de estralar os ossos.

– Você guardou o seu carregador, certo? – pergunto Nicky. – Eu espero que você me mande mensagens todos os dias.

– Guardei –, disse Neil, mas ele duvidou de que Riko o deixaria usar seu celular.

Ele deixou Kevin com os outros para terminar de se aprontar e seguiu Matt para a caminhonete. Havia espaço entre os pés de Neil, para sua bolsa. Matt girou a chave na ignição e desligou o rádio um segundo e meio tarde demais para salvar os tímpanos de Neil. Neil tentou não se sentir mal quando o campus desapareceu atrás deles, mas não teve sucesso.

– Quando é seu voo de retorno? –, perguntou Matt.

– No Ano Novo –, respondeu Neil, – mas eu posso voltar mais cedo, dependendo de como as coisas acontecerem.

– Se você for liberado cedo o suficiente, você poderia juntar a nós –, sugeriu Matt. – Minha mãe pode enviar a sua passagem.

– Obrigado –, ofereceu Neil. – Eu aviso você.

Matt o deixou na calçada do Upstate Regional Airport. Neil o observou voltar para a estrada, então, se virou para a entrada. Era vertiginoso estar ali

novamente. Ele e sua mãe nunca passaram pelo mesmo aeroporto duas vezes. Ele intensificou o aperto em sua bolsa e atravessou as portas de vidro deslizantes.

O aeroporto estava ocupado no verão, mas o fato de estar tão perto do Natal fez daquilo um caos no interior. Neil deixou-se perder na aglomeração. Ele era apenas outro rosto na multidão, anônimo e sem importância. Sua companhia área tinha check-in de autoatendimento, então Neil digitalizou o código de barras impresso em seu itinerário. Sua passagem e cartão de embarque saíram da abertura no fundo, e Neil dirigiu-se ao ponto de controle de segurança. Sua bolsa passou pelos scanners antes dele. Neil calçou novamente seus sapatos do outro lado, pegou sua bolsa e foi até o portão de embarque.

A maioria dos assentos estavam ocupados, então Neil ficou em pé contra uma pilastra para esperar. Ele observou a multidão para que não encarar o relógio piscando em seu portão. Ele esperava ver mais colegas de classe ali, mas talvez eles tivessem saído correndo da cidade ontem. O aeroporto era um mar de rostos desconhecidos. Neil estava sozinho.

Ele ficara rodeado das Raposas por tanto tempo que se esquecera como era ter espaço para respirar. Ele deveria ficar agradecido por ter alguns momentos para si mesmo antes de seu pesadelo começasse, mas Neil se sentia fora do eixo. Ele enterrou a sua mão em seu bolso e envolveu seus dedos em torno de seu celular. Se ele o abrisse, o seu histórico de chamadas ainda iria mostrar apenas um nome, mas sua caixa de mensagens ainda estava tão cheia que se esvaziava sozinha de uma forma natural. Ele pensou em lê-las para ter coragem, mas ele não conseguiu se forçar a fazer isso.

A voz da atendente do portão nos alto-falantes o despertou de seus pensamentos.

– Passageiros do voo 12 para Charleston, começaremos o embarque em breve. Por favor, se apresente no portão D23 e aguarde para ser chamado.

O assento de Neil estava logo atrás da sessão da classe executiva. Ele tinha o assento da janela, para sua infelicidade, mas o espaço embaixo do assento na frente dele era grande o suficiente para sua bolsa. Ele empurrou a mochila para o espaço com seu pé e tentou não se sentir preso pelo seu colega de assento. Comissários se apertaram nos cantos do corredor, tentando fazer com que todos se instalassem o mais rápido possível.

Quando todos estavam finalmente sentados e os compartimentos aéreos foram fechados, os comissários iniciaram um discurso sobre segurança. Neil olhou para a porta de saída de emergência, mas não estava tão tentado como

pensou que estaria.

Enfrentar Riko dessa maneira ia contra tudo que sua mãe lhe havia ensinado. Ele tivera sido criado para fugir, para sacrificar tudo e todos e garantir a sua própria sobrevivência. Sua mãe nunca tinha lhe dado credibilidade. Talvez fosse por isso que ele não havia sido forte o suficiente para salvá-la no final. Um amontoado de mentiras não tinha nada por que lutar. Mas Neil Josten era uma Raposa. Andrew chamava isso de lar; Nicky o chamou de família. Neil não iria perder nada disso. Se duas semanas com Riko era o preço para manter o seu time a salvo, Neil pagaria.

De alguma forma, aqueles pensamentos tornaram o voo mais fácil. Neil até conseguiu dormir por um tempo, mas ele acordou quando pousaram.

Jean estava o esperando no desembarque. Ele observou a aproximação de Neil com um olhar frio em sua face, e havia uma frieza em sua voz quando ele disse:

– Você não deveria ter vindo até aqui.

– Vamos –, disse Neil.

O trajeto foi silencioso, mas a primeira olhada no Castelo Evermore fez o sangue de Neil zumbir em reconhecimento. Evermore parecia mais um monumento do que um estádio, a pintura trabalhada totalmente no preto o tornou ainda mais imponente. Era quase tão grande quanto o estádio Foxhole. Neil duvidou de que os Corvos pudessem preencher todos os assentos em todos os jogos, no entanto, o estádio da seleção Americana provavelmente se esgotava em algumas horas após anunciar suas partidas. Neil apenas pode imaginar como as noites de jogo soavam lá dentro.

Jean parou em um portão e abriu a janela para digitar um código. O portão abriu-se com um ruído silencioso e Jean dirigiu até o estacionamento barricado. Uma fila de carros já estava estacionados na calçada. Neil desejou que estivesse surpreso, pelo fato de todos eles serem idênticos. Até mesmo as placas de identificação *personalizadas* estavam apenas a um par de dígitos uma das outras. Neil encarou-as com esforço até perceber que havia descoberto a sequência. O EA tinha que ser de Edgar Allan, e os números seguintes eram os anos estudados e números dos uniformes do time.

– Isso não é um time –, disse Neil. – É uma seita.

– Saia –, ordenou Jean, e estacionou no local que seus companheiros de equipe lhe deixaram vago.

Neil pegou sua bolsa e saiu. Jean o conduziu até a porta e colocou outra senha numerada. A luz sob o teclado se tornou verde, então Jean abriu a porta.

Ao invés de entrar, ele olhou de volta para Neil.

– Dê uma olhada no céu. Você não vai voltar a vê-lo até você sair.

– Já olhei –, disse Neil.

O sorriso de Jean zombou daquele desafio e ele fez um gesto para que Neil o precedesse. A porta se abriu para uma escadaria que ia para baixo. Tudo estava pintado de preto. A única iluminação e cor era um tubo vermelho de luz no meio do teto. Aquilo não era claro o suficiente. Quando Jean bateu a porta atrás deles, Neil quase tropeçou pela escada. Ele colocou uma mão na parede para se equilibrar e abrandou. Atrás dele, Jean não o apressou. Ele contou passos, querendo saber o quão fundo eles estavam indo, chegou a vinte e seis antes que as escadas acabassem em outra porta. Jean passou por ele para colocar uma terceira senha, e Neil entrou na sala de estar dos Corvos.

– Bem-vindo ao Ninho –, disse Jean.

– Seita –, repetiu Neil.

Jean ignorou aquela frase e o levou para conhecer o local. Aquele espaço foi originalmente construído para abrigar as equipes visitantes, mas, ao invés disso, o Treinador Moriyama deu-o aos Corvos. Se os Corvos não estivessem na aula ou na quadra, eles deveriam estar ali embaixo. Á primeira vista, a instalação não era ruim. O Ninho era espaçoso e bem abastecido. Neil passou pelas duas cozinhas de tamanho grande, um salão completo com um bar e uma mesa de bilhar e três suportes com TV's. Um longo corredor conectava a sala de estar a uma academia, e outro corredor os levou para os dormitórios.

Uma placa na parede indicava que o Corredor Negro era na esquerda e o Corredor Vermelho na direita. Neil olhou para as duas direções e sinceramente não conseguiu distingui-las. Não valia a pena perguntar, então ele seguiu Jean para o Corredor Negro. Todas as portas dos quartos estavam abertas, então Neil espiou dentro enquanto eles passavam. Os quartos eram quase tão grandes quanto a suíte que Neil compartilhava com Matt, e cada uma estava equipada com apenas duas camas.

O Ninho tinha potencial para ser tudo o que um atleta universitário poderia querer – exceto pelo teto baixo e a decoração escura. A cor era passageira, e geralmente aparecia apenas um tom de vermelho. Todo o resto era preto, desde a mobília, os lençóis, até as toalhas a secar sobre as cadeiras de escritório. As sombras estavam sugando o ar para fora dos quartos e Neil ficou subitamente consciente do peso do estádio sobre sua cabeça. Neil não era claustrofóbico, mas ele imaginou que duas semanas ali embaixo provavelmente mudariam aquilo.

– Aqui –, indicou Jean, e pediu para Neil segui-lo até o último quarto. – Esse

é o lugar onde você vai ficar. Você deveria estar de *Vermelho* com o resto de nós, mas o mestre lhe concedeu uma permissão especial. Ele sabe que você precisa da atenção pessoal de Riko.

– Não vou me hospedar com esse sociopata.

– Se você ao menos tivesse algo a opinar sobre o assunto.

– Estou ficando no lugar de quem? –, perguntou Neil, pois ambos os lados do quarto já estavam decorados.

Jean parou perto de um dos criados-mudos ao lado da cabeceira da cama e gesticulou para que Neil se aproximasse.

– Olhe e veja.

Neil se moveu ao lado dele e se arrependeu quase que imediatamente. Cartões-postais de cidades distantes, estrangeiras e nacionais, estavam colados nas paredes. Abaixo de cada um havia pedaços de papel. Os rabiscos agora familiares de Kevin listavam datas e explicações para as viagens. A maioria deles eram jogos. Alguns indicavam sessões fotográficas e entrevistas. Livros se alinhavam nas prateleiras embutidas na cabeceira da cama e Neil sabia, apenas de roçar os dedos nas lombadas dos livros, que eles pertenciam a Kevin. Kevin estava se especializando em história por razões que Neil não conseguia entender; esses títulos esgotados eram o tipo de coisa que ele não acharia fascinante.

Ver o espaço dele preservado daquela maneira deu calafrios em Neil. Era como se Kevin houvesse saído para uma viagem curta, e não que ele tivesse sido transferido inteiramente para outra equipe.

– Riko está em negação –, disse Neil. – Alguém deveria dizer a ele que Kevin não vai voltar.

– Você não sabe de nada –, replicou Jean. – Coloque suas coisas aí e vamos embora.

Jean não esperou por ele e saiu. Neil deixou sua bolsa na cama de Kevin, cedeu um olhar cauteloso para o lado de Riko no quarto e alcançou Jean no corredor. Uma escadaria os levou até outro andar, para o vestiário dos Corvos. Jean não deu tempo para Neil olhar em volta e empurrou-o através de uma porta traseira para o pátio interno. Eles saíram bem próximo do banco do time.

Era o domingo antes do Natal e os Corvos estavam na quadra completamente equipados. Dois times estavam numa briga bastante brutal enquanto o restante dos Corvos observava. As cabeças se viraram quando Jean deu um passo ao lado dos nove jogadores com armaduras, e os Corvos olharam de Jean para Neil. Suas expressões variaram do frio desinteresse à hostilidade evidente. Neil não esperava um desejo de boas-vindas caloroso, então manteve sua atenção na

quadra.

Não demorou muito para que um sinal soasse e determinasse o fim da partida. O time de Riko ganhou por uma margem de três pontos. Os dois times reuniram-se no meio do campo para criticar as performances de cada um. Os substitutos se juntaram a eles para compartilhar o que eles notaram de fora. O amontoado durou bons quinze minutos, mas finalmente os Corvos bateram as raquetes e saíram da quadra.

Riko tirou o seu capacete enquanto atravessava a porta da quadra.

– Luke, desligue o placar. Martin, apague as luzes. Eu tenho um convidado para cuidar, então façam um almoço adiantado. O mestre estará aqui em breve para verificar o progresso, então preparem suas anotações para ele. O treino da tarde começará no horário habitual.

Os Corvos moviam-se como um rio negro em volta de Jean e Neil. Riko parou na frente de Neil para avaliá-lo, mas sumariamente o dispensou em favor de Jean.

– Mostre-lhe suas coisas. Vou lidar com ele quando eu sair do banho.

Jean assentiu e segurou a porta para Riko. Riko foi por um lado, então Jean e Neil foram por outro. Jean levou Neil para o vestiário e abriu um grande armário no final. Neil obedientemente olhou para dentro. O armário estava cheio de equipamentos com as cores dos Corvos. Jean pegou uma das camisas esportivas e empurrou para ele, então Neil entendeu, o porquê do nome embutido na parte de trás era JOSTEN.

– Eu só vou ficar aqui por duas semanas –, disse Neil. – Por que ele estampou um uniforme?

– Não seja estúpido –, replicou Jean. – Kevin já deveria ter-lhe dito que você será transferido neste verão.

– Ele mencionou. Eu disse a ele que eu não faria isso. Ele não passou o recado adiante? – Neil jogou a camisa de lado.

Jean pegou-a no ar antes que ela pudesse atingir o chão e lançou um olhar furioso sobre ele.

– Tente não nos matar em seu primeiro dia, moleque ignorante.

– *Nos* matar? – perguntou Neil.

– Ouça com atenção o que estou prestes a te dizer –, avisou Jean, empurrando o uniforme para ele novamente. Neil se recusou a pegar, então Jean pegou o casaco dele com a mão livre e puxou Neil para perto. – Você perdeu o direito de ser um indivíduo quando você entrou no Ninho. As consequências de suas ações não são mais apenas suas para suportá-las. Os Corvos operam em um

sistema baseado em duplas, o que significa que até você ir embora, eu sou o único aliado que você tem.

– Meu sucesso é o seu sucesso –, disse Jean. – Sua falha é a minha falha. Você não vai a lugar nenhum, a menos que eu esteja com você. Caso quebre essa regra, nós dois vamos sofrer muito por isso. Você entende? Eles querem que nós falhemos. Eles querem tirar a posição titular de mim. Eu não vou deixar você prejudicar a minha posição.

– Eu tenho algumas más notícias para você –, disse Neil. – Eu não consigo superar os atacantes dos Corvos.

– Não são eles quem você precisa superar –, disse Jean. – Você não é mais um atacante. Você nunca deveria ter sido um em primeiro lugar. O mestre está transferindo você para a defesa, onde você pertence. Ele vai querer saber por que você abandonou sua posição. Espero que você tenha uma boca explicação para ele.

– Não foi ideia minha –, explicou Neil. – O Treinador Hernandez já tinha uma linha de defesa completa. Era o ataque ou nada, e eu só queria jogar.

Neil disse a Hernandez que ele nunca havia tocado numa raquete antes porque não podia dar a Hernandez os nomes de seus ex-treinadores e equipes. Quando Neil fora recrutado pelos Cães selvagens de Millport, não fora sua ausência de oito anos de Exy que o fazia tão desajeitado na quadra, apesar disso. Fora porque Neil jogara na liga júnior como defesa. Ele tivera que aprender o jogo novamente desde o início. No começo, Neil odiava, pois ele achava que atacantes eram caçadores de glória que buscavam o destaque. Depois que Neil ficou confortável com a posição, ele acabou se apaixonando.

– Foi uma péssima ideia –, murmurou Jean. – Agora você tem que desaprender todos os seus maus hábitos. Agora, experiente o seu equipamento, então saberemos se serve.

– Não na sua frente –, replicou Neil.

– Essa modéstia será a primeira coisa que arrancaremos de você –, informou Jean. – Não há lugares para privacidade no Ninho.

– Não consigo acreditar que você aguenta isso –, replicou Neil. – Pelo menos, Kevin fugiu. Qual é a sua desculpa?

– Eu sou um Moreau –, disse Jean, como se Neil estivesse sendo estúpido de propósito. – Minha família pertenceu aos Moriyamas desde antes de virem aos Estados Unidos. Não há mais nenhum lugar para eu ir, assim como não há mais nenhum lugar para você exceto aqui. Kevin não é como nós; ele é valioso, mas ele não é uma propriedade no mesmo sentido. Ele escapou porque ele tinha uma

família a quem recorrer.

– Andrew? – Neil adivinhou.

– Eu disse família, seu surdo imbecil –, disse Jean. – O pai dele. Seu treinador.

Demorou algum tempo para cair a ficha. Quando a informação estalou em sua mente, Neil recuou de Jean em estado de choque.

– O quê?

Ele sabia, logicamente, que Kevin tinha que ter um pai. Kayleigh Day não tinha ficado grávida por si só, afinal. Mas ela nunca divulgou o nome do pai de Kevin, não importava o quão forte à imprensa a pressionasse. Se os rumores estivessem certos, esse espaço estava em branco na certidão de nascimento de Kevin. Contudo, ela nomeou Tetsuji como padrinho de seu filho, que foi como Kevin acabou em Evermore depois que Kayleigh morreu.

– Você está mentindo –, acusou Neil.

– Por que mais Kevin correria para uma equipe tão horrível?

– Mas ele nunca... E o Treinador não tem...

– Parece que ele ainda é covarde demais para dizer algo sobre isso. – Jean deu um estalido ridículo em sua mão. – Se você não acredita em mim, olhe por si mesmo. A última vez que vi a carta da mãe dele estava escondida dentro de um desses livros entediantes. Ele leu aquilo tantas vezes que deve ter desgastado as palavras das folhas, mas vale a pena tentar.

– Se ele sabia, por que ficou? – exigiu Neil. – Ele deveria ter ido até o Treinador quando sua mãe morreu.

– Descobrimos apenas alguns anos atrás –, respondeu Jean. – Nós achamos a carta na casa do mestre puramente por acidente. Kevin a roubou, mas ele nunca teve a intenção de fazer algo com sua descoberta. Ele sabia que ir embora significava perder tudo isso. Não valia a pena. – Jean gesticulou em volta do vestiário. – Uma vez que ele perdeu tudo isso, é claro, não havia motivo para ficar.

– Vocês são todos loucos –, Neil disse.

– Diz o fugitivo que se juntou a uma equipe de Classe I –, retrucou Jean. – Diz o garoto que veio aqui hoje, quando deveria ter fugido. Você não é melhor do que o resto de nós. Agora, você vai experimentar seu equipamento ou vou ter que forçá-lo a isso?

Neil pensou sobre isso, então pegou o uniforme. Jean cruzou os braços sobre seu peito e deu alguns passos para trás. Neil virou o uniforme em suas mãos para olhar seu nome. As letras brancas estavam cercadas por uma borda vermelho

claro. O número abaixo não era o dele.

– Eu nem posso ficar com o meu *DEZ*? – Indagou Neil.

– Os Corvos sem importância usam dois dígitos –, informou Jean. – O círculo íntimo de Riko não. Esse número se adequa melhor. Você sabia? Em japonês, “quatro” e “morte” soam o mesmo. É apropriado que o filho do Carniceiro use esse número.

Neil sacudiu a cabeça, mas desistiu de discutir. Ele deixou o uniforme no armário novamente, acalmou seus nervos e desfez os botões de seu casaco. Ele puxou o zíper desfeito e, em seguida, deslizou o casaco por seus ombros. Ele puxou a camisa por cima da cabeça e fingiu não notar o olhar intencional que Jean lançou para suas cicatrizes. Neil tirou os sapatos, empurrou-os para fora de seu caminho com um pé e abaixou seus jeans. Ele colocou o uniforme dos Corvos peça por peça, o mais rápido que pôde. O equipamento serviu nele melhor do que ele esperava, mas Neil sentiu-se sufocado por aquilo.

– Ótimo –, disse Jean. – Agora guarde o uniforme. Você não precisará disso até o treino da tarde.

Neil tirou tudo e colocou suas roupas de volta. Ele acabara de fechar o último botão do casaco quando a porta se abriu. Neil estava de costas para a mesma, mas ele não perdeu a maneira de como Jean havia empalidecido. Neil olhou para trás para ver Tetsuji e Riko na entrada. Tetsuji havia trazido uma bengala ornamentada com ele. Neil nunca tinha visto-o com isso antes e esperava que isso significasse que Tetsuji estivesse sofrendo de alguma lesão ou doença.

Riko deixou seu tio entrar no local primeiro e trancou a porta atrás deles. Neil poupou um momento para indagar-se de quem havia instalado a fechaduras na porta de um vestiário, mas dispersou o pensamento o mais rápido que pôde. Ele não podia se distrair enquanto enfrentava esse homem.

Tetsuji cruzou a sala para ficar diante dele.

– Nathaniel Wesninski –, ecoou ele, como se achasse cada sílaba insuficiente. – Ajoelhe-se.

Neil escondeu as mãos nos bolsos para poder cerrar os punhos.

– Não.

Ele pensou que Jean havia dito seu nome, mas fora escassamente mais alto do que um sopro de ar. Neil não olhou para ele. Ele não achou que fosse sua imaginação quando Riko tomou um meio passo para trás, dando mais espaço entre ele e seu tio. Um homem que podia manter até mesmo Riko na linha não era um homem para se desafiar de modo tão descuidado, mas Neil não tinha

escolha.

– Você vai se ajoelhar –, ameaçou Tetsuji.

Neil tinha o sentimento de que ele iria se arrepender pelo resto de sua curta vida por aquilo, mas ele sorriu e disse:

– Me obrigue.

Ele viu a bengala subir, mas foi muito rápido para ele se esquivar. A bengala o acertou no rosto sobre sua bochecha e no canto de sua boca. Neil tropeçou com a força da pancada e colidiu nos armários. Ele não sentiu aquilo; ele não conseguia sentir nada exceto o fogo tomando conta de seu crânio. O gosto amargo em sua língua deveria ser sangue, mas a boca de Neil estava entorpecida demais para ele ter certeza. Ele levantou institivamente uma mão para verificar se seu crânio tinha fraturas, mas a bengala de Tetsuji o acertou nas costelas em seguida. Então seu ombro, e seu braço, até que Neil não teve escolha exceto ficar em posição fetal e se proteger.

Tetsuji não parou de batê-lo até que ele finalmente desmaiou.

***

O treino da tarde dos Corvos se estendeu por quatro horas, e Neil não estava em forma para nada disso. Ele esteve inconsciente durante as duas horas que os Corvos tiraram para o almoço; ele apenas acordou quando Jean jogou um jarro de água gelada sobre sua cabeça. Neil estava muito lerdo e dolorido para se trocar, então Jean teve que forçar a maioria do equipamento nele. Neil lutou, mas Jean enterrou os dedos cruelmente nos recentes hematomas de Neil para detê-lo. Jean teve que transportar Neil até a quadra. Não havia acabado até que Jean empurrou uma raquete em suas mãos e Neil realmente percebeu que, sim, era esperado que ele jogasse.

Eles o colocaram como um defensor, e Neil falhou espetacularmente. Ele não jogava na defesa havia quase nove anos e estava muito fora de forma para acompanhar Riko. Toda vez que Riko passava por ele, Riko batia em Neil com sua raquete. A armadura de Exy era feita para se proteger contra bolas em movimento rápido, não golpes maliciosos de raquetes pesadas. Depois de uma hora de prática, Neil estava tropeçando em seus próprios pés.

Neil caía a todo o momento, porém, Jean estava lá para levantá-lo do chão. Jean não tinha nada a dizer para Neil sobre sua péssima performance, nem incentivos ou palavras duras. Talvez ele não tivesse mais o fôlego para isso. Eles estavam nisso juntos, assim como Jean avisou Neil. Toda a vez que a outra equipe marcava, ambos foram punidos.

O resto dos Corvos eram completamente antipáticos, até mesmo quando se

tratava de somente um deles. Era assim que o time funcionava, e eles aceitaram isso sem questionamentos. Estes cinco anos poderiam ser um pesadelo horrível, mas a fama mundial e um salário de sete dígitos esperavam por eles do outro lado da graduação. Eles estariam feitos pelo resto de suas vidas. No que diz a respeito aos Corvos, era um comércio que valia a pena.

Por causa de seu patético desempenho, Jean e Neil foram encarregados de fechar a quadra depois do treino. Isso significava varrer e polir o chão da quadra, além de arrumar a bagunça que os Corvos faziam dentro do vestiário. Quando eles finalmente conseguiram tomar banho, Neil mal conseguia se mexer. Ele nem sequer se importou com o fato de que o chuveiro dos Corvos careciam de privacidade. Ele se ajoelhou no chão de azulejos sob o chuveiro e deixou o calor aliviar a dor de seu corpo destroçado. Neil flexionou os seus dedos inchados para se certificar de que eles estavam em ordem. Eles se moveram, mas Neil não conseguiu senti-los.

– Você deveria ter fugido –, disse Jean, muito exausto e dolorido para ser mais odiável.

– Eu cresci na dor –, disse Neil. – Duas semanas disso não vão significar nada.

– Três –, corrigiu Jean.

Neil olhou para ele.

– Eu apenas concordei com duas. Eu vou ir embora na véspera de Ano Novo.

Jean fechou os olhos e inclinou a cabeça mais para baixo do chuveiro.

– Seu pivete ignorante. Este é o Ninho dos Corvos. Nós seguimos o nosso ritmo, não o seu. Nós corremos dezesseis horas por dia. Você vai ver.

Neil estava muito cansado para lidar com o seu drama, então ele se concentrou em se lavar. Ele vestiu as roupas mais frouxas que havia trazido e seguiu Jean para a cozinha. Ele mal sentiu o gosto de qualquer comida que colocou na boca, mas ele precisava força. Jean colocou os pratos na máquina de lavar louça e levou Neil para o Corredor Negro.

Riko estava esperando por eles em seu quarto. Neil não o viu até que ele já estivesse dentro, e então era tarde demais. Jean trancou a porta atrás dele e se inclinou contra a mesma. Neil pensou cautelosamente em lutar contra ele, mas ele não tinha energia e não havia para onde ir. Ele foi até sua cama como se ele não se importasse em estar preso ali com eles e, se sentou a beira do colchão. Ele olhou para os livros e pensou na carta de Kayleigh; pensou em Jean e Kevin aguentando aquilo dia após dia, ano após ano.

Riko levantou-se da cama e Neil olhou para ele. Riko estava sorrindo, e o seu

olhar fez Neil ficar com o seu estômago revirado. Seu pai olhava para ele com aversão e fúria. Ele nunca se pareceu com aquilo, como se o sangue de Neil fosse ser o ponto alto de seu dia. O Carniceiro era um assassino terrível com o temperamento mais fino que um fio de cabelo, mas ele prosperava na morte e no medo, sem dor ou submissão.

– Fique longe de mim –, ameaçou Neil.

Riko tirou um canivete do bolso e o abriu.

– Eu achei que você não tivesse medo das minhas facas, Nathaniel. Foi uma mentira para fazer você se sentir melhor?

Riko sentou-se num dos cantos do colchão, ao lado de Neil. Ele olhou para Neil como se estivesse se imaginando esfolando Neil vivo para depois o alimentar com os restos sangrentos. Sua expressão dizia que aqueles pensamentos estavam saindo da fantasia. Neil não reagiu quando Riko colocou a ponta da lâmina nos lábios de Neil, mas quase o fez. Jean se moveu para o lado deles, mas Neil não se atreveu a tirar o olhar de Riko para encará-lo.

– Eu vou adorar te machucar –, disse Riko, – assim como eu adorei machucar Kevin.

– Você é um indivíduo realmente fodido –, disse Neil.

Riko enfiou o canivete na boca de Neil e o empurrou, forte o suficiente para cortar a pele no canto dos lábios dele, mas não profundo o suficientemente para causar danos reais.

– Cale a boca e deite-se –, ordenou Riko. – Nós não temos muito tempo, e eu prometi ao mestre que colocaria você na linha antes dos treinos noturnos.

– Eu te odeio –, resmungou Neil em volta da lâmina.

– Deite-se –, ordenou Riko novamente, – e coloque suas mãos na cabeceira.

Neil se deitou de costas e colocou as palmas acima de sua cabeça. Jean pegou suas mãos para guiá-las no lugar certo. Neil sentiu a madeira embaixo da ponta dos dedos e segurou na cabeceira. Jean soltou-o apenas para colocar um metal frio sobre os seus pulsos. Neil tentou olhar, mas o canivete em sua boca não permitia que ele se movesse. Riko sentiu-o tenso e retirou a lâmina. Neil levantou os olhos e se arrependeu imediatamente. Algemas de metal prendiam as suas mãos na cabeceira da cama. Ele puxou os seus braços o máximo que pôde, quase esfolando os seus pulsos no esforço, mas a madeira nem sequer rangeu.

– Quem é o seu Rei, Nathaniel? – indagou Riko.

Neil cuspiu na cara dele.

Riko congelou, então lentamente levantou a sua mão para tocar a saliva em sua bochecha. Ele olhou para os dedos sujos por um momento, precisando ver a

sujeira para realmente acreditar, e então agarrou o rosto de Neil com um aperto forte. Ele abriu a boca de Neil e cuspiu dentro. Uma mão sobre a boca de Neil impediu-o de cuspir de volta. Jean subiu na cama e sentou em suas pernas antes que Neil pudesse chutar Riko nas costas. Riko pressionou o canivete no peito de Neil e deslizou a ponta sob a pele.

– Eu vou fazer isso do jeito mais terrível que conheço –, prometeu Riko. – Quando for muito para você, não hesite em chorar.

CAPÍTULO DEZESSEIS

"Passageiros do voo 227 para Las Vegas, apresentar-se ao Portão A19. O embarque começará a alguns minutos."

Neil não se lembrou de ter adormecido, ele piscou devagar e encarou as luzes fluorescentes sobre a cabeça. o vidro frio sacudiu contra seus ombros e cabelo, onde ele se sentara apoiado contra uma janela. Ouviu o rugido silencioso do motor da aeronave contra o vidro, quando esta aterrissou na pista de pouso. O vidro acalmou-se antes do barulho desaparecesse. Ele esfregou os olhos com as mãos enluvadas, arrependendo-se imediatamente. As luvas escondiam suas ataduras, mas nada faziam pela dor. Ele pôs as mãos sobro seus pulsos, chiando entre os dentes pelo quanto doeu. Estendeu os dedos, contando se estavam presentes, e pousou a mão enluvada em seu colo.

"Passageiros do voo 1522 para Atlanta, por favor, estejam informados: houve uma mudança de portão. Agora estejam a bordos do portão A16. Eu repito: o voo 1522 para Atlanta, Geórgia estejam a bordos no portão A16."

Alguns segundos depois o anúncio repetiu-se novamente, desta vez em espanhol. Por um momento, Neil ficou confuso por não estar em francês. Ele passara muito tempo com Jean, que se esquecera da existência de outro idioma. Jean estava *tecnicamente proibido* de usar o francês, já que Riko não entendia, mas ele o sussurrava para Neil quando Riko não estava perto o suficiente para ouvir. Jean zombaria dele por sua confusão atual, exceto que Jean não estava ali. Neil olhou para o assento ao lado dele, enxergou apenas sua bolsa esportiva. Jean não estava em nenhum lugar à vista.

Ele estava em um aeroporto, então Jean deveria estar do outro lado, no controle de segurança. Neil teria que voltar e dizer-lhe que tinha dormido durante o voo. Quando olhou em volta por um sinal do desembarque, e reconheceu a mobília fuleira do *Aeroporto Regional*.

Estava no norte do estado da Carolina do Sul, porem, *Neil não se lembrava de ter partido de West Virginia*. Nem mesmo se lembrou de ter deixado o Castelo Evermore. Neil agarrou os braços de sua cadeira para ficar ereto confortavelmente e olhou sobre o ombro. Estava escuro; a noite tinha caído e ele nem notara. Ele cavou sua memória sua memória não cooperativa, depois deixou isso de lado. Não importava como ele chegara ali, portanto que estivesse ali.

Chegar ali era apenas parte da batalha. A outra parte estava se erguendo. Neil segurou a respiração enquanto ele cuidadosamente se levantava da cadeira. Por um momento, teve certeza de que suas pernas iriam desabar. De alguma forma, elas se seguraram. Doía apertar sua mão em torno da alça da mochila, mas ele segurou de qualquer maneira. Ele mal conseguiu sentir o peso dela contra o seu quadril. Mas precisava saber que ela estava lá com ele.

Ele marchou em direção à entrada. Deveria ter sido uma curta caminhada, mas ele se moveu com a velocidade e graça de alguém do dobro da sua idade. Cada centímetro dele sentia-se como se tivesse passado por um moedor de carne. Ele caminhou até a esteira de bagagens antes de perceber que não tinha para onde ir e nem como chegar ao desejado. Neil olhou estupidamente para o transportador de bagagem, e então mancou até a parede. Ele seguiu a parede até encontrar uma tomada. Suas mãos protestaram de dor enquanto vasculhava sua bolsa esportiva, mas finalmente encontrou seu celular. Estava descarregado, é claro. Descarregado durante duas – três? – semanas atrás. Neil conectou-o na tomada e esperou.

O ligou ao carregou o suficiente, imediatamente todas as mensagens perdidas durante as férias de Neil começaram a carregar. Neil tentou entrar em seus contatos, mas as notificações interrompiam seu progresso. Ele desistiu e observou os nomes passarem. Não surpreendentemente a maioria das mensagens era de Nicky. Até mesmo os nomes de Aaron e Allison surgiram. O único nome que faltou fora o de Andrew.

Finalmente, seu celular carregou todos os serviços, e Neil pode entrar na sua lista de contatos. Neil viu o nome de Andrew primeiro, depois Kevin, e finalmente selecionou a terceira discagem rápida, Andrew programara em seu celular.

Wymack respondeu no quarto toque.

– Você tem uma boa razão para me incomodar nas férias?

– Não sabia para quem ligar –, respondeu Neil.

Ele mal reconheceu sua própria voz. A última vez em que ele falara estivera gritando; aparentemente, suas cordas vocais ainda não haviam se recuperado. Neil pressionou a testa na parede e tentou respirar. Ele não conseguiu se lembrar de quando respirar passara a ser uma tarefa árdua.

– *Neil*? – Toda a postura ríspida sumiu da voz de Wymack; Sua voz afiada era alarmante. – *Você está bem*?

Neil sorriu. Parecia que rasgaria seu rosto.

– Não. Não, eu não sei. Eu sei que é um pouco repentino, mas você pode me buscar? Estou no aeroporto.

– Espere ai –, disse Wymack. – Estou a caminho.

Neil assentiu, sabendo que Wymack não podia vê-lo e desligou. Ele não teve força para ficar de pé, então se ajoelhou e configurou um cronometro no celular para quinze minutos. Quando o alarme disparou, arrancou o carregador da parede e levou a bolsa para fora. Ele se sentou na calçada com os pés na valeta, ignorando a forma como os motoristas irritados buzinaram para ele. Neil estava tão fora de si que não percebeu a chegada de Wymack, a uma curta distancia, até que uma mão pesada enrolar em torno de seu braço.

– Levantes-se –, disse Wymack. – Vamos sair daqui.

Neil torceu a mão na manga de Wymack e deixou que Wymack o levantasse. Wymack segurou a porta do passageiro aberta para ele e observou Neil entrar. Quando Neil esteve confortável dentro, Wymack bateu a porta e foi ao lado do motorista. Neil preparou-se para perguntas, mas Wymack não disse nada a ele. Neil viu o aeroporto desaparecer, viu sinais embaçados do lado de fora da janela, e deixou seus olhos fecharem.

Quando os abriu novamente, ele estava deitado de costas no sofá de Wymack. Wymack tinha arrastado a cadeira da mesa até a sala de estar para vigiá-lo. Uma garrafa de *scotch* estava quase vazia na mesinha de café entre eles. Estava tampada, mas Neil ainda podia sentir o cheiro. Neil ergueu-se, tremendo ao fazer isso, e voltou-se para a expressão cautelosa de Wymack.

– Desculpa.

– Ele fala como o Neil –, disse Wymack ,– mas não se parece com ele. Quero sua explicação *do inicio* e sem doses extras de idiotices, obrigado.

Neil olhou para ele, não entendendo. A resposta estava lá, apenas fora do alcance, um flash de azul, pânico e vidro quebrado. Neil fugiu desesperadamente de sua memória, mas seu corpo havia sido capturado antes de sua mente. Ele estendeu a mão para tocar seu cabelo, e Neil se lembrou. O medo era ácido em suas veias, o corroendo

vivo de dentro para fora, e Neil se levantou.

– Não –, disse ele, mas já era tarde demais para mudar as coisas.

Wymack levantou-se quando Neil tropeçou na porta do banheiro, mas não tentou detê-lo. Neil abriu a porta e acendeu a luz. O rosto que o esperava no espelho era horrível o suficiente para desmoroná-lo sobre suas pernas. Neil lutou contra seu joelho até a pia, mas não fora forte o suficiente para manter-se firme.

Neil tivera tingido o cabelo castanho de vez em quando, mas nunca desse tom, nunca perto desse tom. Esta era a sua cor natural, e aqueles eram seus olhos reais, e esse era o rosto de seu pai. As ataduras e hematomas não foram suficientes para disfarçar o homem que ele vira no espelho. Neil pensou que vomitaria, mas ele estava muito fraco para lidar com isso.

– Respire –, disse Wymack.

Neil não percebeu que tinha parado até Wymack bater as mãos nas suas costas trazendo o ar de volta em seus pulmões. Ele agarrou a porta do armário e engasgou no primeiro suspiro que conseguiu. Rangeu os dentes contra um grito que não ousou em sair. Era tarde demais para dizer a Wymack que não olhasse. Era tarde demais para Wymack fingir que não tinha visto. Wymack não sabia quem ele estava enxergando, mas isso não importava.

O *click* de um isqueiro o trousse de volta antes de ter perdido a cabeça, e Neil pegou o cigarro que Wymack lhe ofereceu. Ele o segurou e respirou o máximo que pôde. Doía respirar, mas ele fez isso mesmo assim. Cada respiração sucessiva puxava com força seus pontos de sutura e ataduras enroladas em sua pele. Ele pressionou a mão livre em seu casaco, tentando sentir a gaze através da lã grossa. Ele finalmente inalou tão profundamente que se engasgou. Tossiu com tanta força que pensou que iria quebrar algo, mas no final da tosse estava rindo. Soou destorcido e errado neste espaço sufocante, mas Neil não conseguia parar. Ele mordeu sua mão para abafar o som, mas não ajudou. A histeria veio em um piscar de olhos difícil de controlar.

– Neil –, disse Wymack. – Preciso que você fale comigo.

– Eu acho que arrebentei meus pontos –, disse Neil. – Estou sentindo sangue.

– Onde? – perguntou Wymack.

– Em toda parte? –, imaginou Neil, tentando desabotoar seu casaco

com uma mão.

Wymack empurrou a mão de Neil para fora do caminho. Neil deixou Wymack lutar com os botões e zíper, mas precisou de ambos para tirar o casaco de Neil. Neil pegou a ponta dos dedos de uma luva em seus dentes e puxou, apenas para gemer com a forma que sua bochecha torceu. Wymack notou a expressão e alcançou o rosto de Neil. Neil não tinha percebido que tinha ataduras no rosto até que Wymack tirou a gaze e o esparadrapo.

Wymack ficou imóvel. Neil pensou que ele se transformara em pedra.

– Neil, que merda é essa no seu rosto?

Neil arrancou sua luva e tocou os dedos nus em sua pele. Não sentiu nada, então agarrou a pia e tentou se levantar. Wymack o deixou tentar se levantar por conta própria, então se levantou erguendo Neil ereto. Neil não estava preparado para ver seu reflexo novamente. Estava menos preparado ainda para ver o “4” tatuado em sua bochecha esquerda.

Wymack não esperava sua reação violenta. Essa foi à única razão pela qual Neil conseguiu sair do banheiro. Neil passou por ele e correu em direção à cozinha. Quando Wymack o alcançou, ele já puxara uma faca do faqueiro de madeira no balcão de Wymack. Wymack agarrou seu pulso antes que Neil pudesse levar a faca próxima do seu próprio rosto. Neil lutou como um animal enjaulado, mas Wymack bateu sua mão no balcão até Neil soltá-la. Neil tentou pegar a faca, mas Wymack o arrastou para o chão junto com ele. Ele pôs os dois braços em volta de Neil e o segurou firmemente, e não havia nada que Neil pudesse fazer, mas esgotou-se tentando ficar livre.

– Ei, – Wymack disse em seu ouvido, afiado e insistente. – Ei. Está tudo bem.

Nunca ficaria bem. Ele se aproximava fugazmente, em momentos roubados com seus companheiros de equipe e em suas vitórias de ultima hora, mas sempre fora assombrado por está terrível verdade. Toda vez que Neil piscava lembrava um pouco mais de suas férias de Natal. Toda vez que se mexia sentia as mãos e lâminas de Riko queimar sua pele. Ele permitira Riko tortura-lo uma e outra vez, porque era a única maneira de sobreviver, porque resistir deveria impedir que ele se esvaísse, mas Neil não sabia se poderia se recompor mais uma vez. Ele não era forte o suficiente para isso. Ele nunca fora. Sua mãe o manteria a salvo, mas ela se fora.

– *Neil* –, disse Wymack.

Neil, Wymack o chamou, mesmo ele estando com essa aparência, mesmo com o rosto de seu pai, os olhos de seu pai e o número dos Moriyamas no seu rosto. *Neil*, Wymack o chamava e, mais do que tudo, Neil queria que fosse verdade. Ele parou de lutar para se libertar; suas mãos estavam tentando se livrar dos braços de Wymack, que agora o abraçava.

– Me ajude –, disse ele com os dentes cerrados.

– Então me deixe –, replicou Wymack, então Neil fechou os olhos. – Wymack não disse mais nada até que Neil acalmou sua respiração finalmente suavizando-a. – Que porra aconteceu? A última vez que soube você tinha ido passar o natal com seu tio.

– Eu menti –, confessou Neil. – Andrew está voltando para nós na terça-feira, certo? Se a clinica Easthaven ainda não comunicou Betsy para organizar sua volta, eles vão em breve.

– Ligaram ontem –, disse Wymack. – O que Andrew tem a ver com isso?

– Tudo o que importa –, disse Neil.

– Isso não é uma resposta.

– Desculpa.

– Cale a boca –, então Neil silenciou-se.

Eles ficaram sentados em silêncio por mais alguns minutos antes de Wymack dizer:

– Posso soltá-lo e confiar que vai se comportar, ou você vai tentar cortar seu rosto de novo? Quero dar uma olhada nos seus pontos.

– Vou me comportar –, respondeu Neil.

– Desculpa se não confio em você –, disse Wymack, mas o soltou.

Eles voltaram a ficar de pé. Wymack quis se referir a isso, quando disse que não confiava em Neil, pois levou Neil de volta à sala de estar e longe das facas. Wymack fez um gesto para que Neil tirasse sua camisa, mas Neil não conseguiu se mover bem o suficiente para tirá-la. Wymack olhou-o por um momento e depois pegou suas tesouras de cozinha. Ele a encostou em Neil em uma pergunta, e Neil assentiu. Ele ficou perfeitamente imóvel enquanto Wymack cortou sua camisa.

Wymack não disse nada sobre as cicatrizes. Não disse nada sobre quantas ataduras Neil tinha enrolado em torno de seu peito e abdômen ou quantos hematomas apareceram ao redor das gazes. Ele apenas

verificou Neil com um olhar clínico e apalpou em cada corte costurado a procura de aberturas. Neil ficou em silêncio e imóvel o deixando trabalhar. Ele arrancou fios soltos ao seu lado, perto da cintura, mas aquele corte estava quase curado de qualquer maneira. Wymack pressionou a pele de Neil para ver se sangraria e, voltou com os dedos limpos.

Wymack tirou as ataduras com sangue e as jogou na mesinha de café. Ele examinou os danos, depois saiu. Neil ouviu ruídos de uma gaveta abrindo e fechando, e da torneira por alguns segundos. Wymack voltou com uma toalha úmida e um pequeno kit de primeiro socorros. Neil tentou tirar o pano dele, mas não conseguia fechar os dedos com força suficiente para segurá-lo. Wymack empurrou a mão para fora do caminho e limpou o sangue seco da pele de Neil. Doeu, mas Neil rangeu os dentes e ficou em silêncio.

Isso o fez lembrar-se de longas noites na estrada, recuperando o fôlego em esconderijos em todo o mundo. Por um momento, lembrou-se da sensação das mãos de sua mãe em sua pele. Lembrou-se da picada de agulhas entrando e saindo enquanto ela costurava seu corpo arrebentado. O novo ardume que se arrastou da garganta para os seus olhos era tristeza. Neil piscou o máximo que pôde.

– Um dia vamos conversar sobre isso –, disse Wymack em voz baixa.

– Depois das finais –, assentiu Neil sem olhar para ele. – Depois de vencermos os Corvos. Depois conto tudo o que quiseres saber. Eu mesmo vou te contar a verdade.

– Eu só acredito vendo.

Wymack carregou as ataduras sujas e a toalha da sala. Neil afundou no sofá e olhou para a garrafa de uísque escocês de Wymack. O copo vazio de Wymack estava do lado. Não demorou muito para enchê-lo e empurrá-lo para dentro. O ardume era familiar, tanto quanto o sabor que ficou em sua boca.

– Pensei que você não bebesse –, disse Wymack da porta.

– Eu não –, disse Neil, – a menos que eu precisasse. Usávamos álcool como anestésicos porque não podíamos arriscar ir ao hospital.

As palavras queimaram seus lábios mais do que o uísque. Neil abaixou o copo e deixou seus dedos se arrastarem até a borda. Não largou até que teve certeza de que sua mão não tremia, e então traçou o trajeto da cicatriz mais feia com o dedo indicador.

– Fariam muitas pergunta. Perderia muito tempo. Era mais seguro engolir a dor.

Ele cerrou o punho e o pousou em seu colo.

– É o suficiente, treinado? É uma verdade com credibilidade para segurá-lo até a primavera.

– Sim –, assentiu Wymack. – É o suficiente por enquanto.

Wymack envolveu as feridas de Neil com bandagens novas, então tomou seu assento. Os dois ficaram em silêncio, Wymack observando Neil, e Neil estudando suas mãos. Neil lutou com sua memória pouco cooperativa, tentando recordar sua permanência no Evermore. Quando a peça mais importante se encaixou Neil pode finalmente respirar.

– Eu não assinei –, disse Neil, olhando para a palma de suas mãos. Levou seus dedos até o rosto. Não pode sentir sua tatuagem, mas ele tivera visto Kevin com frequência o suficiente para saber exatamente onde estava. – Ele me deu um contrato. Ele não pode me obrigar. Isso não significaria nada. Eu ainda sou uma Raposa.

– Claro que é –, concordou Wymack.

Neil assentiu e olhou para o relógio. Faltavam cinco para a meia-noite.

– Nós vamos assistir a bola da *Times Square* descer? Eu quero fazer um desejo.

– Se faz desejos a estrelas cadentes –, disse Wymack. – No Ano Novo são promessas.

– Não tem problema.

Wymack escavou seu controle remoto de uma almofada do sofá e ligou a TV. Ruído e música preenchiam a sala. As câmeras atravessaram a multidão enquanto uma banda tocava no palco. Neil procurou na multidão pelo rosto de seus companheiros, sabendo que não os veria, mas precisava olhar de qualquer maneira. Ele verificou o celular, a bateria piscava preste a desligar, e abriu sua caixa de mensagens de qualquer maneira. Não as leu. Ele não tinha tempo, a bateria não duraria o suficiente. Ele tinha carga o suficiente para escrever uma mensagem em grupo, porem, escreveu um simples “Feliz Ano Novo” para as Raposas. Betsy havia dito que o celular de Andrew seria confiscado durante a sua estadia no Easthaven, mas Neil adicionou seu número mesmo assim e apertou em *ENVIAR*.

A resposta foi quase imediata. No momento em que a contagem

regressiva começou na tela, no momento em que Neil olhou para cima e viu a bola piscando iniciar sua descida, ele já tinha recebido a resposta de toda a equipe, a maioria deles em *Caps-Lock* e com pontos de exclamação. Ele os ignorou durante o Natal, mas eles pareciam ansiosos para ouvi-lo agora. Ele era a família deles. Eles eram a sua. Por eles valeria a pena cada corte, machucados e gritos.

Neil viu a bola bater ao chão. Era Janeiro. Era um ano novo. Faltavam dois dias para a libertação do Andrew, onze dias até ao primeiro jogo do campeonato, e quatro meses até às finais.

Enfrentar as Raposas em quadra esta Primavera seria o último erro que Riko cometeria.

Esta trilogia irá concluir em THE KING'S MEN – 03.06. 2018

AGRADECIMENTOS

“Minha infinita gratidão a KM, Amy, Z, Jamie C e Miika, que salvaram esta história de ser uma bagunça ininteligível. Obrigado por tolerar minha insanidade e carência e não me matar quando eu entrei em contato com vocês no pior momento do ano.”

“Obrigado também à minha irmã mais nova, que mais uma vez desenhou a arte da capa.” – Nora Sakavic.

Tradução por: Thiago Coss. @thicoss_

O brigado a todos que acompanharam esse árduo trabalho, mas de muito bom grado, desde Junho do ano passado. Obrigado por cada palavra de incentivo, mesmo quando minha mão estava acabada pela artrite, cada votinho e comentário foram um incentivo a mais para eu finalmente terminar esta obra.

Obrigado ao steph @hemmockingjay por ter se oferecido para traduzir o capítulo quinze. Mal posso esperar para trabalharmos juntos na tradução de TKM. – Thiago.

***

Para mais informações sobre as Raposas e Exy, visite o blog da autora em: courtingmadness.blogspot.com

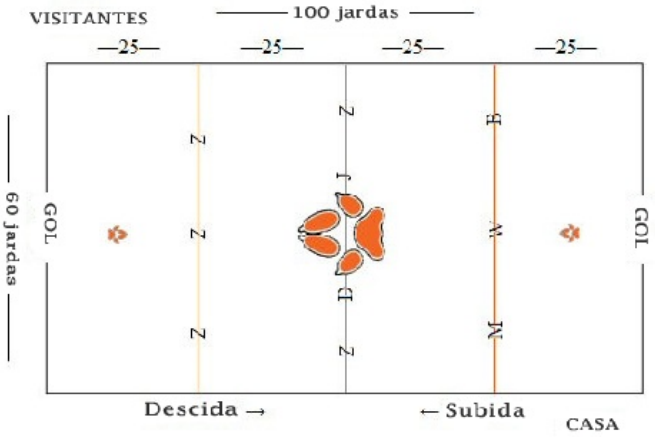
. Em breve disponível para PDF e EPUB. .

EXY: REGRAS E REGULAMENTOS

– BÁSICO –

Exy é jogado em dois períodos de quarenta e cinco minutos com um intervalo de quinze minutos.

A quadra de EXY é de 60 jardas de largura x 100 jardas de comprimento x 10 de altura (em metros, cerca de 55 x 91 x 9). É completamente fechado por uma parede de acrílico com 19mm de espessura: principalmente para rebotes e para os jogadores não serem arremessados para fora, mas também para proteger o público de ser atingido pela bola. Ambos os lados (casa e visitantes), têm dois portões para permitir os jogadores entrar e sair, e serem substituídos rapidamente. Estas portas não devem estar abertas quando a bola estiver em jogo.



O campo é dividido em quartos por três linhas: primeira área (próximo do gol da CASA), meia área e área distante (próximo do gol ADVERSÁRIO). As penalidades (faltas) são feitas em pontos marcados entre a primeira área/área distante e os respectivos gols.

As balizas do gol ficam nas extremidades da quadra. As balizas medem 3 x 7 jardas (2,7 x 6,4 metros) na parede delineada por uma linha em **negrito**. O território do goleiro é uma área de 3 x 7 no chão diretamente na frente do gol, também marcada por uma linha. Os jogadores não têm permissão para cruzar esta linha do gol. A área encaixotada na parede do gol está carregada com sensores. Quando uma bola atinge dentro do gol, a parede fica vermelha. Uma bola que atinge a linha (trave/baliza) do gol não conta. Cada gol conta como um ponto.

O objetivo do jogo é superar os adversários.

– AS EQUIPES –

Existem quatro posições: Atacante, Negociante, Defensor e Goleiro.

– O **Atacante** faz parte da ofensiva e joga para marcar os pontos.

– Os **Atacantes** iniciam a partida na meia área. Os atacantes da equipe com posse de bola inicia por dentro (meio); Atacantes da equipe em defesa por fora (lateral).

– O **Negociante** da à posse e é, posteriormente, o intermediário; os negociantes têm a opção de se especializar como ofensa ou defesa e podem jogar como atacante ou defensor extra, dependendo de como o jogo estiver indo.

– Os **Negociantes** começam na primeira área/ linha da área distante.

– **Defensor** é a defesa e protege o gol.

– **Defensores** iniciam a partida na linha da primeira área/área distante.

– **Goleiro** defende o gol dos arremessos.

São permitidos seis jogadores de cada equipe dentro da quadra, por vez. De um modo geral, isso permite dois atacantes, um negociante, dois defensores e um goleiro. O goleiro é uma posição opcional, no entanto; em caso de gerencia este pode sacrificar o gol para ser um jogador extra em certas circunstâncias.

O tamanho mínimo para uma equipe NCAA é atualmente de nove jogadores. Em teoria, isso permite seis jogadores no campo e um substituto para cada posição. Após os eventos recentes, esta regra está sendo revista e postulada para aumentar para doze.

– EQUIPAMENTOS –

Raquete:

– A profundidade da rede varia de acordo com a posição. Os negociantes têm as redes mais profundas para que possam transportar mais facilmente a bola entre ofensiva e defesa. As raquetes de atacante são um pouco menos profundas, permitindo tempo para direcionar um tiro perfeito. Raquetes de defensores não têm muito a oferecer, uma vez que defensores são fortemente desencorajados a carregar a bola; quanto

mais uma bola estiver perto do gol, maior será a chance de um atacante adversário toma-la. As raquetes dos goleiros são planas (retas). Elas também são as maiores, com uma cabeça que mede 45cm x 60cm (mais ou menos as dimensões de uma raquete de tênis/badminton).

– Os goleiros possuem as raquetes mais longas permitidas na quadra, com um bastão que chega a 121cm. Raquetes para cada outra posição têm uma faixa de 70cm-114cm com base na altura e preferência do jogador. Os pesos das raquetes também são negociáveis, assim como os materiais permitidos na confecção. De um modo geral, as raquetes de ofensa são feitas de alumínio (sendo leves para carregar e mais fáceis de controlar), , e as raquetes de defesa pesada são feitas de madeira (para mais força nos lançamentos).

Bola:

– Aproximadamente o tamanho de um punho e ponderado para rebotes.

Capacete:

Exigido para ser usado na quadra em todos os momentos a menos, que seja instruído de outra maneira por um funcionário (arbitro ou treinador) ou a menos que o jogo não tenha iniciado. Uma viseira vai à frente dos olhos para permitir uma visão protegida, mas desobstruída do campo; A grade protege o rosto do nariz para baixo.

Armadura:

– Peitoral e ombreiras, protetor de pescoço, caneleiras, protetores de braço e luvas blindadas para proteger os dedos dos jogadores.

Opcional: bandanas para manter o cabelo fora do rosto, armadura para vestir sobre as coxas debaixo do calção e protetores bucais (para evitar lesões acidentais durante as colisões).

– ALGUMAS REGRAS BÁSICAS –

1. **Impedimento** executado em quadra. Significado: um jogador ofensivo que não possui a bola, ou que está se movendo para tomar posse de bola, deve ter um jogador de defesa oponente entre ele e o goleiro oponente em todos os momentos. Isso evita que os atacantes esperem perto do gol para marcar. A penalidade por impedimento é perda de posse

e uma reinicialização para a linha da meia área.

2. **Contato físico** é permitido contra os jogadores que têm uma posse razoável da bola: isto é, tendo posse atual da bola, acabou de passar esta, ou dentro de um espaço para recebê-la. O jogador que atualmente detém a posse da bola pode ter contato físico com qualquer outro jogador sem restrições. Contato físico desnecessário resulta em perda da posse e uma reinicialização para a próxima linha mais próxima.

3. **Qualquer outra forma de luta** é proibida e resultará em um cartão. A gravidade determina se o cartão é amarelo ou vermelho; Também determina se uma equipe merece uma penalidade ou uma perda simples na posse. O jogo é reiniciado de onde o jogo foi interrompido; o ponto exato será decidido pelo árbitro residente. Nenhum outro jogador pode ficar a menos de dez metros do negociante durante um saque no meio da quadra.

4. "**Contato de vara**" só é permitido entre as raquetes. Um jogador que atacar o corpo de outro jogador com sua raquete será penalizado com cartão e a equipe adversária receberá um tiro de penalidade. Isso inclui o uso de uma raquete para fazer outro jogador tropeçar. Um golpe contra o capacete de outro jogador, para adquirir vantagem, recebe um cartão vermelho de imediato a equipe violada ganha um tiro de penalidade no gol.

5. **As bolas só podem ser transportadas por 10 passos**, a essa altura deve ser arremessada. São aceitáveis, passa para um companheiro de equipe, para si mesmo por meio de um rebote, ou tiro no gol.

6. Um cartão amarelo é um aviso. Dois resulta no jogador sentando suspenso o restante do jogo. Um jogador que recebeu cartão vermelho é imediatamente expulso do jogo

em andamento e deve ficar fora do próximo jogo também.

7. Os jogos Exy para jovens e estudantes de ensino médio exigem, no mínimo, quatro árbitros. Do nível NCAA, são necessários seis, três de cada lado da quadra.

8. Os goleiros são os únicos jogadores autorizados a tocar a bola com as mãos. Os jogadores não podem pegar, chutar ou de outra forma interferir a bola, a menos que usem suas raquetes. A violação deste é uma parada na partida e mudança de posse.